

O POVO

Publicação Semanal

REDACTORIA
PROPRIETARIO
ESCRITORIO PRAÇA DO MERCADO-2

REDACTORIA
R. GENES DA NOVA
OLEGARIO VALI

SERIDÓ - PRINCIPE, 9 DE MARÇO DE 1889

EXPEDIENTE

O POVO

ASSIGNATURAS

Para qualquer par
Por anno
em duas prestações, a p
de 3\$000 no 1º mez, a
2\$800 no 4º mez.
A assignatura ainda no
de Fevereiro, e aquella
tomada depois de comecar
anno (depois de Março) sera
ga até o fim de Fevereiro do
seguinte, na razão de 500
mensaes.

Dos annuncios pagarão 40 rs.
por linha os assignantes, e os que
não o forem 80 rs.

Os editaes pagarão 60 rs. por
linha.

As publicações partic
dependem de previo ajus
só se accetão competente
te legalizadas.

A officin dispõe de pes
habilitado, por isso póde en
regar-se de qualquer trab
que dependa de chapas, emb
mas, etc.

Nas localidades em que tiv
mos agentes serão estes os
cartegados da distribuição
jornal, e do recebimento da
portancia das assignaturas.

Os assignantes de onde nã
houver agente, devem fazer
remessa da importancia da assign
natura pelo Correio, sob no
responsabilidade.

Considera-se assignante aque
le que não devolver o jornal

Principe, 9 de Março de 1889

Nesta época de de
fica em que os p
parchicos e retalha
guem, se abatem, se
confundem na final
ada de galgar o pod
dos os meios, com de
seos programmas, com
ção de suas ideias, com
to dos dinheiros publi
violação das leis, com
po dos interesses nacion
todo d'illiro do mar
o orga
do
como
quanto
do
par dos poucos
combatem por
decozias, ao la
com as vistas alevant
futuro, dos que aere
grada. E a do domina
dos de plimoneos da
a quer no mundo mor
mundo physico, e leido
volvimento pu
E, como observa
da se manifesta pela luta e pe
lo trabalho, vivão occupar
humilde e obscuro no co
da imprensa, mas da imp
livra, que desaba-se viril
nedadamente, com a galha
altraismo das consciencias
as em prol da grande cau
seita o mundo se democ
na
causa da justiça,
causa do
nos person
E, modesto
nos primeiros passos no
vasto campo da imprensa, pre
blime sacerdotisa da verdade,
a confraternizadora dos so
mentos populares, o báluar
expugnável das liberdades pu
cas, cujo benévolo acolhimen
imolw nos s
jornalística, atenta pela boas
intencões, pelos sentimentos de
cívico, pelo principio de so
dabilidade humana, que não
estimar os passos que nos in
p
a pratica do bem, nossa sent
de combate é trabalhar, nossa me

ta, a evolução social e o des
envolvimento physico, moral e
intellectual do povo. Em to
dos os terrenos atacamos as
irregularidades sociais. Se
mos inexoráveis em profigar os
erros, atacar os preconceitos,
desazeros sophismas e demu
caras supersticiosas em toda
dent de ideias. Em fim nosso alvo
advogando os interesses do povo,
doutrinal e racionalmente, e
clarecendo-lhe o horizonte in
tellectual, tanto quanto permit
tiram nossos conhecimentos.

Vivendo em um meio ac
anhado, afastados dos centros
civilizados, no interior de sert
ões depauperados pelas secas
quaes continuas de 1877

representantes, garças, que tim
biam em figurar pelo silencio,
vimo-nos impellido pela imp
prioza lei da necessidade a
este orgão de publicidade, como
respiradouro de nossos sofr
mentos, como reclame de nos
sas necessidades, como porta
voz de nossos sentimentos, quan
do não aos ouvidos do governo
que tem os tympanos cerrados
a agonia e clamor publico, ao
menos a sensibilidade impres
sionista e delicada da im
premsa; mas da imprensa digna
d'esse nome, a que conste-se
a fiel e legitima representante
das necessidades nacionaes, a que
se move aos impulsos do patri
otismo, e se identifica com o
senso publico da nação, a im
premsa sã, consciante e eriterto
za, que hab' tera sua accão enfe
dada aos monoplios e explora
çõs indecentes, nem ageitada aos
achos corruptores dos gover
nos divorciados da opinio pu
blica.

Escrevendo especialmente
para os nossos sertões e nos
so dever adaptar nossa lingua
gem ao meio e ao culto em
que vive o povo. E no desenvol
pimento de nossa imprensa, desen
ver ideias e sentimentos
sares em qualquer co
social, mas que entre nós tem real
oportunidade, pareço
superfluo a outros. E no
proposito conservar arredia das
colunas do nosso jornal, e da
crônica da discussão a vida pri
vada, de quem quer que seja le
vando a attura de um culto

o respeito e acatamento que
congregamos a vida íntima e
melindres das familias.

Jamais nos conservaremos
indiferentes a qualquer viola
ção do direito que da moral
social, seja por particulares, ou
por funcionarios publicos
de qualquer especie, que des
vairarem no exercicio de seus
cargos, e se omitirem o cum
primento de seus deveres.

Seremos vigilantes, attentos
e intrahentes no desempe
ño da tarefa que nos impo
semos.

Nossos nomes e a conduc
ta, a que chamamos
PROGRAMMA

NOTICIAS

Contrato de Carnes verdes do RECIFE

O decreto da assemblea pro
vincial de Pernambuco appro
vando a prorogação por seis
annos, a contar do 1º de De
zembro do anno passado, do con
trato celebrado pela camara
municipal do Recife para o
bastecimento de carnes ver
des, aquella cidade, foi sus
penso por acto do Exm. Sr.
Presidente da Provincia de
Pernambuco de 2 de Janeiro
ultimo.

S. Exe. posto que acredi
temos que seo acto foi apenas
escudado na politica, todavia
prestou aos sertões um rele
vantissimo servico.

O contrato de carnes ver
des do Recife por uma com
panhia, flagellou tanto os ser
tões por espaço de tres an
nos, que devemos chamal-o:
sobre-sécca. Agradecidos de
vem ser os sertanejos á illus
trada redacção da Gazeta do
Sertão de Campina Grande pela
coragem e civismo com que
defendeo os seos interesses n'essa
causa.

Felizmente, porem, a politi
ca d'esta vez acodio aos ser
tanejos. Não ha mal que
traga um bem.

O ÚNICO EXEMPLAR ENCONTRADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

MUTILADO

REMOÇÕES

Por acto do Exm. Sr. Presidente da Provincia de 13 do mez passado foi removido da comarca da Imperatriz para a de Nova Cruz o dr. Manoel Moreira Dias.

A integridade de caracter e o animo justiciero do dr. Moreira Dias, que no desempenho de seus deveres nunca se agachou a vontade prepotente da caza Giraldo, e a cauza d'essa remoção, contra a qual se oppõe a parte sã do partido conservador d'aquí, e toda a população em geral.

Por acto da mesma data foi removido a pedido do dr. José Ferreira Muniz da promotoria d'esta comarca para a da Imperatriz.

O dr. Muniz estando na promotoria d'esta comarca quatorze meses, teve occasião de provar o seu espirito justiciero, pois fucio aoi em processos de liberaes e conservadores bem collocados na nossa sociedade, ou por si, ou por suas familias. Deixa apenas archivado um feito, que não se harmoniza com as outras notas de sua vida publica, mas esse archívamento lhe servirá de - ensinamento.

Ao dr. Muniz, desejamos uma prospera carreira.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado Promotor publico desta comarca e consta que está titulado o dr. Ananias Paranhos de Araújo, filho de Coronel Joaquim de Araújo Pereira, irmão do dr. Aladim, juiz municipal d'este termo e do de Serra-negra.

E repugnante fundonar um tio juiz com um sobrinho promotor.

Mas, se o Ministro da justiça não vir nisso incompatibilidade, como não vio o Presidente da provincia, estamos satisfeitos, porque o dr. Paranhos tem um passado que o recommenda.

Recrutamento.

Os caçadores de homens desenvolverão toda a sua maligna actividade agora no Acary, de onde o Delegado de Policia acaba de arrancar dos lares paternos 8 rapazes, e mandal-os escoltados para o Natal; assim de sentarem praça no exercito.

Quazi o sertão se acaba no anno finde com uma secca, cujos estragos ainda sentimos; e agora ao começar o inverno, quando os pobres tratão de seus fogos para amanhã terem o pão, para não morrerem a fome, o governo, que na calamidade não os socorre com um grão se

quer, attra-se furado contra o povo, calcando as leis do paiz, e as garantias da liberdade do cidadão; e arrasta-os algemados e encorrentados, quaes infames criminosos para os obrigar a defender a coroa, que esse mesmo governo tão mal collocou.

Os escravos forão libertos por que erão obrigados a servir, e como quer o governo obrigar os livres a servir a quem muitas vezes odia.

Préciza o governo reflectir no que está fazendo, e veja que essa perseguição, pode trazer consequências de tremor.

Quando a couza fica muito ruim, está perio de melhora.

OBITOS

No dia 28 do Fevereiro passado, as 2 horas da manhã, falleceu em sua fazenda "Barra-Verde" deste termo, o Capitão Christovão Vieira de Medeiros, na idade de 67 annos.

Sentindo profundamente a sua morte, por isso que o finado nos era pessoa muito cara, accetamos e publicamos sob a rubrica-necrologia- um artigo que a respeito nos enviou um amigo, a quem agradecemos os sentimentos que temou por esse passamento.

No dia 14 do mesmo mez (Fevereiro) falleceu na Cidade do Assu o Capitão Luis Correia de Araújo Furtado.

O fallecido era um cidadão distinctissimo, e geralmente estimado.

No logar de sua residencia occupou diversos empregos, no desempenho dos quaes se houve sempre com distincção, honradex e intelligencia.

A' sua exm. familia, maxime aos amigos dr. José Correia de Araújo Furtado, Ten. Coronel Joaquim de Sá Leitão e João Candido Maciel de Brito nossas condolencias.

Victima de uma syncope cardiaca falleceu instantaneamente nesta cidade as 12 horas do dia 1 do corrente o nacio Laurentino, almeida da casa de Braz C.

O finado, que morava a duas legoas d'esta cidade, tinha vindo a' caza do Ten. Juvenal com quem contratara um neto, quando que

um forte... mais uma hora de vida.

Sic transeat gloria mundi!

No dia 3 do corrente da 7 horas da noite falleceu no Saquinho d'este Montinho na idade de 63 annos o Major José Baptista dos Santos.

O Major Luis, assim era conhecido, vinha de sua fazenda para esta Cidade, quando a morte sorprendeu-o.

Ao subir a ladeira da Caridade apeou-se um pouco, e depois, querendo tomar o cavallo, este poz-se em fuga. O Major, disposto como era, seguiu até que, tropeçando em uma pedra, cahiu redondamente, indo com a cabeça thoracica de encontro d'outra pedra, de maneira que perdendo os sentidos não se pôde levantar. Quando tornou a si, exposto aos raios de um sol de tres horas da tarde, estava semimorto; e se descalçando, andou ainda alguns passos, quando encontrou, por acaso, uma pessoa com um animal, que o conduziu até a caza proxima, onde pouco mais de 24 horas expirou.

Quem seja o Major Lula sabe-o a provincia inteira. Influencia legitima, e chefe real do partido conservador d'esta comarca, occupou posição saliente na sociedade, tendo sido deputado provincial por esta provincia nos biennios de 1874-75, 76-77, 1884-85, e no corrente. Foi Vice-Presidente da Camara Municipal d'esta Cidade no quadriennio de 1872-1876, e Presidente della no de 1877-1880. Ainda agora era Vereador.

O partido conservador sofreu uma grande perda, e nós, que tinhamos nelle um adversario contido e sincero, sentindo a sua morte, apresentamos os nossos pezames a sua exm. familia.

MORTALIDADE

Na semana passada, 24 de Fevereiro a 3 do corrente registrarão-se no cartorio de paz d'esta Cidade 13 obitos! Só no dia 1 de Março fallecerão 6 pessoas, e no dia 2 sepultarão-se 4 adultos!

Este obituario para esta Cidade, onde quazi sempre não se registra mais de 5 a 6 obitos por mez, é de pôr tudo aterrorizado, maxime sabendo-se que ha epidemia.

CIVIL

Está sendo executado o Decr. n. 984 de 7 Março do anno findo, posto que com alguma irregularidade da parte do povo temos as seguintes notas

do mes de Janeiro:

Nascimentos	25
Obitos	7
Casamentos	1
S. MIGUEL DO INCO. UTI:	
Nascimentos	7
Casamentos	1

Pedimos aos nossos correspondentes algumas informações sobre esse serviço em suas localidades.

DE PASSAGEM

Acha-se entre nós de viagem para a Imperatriz o dr. José Ferreira Muniz, e o seu primo Arthur Candido das Neves Fernandes.

Na viagem lhes desejamos, e bom acolhimento allí, do que são merecedores.

Partido Liberal

AO PARTIDO LIBERAL DO 2º DISTRICTO

Os abaixo assignados, deputados à assemblea legislativa provincial por este districto, apresentão candidato à vaga aberta na mesma assemblea com o fallecimento de seu sempre lembrado collega e amigo Antonio Carlos de Medeiros, ao nosso distincto co-religionario José Correia de Araújo Furtado, proprietario e residente no Assu; e pedem aos amigos empentem sua legitima influencia no exito d'essa candidatura na eleição do dia 15 de Março, como exigem os interesses da provincia e a cauza do nosso partido.

- José Bernardo de Medeiros.
- M. de Carvalho e Sousa.
- Devidio M. Montenegro Pessoa
- Antonio J. de Oliveira Costa.
- João Gnosre P. de Andrade.
- Cypriano B. G. Santa Rosa.
- João Nogueira de L. Silveira.

Fevereiro de 1889.

Necrologia

Victima de uma meningite cerebral, que zombou completamente da sciencia medica, falleceu no dia 28 de Fevereiro, em sua fazenda Barra-Verde, na idade de 67 annos, o nosso distincto e presado amigo, Capitão Christovão Vieira de Medeiros, representante de uma honrada estirpe, que se tem mantido tradicional nesta comarca, pela nobreza de caracte-

ter umio. De a...
 amigo de...
 am verdadeiro apolo da religião. Sua habitação foi sempre o ponto de hospitalidade que proligava as viagens, qualquer que o solicitasse. Espírito culto e empreendedor, gênio laborioso, deixou em sua propriedade vivos sinais do muito que presava o desenvolvimento das inovações civilisadoras do seu país. Por suas excellentes qualidades, era o linado o alvo de a catamento e respeito dos habitantes d'aquellas paragens. Militava nas fileiras do partido liberal, não obstante serem as suas crenças conservadoras, e quaes por desgostos particulares, abandonou. Sua morte é uma verdadeira dôr e consternação para os seus parentes e amigos, e principalmente a sua angustiada esposa a exm. Sra. D. Francisca Umbelina a quem, bem como aos amigos dr. Manoel Gomez e Olegario Valle, enviamos a expressão sincera de nossos sentimentos.
 2-3-89.

N. de Araújo.

Correspondencias

-Fica a população d'esta Villa em grande regozijo pela appareção do inverno, o qual tem chegado para todos, já havendo alguns açudes cheios.
 -Os serviços da nossa matriz, que ha seis meses foram começados, estão muito adiantados, porem parece que o inverno não permitira a sua conclusão.
 -O registro civil vai passando muito regularmente; consta, porem, que houve uma multa, e esta mesma por indolencia do pai de uma criança.
 -Si mens non lexa fuisset, persuadome-me de que em algum da Provincia já decorrerão seis annos sem haver motivo para uma sessão de jury, como succedeo a esta nossa pacifica Caraiabas, tendo agora interrompido esse prazo por uma sessão, na qual responderão por crime de fuga de presos os reos Francisco Alves Brazil e Manoel Antonio de Araújo, guardas que forão do réo Domingos de Queiroz, que evadiu-se da prisão d'esta Villa em Dezembro do anno atrazado. Os reos Brazil, e Manoel Antonio forão absolvidos, e a natureza querendo tomar parte na alegria de suas familias, fez cahir sobre nós, ao deixarmos a eaza do tribunal, uma boa chuva.
 Por hoje basta.
 Fevereiro de 1889.
 Chateaubriand.

... que o Sr. Ferreira Vianna, como bom frade que é, está soffendo o castigo dos guardados, isto é, constituição objecto do epitheto que elle pôz á bocca de D. Pedro II, que é--*crear miseráveis para o ser*... ir.

Os liberais do Acary.

CHISTES E ARES

DIZ-SE PELA CÔRTE:

... que o Sr. Ferreira Vianna, como bom frade que é, está soffendo o castigo dos guardados, isto é, constituição objecto do epitheto que elle pôz á bocca de D. Pedro II, que é--*crear miseráveis para o ser*... ir.

... que Sr. Ex. é frade ás li-reitas, e não ás tortas, como se supunha.

... que o Sr. João Alfredo aspira chegar ás Comararias chun a sua *guarda negra*.

... que ella, a *guarda negra* parece clara e radiante os olhos, de Sr. Ex. está *negrecendo o throno*.

... que o Conde d'Eu, diante do movimento republicano está, que é... um *escala vults*.

... que o governo *vernande*.

... que por isso o Sr. João Alfredo já emenda a palavra, e em vez do «*crezca e appareça*» diz aos republicanos «*minuição e desapareção*».

PELA PROVIN

... que, macaqueando o principio neutro, o Natal organizou a sua *guarda negra*.

... que, para isto foi feita uma reorganização da *guarda negra do Rozario*.

... que sendo poucos os *guardas pretos*, que se arrastam para a cousa, engajaram *pardais, mulatos, mesticos e brancos* que tivessem gosto para *marucati carnavalesco*.

... que vende o Sr. Presidente da República o *roborante* na sua porta, excitou que d'a policia, *marucatis em palacio*.

... que então, lhe explicando o *Chefe-branco* ser *quillo a guarda preta*, a *esperança* da *ação*, elle atemorizado, *disse* (a parte): *de facto este Sr. João de só serve mesmo para *refugio dos Pernambucanos*, que *vão a sem o primeiro *habituado de sua vida*, desde o *acidente* até...**

Horas Recreativas

RISONHA

POR

...

No pequeno camarão, em redor d'igreja, fresca, bonita, florido de rozas brancas e doirado pelos raios solares, vi uma jovem, animadamente jovem, dezeseis primaveras apenas, estatica, contemplava em face a fim tumulo, e a rir-se. E' impossivel plantar-se typo mais gentil, mais gracioso que essa menina, franzina, delicada, olhos negros, olhos loiros amarelados e boquiaberto breve como um roseo botão mimoso.

Displiciente no entanto, foi a impressão que recibi ao vel-a risonha, sorridente, externando jubilo incompativel com a reverencia obrigatoria ao remanso dos mortos; de modo que ao aproximar-me á interessante virgem, sem tentar dissimular-a, disse:

A menina faz mal em rir assim. Não conheci, de certo, aquelle cujos restos repousam sob a lapide!

-Como! Não o conheci! Mas se era o meu noivo, o meu unico amigo, a encarnação da minha felicidade, de minhas esperanças, se pensei morrer quando elle morreo?

-E como ri então!
 -Ah! E' que jamais me esqueço, sua unica alegria, quando vivo, era ver-me risonha, pra-

... uma pergunta que um...
 ... não se se por...
 ... desocupado.
 ... meu amigo; mas...
 ... me, accuze de...
 ... de commodista,
 ... a ser qual a...
 ... vou enumerar al...
 ... Mas a obra:
 -Ha o riso *innocente*, que é o da criança.
 -Ha o riso *significativo* ou *misterioso*, que é o da moça ao rir e vice-versa.
 -Ha o riso *doce*, que é o da amante ao amante.
 -Ha o riso *feliz*, que é o riso reciproco dos esposos.
 -Ha o riso *sublimo*, que é o da mãe ao filho.
 -Ha o riso *caudado*, que é o da amada.
 -Ha o riso *hypocrita*, que é o da mulher á mulher.
 -Ha o riso *satanico* ou *horri-vel*, que é o do algoz á sua victima.
 -Ha o riso *louco*, que é o da meretriz.
 -Ha o riso *do desespero*, que é o do louco.
 -Ha o riso *perigoso*, que é o do hypocrita.
 -Ha o riso *mal pensado*, que é o do orgulhoso.
 -Ha o riso *metallico* ou *interessado*, que é o do avarento.
 -Ha o riso *cabalístico*, que é o do politico.
 -Ha o riso *amargo*, que é o do amante trahido.
 -Ha o riso *do desprezo*, que é o do homem honrado ao seu detractor.
 -Ha o riso *enigmatico*, que é o do philosopho.
 -Ha o riso *vivificador*, que é o da esperança.
 -Ha o riso *santo*, que é o da resignação.
 -Ha o riso *felicitissimo*, que é o do justo na hora extrema.
 -Ha o riso... Finalmente, meu amigo, são tantos os risos ou suas denominações que enumerar-os todos seria cacetear-te.
 «E o do tólo?» perguntar-me-has, e eu te respondo:
 «O d'este não é riso é risada».

Arreug.

Cónselhos

PROCESSO DE BRUNIR AÇO

Misture-se hematite moída em pó fino com igual quantidade de vermelhão, e bruno o aço com este pó.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

MUTILADO

do em
no
com
do
to de

Em água a ferver com assucar (até que fique em ponto tal que deitando uma gota em um prato, fique grosso) deitam-se gemas de ovos batidas, deixando-as ferver até que fiquem duras ou molles, conforme se quiser.

Tirem-se do fogo e pondo no fundo do prato, fatias de pão, deitam-se sobre estas as gemas de ovos, e por cima d'estas a calda do assucar com que fiverem sido feitas.

Querendo, se não deitar a goa de flor de laranjeira.

Em água a ferver com assucar (até que fique em ponto tal que deitando uma gota em um prato, fique grosso) deitam-se gemas de ovos batidas, deixando-as ferver até que fiquem duras ou molles, conforme se quiser.

Tirem-se do fogo e pondo no fundo do prato, fatias de pão, deitam-se sobre estas as gemas de ovos, e por cima d'estas a calda do assucar com que fiverem sido feitas.

Querendo, se não deitar a goa de flor de laranjeira.

EDITA E S

ELEICAO

Ezequiel de Araújo, Coronel commandante da Guarda Nacional da 1.ª Juiz de Paz d'esta Príncipe

Faz saber aos que o dita foram que no dia 3 de março proximo vindouro, a eleição de um deputado a assemblea legislativa municipal, para preenchimento da vaga aberta pelo fallecimento do deputado Capitão Antonio Carlos de Medeiros, seg. unido designado pelo Exm. Presidente da Provincia por acto de 1.º de Janeiro ultimo; em consequencia d'isto convida não só a todos os eleitores para comparecerem para comparecerem ás 9 horas da manhã do dia indicado no corpo da igreja matriz d'esta Cidade, afim de depositarem na urna os seus votos, como them o 2º e 3º juizes de paz cidadãos José Calazancio Dantas e Capm Francisco Lustoza Cabral, e 1º e 2º supplentes Martinho Pereira Boleont e Manoel Texeira d'Araujo, para comparecerem no dia antecedente, a mesma hora, e no mesmo lugar para comporem a meza que tem de funcionar na sobredita eleição.

E para constar, foi lavrado o presente EDITAL que será affixado nos lugares mais publicos do Districto e publicado pela imprensa.

Em Francisco Semeão

O Escrivão
Tomaz H. Xavier

COMMERCI

PRINCÍPE

FEIRA DE 3 DE MARÇO.

Carne de sol	Kilo	\$800
Toucinho		\$640
Assucar		\$400
Café		\$1000
Farinha	5 litros	\$500
Milho		\$500
Feijão		\$1000
Sal		\$240
Rapadura Cariry (uma)		\$200
Brejo		\$100

ANNUNCIOS

AGUARDENTE

MEIRA & ARAUJO

Comprão aguardente em atacado pelo maior preço do mercado.

Prac do Mercado (LA I DO POENTE)

esta Cidade do Príncipe e nos seus numerosos estabelecimento em movimento, moderno, e

MUDEZAS.

PERFUMARIAS.

MOLHADOS

FERRAGENS.

E OUTROS ARTIGOS.

que vende por preços

BARATOS

Garantindo a boa qualidade, sinceridade, e presteza no serviço do baicão. Na mesma casa compra-se: QUEIJOS, COUROS, e todos do PAIZ.

PRACA DO MERCADO

TELEGRAPHIA D' «O POVO»

Esta typographia collocation no encargo de reger-se de QUALIDADE. APRESENTAÇÃO. PREZ, SEMERO E. Tem material suficiente e escolhido para CARTÕES DE VIZITA COMMUNS, E DE PHANTAZIA, ROTULOS, FACTURAS, ETC. E trabalha pelos preços das praças. Ver para crer!!!

Em sm. a carimba-se papel e enveloppes. O proprietario encarrega-se de comprar de livros na praça entregando aqui pelo preço d'alli. PRINCÍPE, «O PAICO» PRACA DO MERCADO (sobrado)

DIAR ARTISTICO.

Molhados, miudezas, e especialidade em PAPEL POR PREÇO BARATO.

PRACA DO MERCADO (Esquina do nascente)

ULTIMA HORA

Falleceu ant'hontem na «Ezenda-nova» do termo do Brejo do Cruz, o Tenº Coronel João Clementino da Rocha, influencia legitimado partido conservador do Coité da Parahyba.

Typ. RENAUD-Príncipe.

Dado o governo ser uma
luz, benévola e regeneradora
do paiz, por sua parte, por base
de sua acção moral e justiça
e o direito.

Nestes tempos amittos em
que o cidadão é não como um
paria em sua patria, por não paga
de impostos, a peso de uma
dívida colossal, a perseguido e
perseguido pelo governo que di-
scrimina-se da opinião publica, que
se no seu modo de
os só podem ter um
a um conselho
razões e resistencias legais e le-
gal aos attentados do poder.

Procurador

Ao convite, que fizemos a nos-
so talentoso amigo Manoel Dan-
tas para abrihantar as colum-
nas d'este jornal como redactor,
recebemos a seguinte resposta:

Meus Amigos.

Convidado para tomar parte
na redacção do «Povo» sinto, nas
condições afflictivas em que es-
tou, ver-me inhibido de contri-
buir presentemente com o meo
pequeno concurso para o bom
exito de nossa empresa.

E tanto mais isso me é sensi-
vel quando desejava por-me ao
lado dos que combatem em prol
das ideias liberaes e do progres-
so, advogando os interesses do
povo e trabalhando pela nossa
regeneração.

Atravessamos na época ac-
tual um periodo difficil de re-
construcção, no qual cada indivi-
duo deve assumir uma posição
decidida, e promover, quanto po-
der, o bem estar social.

Estamos vendo a cada passo a
oscillação do nosso edificio poli-
tico e ouvindo a cada instan-
te o baque de uma instituição.

E' preciso o maximo cuidado
para que o paiz esteja prepara-
do no desmoronamento total a
levantar do amalgame de peças
desmanteladas uma nacionali-
dade unida e forte. Já temos
muito caminho andado, mas o
menor descuido, a mais pequena
imprudencia pode trazer-nos a
diversidade de ideias e com ella

que se trata de um governo
liberal. E' a lei que a nossa Con-
stituição.

Esperamos que a politica das i-
deias levantadas em todos os pa-
izes, pretenda fazer renascer a
liberdade autonoma a luz de
nossas tradições, estudar e de-
rigriz as tendencias da nossa po-
vo, e procurar a forma de go-
verno que nos convem de ac-
ordo com a vontade popular,
isto que é ser liberal.

Mas para isto é necessario
mucha calma e paciencia, porque
uma nacionalidade, um edificio
politico não se levanta com palavras e
ideias abstractas. Precisa-se de i-
deias praticas e realisaveis, e so-
bre tudo de educar o povo ignoran-
te para fazer o melhor compre-
hender os seus direitos.

Nada devemos esperar das
instituições actuaes porque ses-
senta e seis annos de experienci-
as e desastros nos devem ter pro-
vado a sua impericia e instabili-
dade.

Trabalhemos a luz destes
principios, e quando chegarmos
ao nosso desideratum, tere-
mos realisado as nossas aspira-
ções, isto é, constituido a repub-
lica nossa, sem intervenção ex-
tranha, e pago uma dívida que
contrahimos com os primeiros
heróis de nossa independencia.

São estas as ideias que pro-
fessa abertamente.

O vosso confrade

Manoel Dantas.

25 de Fevereiro de 89.

NOTICIARIO

HORRIVEL ATTENTADO

Da Villa do Ouricury trans-
mittiram a seguinte noticia pa-
ra A Provincia de Pernambu-
co:

Hoje (4 de Dezembro de 1888)
pelas 9 horas d'amanhã, foi esta
Villa theatro de um horrivel
drama de sangue que alarmou
toda população.

Ao juiz municipal dr. Aste-
rio Mathias Pereira da Costa,
devia o Promotor publico da co-
marca, Dimas Francisco da Sil-

va.
Os aggressores, sedentos de
sangue, penetraram no recinto
da casa e aprehenderam o Sr. Fran-
cisco V. Adarley de Castro e
va, macho do chefe conservador,
o Sr. Juvencio Antonio de
Silva, e tentaram de car-
tar a consumação do attentado
projectado aconselhando a pe-
dindo aos aggressores para reti-
rarem-se obteve em resposta
tres tiros de revolver que
lhe dispararam e delegados e
hio mortalmente ferido.

Chegando nesta occasião o
chefe Juvenal o promotor puz-
ta para seus companheiros que
era preciso dar cabo de toda es-
tinha, e o subdelegado, se apre-
ximando do ferido Juvenal,
traspassou-o com uma bala que
produziu-lhe morte instantanea-
mente. A isto assistiu o
official comandante do desta-
camento, o delegado de policia, e
a forca publica com a maior
indifferença, deixando assim ver-
se o resultado do plano sistico,
concertado entre os aggressores
e a policia contra o Juiz Municipal.

A energia e legal attitude
que assumiu o digno Juiz de
Direito dr. Joaquim Alcebades
Tavares de Hollanda, compare-
cendo pessoalmente no lugar do
conflicto, e por seu prestigio,
tendo a seu lado a população da
localidade, indignada por este
acto de vandalismo, conseguiu
salvar a existencia do seu collega,
conduzindo-o para sua casa on-
de se acha, garantido por 60
praças da G. Nacional, que á
requisição do digno magistrado
foram fornecidas pelo respecti-
vo commandante.

Os assassinos, por sua vez a-
noiados pela forca publica, con-
taram a lei e a mo-
publica.

da-se as providencias
ao governo.

HONROSA DISTINCÇÃO

No concurso a que se proce-
deu na Academia de Paris, em
concurancia de 62 membros,
coube a subida honra de ser es-
colhido entre verdadeiras nota-
bilidades o illustre brasileiro
Barão de Teffé.

Quanto esta noticia contras-
ta com o que se dá no Brasil O

REMOÇÃO

Por acto de 4 d'este fôlre-
re, do comarca da Im-
peratriz para onde havia si-
do removido a 13 do
passado, como noticiamos) pa-
ra o de São-Cruz o ar. Ju-
z Municipal Muniz.

Nestes tempos de eleições
nem os proprios empregados
da justiça esquivão o as-
sento, e outros nem o vsem,
nem o m. Muniz, que não
chegou a ir a Imperatriz.

E' nesta contra-dança de
Promotores não sabemos ain-
da para onde se removido
o dr. Moreira Dias. Terão
por ventura deixado elle sem-
pre na Imperatriz «para hon-
ra e gloria dos Giraldos»?
Tudo é possível, e o que for
na de saber.

MAIS UM REPUBLICANO

O subdelegado de policia de
São Fernando cidadão Joaquim
Cyrillo de Araujo, não se que-
rendo prestar a fazer recri-
mento e receitando que isso
lhe fosse mais tarde recom-
mendado pelo governo, em vir-
tude do que se deo ultimamen-
te no Acary, resolveo (e effeti-
vamente o fez) no dia 10 d'es-
te pedir sua demissão do referido
cargo de subdelegado, do qual
considera-se demittido; e de-
clarou-se «republicano», do que
mandou para a «columna livre»
d'este jornal a declaração, que
nelle inserimos n'este numero.

E' o resultado do -governo do
arrôcho.

JUIZES DE PAZ

Tendo o 3. Juiz de paz do
Jardim de Piranhas-Joaquim
José Bezerra-sido, a' requeri-
mento seo, transferido para o
Districto desta Cidade, pelo
desmembramento feito do
quarteirão da Timbaúba da-
quelle districto, a Camara
Municipal em data de 11
deste eliminou-o da lista res-

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

MUTILADO

EXPEDIENTE

O POVO

Por... em... do 350... de 250... A assignatura... tomados...

Travessa da favela de Macaé

...ocupamos... maior, começamos... favelas conhecidas... De Macaé para Sant'Anna do Mattos...

...segunda... mensal... Das assignaturas... não o farão... Os editores... As publicações... A officina...

- SÃO NOSSOS AGENTES: EM- Serra Negra - José Paulino L. S. João - Ten. A. Benigno M. S. Miguel J - Bazilio B. Branco. Jardim - Alexandre M. F. Acary - Joaq. Servita P. Brito. Flores - Professor J. Pinto. Triunpho - Estevão B. Guerra. Imperatriz - Seledon D. Cunha. Mossoró - Ten. Urbano R. M. Caraiúbas - Professor Aderaldo. Palá - Raymundo Bazilio.

Table with 2 columns: Day and Time. EPHIMERIDES DA LUA. Nov. a 1 às 7 h. 8 m. tard. Cresc. « 17 « 8 « 35 « manh. Ming. « 21 « « « « « Nov. « 31 « 11 « 17 « «

...principalmente... do gado... mantença... da cultura... da agricultura...

...Passamos agora a encarar a direcção da estrada... Jálgamos mais acertado e conveniente o abandono do traçado pelo terreno pouco cultivado de Pombal...

Carnes Verdes

Consta-nos que na cidade do Recife alguns conservadores que com civismo se oppuseram a re-

...do contrato... a liberdade de commercio... a liberdade de commercio das indústrias e dos direitos individuais...

...Se consummar-se mais... lesão enorme aos nossos... recurso; além dos... rios, não appellar para o espírito patriótico e intelligente do Exm. Snr. Roza e Silva...

que... meio da... gurem o... de das... pecias de... feira, chega a... da por mezes do contrato, era... ar um estado anormal no movi... mento d'aquelle negocio, exar... cendo pressao e influencia per... nicioza e daninha nos interes... dos de producao e consumo... n'aquelles arredando os compra... dores, n'estes diminuido a pro... ducao de modo a escassear a e... encarecer a... no intuito maligno de... que so ella podera fornecer car... ne abundante e barata a cidade... do Recife, procurando justifi... car a utilidade de sua... tencia.

Louvamos que as camaras... municipais... conseguir generos por preços... commodos para seus municipeis... mas que leve este zelo e... tude a ponto de ferir e macar... direitos alheios, e estranhavel... e revoltante.

Que as camaras... de attrahir e baratear... de primeira necessidade... alimentacao de seus municipeis... concordamos, mas que o fize... m entrando na seara alheia, vio... lando direitos de terceiros, que... comp em centenas de munici... pios, e uma extorsao, e uma... iniquidade.

Se a camara municipal do... Recife nao e movida por inter... esse pessoal n'essa questao, co... mo devemos acreditar, e sim... por interesse de ordem publica... entao procure outros meios me... nos lesivos, menos perniciosos... aos creadores, como por exem... plo o indicado n'um boletim que... alli publicou o centro republi... cano, em que pareceu-nos luzir... a brilhante penna do grande ci... dadao Maciel Pinheiro, e foi que... a camara do Recife taxasse o... maximo do preço da carne ver... no mercado, franqueando porem... o commercio d'essa industria a... quem d'alla quisesse usar.

Dos males o menor... Este meio coaduna-se com... o intuito de ordem publica, que... attribuímos á camara municipal... do Recife e é menos lesivo aos... nossos interesses.

Se assim porem, não proceder... a maioria d'aquella camara, dá... nos o direito de accusal-a de con... nivente com o monstruoso mo... nopolio, encampado ardilosamente... no tanto respeito dos... interesses da populacao do Re... cife, interesses que podem ser... atendidos sem violacao dos in... teresses alheios.

que... meio da... gurem o... de das... pecias de... feira, chega a... da por mezes do contrato, era... ar um estado anormal no movi... mento d'aquelle negocio, exar... cendo pressao e influencia per... nicioza e daninha nos interes... dos de producao e consumo... n'aquelles arredando os compra... dores, n'estes diminuido a pro... ducao de modo a escassear a e... encarecer a... no intuito maligno de... que so ella podera fornecer car... ne abundante e barata a cidade... do Recife, procurando justifi... car a utilidade de sua... tencia.

que... meio da... gurem o... de das... pecias de... feira, chega a... da por mezes do contrato, era... ar um estado anormal no movi... mento d'aquelle negocio, exar... cendo pressao e influencia per... nicioza e daninha nos interes... dos de producao e consumo... n'aquelles arredando os compra... dores, n'estes diminuido a pro... ducao de modo a escassear a e... encarecer a... no intuito maligno de... que so ella podera fornecer car... ne abundante e barata a cidade... do Recife, procurando justifi... car a utilidade de sua... tencia.

Este prazo revela que o Sr. Coelho Rodrigues... convicção, aqui geral, de que o... ministerio não ira muito além... da abertura das camaras. Na... quem considere uma impossibi... lidade moral continuar uma ad... ministração corrompida e cor... ruptora como os contratos a que... elle se refere denunciam a do 10... de Março. A impossibilidade... moral, porem, não tira a vida a... nenhum ministerio, e se o Sr. João Alfredo está correndo pe... rigo é somente a estatística par... lamentar que o pode demonstrar. A um deputado que o sustenta... eu ouvi que os opposicistas de... clarados sobem já a 52, havendo... um certo numero de governis... tas á espera, para se passarem... do momento em que tenham a... certeza de que, unido-se á mi... noria, esta se tornará maioria. E como para o meu informante... é isso o que já se dá, elle pro... phetisa que, independente mes... mo da attitudo mais energica... que vai assumir o Sr. Paulino... de Souza, - o ministerio não se... poderá salvar.

Não examino o que ha de ver... dadeiro n'esses calculos e con... jecturas, o que digo é que esta... tao formada em ambos os parti... dos a opiniao de que o 10 de... Março, e com elle a situacao to... ca a seu termo, que já se indi... ca seu successor e já se procura... adinhar como se ha de compor... o futuro ministerio. O estatis... ta em que todos fallam é o Vis... conde de Ouro-Preto, o que pa... rece revelar certo acórdy entre

que... meio da... gurem o... de das... pecias de... feira, chega a... da por mezes do contrato, era... ar um estado anormal no movi... mento d'aquelle negocio, exar... cendo pressao e influencia per... nicioza e daninha nos interes... dos de producao e consumo... n'aquelles arredando os compra... dores, n'estes diminuido a pro... ducao de modo a escassear a e... encarecer a... no intuito maligno de... que so ella podera fornecer car... ne abundante e barata a cidade... do Recife, procurando justifi... car a utilidade de sua... tencia.

NOTICIARIO

SUICIDIO

Suicidou-se na Alemanha... no mez passado o principe Ro... dolpho, herdeiro da coroa da... Austria.

Muitos foram os boatos e con... jecturas que se fizeram sobre os... motivos que o levaram a tao... desesperada resolucao. Agora... porem acaba-se de saber o ver... dadeiro motivo, e este foi o prin... cipe ter deshonestado uma me... nina aristocratica. Esta, estan... do prestes a ser mal, contou... em sua afflicção, todo o acen... tido a um seu irmão. Este, indig... nado, mandou provocar o prin... cipe para um duello de morte.

O principe, para evitar es... candalos, rejeitou o desafio, e... na collisao de não poder repa... rar a honra manchada por ser... cazado, tomou a resolucao tra... gica, mas honrosa, de fazer sal... tar os miolos com um revolver.

HEROE MENINO

Drama commovedor, passou... se o mez passado nos suburbios... de Charlotte (Carolina do Nor... te), pelo que diz uma folha de... Nova York.

Henrique Johnson, honrado... agricultor, muito estimado no... lugar, teve uma questao no ter... reiro da fazenda com um dos se... os empregados, homem de cor... preta, chamado Bill Honston. De repente, Honston, que era... possante e colerico e por isso... muito timido, tomou de uma... barra de ferro e com ella descar... regou golpe terrivel sobre a ca... beça de Johnson.

O infeliz cahio inanimado... sem soltar um grito.

A mulher, vendo aquella sce... na e quando o assassino se pre-

que... meio da... gurem o... de das... pecias de... feira, chega a... da por mezes do contrato, era... ar um estado anormal no movi... mento d'aquelle negocio, exar... cendo pressao e influencia per... nicioza e daninha nos interes... dos de producao e consumo... n'aquelles arredando os compra... dores, n'estes diminuido a pro... ducao de modo a escassear a e... encarecer a... no intuito maligno de... que so ella podera fornecer car... ne abundante e barata a cidade... do Recife, procurando justifi... car a utilidade de sua... tencia.

que... meio da... gurem o... de das... pecias de... feira, chega a... da por mezes do contrato, era... ar um estado anormal no movi... mento d'aquelle negocio, exar... cendo pressao e influencia per... nicioza e daninha nos interes... dos de producao e consumo... n'aquelles arredando os compra... dores, n'estes diminuido a pro... ducao de modo a escassear a e... encarecer a... no intuito maligno de... que so ella podera fornecer car... ne abundante e barata a cidade... do Recife, procurando justifi... car a utilidade de sua... tencia.

que... meio da... gurem o... de das... pecias de... feira, chega a... da por mezes do contrato, era... ar um estado anormal no movi... mento d'aquelle negocio, exar... cendo pressao e influencia per... nicioza e daninha nos interes... dos de producao e consumo... n'aquelles arredando os compra... dores, n'estes diminuido a pro... ducao de modo a escassear a e... encarecer a... no intuito maligno de... que so ella podera fornecer car... ne abundante e barata a cidade... do Recife, procurando justifi... car a utilidade de sua... tencia.

EFEITOS DA IMAGINAÇÃO

Um medico de Nova Orleans... querendo comprovar os efeitos... da imaginação, deo em um hos... pital a 100 doentes seus agua... com assucar e retirou-se.

Passado um quarto de hora... voltou, e com ares inquietos dis... se que se enganara receitando um... vomitivo em vez de um cal... mante.

Dos 100 doentes 80 entraram... logo a vomitar, sendo o mais... curioso que o maior numero dos... enjoados, far de homens.

CHEGADA

Chegaram da Provincia do... Piahy, e onde foram a do Mara... nhão na Villa do Loreto, os nossos... amigos Capitão Manoel Severia... no da Nóbrega, e José Lopes de... Araujo Galvão, que para ali... haviam seguido em dias do an... no passado afim de fazerem... compras de gados.

Em virtude da gravissima... crise á que a secca levou aquel... las paragens, não fizeram com... pras, e voltaram já em Fevereiro... deixando o Piahy secco, e... uma pequena compra já feita... de animaes teve de ficar, por... não poderem atravessar os... caminhos sem agua e sem pasta... gem.

Aos recém-chegados nossos... cumprimentos.

IMAGENS EM APUROS

Informam-nos que as Egre... jas da Cidade de Sousa, Provin... cia da Parahyba, teem dormido... com guarda ultimamente, para... evitar um conflicto—entre do... us scepticos e as Imagens, por... que não houve inverno d' tem-

BALLADA ALEMã

Heirburg tem vinte annos.
E a edade em que os rapazes
se casam, que os raparigas
se casam, que os raparigas
se casam, que os raparigas

Heirburg foi por alli
minhando a beira das pedras
pilriteiras em sua paragem
então primavera.

As avesinhas gorrietas, os
mais melódicos canções.

As folhas, de um formoso ver-
de-claro, fazem desabrochar os
botões.

Desabrocha tambem o cora-
ção de Heirburg; inflamma-lha
o olhar, canta com as aves e
chora com os namorados.

A Parre Grett, essa tem umas
lindas faces rosadas, e está pre-
parada, como em dias de festa.

Olá, minha formosa! Queres
casar commigo?

Pois não tens noiva?

Ainda não pensei em esco-
lher nenhuma; dize, queres-me
o coração?

Qual! ha quasi quatro annos
que Albrecht me deu o anel de
nupcias. Adeus, que Albrecht está
é minha esperã!

Heirburg nem por isso fica
desesperado.

Continúa correndo pelos cam-
pos fóra.

Está uma pastora guardando
o rebanho, garganteando sua
canção rustica.

Olá, pastora! queres-me para
esposo?

Não tens noiva?

Não tenho, não; Dize, queres
casar commigo?

Qual! os rapazes da cidade
são uns enganadores; quero ca-
sar com o pastor que vem da en-
costa, tocando na flauta umas
arias compostas por mim e ou-
vidas com encanto pelo seo can-
zarrão.

Adeus, linda!
Adéus!

Heirburg vai muito fatigado,
caminha desde pela manhã, pa-
ra ao pé de uma fonte para beber.

Aparece alli a filha do bur-
gomestre.

E' formosa.

Quer casar commigo?

Viajante, si tem sede, dar-
lhe-hei de beber, si é pobre, em
casa de meo pae encontrará a-
gasalho.

O que eu quero é um cora-
ção, tenho vinte annos.

O meo coração está dado.

Heirburg deitou a fugir pe-
los bosques.

De repente ouve-se o som da
trompa, salta um cabrito mon-
tez e passa.

Um fogoso cavallo, montado
por uma fidalga, persegue o a-
nimal.

Heirburg está extasiado, já
não sabe o que diz nem o que faz.

OSCAR MICHON.

(Continúa)

A DESPREZADA

Essa vida dos tempos antigos e do
de um paraiso que se perdeu.
Essa vida dos tempos antigos e do
de um paraiso que se perdeu.

Engula o teu coração e o meu
e a morte te venha a encontrar.
Tristephania, a minha filha, embals,
E a voz que falla, so me diz - amor.

Mas de amor para mim não serve,
Venh' a morte breve e soffrer findar,
So aspira a morte que viver eu temo,
Antes que o domo venha me tentar.

Hoje do mundo só desprezo eu quero.
Quem não foi sincero vá brincar, -viver,
Maldizendo a sorte d' esta vida ingrata,
Quero ser heata; ou então morrer.

A"

SUB UMBRA NOCTIS

Essas horas da noite, sombrias,
quando a mente no espaço vagueia,
em minha alma mais forte se ateia.
A saudade daquelles bons dias

Em que nós na campina passando
Como duas velozes crianças,
Della ao vento soltas as tranças
Como doidas phalenas voando,

Bramos ambos amantes felizes,
Adornados dos lindos matizes
Da virginal e pura innocencia.

E da amante no tumido regaço
Derramavam de espaço a espaço
Um as flores a subtil essencia.

MARIO D'ALMEIDA,

25 - Junho - 87. (ell. Dantas)

A V I S O S

Os nossos assignantes d'esto
Município devem pagar a pri-
meira contribuição (3\$000) até
o dia 8 de Abril vindouro.

Os das outras localidades
dentro de oito dias (do recebi-
mento d'este numero) nas res-
pectivas agencias.

Os do 1.º districto remettel-a-
hão aos nossos agentes no Natal
Esperidião Eloy de Medeiros e
Joaquim App.º de Medeiros.

Os assignantes de outras pro-
vincias devem remetter a im-
portancia da assignatura an-
nual pelo correio, o mais breve
possivel.

30 de Março de 1889

COMMERCIO

PRINCIPE

FEIRA DE 24 DE MARÇO.

Carne de sol	kilo	\$700
Toucinho	kilo	\$
Farinha	5 litros	\$580
Gomma	<	\$800
Milho	<	\$440
Feijão	<	\$700
Sal	<	\$320
Rapadura Cariry (uma)	<	\$200
< Brejo	<	\$100
< Banco	<	\$160
-0-		
Assucar	kilo	\$400
Café	<	\$800
Courinhos cort (cento)	<	\$00000
Pellucuecabra	<	74\$000
< < ovelhas	<	40\$000
Solla	(meio)	2\$500
Aguardente (canada)		1\$600

ANNUNCIOS

ESTRELA

DO SERIDO

CIDADE DO PRINCIPE
22 - PRAÇA DO MERCADO - 22

O proprietario d'este bem con-
ceituado estabelecimento tendo
recebido um **IMPORTANTE E**
VARIADO SORTIMENTO de fa-
zendas, com especialidade de

ALGODÕES LISOS E
TRANÇADOS

da fabrica de tecidos de

NATAL

e um esplendido e completo

SORTIMENTO DE MOLHADOS

da praça de Pernambuco, convi-
da ao respeitavel publico, e es-
pecialmente a seos numerosos
freguezes para virem, ou man-
darem, fazer compras do que
lhes convier, attendendo a
grande

BARATEZA

porque está vendendo, não só
para continuar a merecer a
confiança publica, como para
augmento das transações com-
merciaes.

Na mesma casa compra-se
COURO CORTIDOS

SOLLA E

QUEIJOS

pelo maior preço do mercado.

JUVENCIO SARAIVA DE MELLO.

BIBLIOTHECA

«CLUB 20 DE JANEIRO»

Convida-se a todas as pes-
soas, que têm obras da Bibliothe-
ca, para virem no prazo de quin-
ze dias recolhel-as, sob pena de
serem consideradas -filantes-, e
debaixo d'este titulo verem seos
nomes estampados na imprensa.

Principe, 20 de Março de 1889.

Typ. -RENAUD.

O POVO

REDACTORES:
DIOGENES DA NOBREGA,
GREGARIO VALLÉ.

SERIDO - PRINCIPE 6 DE ABRIL DE 1889

PROPRIETARIO:
JOZÉ RENAULT
ESCRITORIO PRACA DO MERCADO 2

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para qualquer parte
Por anno 5\$000
em duas prestações, a primeira
de 3\$000 no 1.º mez, a segunda
de 2\$000 no 4.º mez.
A assignatura finda no ultimo
de Fevereiro, e aquella que for
tomada depois de começado o
anno (depois de Março) será pa-
gada até o fim de Fevereiro do anno
seguinte, na razão de 500 rs.
mensaes.

Dos annuncios pagarão 40 rs.
por linha os assignantes, e os que
não o forem 80 rs.

Os editaes pagarão 60 rs. por
linha.

As publicações particulares
dependem de previo ajuste, e
só se accção competentemen-
te legalizadas.

A officina dispõe de pessoal
habilitado, por isso pôde encar-
regar-se de qualquer trabalho
que dependa de chapas, emble-
mas, etc.

Nas localidades em que tiver-
mos agentes serão estes os en-
carregados da distribuição do
jornal, e do recebimento da im-
portancia das assignaturas.

Os assignantes de onde não
houver agente, devem fazer a
remessa da importância da assigna-
tura pelo Correio, sob nossa
responsabilidade.

Considera-se assignante aquel-
le que não devolver o jornal.

SÃO NOSSOS AGENTES: EM-

- Serra Negra - Jozé Paulino L.
- S. João - Ten. A. Benigno M.
- S. Miguel J - Bazilio B. Branco.
- Jardim - Alexandre M.º M. F.
- Acary - Joaq.º Servita P. Brito.
- Flores - Professor J. Pinto.
- Tritimpho - Estevão B. Guerra.
- Imperatriz - Seledon D. Cunha.
- Mossaró - Ten. Urbano R. M.
- Caraiabas - Professor Aderaldo.
- Palá - Raymundo Bazilio.
- Corraes-novos - Servido Pires
de Albuquerque Filho.

SÃO NOSSOS AGENTES NO 1.º DISTRICTO D'ESTA PROVINCIA:

Os senhores - Esperidião Eloy de
Medeiros, e Joaquim Appolli-
nar de Medeiros, no - Natal.

Ephemerides

ALMANAK

ABRIL (Tem 30 dias)

Domin.		7	14	21	28
Segun.	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	30
Quarta	3	10	17	24	
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabbad	6	13	20	27	

PHASES DA LUA

Cres. a 8 - Cheia a 15 - Ming. a
22 - Nova a 30.

O POVO

Principe, 6 de Abril de 1889.

Affronta á Provincia (6)

É singular que o ministro do
Imperio, o Sr. Ferreira Vianna
decrete para soccorros de uma
provincia flagellada pela secca
cinco contos de réis (5.000\$000),
como effectivamente acaba de
fazer para esta provincia.

E' revoltante que S. Exc., que
pertence a um ministerio que
tem esbanjado os dinheiros pu-
blicos á mãos cheias e indiscri-
onariamente, tenha o desplante
e mesquinhez de designar 5 con-
tos de réis para auxilio de fami-
intos de uma provincia depau-
perada e continuamente abati-
da por crises meteorologicas, a
datar de 1877 para cá.

E' monstruoso que S. Exc. in-
sulte-nos com semelhante mi-
galha; ao passo que no caracter
de ministro constituiu-se advo-
gado de negocios particulares,
contractando para o estado, se-
gundo noticia um corresponden-
te da corte para jornaes do Re-
cife, o terreno de um seu clien-
te por 500 contos de réis; terreno
pelo qual o proprietario exigia
50 contos do ministerio passado,
que deixou de o comprar por
ser caro.

E' admiravel que S. Exc. na

gerencia dos negocios de sua
pasta tenha a generosidade de
decretar para a reforma do hos-
pital do porto de Rio de Janeiro
20 contos; para o saneamento
systematico e preservativo da
corte 2.000 contos; e para outras
necessidades eventuaes da corte
300 contos; para o Ceará assolla-
do pela secca 1.100 contos, e pa-
ra esta menoscada e pobre
provincia a eno me quantia de
cinco contos de réis!!!!

Precisamos notar que a diffe-
rença das seccas do Ceará para
esta Provincia reune-se em
dois pontos, á que chamaremos:
um natural e outro accidental.

O natural consiste em as sec-
cas, n'aquella provincia, abran-
gerem maior extensão que n'es-
ta.

O accidental consiste no cí-
cismo, patriotismo, solicitude e
empenho com que a imprensa
d'aqui é especialmente a deputa-
ção geral desempenham se dos
deveres de representantes do
povo, clamando pela satisfação
das necessidades publicas e re-
missão dos males que o affligem.

No entanto entre nós a filha
de Guttenberg ainda monologa
seos primeiros bocejos de cri-
ança, que instinctivamente es-
força-se por fallar, para então
aprender o abc da missão e de-
veres da imprensa, especie de
«mandato publico» na opinão
criterosa do allemão Max Nar-
dau.

Ella está tão longe de com-
prehender seu papel, é tão delei-
xada e lastimavel nesta parte,
que mal sabe o que vai pela pro-
vincia; a menos que não se tra-
te da trica e chicana da politica-
gem, fecunda em odiosidades e
rafeiras descomposturas. Quan-
to aos nossos representantes ge-
raes, santo Deus! nem fallemos!
são verdadeiros espécimens do
meio, sinão mais aperfeiçoados,
desses vicios hediondos que atro-
phiam a politica provinciana.

São o attestado da incuria e
da inercia no seio do parlamen-
to. Francamente, são duas nulli-
dades.

Se alguma vez se têm
movido na camara tem sido para
ruborecer a face dos homens
pundonorosos e arrastar os bri-
os e dignidade da Provincia em
descomposturas no tapete do
parlamento. (Haja vista o pare-
cer da eleição do Sr. Alfrêdo

Correia e muito principalmente
o da de José Mariano).

Parece-nos que por suas men-
tes jamais passou a ideia de que
a provincia, tem necessidades,
e tem interesses; e se em algum
momento veio-lhes ao cerebro
reflexario o cumprimento de
seos deveres, a ideia d'esses in-
teresses e necessidades, esque-
ceram com certeza que são man-
datarios nossos.

Eliminadas pois estas duas
diferenças, sob os demais pontos
de vista as seccas n'uma e n'ou-
tra provincia são identicas. As
condições topographicas, tellu-
ricas, climatologicas, geologicas,
são as mesmas com pequenas va-
riações.

Assim pois se soffremos igu-
almente o mal, se somos igu-
almente brasileiros; se paga-
mos igualmente tributos, se so-
mos igualmente regidos pelas
mesmas leis, se somos igu-
almente explorados n'esse regi-
men de governo, porque não se
manda igualmente prolongar ou
construir estradas de ferro atra-
vessando o interior d'esta pro-
vincia? Porque não se manda igu-
almente construir açudes na
zona atacada da secca? Porque
não se manda igualmente fabri-
car poços artesianos, como man-
dou-se no Ceará, muito mereci-
damente?

si o regimen de governo que
temos não pode por força de su-
a organização, ou por indole de
sua natureza, fazer justiça ao
povo sequioso d'ella, ou se é im-
potente para assegurar e fomen-
tar a felicidade das provincias,
que tenha a unica virtude de a-
bandonal-as á si, que ellas ras-
pirando um ar livre e puro po-
derão curar de seos negocios. Ca-
rão por si a riqueza e felicidade
de que carecem urgentemente.

O inverno

As sinistras e horrosas ap-
prehensões, em que vivia im-
merso o povo, pelos receios da
continuação da secca por este
anno, desapparaceram como por
encanto, graças á aparição do
inverno.

Effectivamente a secca com

...medo...
 ...praticidade...
 ...viver...
 ...grande calamidade...
 ...mas heroico...
 ...que assim...
 ...protecção do governo...
 ...seos ultimos recursos...
 ...nha e penosa...
 O phenomeno meteorologico das seccas tem-se tornado de certo tempo a esta data, mais constante. cremos que, entre outras causas, pelo perniciosissimo habito, que se tem adoptado entre nós de destruir as rarrissimas mattas, que ainda existem á margem dos rios, para os misteres da plantação, facto que, reproduzindo-se cada vez mais, pelo augmento da população, vem tornar os nossos serões mais refractarios á chuva.

Os meios que a observação e a experiencia, até agora, nos tem indigitado, para modificarmos, ou melhor, attenuarmos os rigores da grande calamidade, que sempre nos afflige, é a arborisação do sertão e retenção das agoas no inverno por meio da construcção de enormes açudes ou reservatorios.

A primeira destas duas medidas que é fortemente reclamada pela industria pecuaria, para preservar o gado das grandes secas, des, infelizmente não é para ser levada a effecto por esta actual geração eivada de muitos preconceitos e estragada pelo espirito inabavel da rotina; só espiritos mais saos, que tenham uma intuição mais exacta e positiva dos phenomenos naturais poderão se comprometter desta necessidade.

Com o apparecimento do inverno, que para nós começou a 16 do corrente operou-se uma completa transformação na nossa terra: os campos, até então, completamente nus de pastagem e seccos, as arvores pretas, despidas de suas folhas, hoje se acham revestidas de uma linda e encantadora ramagem verde-escura, offerecendo o deslumbrante aspecto de um sorridente jardim em que ja as chrisalidas se matamorphsearam n'este bando alado de borboletas brancas, que adejam sobre as flores silvestres dos nossos campos.

...Vila de Mossoró...

NOTICIARIO

ELEIÇÃO PROVINCIAL

Consta que o candidato conservador teve uma maioria de 100 votos sobre o liberal.

Essa victoria do partido conservador no 2º districto produzirá no reverendissimo Padre um effecto contrario ao natural, porque por esta vez em sua derrota no 1º de Dezembro.

Na eleição que tivemos se abaliveram os liberaes de diversos collegios, e em muitos d'aquelles em que sempre teve o partido conservador uma grande maioria, agora deu-se o inverso.

Repetimos o que disse o *Correto do Natal* n. 232: «No Assu e em Sant Anna de Mattos os liberaes ganharam» o que se traduz assim: O capitão Antonio Soares perdeu a confiança que lhe depositavam seus amigos.

ARARUNA ALARMADA

Pelo que vemos do *Despertador* da Parahiba de 14 de Fevereiro passado, a Villa de Araruna d'aquella Provincia está anarchisada, tendo sido theatro de scenas horrosas do dia 7 ao dia 8 d'esse mez, quando os liberaes foram atropellados horriavelmente pelos conservadores, que sedentos de vingança, fizeram correrias «cercando cazas e varejando-as com immenso grupo de homens armados de cacetes, pistolas e espingardas, sem formalidade alguma, disparando tiros, rebentando portas, mandando espancar, atirar e matar, etc., etc.»

Em abono do que dizemos transcrevemos o seguinte topico do artigo editorial daquelle jornal:

As nossas palavras não foram ouvidas e por isso «denodado» capitão M.ª J. B. Cavalcante, deputado provincial, á frente de um grupo de capangas, armados, invadio a villa de Araruna, na manhã de 8 do corrente, arvorando-se em autoridade, reunindo a força allí destacadada, arrombou cascas, varejou-as, destruiu o que nellas encontrou, prendeu cidadãos pacificos e qualificados, mandou pôr alguns em ferros, e tudo fez por sua alta recreação, e por causa da sua «agitação!»

Por toda a parte o desvairamento dos homens do governo, por toda a parte a anarchia, e a necessidade do povo defender-se dos abusos das autoridades, e dos mandeiros locais.

Esta situação...
 ...conflito...
 ...diagnostico...

...Mossoró e outras para a villa de Caraubas, para se embarcarem para distribuir...
 ...indignos...
 ...salario por trabalhos de obras publicas.

De conformidade com as ordens e instruções expedidas pelo Exm. Senr. presidente da provincia serão construidos em Mossoró um predio destinado ao peso publico official e um acude na villa de Caraubas, mandando-se concluir o proprio nacional situado na Aréa Branca do municipio d'aquella cidade.

Por conta do 1º credito de 5:000\$000 mandou-se entregar aos respectivos agentes fiscaes com applicação as referidas obras as seguintes quantias, assim distribuidas:

- 2:000\$000 para o açude;
- 2:000\$000 para o peso publico;
- 1:000\$000 para a casa de Aréa Branca.

Portanto temos o seguinte —RESUMO—

Francisco Gurgel disporá em Mossoró para fazer uma casa de peso 2:000\$000

Francisco Gurgel disporá em Aréa Branca para fazer um armazem 1:000\$000

Francisco Gurgel disporá em Caraubas para fazer um barranco 2:000\$000

Não temos loyos, porem na primeira enxurrada appareceram—Gurgeloyos.—

SUBLEVAÇÃO

Por telegramma constava na Capital que 2,000 retirantes atacaram as cazas commerciaes de Mossoró.

No dia 27 partio para allí o Dr. Chefe de Policia com 20 praças para conter os sublevados. A esta hora deve estar o governo arrependido do maltrato que deu á pobreza na secca, negando-lhe os soccorros tantas vezes pedidos.

Com povo e fome não se zomba.

INVERNO

Do dia 16 a 30 de Março tivemos muitas chuvas, e enchen tes nos rios, parecendo-nos cousa de inverno. Por noticias que temos, e pelo que nos têm dito os rios, as chuvas foram geraes e boas.

De 31 de Março para cá temos tido um verão, em que as lagartas appareceram de um modo assustador, ameaçando devastarem até o pasto, visto como as lavouras mais novas, os algodoeiros, e algumas hervas

...programa...
 ...reducção...
 ...distribuição...
 ...continuação...
 ...repetidas...

Foi nos obsequiosamente apresentado o n. 112 da *Gazeta do Natal*, que também se occupa de nos.

A *Gazeta* tem-nos como republicanos, sem duvida não entendendo a linguagem de nosso programma, onde nos definimos demopcratas, no que ainda continuamos.

A sua intelligente redacção ou *Alguem* que n'ella está provisoriamente, não se contentou somente em tratar de nosso apparecimento no seu noticiario, escreveu um artigo datado desta Cidade, artigo que começou «lugubre» e que transformou-se immediatamente em «alegre e risonho», em que dirigiu-nos as suas inegotaveis amabilidades. Confessam a esperavamos mais.

Temos muito que fazer, e por isso perdoo a *Gazeta* por essa vez, que não podemos prestar attenção a suas expressivas amabilidades. Haja repetição, e vá sempre perdooando a recompensa. Temos outro caminho.

PALAVRAS DE ANIMAÇÃO

De um nosso amigo recebemos um artigo, em que nos dirige palavras de animação, e nos deseja prospera carreira na vida jornalística.

Reconhecidos e gratos ao amigo damos publicidade a seu bem elaborado artigo na secção «Soliciladas», crendo ter assim satisfeito aos seus desejos; e d'aqui nos confessamos assaz obrigados por essa delicadéza.

REGISTRO CIVIL

Temos as seguintes informações:

IMPERATRIZ	
Janeiro	
Nascimentos	22
Casamentos	3
Obitos	9
Fevereiro	
Nascimentos	31
Casamentos	4
Obitos	12
PRINCIPE	
Março	
Nascimentos	28
Casamentos	
Obitos	22
ACARY	
Janeiro	
Nascimentos	19

Obitos
Nascimentos
Casamentos
Obitos

CREANCA EM S. MARIA DO POMBAL

Pessoa de nome... ma-nos que... que perdeu... a creancinha de que... noticia em o p. 2 de nosso jornal, igual infelicidade, iguaes afflicções soffreu uma familia em S. Maria de Pombal, da Parahyba.

Uma creancinha de 2 annos, gorducha... dera-se de casa, e so' ponde ser encontrada no dia immediato. Estava morta sobre um lagado, com as palmas das mãos e pés bastante estragados do calor da pedra, e com uma fractura na cabeça.

PRESENTE E MORTE

No dia 24 de Março passado no logar "Varzea do Serrote", districto de São João, d'esta comarca, estando Bernardino Garcia, d'Arango trepado em uma oiticica a cortar-lhe os ramos, cahiu, vindo a fallecer horas depois.

Em uma perna tinha um talho, e suppe-se que em virtude d'isto fosse elle acommetido de uma syncope, que lhe produziu a queda e a morte.

O infeliz Garcia sempre que via sangue em si desmaiava.

MACROBIA

No Umary preto, districto de Flores, do Acary, falleceu na idade de 105 annos a Senr. D. Francisca Maria do Rego.

Ainda fazia renda sem oculos.

OBITOS

Na idade de 72 annos falleceu na Capital d'esta provincia a 26 do passado, o venerando Cap. João Ferreira Nobre, chefe importante de uma familia numerosa e considerada.

Na Capital, onde sempre residio, occupou com muita distincção e intelligencia diversos e importantes lugares, já de nomeação do governo, e já de eleição popular, inclusivel o de membro da assemblea legislativa provincial no biennio de 1882-1883.

O partido liberal, em cujas fileiras militou sempre o finado

OBITOS

Obitos... a 2 de Março.

No dia 4 partio o da 1ª viação d'este mez da linha transversal.

Correspondencia

DA CAPITAL

NATAL, 28 DE MARÇO DE 1889

O João Goteira volta hoje para essa cidade: pediu malas e tal é a pressa que, mesmo d'aquí das gamelleiras da praça da alegria, escreve sobre a perna estas poucas linhas.

Deus acontecimentos preoccupam os habitantes d'esta terra, sendo um bem triste e lamentavel a morte de nosso prezado amigo Cap. João Ferreira Nobre, na idade de 72 annos, deixando uma numerosa familia mergulhada nas profundezas da mais acerba dor. Pode-se dizer que se deplora de coração uma falta irreparavel.

Outro acontecimento a que alludo é de outro genero, pois que não é lugubre, nem alegre, nem esperançoso, nem risinho: refere-se ao rompimento das relações de dois amigos, dois compadres, dois jornalistas, dois co-religionarios, que tanta se estimavam — o redactor ad hoc do Correto e o 1º supplente da redacção da Gazeta, ambos em exercicio pleno.

Aquelle, tendo soffrido de seo partido a desconsideração de ver demittir-se no Assu a todos os seus — filhos, irmãos, parentes e amigos, — percorre as ruas d'esta capital triste como um Membebo, guardando em seu peito a dura magoa de ver-se trahido pelo amigo, por amor de quem tem soffrido enormes descomposturas pela imprensa.

O outro, o da Gazeta, o ingrato, o perverso, o desleal, como hoje o chama em publico o seu compadre do Correto, promette perseguir até a todos aquelles que se dizem parentes do finado Barão de Cotegipe, e diz que brevemente ajustará contas com o inspector de saúde publica, com o procurador fiscal do thesouro e com os lentes de arithmetica, algebra e philosophia do atheneo riograndense.

O povo carne custa a comprehender a rasão de semelhante desacordo entre elles, que

que... quem... que...

...da casa dos... supponho que... Vermelho, onde... de um susto, que... d'esse... Como caixeiro de lantias este... tem feito arranjos electorales damnados.

Fazendo-se tanto amigo do finado Tenente Coronel Joaquim Bezerra empenhou-se com o patrão para arranjar a tutoria das filhinhas d'esse nosso amigo para elle.

Como não havia pretendentes foi elle nomeado, e immediatamente tratou de obrigar os pobres vaqueiros d'aquelle nosso sempre chorado amigo e chefe liberal a votar com elle, si não erão botados fóra.

Assim o fez, e já diz que até o Capitão Francisco Brito ha de votar com elle! É um homem muito adito esse Senr. José Thomaz.

Está fazendo figura com a fazenda dos outros, e com ella impellido, servindo-se do que é do finado Bezerra para guerrear-lhe as cinzas. Va ser amigo assim no inferno.

É finalmente Senr. Redactor, o José Thomaz, uma especie de urubu que fomos em S. Miguel; sustenta-se da morte de proximo, com o que fica mais gordo e mais roncador.

Tempora mutantur... Mesmo assim o «Corisco», de que é redactor o commendador supplente da Gazeta, continua a sair das mãos do Correto. O tal «Correto» foi certamente a causa de ser o pobre velho arrastado pela rua de amargural.

— É por aqui grande o clamor dos assignantes da Gazeta, visto como pagam \$5000 reis pela assignatura annual para receberem a folha nas quartas-feiras e sabbados, e desde o principio do anno que ella só apparece uma vez por semana.

— Constatando que cerca de 2,000 retirantes existentes em Mossoró se sublevaram contra as autoridades e atacaram ao commercio, seguiu para ali em commissão o Dr. Chefe de Policia com uma força de 20 praças, a fim de acalmar o tumulto. E alguma cousa: cabem 100 retirantes á cada praça!

— Hoje pelas 6 horas da manhã, quando faziam a fachina alguns preses da cadeia publica, evadiram-se 7 d'estes, entre elles o celeberrimo Chibarra.

Basta. — O Goteira não se pode demorar mais.

Tonico.

SOLICITADAS

SÃO MIGUEL DO JUCURUTU', 24 DE MARÇO DE 1889.

Senr. Redactor.

Peço licença a V.S.ª para também dizer alguma cousa no seo jornal, do qual eu sou assignante.

Não se surpreenda, porque eu nunca escrevi nos jornaes, mas a ingratidão, que eu vejo n'esta terra agora, me obriga a tanto.

O José Th. mez, está saltando de contente pela morte do major Lula; se elle não descobre é porque tem vergonha.

que... quem... que... da casa dos... supponho que... Vermelho, onde... de um susto, que... d'esse... Como caixeiro de lantias este... tem feito arranjos electorales damnados.

Fazendo-se tanto amigo do finado Tenente Coronel Joaquim Bezerra empenhou-se com o patrão para arranjar a tutoria das filhinhas d'esse nosso amigo para elle.

Como não havia pretendentes foi elle nomeado, e immediatamente tratou de obrigar os pobres vaqueiros d'aquelle nosso sempre chorado amigo e chefe liberal a votar com elle, si não erão botados fóra.

Assim o fez, e já diz que até o Capitão Francisco Brito ha de votar com elle! É um homem muito adito esse Senr. José Thomaz.

Está fazendo figura com a fazenda dos outros, e com ella impellido, servindo-se do que é do finado Bezerra para guerrear-lhe as cinzas. Va ser amigo assim no inferno.

É finalmente Senr. Redactor, o José Thomaz, uma especie de urubu que fomos em S. Miguel; sustenta-se da morte de proximo, com o que fica mais gordo e mais roncador.

«O POVO»

Li com a merecida attenção o periodico d'este nome, cujo numero primeiro veio á luz da publicidade no dia 9 do mez preterito.

Applaudindo sinceramente o seu apparecimento no vasto campo das idéas generosas e humanitarias, ergo uma prece ao céu pelos seus destinos.

A «evolução social e o desenvolvimento physico, moral e intellectual» a que se dedica «O Povo», constitue, por assim dizer, uma parte integrante de nossa vida, o complemento de nossa sociabilidade.

Re n d o, conseqüentemente, sincera homenagem aos campeões d' «O Povo» em nome de meos patricios; e a estes encaminho uma palavra de animação, felicitando-os cordialmente.

O receio do temor infundado da critica mordaz e apaixonada, não deve esmorecer o culto das lettras, nem suspender a mão do obreiro que quer levar o seu contingente ao grande edificio litterario.

Aquillo que entendeis que é um, exclamava um escrivão do pensador, podeis sem receio publical-o.

Ayante, pois, e ainda mais, mas as vos despendar...

2-14-88

AVISO

REUNIAO REPUBLICANA

Está convocada para o dia 7 de Abril ás 2 horas da tarde uma reunião de todos os republicanos residentes neste município para tratar-se da organização definitiva do Centro Republicano Seridoense, nesta cidade.

Na secção competente vai um manifesto assignado por diversos republicanos.

Partido Republicano

MANIFESTO REPUBLICANO AO POVO SERIDOENSE.

Regeneremos a Patria!

No periodo de decomposição espontanea que atravessa a Patria Brasileira, no estado anormal de anarquia governamental, é indispensavel o esforço commum de todos, para a salvacao publica. Pela marcha evolutiva das ideias, pela força fatal dos acontecimentos, a grande aspiração nacional, duas vezes secular, da implantação do regimen democratico americano na Patria Brasileira, está prestes a converter-se em uma realidade.

E' preciso que no mais obscuro ponto do Brazil, em que existir um grupo de patriotas que sonhem com a regeneração moral e politica da nossa patria, que se levante bem alto em nome do direito, em nome da humanidade, em nome especialmente da America, o estandarte glorioso da republica!

Sim; a monarchia é um corpo estranho ao nosso organismo social; a fé monarchica está completamente extincta na consciencia nacional. Quem com imparcialidade e isenção de espirito examinar os factos escandalosos que de dia a dia se dão na alta governação do Estado, verá que todos elles são unanimes na comprovação definitiva de uma só verdade: a imprestabilidade do regimen monarchico.

E' tempo de consubstanciar-mos em um facto o ideal de nossos antepassados, que não regatearam o seu generoso sangue para a constituição de uma patria digna de seus filhos.

A monarchia não pode mais existir no solo americano pelo sacrificio da dignidade de um povo, pelo aniquilamento das suas liberdades, pelo seu retardamento na escala ascendente do progresso, contra a indole do americano, que é essencialmente livre, porque é americano. E' preciso que o Brazil se americanise, adaptando-se

...a liberdade em 1888... instituiu por um modo indegno e infame, vivemos no mais puro desatino e delirio.

O cetro grita em Ypiranga, dado por um príncipe aventureiro, que não era brasileiro, que não tinha nenhum titulo para amar esta patria, foi uma verdadeira farça, em que o infame protagonista, proclamando a nossa falsa independencia, não visava outra coisa senão o seu interesse pessoal, e pois a exploração de uma nação por uma familia privilegiada.

E o povo brasileiro na sua inexperiencia e ingenuidade de povo joven, foi victima de uma traição ás suas liberdades e de uma affronta á sua dignidade. E não se diga que as luctas posteriores entre as tropas brasileiras e as portuguezas tinham alguma significação politica; as suas unicas causas eram os odios e rivalidades tradicionais n'aquelles tempos entre portuguezes e brasileiros.

A emancipação politica do Brazil n'aquelles tempos, fundada no regimen republicano, como era em geral prevista, era um facto fatal e inevitavel.

Foi por isso que o aventureiro e grande trahidor Pedro I, de accordo com seu pae, o covarde D. João VI, se apressou em representar aquella farça, que teve logo depois de atingir o cumulo da ignominia: sim, porque a nossa liberdade não fora somente trahida, fora também comprada, como se não tivéssemos o direito de ser livres. O astucioso facista inconstitucionalmente obrigou o governo do Brazil a pagar ao governo portuguez, em virtude de uma clausula secreta do tratado de 29 de Agosto de 1825, a enorme somma de 2.000.000 de libras.

D'ahi data a nossa divida nacional que hoje já se eleva á assustadora somma de 1.011.166.377\$676.

Nós, os brasileiros, precisamos lavar-nos desta deshonra, instituindo o governo que se firme na soberania nacional, cuja expressão mais completa é a Republica. A velha e desprotigida Carta Constitucional, que nos rege, outorga de um príncipe, não satisfaz as aspirações legitimas de um povo americano.

Povo seridoense, nós os rio-grandenses, mais do que ninguém, temos necessidade de ser republicanos; quem de nós tiver o poder magico de sentir as electrizações sublimes do patriotismo não pode deixar de protestar contra a damninha existéncia deste Imperio bragantino, que em 67 annos de vida tem votado ao mais criminoso abandono e ao mais revoltante esquecimento esta nossa heroica provincia, merecedora de um futuro melhor.

Cooperando valiozamente pela concretisação da aspiração republicana no Brazil, nós traba-

...a liberdade em 1888... instituiu por um modo indegno e infame, vivemos no mais puro desatino e delirio.

Pois, como já observou alguem, a Republica deixou de ser o ideal phantastico da mocidade, para se tornar o problema do dia, a palpitante questão da actualidade, de cuja solução depende o futuro da patria.

E' por isso, concidadãos, que nós os signatarios deste manifesto, appellamos para o vosso patriotismo, para a vossa dignidade, para a vossa rebeldia de caracter, convidando-vos para a organização definitiva do «Centro Republicano Seridoense», que se deverá realizar nesta cidade, no dia 7 de Abril, esta data immorredoura da nossa historia, que assignala o triumpho da soberania do povo sobre a dynastia.

O partido republicano brasileiro, depois do memoravel dia 30 de Dezembro de 1888, em que o governo, impotente para resistir á propaganda republicana, que avassala o espirito nacional, armava o braço do capoeira e do vagabundo na Corte, para assassinar impunemente os republicanos, repito, entrou em um periodo de acção, em que não é dado recuar a nós, que não estremecemos diante do phantasma negro do despotismo, a nós que não nos deixámos levar pela onda deleteria da corrupção, a nós, que temos a intuição moderna de que o direito é a luta, tendo por fim a paz, da mesma forma que a propriedade é o trabalho, tendo por fim o gozo.

A hypothese de um terceiro reinado é de tremendas consequências; é por isso que nós, os regeneradores da patria, vamos trabalhando pela democratisação do espirito do povo para uma resistencia, que se deverá fazer efectiva no momento opportuno.

As tradições historicas da nossa provincia excolem o nome pronunciado da republica. O sangue dos martyres rio-grandenses das adhesões de 1817 e 1824 constituem um appello eterno á geração actual para um futuro melhor. Nós queremos a Republica, não fazendo questão de meios para a consecução do nosso desideratum, ou pela via organica natural da ideia ou pela revolução!

A Historia nos ensina, que todo o direito foi adquirido pela

luta. E não não a evitaremos, onde quer que a colloque a fatalidade de um governo immoral e despotico; porque, consciencia da grandeza da causa, que defendemos, havemos de realizar, na phrase do grande propagandista da Republica, a divisa dos lutadores: Vencer ou morrer!

Cidade do Cateó (ou Príncipe), 4 de Abril de 1889.

- Juálio da Nobrega Filho. Manoel Severiano da Nobrega. Misael Leão de Barros. Gorgonio Ambrosio da Nobrega. Felipe Ferreira Dutra. Basilio Gomes de M. Dantas. Germano Pereira de Brito. Manoel C. de Lucena. Francisco H. da Nobrega.

Chistes e Arros

DIZ-SE PELA CAPITAL

...que o apparecimento d'«O Povo» tem incomodado muita gente que esperava continuar a viver sem ter quem lhe tomasse contas, fazendo o que lhe viesse ás ventas.

...que por isso o Inspector do Thesouro vai dar ordens quanto antes para prestarem fiança os collectores da Provincia, visto como não quer ver-se á contas com elle.

...que um redactor da Gazeta (o interino talvez), que escreveu uma correspondencia no n.º 112 d'ella datada desta cidade, confundiu «repugnancia» com «incompatibilidade» de forma que para elle «repugnancia» é synonymo de incompatibilidade.

...que a guarda preta está ficando amarella, de sorte que até os negros velhos que n'ella andaram se envergonham, quando se lhes toca n'esse negocio.

...que o Natal vai tomar luto porque o velho rei da Guarda-preta está de posto desse elevado cargo, visto como a sua gente desmanchou-se, de maneira que para o 2.º maracatú (o do carnaval) já não foi possível organização alguma, tendo apenas se reunido umas quatro figuras, e estas mesmas de nomes trocados.

...que não podendo ir a guarda outra vez a palacio por falta dos cujos, o rei depoz-se, prometendo comtudo mostrar mais tarde o rol dos que havia designado para ministros, enviados, etc., etc.

...que diante de um tão imprestado acontecimento o Cap.º Antonio José, lá na porta do Thesouro, dirigindo-se aos quatro instrumentistas da festa, improvisou os seguintes versinhos:

«Quem com negros se mistura «Ou sae preto ou sae tiznado, «Logo vi que não durava «De Quinquim o seu reinado.

«Guarda oh cabr' este zabumba «Guarda o tambor, guarda o pinho «Dobra os sinos, e chibristão. «Pela guarda do Agostinho.

Typ.-Renaud. Príncipe.

O POVO

Publicação

REDACTORES:
DIOGENES DA NOBREGA
OLEGARIO VALLE.

SERIDÓ - PRINCIPE, 13 DE ABRIL, DE 1889

PROPRIETARIO:
JOZÉ RENAUD.
ESCRITÓRIO PRAÇA DO MERCADO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para qualque parte

Por anno 5\$000
em duas prestações, a primeira de 3\$000 no 1.º mez, a segunda de 2\$000 no 4.º mez.

A assignatura fluda no ultimo de Fevereiro, e aquella que for tomada depois de começado o anno (depois de Março) será paga até o fim de Fevereiro do anno seguinte, na razão de 500 rs. mensaes.

Dos annuncios pagarão 40 rs. por linha os assignantes, e os que não o forem 80 rs.

Os editaes pagarão 60 rs. por linha.

As publicações particulares dependem de prévio ajuste, e só se acceptão competentemente legalizadas.

A officina dispõe de pessoal habilitado, por isso pôde encarregar-se de qualquer trabalho que dependa de chapas, emblemas, etc.

Nas localidades em que tivermos agentes serão estes os encarregados da distribuição do jornal, e do recebimento da importância das assignaturas.

Os assignantes de onde não houver agente, devem fazer a remessa da importancia da assignatura pelo Correio, sob nossa responsabilidade.

Considera-se assignante aquelle que não devolver o jornal.

SÃO NOSSOS AGENTES: EM-

- Serra Negra - José Paulino L.
- S. João - Ten. A. Benigno M.
- S. Miguel J - Bazilio B. Branco.
- Jardim - Alexandre M^o M. F.
- Acary - Joaq^m Servila P. Brito.
- Flores - Professor J. Pinto.
- Triunpho - Estevão B. Guerra.
- Imperatriz - Seledon D. Cunha.
- Mossoró - Ten. Urbano R. M.
- Cruzeiras - Professor Aderaldo.
- Patã - Raymundo Bazilio.
- Corraes-novos - Servulo Pires de Albuquerque Filho.

SÃO NOSSOS AGENTES NO 1.º DISTRICTO D'ESTA PROVINCIA:

- Esperidião Eloy de Medeiros, e Joaquim Appollinar de Medeiros, no Natal.

Ephemerides

ALMANAK

ABRIL (Tem 30 dias)

Domin.		7	14	21	28
Segun.	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	30
Quarta	3	10	17	24	
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabbad	6	13	20	27	

PHASES DA LUA

Cres. a 8 - Cheia a 15 - Ming. a 22 - Nova a 30.

O POVO

Principe, 13 de Abril de 1889.

Pavoroso recrutamento em perspectiva.

Sabemos de fonte insuspeita e veridica que o chefe de policia em officio reservado recommenda insistentemente aos delegados de policia de todo o districto, e quiza de toda a provincia, novo recrutamento.

Pelos modos reservados porque é dada esta 2.ª ordem de pega-pega, vamos ter em toda a provincia uma hedionda perseguição de ferro e fogo, da qual fatalmente ha de derivar-se uma serie de consequencias tremendas e lamentaveis, cuja responsabilidade moral recahirá em cheio em certos politicos na provincia e directamente em nossos dois representantes geraes que não podem ser alheios a essas cousas.

A tempestade desencadeou-se iracunda e tenebrosa do alto e penetra por todos os recantos das provincias.

O paiz atravessa uma phase dolorosa em que a perseguição dos libeitos e garantias da vida, liberdade e dignidade dos cidadãos é arma de governo.

Nestes tempos em que o governo toma o avesso da posição

que lhe cabe, compete a cada um saber cumprir o seu dever.

De nossa parte, com a coragem stoica de quem tem a consciencia a favor de seus direitos, sobranceiros e impavidos aguardamos os acontecimentos, e no terreno da legalidade faremos a defesa de nossos direitos com o perigo e sacrificio da propria vida. Diz um dos maiores senões e maiores juristas do seculo o sábio allemão Rodolfo Von Inghering que o direito é a força da razão e da justiça, tendo por fim a paz, e acrescenta que o cidadão tem o dever imperioso de defender seus direitos, ainda que como perigo e mesmo sacrificio da propria existencia.

O direito do individuo é a sua personalidade, é o seu eu, a sua vida, a sua liberdade, sua honra, e sua integridade.

Qualquer violação a estes direitos é um attentado.

E que direito mais sagrado, além do de vida, que o direito de liberdade?

E não é contra a existencia desse direito fundamental do individuo, garantido claramente pela carta constitucional, que quer investir a policia?

Confiamos todavia que o espirito de probidade e justiça que até aqui tem guiado o delegado de policia, o anime ainda desta vez na exacta e louvavel comprehensão do comportamento civico de autoridade criteriosa e independente, negando-se a servir de instrumento odioso a uma politica antipatriotica, prepotente e desorientada, como tem sido a do Snr. João Alfredo: politica condemnada na opinião insuspeita de chefes conservadores proeminentes, como sejam os Srs. Paulino de Souza, Belizario e Coelho Rodrigue.

Mas, se o espirito da nobre conducta do nosso delegado de policia não tiver a rigidez e patriotismo, que lhe supomos, para resistir a mais esta exigencia violenta do chefe de policia, occorre-nos o dever de aconselhar aos nossos concidadãos, especialmente aos solteiros, que se congregem em associações defensivas aqui, como em todos os municipios, sem distincção de politica, cor ou raça, para garantia dos direitos ameaçados.

Parece-nos digna de ser apre-

veitada esta ideia; a imprensa prestaria relevante serviço propagando-a e levando-a a convicção dos brazileiros ameaçados em sua liberdade e tranquillidade nas proximidades do grande pleito eleitoral, que tem de ferir-se este anno; pleito em que a nação precisa de toda calma reflexão e liberdade para pronunciar-se francamente no grande comicio da soberania popular.

Dr. Amaro Cavalcanti.

Chegou ao Natal no 30 de mez passado o Dr. Amaro Cavalcanti, vindo da côrte de familia na Provincia que lhe serviu de berço.

O Dr. Amaro é natural do municipio, o que para nós é titulo bastante, além dos muitos outros que o distinguem, para que enviemos-lhe nossos cumprimentos, felicitando ao povo natalense por acolher em seus lares tão illustre campeão.

O Dr. Amaro Cavalcanti é um desses honras que tem a rara virtude de, como a agua, ter aberto caminho por si mesmo; o que é — a si o deve.

Para provar nossa asserção damos aqui ligeiros traços de sua vida.

Nasceu neste municipio, onde cursou com distincção aulas de primeiras lettras, e de latim e francez.

Não contando com recursos pecuniarios, teve de procurar na vida commercial a satisfação dessa necessidade.

Contrariado porem, nas aspirações de sua intelligencia e vontade, teve de abandonar em breve o commercio e seguir a carreira das lettras. Passou-se á provincia de Pernambuco e d'ahi dirigiu-se para o Maranhão, onde empregou-se em um collegio, ensinando e aprendendo os preparatorios, que o habilitaram para frequentar cursos superiores.

Do Maranhão embarcou para o Ceará no intuito de apresentar-se a um concurso que abriu-se para a vaga da cadeira de latim do Baturité; lugar que conquistou pelo merito de suas

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

IIIº Congresso de...
advocacia...
grande nome...
um livro...
diversos pontos...
graphia...
pelo conselho...
tica do Ceará para...
escolas primarias.

Por esse tempo foi nomeado director de instrucção daquel- la Provincia, em cujo caracter representou-a no congresso pe- didagógico da Corte.

Sua attitudão, habilitações e talento no c. ngresso recomen- daram-no á estimã do governo de então, a ponto de encarregal-o de uma missão elevada de estudos e observações das pen- tenciarias nos Estados Unidos.

Por essa epoca foi a Europa, onde obteve em uma das univer- sidades da Belgica, sinão nos falha a memoria, um pergami- nho de Bacharel em Direito.

Após o desempenho da sua missão nos Estados Unidos foi escolhido Lente do Collegio Pe- dro II da Corte, em cujo cargo tem-se mantido com muita dis- tinção.

Na Corte não cessou de tra- balhar e illustrar-se: escreveu ha poucos annos um livro em inglez, trabalho de merito, que dedica ao n sso velho muma- cha; alli, continúa a exercer sua profissão de advogado, praxecto de lá foi conchidado pelo eleito- rado de um districto do Ceará, ao tempo do glorioso ministerio Dantas, para represental-o ef- fectivamente obteve a maioria de votos no Districto, sem com- tudo ser reconhecido no parla- mento.

Eis pois esboçada pallida- mente a carreira de um homem que é o exemplo vivo e edifi- cante da quanto pode o esforço individual, e da quanto é capaz a força de uma vontade a ser- viço do talento.

Assim é justo nosso desvane- cimento em apertar a mão do illustre seridoense Amaro Ca- valeanti, que podemos dizer é uma gloria provinciana.

Errata

No 5º numero deste jornal vêm alguns erros escapados á revisão por incommodos de nos- so revisor. Apressamo-nos em corrigir uns e outros de menos importancia deixamos á correc- são do leitor.

Na 1ª pag. 3ª col. substitua- se o periodo que começa «preci- samos notar que a differença das seccas do Ceará etc.» pelo seguinte: Precisamos notar que... para as desta Provincia re- sumem-se em dois pontos a que chamaremos: -um natural e ju- tro accident I.

NOTICIARIO

ROUBOS DO MERCADO

A 8 do corrente mez foi des- coberto o grande mysterio dos roubos da casa do mercado pu- blico desta Cidade; que, de uns quatro mezes á esta data, tom- são continuamente saqueada.

A audácia na gatumagem é de espantar, e os mais audaci- osos roubos foram executados.

As suspeitas já iam longe, e diversas prisões se fizeram de- baldé.

O ultimo roubô, na noite de 6 para 7 deste, veio trazer a luz e o gatuno está na cadeia.

É um rapaz moço, de seus dezenove annos, robusto, e que prima pelos 7 nomes que deo a sua personalidade. Chama-se João José Gomes da Trindade Tempo do Maria Dantas, mora- dor no Riachão a 3 legoas desta Cidade, onde só vinha quando precisava sortir sua carga de oriza, lencos, genebra, assucar, cigarros, etc., etc.

Só em um compartimento do mercado, onde os Srs. Meira & Araujo teem um pequeno estabe- lecimento, penetrou elle pelo telhado tres vezes, como, con- fessa a quem queira ouvir.

O Sr. Meira, acompanhado do 2º sargento Salles coman- dante do destacamento, seguiu o gatuno, e com o Belegado em exercicio Joaquim Honorato ef- fectuaram a sua prisão na casa do seu pai onde morava.

Louvamos a policia, que des- pertada pelo commercio desta cidade, acaba de prestar tão re- levante serviço á causa publica.

ESTRADA DE FERRO DO NORTE DO BRAZIL

Um grandioso projecto de estrada de ferro acaba de ser a- presentado ao ministerio da a- gricultura pelos snrs. Drs. Car- los Moring e Franklin Sampaio.

A estrada partirá da villa da Barra, na provincia da Bahia, dirigindo-se pelas provincias de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauihy e Maranhão, para a cidade de Belem, na provincia do Pará, ligando os rios S. Francisco, Parnahyba, Araguaya, e To- cantins, communicando por es- tes dois ultimas com o interior da provincia de Goyaz.

A estrada será, pois, a syste- matização da viação ferrea no norte do Imperio e ligal-o-ha

memorias...
4 por 90...
lis de juros.

ESTRADA DE FERRO DO NORTE DO BRAZIL

O Exm. Sr. Presidente da Provincia em 26 do mez passado dignou-se transmitir ao minis- terio da agricultura e pro- dução da Camara Municipal de- stado publicado no...

diário para ser tomada em con- sideração a exposição nelle en- tida sobre a estrada de ferro de Macau a S. Francisco.

ELEIÇÃO PROVINCIAL

Por acto do Exm. Sr. Prezi- dente da Provincia de 27 de Março passado foi designado o dia 26 de Maio para a eleição de um deputado provincial para preenchimento da vaga aberta pelo fallecimento do Major Santos (Lala) no 2º Districto.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Por acto da mesma data foi designado o dia 19 de Maio para a eleição de um vereador neste municipio para preenchimento da vaga aberta na Camara Mu- nicipal desta cidade pelo mesmo fallecimento.

ASSEMBLEA PROVINCIAL

O Exm. Sr. Presidente da Provincia, por não ter se reuni- do a Assembleia Provincial ex- traordinariamente a 10 de Março passado, desmanchou essa ex- traordinariedade, e esperou-a para a ordinaria do 1º de Junho.

IMPRENÇA

Recebemos da Provincia: A Gazeta do Natal n° 113. O Correio do Natal n° 233. A Liberdade n° 5.

SENADOR LUIZ FELIPPE

No dia 28 do mez passado seguiu do Recife para a Corte o illustre senador Luiz Felipe de Souza Leão, que vai tomar parte nos trabalhos parlamen- tares.

Do Natal acaba de chegar o...
sua...
as...
e por ser um mercado novo...

CHEGADA

Do Natal acaba de chegar o Sr. Lindolpho A. de Araújo com um esplendido sortimento de fazendas e compradas. Informa- ção que as vantagens que está a trazer...
as mesmas que a do Recife. Como nesta, no Natal ha grandes estabelecimentos commerciaes, fabrica de fiação, de sabão, etc. e por ser um mercado novo...

QUARTEL

O Presidente da provincia segundo lhe expoz o Dr. Chefe de policia mandou rescindir o contrato de aluguel da casa de quartel do destacamento desta cidade, por não haver necessi- dade de continuar ella alugada. Esta bello! Temos destaca- mento sem quartel. Brevemen- te leremos: os soldados destaca- dos no Principe, se reunirão na praça do meio da rua em um quartel modelo firmado sobre a sola dos sapatos, tendo por lecto as carpucas dos bonets, e por paredes o forno das blusas; os botões desta sertrão de sar- rinho, e as casas dos botões sub- stituindo as portas do quartel, servindo as calças de muro. Safal...

REGISTRO CIVIL

FREGUEZIA DO JARDIM
Fevereiro
Nascimentos 20
Casamentos 2
Obitos 6

Março
Nascimentos 42
Casamentos 1
Obitos 23

Por aviso de 22 de Janeiro ultimo declarou o Ministerio do Imperio que, constituindo renda do estado as multas impostas aos que infringirem o regulamento do registro civil, devem ser reco- lhidas ás estações fiscaes. Não deve o povo brincar com o que é serio.

O estafeta do dia 2, que aqui

participada ao Exm. Provedor da Província haver desistido do exercicio no 1. de Maio. Verdade é que o homem fogera a maneira, outr'ora, de conservar.

E estará reservada a cadeira a magistratura brasileira. Vade retro! em substituição da classe escrava!

Tem sido muito contristadora a noticia da grave enfermidade de Dr. Aladim.

Fazemos ardentes votos pelo seu restabelecimento. Deus nos ouça! *Au revoir.*

Nimrod.

VARIEDADE

BALLADA ALLEMÁ

(Conclusão)

Heirburg deitou então a fugir pelos bosques.

De repente ouvi-se o som da trompa, salta um cabrito montez e passa.

Um fogoso cavallo, montado por uma fidalga, persegue o animal.

Heirburg está extasiado, já não sabe o que diz nem o que faz.

—O' rainha! quer casar commigo?

—Respondem-lhe chfocotadas.

—Cheio de sangue, no caminho poeirento, e...

Heirburg torna a vida; avista diante de si uma rapariga que, tirando agua de um regato, lhe vai lavar a cara.

Quer casar commigo?

—Sou esposa do Senhor; os desventurados são seus filhos, trato delles; vocomessé está doente, é filho de Deus, curado sejal!

O sol desce no horizonte, chega a noite. Heirburg volta a sombria cidade.

Mette-se, correndo, pelas profundas ruas.

No céu correm grossas nuvens, occultando de vez em quando a pallida luz da lua.

Adianta-se uma mulher para o pé de Heirburg: veste europeis velhos; nas faces pallidas pöz cor.

—Olá, moço! queres casar commigo? diz-lhe a mulher.

Heirburg hesita, está tremulo.

—Seremos felizes; queres?

—Tenho medo!

—Terás commigo todas as felicidades.

—Quem é?

—Sou rica.

—Espere... é formosa?

—Que te importa.

—Espere... devo reflectir.

—Esta manhã andavas muito apressado.

—Então sabe?

—Sei, porque a pastora sou eu.

—A filhinha do burgomestr e?

—Porque me recusou?

—Porque me recusou?

—Não sei!

—Porque me recusou?

A seguir-me, filha!

A mulher apresenta-lhe um espelho de aço polido.

Heirburg resea horrorisado; está velho, tem a cara cheia de rugas, encanecem-lhe os cabelos.

Bem sabes, diz-lhe a mulher, que é tempo de me seguir. Sou a morte.

—Não irei contigo.

—Esta manhã achaste-me bonita.

—Não eras o que és esta noite.

—Porventura, a belleza, a fina pelle, não occultam o esqueleto? Vem, meu querido, que eu amo os velhos.

—Mais alguns annos de vida!

—Não, vem!

E a morte arrasta Heirburg, o poeta que passara toda a vida curta como um dia— em procura do ideal não encontrado!

OSCAR MICHON.

PHANTAZIAS

LEMBRAS-TE?

Querida Marion, são para ti estas linhas. E' a historia do nosso amor—daquelle amor tão puro de creança—que te quero contar. Lembras-te? Tinha dez annos. Os anjos invejavam a maciez de tua pelle e o sol se eclipsava no brilho de teus olhos.

Foi n'uma tarde, em pleno florir de mez de Maio. Tu corrias como doido beija-flor sugando o perfume das rosas, e, quando tinhas beijado todas as flores, cahias de cansaço entre os meus braços. Como eu te estreitava ao peito, e como tu me sorrias, creança que tu eras!

Tu partiste, ainda me lembro, para longe, muito longe. Levavam-te não sei para onde. Chorei, Marion, eu que nunca tinha chorado, quando te vi voltar o rosto na dobra do caminho e mandar-me com o lenço o ultimo adeus de despedida.

Quando voltaste, eu tinha envelhecido de saudades.

Tu não eras a mesma, eras mulher. Já não corrias pelo campo, saltando entre as flores. Era eu que as colhia e depositava em teu collo para realçar a tua belleza.

Não te deixavas mais reclinar no meo peito.

E, se te enlaçava a cintura, fugias, como uma rola bravia, à pressão dos meus braços.

Como tenho saudades daquelles tempos de outr'ora!

Lembras-te?

MARIO.

(M. J. Santos)

PÁGINA MANCHADA

DOBRACHEIRA

Pifão
Fafão
meu gargallo

—Facho
sou eu,
qu'assim,
em fim,
lá no céu,
gargallo achei
prazer de um rei.

Ai! como eu o adoro!
Que esplendoroso encanto
encontre em seu bojo que explora!
E alegre de prazer eu rio e choro,
e danço e folgo, e salto, e pulo, e canto!
Caro, bem de minh'alma és o thesouro,
que me fazes sonhar uns sonhos d'ouro!
Encontro em ti as minas de Golconda
e bailas na minh'alma alegre ronda!
Contigo eu subo e vou à gloria!
Sem ti a vida é negra historia!
Meu gargallo, anjo amado,
eis-me a teus pés prostado!
Sim, dá-me o teu gargallo,
ai... se não estalo!

(EXTR.)

ANNUNCIOS

RIO GRANDE DO NORTE

Fabrica de fição e tecidos

DO
NATAL
DE

J. BARRETO & C.ª

JÁ SÃO BEM CONHECIDOS OS TECIDOS D'ESTA FABRICA. PREPARADOS COM ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE, E DE PREFERENCIA O DO SERIDO, REPUTADO O MELHOR, RECOMMENDAM-SE PELO BEM ACABADO DO TRABALHO, QUE LHEZ DÁ UMA

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

FABRICAM-SE POR ORA ONZE MARCAS DE ALGODÕES BRANCOS LIZOS E TRANÇADOS QUE SE VENDE A

PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS.

FORNECE-SE PREÇOS CORRENTES A QUEM PEDIR.

J. Barreto & Cia.

COMMERCIO

PRINCIPE

FEIRA DE 7 DE ABRIL.

Carne de sol	kilo	\$640
Toucinho	kilo	\$
Farinha	5 litros	\$500
Gomma	<	\$800
Milho	<	\$440
Feijão	<	\$600
Sai	<	\$220
Rapadura Cariry (uma)		\$200

Rapadura Brejo (uma)	\$100
< Banco	< \$160
—0—	

Assucar	kilo	\$400
Café	<	\$800
Courinhos cort.(cento)	60	\$000
Pelles decabra	<	80\$000
< < ovelhas	<	40\$000
Solla	(meio)	2\$500
Aguardente (canada)	1	\$600
A feira fez-se com mil pel- les aproximadamente.		

Typ. RENAUD.- Principe.

O POVO

REDACTORES:
DIOGENES DA NOBREGA,
OLEGARIO VALLE.

SERIDO - PRINCIPE, 21 DE ABRIL DE 1889

PROPRIETARIO:
JOZÉ RENAUD.
ESCRITORIO PRACA DO MERCADO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para qualquer parte.

Por anno 5\$000
em duas prestações, a primeira de 3\$000 no 1.º mez, a segunda de 2\$000 no 4.º mez.

A assignatura finda no ultimo de Fevereiro, e aquella que for tomada depois de começado o anno (depois de Março) será paga até o fim de Fevereiro do anno seguinte, na razão de 500 rs. mensaes.

Dos annuncios pagarão 40 rs. por linha os assignantes, e os que não o forem 80 rs.

Os editaes pagarão 60 rs. por linha.

As publicações particulares dependem de previo ajuste, e só se accéptão competentemente legalizadas.

A officina dispõe de pessoal habilitado, por isso póde encarregar-se de qualquer trabalho que dependa de chapas, emblemas, etc.

Nas localidades em que tivermos agentes serão estes os encarregados da distribuição do jornal, e do recebimento da importancia das assignaturas.

Os assignantes de onde não houver agente, devem fazer a remessa da importancia da assignatura pelo Correio, sob nossa responsabilidade.

Considera-se assignante aquelle que não devolver o jornal.

SÃO NOSSOS AGENTES: EM-

Serra Negra - José Paulino L.
S. João - Ten. A. Benigno M.
S. Miguel J - Basílio B. Branco.
Jardim - Alexandre M. M. F.
Acary - Joaq. Servita P. Brito.
Flores - Professor J. Pinto.
Triumpho - Estevão B. Guerra.
Imperialis - Seledon D. Cunha.
Mossaró - Ten. Urbano R. M.
Curubas - Professor Aderaldo.
Pati - Raymundo Basílio.
Curraes-novos - Servulo Pires de Albuquerque Filho.

SÃO NOSSOS AGENTES NO 1.º DISTRICTO D'ESTA PROVINCIA:

Os senhores - Esperidião Eloyde Medeiros, e Joaquim Appolli...

Ephemerides ALMANAK

ABRIL (Tem 30 dias)					
Domin.		7	14	21	28
Segun.	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	30
Quarta	3	10	17	24	
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabbad	6	13	20	27	

PHASES DA LUA
Cres. a 8 - Cheia a 15 - Ming. a 22 - NOVA a 30.

O POVO

Principe, 21 de Abril de 1889.

21 DE ABRIL. (9)

Nesta data em 1792 na praça de S. Domingos do Rio de Janeiro, ha 97 annos, jorrava da guilhotina para a praça publica o sangue do patriota e immortal TIRA-DENTES, que tivera o sublime arrojo de sonhar com uma patria nova e digna dos brasileiros.

Naquelle dia nefasto para a monarchia, que mandava na pessoa de Tira-dentes suffocar e ensanguntar as aspirações democraticas de um povo joven, creava-se uma pagina hedionda para ella, luctuosa para a nação, e brilhante e heroica para a historia de nossa emancipação politica.

Naquelle dia com o assassinato cruel de nosso compatriota, assassinato para que concorreu muito a sua posição mediocre na sociedade, circumdava-se o throno de alguns tímidos e bajuladores, mas plantava-se o odio e a indignação no coração dos homens patriotas e humanitarios, que assistião aquelle exemplo, que a monarchia dava ao povo da sua força então: essa indignação, esse odio brotado

dequelle acto nunca desapareceu, sempre esteve a par da monarchia portugueza, tem a compensação no Brazil, e torna um vulto que só os tempos futuros poderão calcular.

Leiamos a certidão da crudelissima morte infigida ao filho que estremecia pela mãe patria:

«Francisco Luiz Alvares da Rocha, desembargador dos agravos da relação desta cidade e escrivão da comissão expedida contra as réos da conjuração formada em Minas Geraes, certifico que o réo Joaquim José da Silva Xavier foi levado ao lugar da força levantada no campo de S. Domingos e nella padeceu morte natural e lhe foi cortada a cabeça e o corpo dividido em quatro quartes; e de como assim passou a verdade, lavrei a presente certidão e dou minha fé. — Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1792. — Francisco Luiz Alves da Rocha».

Problema de hoje. (10)

«Le monde marche,» já o disse Pelletant, e ninguem mais o contesta.

A experiencia e observação de uma serie ininterrupta de factos, que se prendem á outros como uma cadeia de élos, successivos e indefinidos, comprovam-no de modo exuberante e indubitavel.

Com a perpetuidade do pensamento humano garantida pela imprensa, descoberta por Guttemberg; com a eliminação das distancias permittindo a troca dos ideias e productos internacionaes por meio do vapor, inventado por Fulton; com a convivencia intima da humanidade em suas sensações, communicadas com a rapidez do relampago de uma extremidade a outra do globo por meio do telegrapho, o progresso e civilização dos povos tem-se assignalado a passos de gigante.

Cada dia, do mattagal faz-se uma povoação, do bosque uma habitação saudavel, da floresta um campo semeado e cultivado

de plantas productivas e uteis, e até do terreno escabroso e estéril faz-se uma fazenda aprazível e confortavel; e mesmo o trabalho e a cultura intellectual vão deixando um cunho indelevel de sua passagem por toda parte.

Tudo se agita, tudo se move, tudo labora, tudo se desenvolve e tudo se aperfeiçoa.

Cada dia a intelligencia, de que resulta a cultura, abre novos horisontes de luz e bem estar na vida da sociedade.

A rotina, sempre perniciosa, o preconceito, sempre impertinente e intolerante, cada dia sofre golpes mortaes e tem fatalmente de ceder o passo ao carro triumphante do progresso, que como força irresistivel vai deixando rasto luminoso em sua passagem.

E se é esta a lei universal, porque oppôr-lhe resistencia vã e inconsciente, não compreendendo-a bem e interpretando-a melhor?

Precisamos ir adaptando-nos aos novos processos de trabalho, de cultura e de instrucción.

Precisamos mover o braço mais reflectidamente e mais conscientemente, isto é, convem que no exercicio das profissões ou industrias adaptadas ás condições do nosso solo e clima sejamos mais laboriosos, mais assiduos, mais previdentes e mais intelligentes, afim de tirarmos d'ellas todo proveito que nos possam dar.

TRANSCRIPÇÃO

Reagir ou morrer.

D'A Provincia, de Pernambuco, passamos para as columnas do nosso jornal o artigo que sob a epigraphe acima escreveu o *Novidades* importantissimo orgão do partido conservador na Côte.

Eil-o;
«Na acabrunhadora situação moral em que se acha a população, fadada pela morte diante da culposa indifferença do poder publico, nenhum outro assumpto mais que a salvação

quatro...
na...

do...
o...

O...
Cabello...

Levra em...
de Sergipe...

Na Corte, no dia 6 de Março
passado, foi preso para recrutar
um português empregado do
Jornal do Commercio. Foi al-
legar que era estrangeiro, e os
bravos deturaram-lhe o facto.

O *Jornal do Commercio*,
dando desta noticia em o dia
seguinte, proffigou o procedi-
mento do governo.

A febre Amarella, que tem
morte na Corte ultimamente 180
e 200 pessoas por dia, já appare-
ceo na Bahia, e acaba de apre-
sentar-se em Pernambuco.

Nos dias 12 e 13 de Março fo-
rão sepultadas em Santos 115
victimas da epidemia de febre
amarella.

Centenares de orphaes vagam
pelas ruas da cidade, a mercê
da caridade publica, que lhes
estava preparando um asylo
provisorio.

Em Tatuhy, Provincia de S.
Paulo, reina indiscriptivel terror
pela epidemia da variola (bexi-
gas).

De 4000 pessoas que habita-
vão a cidade restam 200, esten-
do as casas fechadas, o commer-
cio e as fabricas paralisadas.

A variola (bexigas) assola
a cidade de Maceio, fazendo 30
victimas por dia.

Na Capital de Santa Cathari-
na está grassando a Variola.

Continua a grassar intensa a
secca na Bahia, onde já tem
morrido pessoas de come.

A irmandade das almas do
Recife trata de fundar um hos-
pital para seos irmãos.
E a nossa o que faz?

Está sendo organizada
no Rio Grande do Sul uma
companhia frigorifera de
carnes verdes, com o capital de
2 mil contos, com o fim de abas-
tecer os mercados da Bahia,
Pernambuco, Pará e Amasonas;
fornecendo na Bahia o kilo de
carne a 300 reis, em Pernambu-
co a 350, no Pará e Amasonas a
450.

Em Londres acaba de chegar
para a igreja de S. Paulo um si-
no que pesa 41,580 arrobas, e
que ouve-se na distancia de 16

foi...
de...

Os conditos...
um soldado...
O assalto...
repetalla do delegado de policia
contra o commandante do destac-
camento, a quem é attribuido o
espancamento.

CORREIO

No dia 14 chegou o estafeta
do Natal, esperado neste dia.
A 20 parto o da 3.ª viagem
da linha transatlantica.

LITTERATURA

HISTORIA DA BELLA PRIN- CEZA GREGA.

Havia outr ora na China, um
poderoso imperador chamado
Faghfur. O seu vizir era um ho-
mem discreto e erudito, que po-
dia a qualquer hora entrar no
quarto do seu soberano. Um dia,
que nãra d e s e e privilegio,
Faghfur, adormecido sobre um
divan, despartou de repente, e,
em um accesso de furor, preci-
tou-se de espada em punho so-
bre elle.

Bem de pressa, no entanto, se
acalmou e disse ao vizir:

— Estava tendo um sonho de-
licioso. Via um joven tão bello,
como nada pode haver tão bello
no mundo. Entrando, acordas-
te-me. Mas esta encantadora i-
magem está ainda diante dos
meus olhos e della conservo na
alma a recordação.

O vizir era dotado de um es-
pirito e de um saber extraordi-
narios. De mais, era um pintor
de primeira plana. A's figuras
que pintava, parecia que insu-
flava a vida.

Desejoso de prestar um ser-
viço ao seu senhor, pediu-lhe
que descrevesse de novo, minu-
ciosamente, o que tinha visto
no sonho, e, á medida que
Faghfur fazia esta descripção,
o habil artista, tendo tomado
uma tela branca, tintas e pin-
ceis, ia pintando os traços da jo-
ven e o palacio em que ella ti-
nha apparecido.

Quando o quadro foi conclu-
ido, fêl-o collocar em uma es-
talagem, á porta da cidade, por
onde passavam as caravanas,
ordenando ao guarda desta esta-
lagem que perguntasse a todos
os estrangeiros que alli passas-
sem si conheciam aquelle pala-
cio e aquella joven.

Um dia veio em que um via-
jante de paiz longinquo, contem-

placido...
a razão de cre-
seria...
esta...
do imperador...
para poder...
estabele-
em uma es-
talagem...
adquiriu um
grande renome, e se fallou del-
le com enthusiasmo na corte im-
perial...
A princeza, que tinha o ges-
to das artes, supplicou ao pa-
e empregasse o artista, que
vinha de tão longe, e cujas o-
bras eram tão admiradas...
O imperador mandou-o vir,
encomendou-lhe muitas pin-
turas moraes e ordenou que lhe
dispensassem um atelier no pa-
lacio...
O vizir encantou todos os o-
lhares pela finura do seu traba-
lho, e, quando quando a obra
já enciuida, pediu permissão
para ornar a porta do quarto
habitado pela princeza. Alli
pintou um vasto jardim, onde
se viam grandes arvores carfe-
gadas de fructos, canteiros de
rosas abertas no meio do jar-
dim e rouxinoes cantando nos
ramos verdes das arvores. No
meio deste jardim pintou um
kiosque, e, neste kiosque, o im-
perador Faghfur, em todo o bri-
lho do seo pedreio e de sua bel-
leza. Além deste magnifico re-
cinto via-se um prado atraves-
sado por um limpido rio, um
antilope macho afogado com um
antilopesinho, e, perto dalli,
uma antilope femea, tranquillamente
apascentando-se na fres-
ca relva do prado.

...
esta...
da femea, despertaram na alma
da princeza profundas reffe-
xões. Ella foi levada a crer que
aquillo que presenciava no
mundo das aves era um exem-
plo do que se passa no mundo
humano. Ficou persuadida de
que o egoismo e a infidelidade
são traços distinctivos do nosse
sexo. Não quer ver nenhum
homem e recusa absolutamente
casar-se.

O vizir guardou com alegria
estas informacões e transmitiu-
as logo a Faghfur. Depois
disse-lhe:

— Como o meo senhor se tor-
tor apaixonado dessa joven, é
preciso que ella torne-se apa-
ixonada de meu senhor.

Pediu uma licença, tomou um
traje de simples burguez e par-
tiu para o remoto imperio, com
o viajante que tinha reconhe-
cido a imagem da princeza, e
ambos fizeram com felicidade a
sua longa viagem.

A sua chegada a Constanti-
noplá, o vizir fez-se couduzir

X. MARMIER

(Continúa.)

O MENDIGO

Vejo grande multidão de esmolerés,
Vagando pelas ruas da Cidade;
Homens, meninos e mulheres,
Implorando uma esmola á humanidade.

Esses pobres, macilentos e seminús,
Recebem por esmola o — perdão:
Pois: para o rico o santo nome de *Jesus*
Não abrandá o seo duro coração.

Outro pobre, porem, compadecido,
Partindo o bocado lhes soccorre:
O mendigo agradece commovido

E uma lagrima pela foca corre.
Então! esse governo corrompido
Não vê que a pobreza á fome morre!

25 de Março.

X***

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

VARIÉDADE

RECLAME

You por melo da imprensa,
Meu annuncio publicar;
Inviuvei ha tres mezes,
Doudinha estou p'ra casar.

Já ouvio? sou mocetona.
Bem sadia e gordanchuda.
De cara sou bonita.
E bastante cadeiruda.

Sou moreninha rosada,
De estatura regular;
Bocca grande, olhos pretos;
Com requébros no andar.

Quem me vê fica inquieto;
Pois nos meus olhos soletra
Amor constante e seguro
Carinhos, e et caetera.

Fiquei solteira sem filhos.
De alguma coisa sou rica.
O que falta annunciar,
Com a vista s'explica.

Sim! tambem não tenho mãe,
O que mui convem dizer;
Quem me tiver por esposa
Não tem sogra p'ra soffrer.

Resido nesta cidade
A rua do Esquecimento;
Da casa numero sete,
No primeiro pavimento.

BEATRIZ

CHARADAS

Por cima desta mão crimi-
nosa a dôr é abrigo - 1, 1, 1, 1.

P'ra lá e p'ra cá na fortu-
na. 1, 1.

Siga a conjunção na musica
com saúde a duvida 1, 1, 1, 1.

Alva cortiça dá-luz 2, 2.

EDITAES

ELEIÇÃO

Ezequiel de Araujo Fernan-
des, Coronel Commandantel
Superior da Guarda Nacional
do Seridó, 1.º Juiz de Paz desa
Cidade do Principe.

Faz saber aos que o presente
edital lerem, que no dia 19 de
Maio proximo vindouro terá lu-
gar a eleição de um Vereador
n'este municipio, para preen-
chimento da vaga aberta na
Camara Municipal desta cida-
de, pelo fallecimento do Vere-
ador Major José Baptista dos
Santos, segundo foi designado
por acto do Exm.º Presidente
do Municipio de 27 de Março
ultimo; em consequencia disto,

...do dia 19 de Maio proximo vindouro terá lugar a eleição de um Vereador n'este municipio, para preenchimento da vaga aberta na Camara Municipal desta cidade, pelo fallecimento do Vereador Major José Baptista dos Santos, segundo foi designado por acto do Exm.º Presidente do Municipio de 27 de Março ultimo; em consequencia disto,

E para constar foi lavrado o presente edital que será afixado no lugar mais publico e do costume, e publicado pela imprensa. Eu Francisco Simeão de Nojoza escrivão o escrevi.
Cidade do Principe, 13 de Abril de 1889.

C. 1. Juiz de P.z
Ezequiel de A. Fernandes.

ESTRADAS

Manoel Fernandes de Araujo Nobrega Secretario da Camara Municipal da Cidade do Principe.

De ordem do Illm. Sr. Presidente da camara faço publico o seguinte artigo das posturas deste municipio:

«Art. 49 Todos os proprietarios deste municipio serão obrigados a conservarem limpas e bem abertas as estradas que passarem em suas terras. Os infractores soffrerão a multa de quinze mil reis, por cada vez que o Fiscal sahir em correição.»

Os terrenos que em correição forem encontrados sem os serviços necessarios á estrada e do qual não forem conhecidos os donos para a imposição das multas, sera denunciado ao Estado como terras devolutas.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Principe
10 de Abril de 1889.

Manoel F. de Ar.º Nobrega

GUARDA NACIONAL

Quartel do Commando Superior da Guarda Nacional da Comarca do Seridó, 15 de Abril de 1889.

ORDEM DO DIA N.º 16.
O Coronel Commandante Superior faz publico para conhecimento da Guarda Nacional

...do dia 19 de Maio proximo vindouro terá lugar a eleição de um Vereador n'este municipio, para preenchimento da vaga aberta na Camara Municipal desta cidade, pelo fallecimento do Vereador Major José Baptista dos Santos, segundo foi designado por acto do Exm.º Presidente do Municipio de 27 de Março ultimo; em consequencia disto,

pio de Serra Negra, Presidente Capitam José Evangelista de Medeiros, membros do conselho, Capitães Aristides Delmiro de Oliveira, Leandro Clementino da Faria, Joaquim Aristeu de Faria e Antonio Martins de Oliveira Nobrega.

Os senhores Tenentes Coronel Commandantes providenciem de modo que os respectivos conselhos se reúnao na época marcada.

Hei por mui recommendado a inteira observancia do art. 46 do decr. n. 5573 de 21 de Março de 1874; bem como o disposto no art. 24 do decr. n. 1130 de 12 de Março do 1853, a fim de que possa ter lugar no tempo prescripto na lei o conselho de Revista, do qual será presidente no municipio Serra Negra, Tenente Coronel Commandante Clementino Monteiro de Faria, que fará em tempo as convocações necessarias.

Ezequiel de Araujo Fernandes, Coronel Commandante Superior.

ANNUNCIOS

RIO GRANDE DO NORTE

Fabrica de fiação e tecidos

DO NATAL

DE

J. BARRETO & C.ª

JÁ SÃO BEM CONHECIDOS OS TECIDOS D'ESTA FABRICA. PREPARADOS COM ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE, E DE PREFERENCIA O DO SERIDÓ, REPUTADO O MELHOR, RECOMMENDAM-SE PELO BEM ACABADO DO TRABALHO, QUE LHES DÁ UMA

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

FABRICAM-SE POR ORA ONZE MARCAS DE ALGODÕES BRANCOS LIZOS E TRANÇADOS QUE SE VENDE A

PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS.

FORNECE-SE PREÇOS CORRENTES A QUEM PEDIR.

J. Barreto & C.ª

COMMERCIO

PRINCIPE

FEIRA DE 7 DE ABRIL.

Carne de sol	kilo	\$640
Toucinho	kilo	\$
Farinha	5 litros	\$600
Gomma	"	\$200
Milho	"	\$440
Feijão	"	\$100
Sal	"	\$320
Rapadura Cariry (uma)		\$200

Rapadura B.º (uma) \$100
" Banco " \$100

Assucar	kilo	\$400
Café	"	\$800
Courinhos cort. (cento)		60\$000
Dolhos de cabra	"	80\$000
" " ovelhas	"	10\$000
Solla	(meio)	2\$500
Aguardente	(canada)	2\$000
Queijo	16 kilos	12\$000

Typ. RENAUD. -Principe.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção - Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.

Proprietario:
JOZE BENAUD.

CIDADE DO PRINCIPE, 15 DE JUNHO DE 1889.

Escritorio e redacção
Praça do Mercado n.º 1 e 7.

Ephemerides

ALMANAK

JUNHO (Tem 30 dias)

Domin.	2	9	16	23	30
Segun.	3	10	17	24	
Terça	4	11	18	25	
Quarta	5	12	19	26	
Quinta	6	13	20	27	
Sexta	7	14	21	28	
Sabbad	8	15	22	29	

PHASES DA LUA

Cres. a 6 - Cheia a 12 - Ming. a 20 - Nova-lua a 28.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para qualquer parte:

Por anno 5000
em duas prestações: a 1.ª de 3000
no 1.º mez e a 2.ª de 2000 no 4.º mez.
A assignatura finda no ultimo
de Fevereiro, e a que for tomada
dentro desse prazo, sera paga
integralmente até aquella data,
na razão de 500 réis mensaes.
Dos annuncios, pagarão 40 rs.
por linha os assignantes, e os
que não o forem 80 rs.
Os editaes pagarão 60 rs. por
linha.
As publicações particulares
depondem de prévio ajusté, e só
se acceptão competentermente
legalisadas.

SÃO OS NOSSOS AGENTES: EM
Assu-Ten. C.º J. de Sá Leitão.
S. Luzia - Capm. Aristides G.
Serra Negra - José Paulino L.
S. João - Ten. A. Benigno M.
S. Miguel - Basilio B. Branco.
Jardim - Alexandre M.º M. F.
Acary - Joaq.º Servita P. Brito.
Flores - Professor J. Pinto.
Triunpho - Esterão B. Guerra.
Imperatriz - Seledon D. Cunha.
Mossoró - Ten. Urbano R. M.
Caraubas - Professor Aderaldo.
Patú - Raymundo Bazilio.
Curraes-novos - Servulo Pires.

SÃO NOSSOS AGENTES NO 1.º
DISTRICTO D'ESTA PROVINCIA:
Os senhores - Esperidião Eloy de
Mederos, e Joaquim Appolli-
nar de Medeiros, no -Natal.

O POVO

PRINCIPE, 15 DE JUNHO DE 1889.

Instrucção publica.

Tratando da instrucção pu-
blica, e tendo de fazer algumas
reclamações, temos a quasi cer-
teza de sermos desatendidos,
porque em nosso paiz, as ques-
tões que se prendem ao ensino
são encaradas unicamente pelo
interesse da politica baixa ou
pelo individualismo.

Não sabemos se a uma ine-
pcia ou um proposito esse réo
de ignorancia com que se pro-
cura a face do povo.

A instrucção, que é a pedra
angular sobre que repousão os
grandes edificios sociaes, entre
nos pouco passa de uma aspira-
ção. Desde a escola primaria,
sem pessoal habilitado, sem me-
thodos de ensino, sem casas que
tenham as commodidades e ap-
parelhos indispensaveis, con-
dições hygienicas para que, fa-
miliarisando as erianças com o
ensino pratico e intuitivo,
não lhes atrophiem o desenvol-
vimento, até as escolas superio-
res, nada temos feito e marcha-
mos na retaguarda das nações,
arrastando a triste existencia
de um povo de ignorantes.

Por toda parte o filhotismo,
por toda parte a protecção e o
resazo na escolha daquelles
que têm a seu cargo a educa-
ção dos pequenos seres que
mais tarde têm de entrar com
o seu contingente para o desen-
volvimento do organismo social
e deviam, por conséguinte, pro-
ver-se de uma boa porção de
conhecimentos uteis e aprovei-
taveis.

O governo, deixando correr á
revelia a instrucção publica,
tornou-se um réo perante a na-
ção e cavou a sua propria rui-
na, por que já houve quem en-
xergasse nesse estado de cousas
uma vontade deliberada de dei-
xar permanecer nas trevas o
povo ignorante para não ter
conhecimento de seus direitos
violados, de suas liberdades
conspircadas.

É um erro de que se arre-
penderão, talvez um pouco tar-
de, os seus auctores, quando
vier a reacção e o povo reconhe-
cer que só a oppressão e a tyra-
nia fazem cabedarda ignorancia.

Com effeito, nos governos li-
vres, que agem pela vontade
popular, a instrucção e a base
de todo e qualquer melhora-
mento, por que não ha recelo
de que o povo insinuado cons-
pire contra a ordem estabeleci-
da. Na Inglaterra, na Exposi-
ção de 1851, evidenciou-se que
as industrias inglezas de carac-
ter artistico estavam longe de
competir não só com as da
França, mas também com as
da Suissa, Italia e Belgica. A
critica ingleza foi a primeira a
reconhecer o revéz e investigar
as causas da inferioridade da
Inglaterra entre as nações ar-
tisticas. Apontou-se geralmen-
te como causa da esterilidade
inventiva dos industriaes ing-
lezes a deficiencia da educa-
ção publica nas artes do dese-
nho. Tratou-se logo de diffun-
dir o ensino de desenho elemen-
tar por todas as escolas, fundou-
se o *Departamento da Sciencia
da Arte*, organisou-se o *Ken-
sington Museum* que dispõe de
um fundo de 5,000 contos, dis-
pendendo annualmente, cerca
de 1,400 contos, e hoje a Ingla-
terra occupa logar proeminen-
te entre as nações artisticas de
todo o mundo.

Involuntariamente iam-nos
afastando do ponto principal
do nosso artigo. As vezes a-
contece isso. Deixamos o qua-
dro sombrio do nosso atraso, e
levamos mais alto o espirito e
contemplamos o quadro bri-
lhante das nações cultas, em-
bora sintamos depois, de par
com os sentimentos de admira-
ção que desperta em nossa alma
o esforço gigantesco daquelles
povos, um mixto de pezar e des-
gosto pelo papel infimo que re-
presentamos perante o mundo
civilisado.

Entretanto podiamos ser tam-
bem instruidos e entrar com a
nossa quota de saber para o
progresso geral da humanidade.
É um fact.º observado que a in-
telligencia, isto é, a faculdade
conceptiva dos principios da
Sciencia e da Arte, é peculi-
ar a quasi todos os brasileiros.
Alguns patricios nossos que

procuraram um meio mais a-
diantado, conquistaram um lu-
gar honroso para a cerebração
brasileira e teem muitos delles
reputação europea, como To-
bias Barretto na sciencia, Car-
los Gomes na musica, Pedro A-
merico na pintura.

Porquanto o o brasileiro
disposto naturalmente para a
instrucção e vive atazado, de-
ve existir um responsável des-
se atraso que não póde deixar
de ser o que apontamos.

Observando os factos isolada-
mente póde-se em qualquer
ponto do paiz apreçar e conhe-
cer a justeza de nossas conside-
rações.

Lugares ha que, tendo esco-
las primarias, veem-se priva-
dos de instrucção pelo desleixo
por que é ella tratada. Na nos-
sa cidade, por exemplo, exis-
tem duas cadeiras de sexo ma-
sculino e ha perto de dez mezes
que os paes de familia não po-
dem dar educação a seus filhos
pela falta de professores.

Uma das escolas está vaga
desde Junho do anno passado e
a outra é regida por um pro-
fessor bem intencionado e tra-
balhador, mas em um estado de
idade tão avançaada que não pó-
de mais supportar o peso do ser-
viço escolar.

Os municipes, feridos em seus
interesses, pedem providen-
cias, e pela nossa parte protes-
tamos contra esse estado ano-
malo em que está a instrucção
no nosso municipio, exigindo
que não nos retirem a pouca
luz que nos foi concedida com
mão avára.

Manoel Dantas

O microbio da im- prensa. 471

Lemos com prazer nas solici-
tadas do n.º 6 da *Liberdade* um
artigo em que se combate com é-
nergia e criterio uma chaga so-
cial, hedionda que suppara no
Natal, que vicia e corróe o ce-
rebro de muitos typos, que a-
viltam a imprensa, reduzindo-a
a triste posição de pasquim.

Effectivamente é um mal he-
reditario e inveterado na nossa
Capital o pasquim, e que ha de
perdurar com a permanencia

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

com a estúpida e baixa educação de seus auctores.

E' chronica esta perversão moral em certas cerebrações doentias d'alt.

Assim como em physiologia as qualidades physicas e moraes obedecem ao principio da hereditariedade, assim como a adaptação ao meio é uma lei de sociologia, do mesmo modo certos individuos, que ao principio da hereditariedade, reúnem o da adaptação ao meio em que vivem, não podem fugir áquella influencia perniciosa e damninha.

Estes sujeitam-se authomaticamente a uma condição imperiosa e fatal de sua organização e do meio, tornando-se por isso inconscientes do mal que fazem, e por tanto desgraçadamente irresponsaveis, só dignos de nossa commiseração.

Tal é a condição delles que nem sequer podemos nutrir a esperança de regeneral-os.

Seria isto uma tentativa nobilitante, uma conquista grandiosa para a educação e senso moral de nossa sociedade provinciana, mas parece-nos difficilimo, sinão impossivel, de accordo com os principios de hygiene individual e social, revigorar um corpo gangrenado e predisposto á putrefacção.

Só resta-nos appellar para a accção do tempo, poderoso agente, saturno de foice afiada, que destruindo, tudo renova e purifica ao sol da civilização.

A nossa penna repugna individualisar essas podridões sociais, generalizadas pelo nome de pasquim e que infecionam o ambiente social de nossa Capital.

Ao pasquim pois a sua ominosa tarefa de ennodiar a reputação dos homens de bem, das familias honestas, da imprensa seria, que tem a missão sagrada de educar e instruir, moralizando, e um alvo mais alevantado que o de descer e descer a quebrar os dentes da calumnia, encarnada no pasquim.

Os máis por si se destroem; por consequencia aos seus auctores, verdadeiras fezes sociais — o vacuo de suas consciencias entorpecidas e a hediondez de seu reciproco aniquilamento diante das consciencias claras e boas.

Admiramos somente que estes representantes da calumnia felina, da diffamação torpe, da chacota depravada, da risota burlesca, do chiste trivial, da pilheria insulsa, do espirito pulha, da verve corriqueira, da bernardice stulta pela imprensa, encontrem leitores, a não ser por uma extravagancia, oriunda da ociosidade.

Não voltaremos a este assumpto repugnante a nossa penna sinão para combater ainda uma vez essa especie de microbio ou lepra social, que deve ser banido o mais rapido possivel do or-

ganismo nacional para bem da moralidade publica no Brazil e quiçá em todo orbe.

Haviamos escripto, ha tempos, estas linhas dedicadas á nossa vida provinciana, mas hoje ellas devem ter uma applicação mais extensa, pois que o mal generalisa-se e toma proporções assustadoras nos centros mais civilizados, como por exemplo na Corte, onde um governo desvairado, ante-patriotico e negro fomenta-o e alimenta-o com os dinheiros da nação!

Miseria!!!

Dizemos

Ruy Barbosa

Como reconhecemos e veneramos em Ruy Barbosa, o grande cidadão, a mais rija e a mais compacta agremiação moral e intellectual da nação brasileira, a' cuja causa democratica jámais popou, esforços herculeos e alevantadamente civicos — sua individualidade negavelmente superior, sua cerebração vigorosa, fecunda e sadia, alimentada por um coração altruista, reforçado por uma natueza cultivada aos hymnos harmoniosos, e marciaes do patriotismo, impulsionada organicamente pelo incentivo indomavel do bem, arrastando pela força e irradiação de seu talento vasto e culto toda a opinião nacional mais ou menos esclarecida, para a civilização e engrandecimento da patria; nós, solidarios com a imprensa seria, levantamos deste recanto do paiz, como um grito de justiça, nosso modesto, mas vivo e consciante protesto á essa, campanha torpe de diffamação, iniciada por um governo desvairado no poder, estigmatizado e aniquilado na opinião publica, contra um homem, cuja vida publica e privada constituem um luminoso sol, cujos crystalinos e puros raios illuminão e vivificão a alma nacional.

Eis a travanca que elle poz a' bocca maldizente dos detractores vilões da memoria de seu venerando Pae: *Dizemos*

AS CLARAS

«E' direito meu desprezar e ignorar a calumnia, mais ou menos infame, quando so a mim

se refere.

«Cessa, porem, essa faculdade, quando a torpeza póde interressar a consideração de pessoas cuja honra e memoria toda á minha guarda.

«Obedeço, pois, ao imperio de um dever inevitavel, neste esclarecimento ao publico da Corte, que não conhece os principios da minha vida, envolvida na obscuridade provinciana.

«Nunca tive paes adoptivos, nem devo absolutamente á minha educação senão ao meu legitimo progenitor.

«Meu pae, João José Barbosa de Oliveira, intelligencia da mais alta superioridade, medico, jornalista, chefe do lado liberal, por muito tempo, na assembléa da provincia, deputado por esta, em duas legislaturas, á assembléa geral, director da instrucção publica durante longos annos, reorganisador do ensino na Bahia, occupou sempre distincta posição social, que lhe proporcionou, na sua pobreza, meios sufficientes para acudir á subsistencia de sua familia e á educação, em que se esmerou, de dois filhos, eu e uma irmã.

«Nem elle, nem eu recebemos nunca do tio meu, a quem allude a detracção perversa, o auxilio de um real, ou do minimo favor.

«Já em 1886, anno em que me matriculei no curso de direito, estavam publicamente rotas as relações entre meu pae e esse parente, separados desde então por figadal inimidade até á morte do primeiro, em 28 de Novembro de 1874.

«Formando-me em 1870, encontrei, na Bahia, dividido o partido liberal. Acaudilhava esse irmão de minha mãe os dissidentes. Meu pae estava, e esteve, até fallecer, ao lado do Sr. Sarajiva e do Sr. Dantas, como toda gente sabe. Acompanhando a estes, segui, portanto, as pegadas paternas. Seria natural que preferisse ao pae, cujo espirito era um foco luminoso, o tio, inimigo irreconciliavel d'elle?

«Que o diga o senso commum e o coração dos que o têm.

«Mas nunca lancei ao papel contra esse parente coisas inconfessaveis ou reprovadas. O unico jornal, em minha provincia, onde escrevi, foi o *Diario da Bahia*, a cuja redacção pertenci, desde 1872 até 1882. Nunca, absolutamente nunca, dei a publico, alli uma só palavra n'outro periodo. Na Bahia ninguem o ignora.

«Pelo *Diario da Bahia* e uma vez n'um discurso proferido ante a assembléa provincial, de que era membro, hostilei a politica desse parente meu. Mas só a sua politica. Nunca a sua pessoa particular.

«Nem n'isso abri excepção a beneficio das relações de sangue; pois essa, até o dia de hoje, tem sido a minha regra inviolada no jornalismo e na tribuna. Posso jurar que nunca

ca me sahio da bocca, ou da penna, uma expressão concertada nos meus adversarios no seu river privado.

«Estimo, porem, que me instaurem a mim a devassa, que eu nunca promovi a outrem. E desejo aos meus inimigos a fortuna de poderem abrir como eu, com a consciencia tranquillada, o livro da sua existencia intima aos olhos dos nossos consiadaos, na pagina onde quizerem.

RUY BARBOZA.

Rio, 4 de Maio.»

CARTAS

NATAL, 3 de Junho de 1889.

SUMMARIO: O LOYSMO no Senado e na Camara. — Dissolução da Camara — Demissão do Gabinete — Jury da Capital — Assembléa Provincial — Soccorros Publicos — Inverno.

O loysmo deu afinal com o Sr. João Alfredo no chão.

Apresentando-se no senado para dar explicações sobre a reorganização ministerial de Janeiro, foi recebido com um notavel discurso, pronunciado pelo Sr. Visconde de Ouro-Preto, que desapiedadamente pôz em relevo os erros commettidos pelo presidente do Conselho e toda a sua incapacidade na esphera politica.

Desta vez foi o Visconde de Ouro-Preto tão cruel quanto o Sr. Laffayette na sessão passada.

Respondendo a tão graves accusações, o Sr. João Alfredo deixou transparecer em um trecho do seu discurso a ameaça de dissolver a Camara, á imitação do Visconde do Rio-Branco, após a passagem da lei de 28 de Setembro.

Tomando a palavra no dia 16 para responder ao requerimento de informações pedidas pelo Sr. Ignacio Martins, acerca dos nove contractos, celebrados com os Loyos de Pernambuco, não foi menos infeliz o presidente do Conselho, explicando-se do modo seguinte:

Quanto á concessão dos engenhos centraes — a responsabilidade cabe inteira ao ministerio passado, que já a havia resolvido.

Sobre o melhoramento do porto de Pernambuco — nada sabe, porque nunca leu os papeis, relativos a esse negocio.

Com referencia aos contractos para immigração — só a guerra teve conhecimento delles

von á conferencia.

Relativamente ao empréstimo de Minas — reconhece que é ilegal e inconveniente e culpação somente o Sr. Gonçalves Ferreira, presidente d'aquella provincia.

Quanto ao prepósito do Loyo, Manoel de Amorim Leão — não lhe é mais do que um *illustre desconhecido*, cujo nome não sabe bem.

Finalmente — o Sr. José da Silva Loyo e os demais Loyos — lhe são inteiramente estranhos — com quanto o primeiro esteja ligado por afinidade a um seu filho.

Escusado é dizer que em cada um dos pontos citados, foi o Sr. João Alfredo contestado por varios senadores e principalmente pelo Sr. Ignacio Martins que fez no dia seguinte um discurso de replica, cuja leitura torna-se recommendavel, por ser o mais solemne desmentido a tudo quanto oppoz o Sr. João Alfredo:

Na Camara dos deputados a *derrota* não foi menos sensível, fallando por parte da opposição conservadora o Sr. Gomes de Castro, que mostrou o perigo que correm as nossas instituições em face de gabinetes que são a negação completa de toda politica.

O resultado desse tremendo ataque foi o que realmente se esperava.

O Sr. João Alfredo vendo reduzida a trez votos, inclusive os dos ministros, a maioria que o apoiava na Camara, dirigio-se na quinta feira passada (30) a S. M., solicitando o decreto de dissolução, que lhe foi negado, por voto do Conselho de Estado.

Telegrammas do dia 1.º annunciaram ter sido chamado ao Paço Imperial o Senador Correia para se incumbir da organização de um novo gabinete, o que não pôde conseguir; sendo chamado hoje para o mesmo fim o Senador Vieira da Silva que, segundo as ultimas noticias, declarava aceitar o encargo e se acha tratando da composição ministerial.

A expectativa é ainda duvidosa.

A verdade, é que o Sr. João Alfredo já não é governo.

Funcionou nos dias 29 e 30 do mez findo o jury desta Capital.

A sessão do dia 29 foi de nenhum interesse, porque tratava-se de um facto de somena importancia, cujo movel principal era — o crime, em que andavam envolvidas trez infelizes mulheres, que foram muito justamente absolvidas.

Outro tanto, porem, não se pôde dizer com relação ao julgamento do dia 30.

Era submettido a conselho o Tenente do exercito Henrique Pereira que em dias de Junho do anno de 1884,

mancomunado com o Capitão João Seybriano Maciel da Costa, fabricara uns recibos falsos com o fim de haver este dos cofres geraes importancias superiores as que foram despendidas com certas obras, então commettidas ao referido Cap.º Maciel.

A falsidade de taes documentos ficou evidentemente provada dos autos e a promotoria publica accentuou de um modo feliz a criminalidade desse militar, concluindo por pedir a sua punição no maximo do art. 264 do cod. crim.

Não obstante, foi elle absolvido.

O jury do Natal está se parecendo muito com o jury de Macaó.

Aqui, como alli, a abselvição e a condemnação dependem principalmente do grão de affeição de que goza o advogado do réo.

A prova material do facto não procede, diante do arranjo mais ou menos pomposo das palavras.

Nos autos, tudo é mentira: só quem fala verdade é a defeza, quando nega o crime ou quando affirmar por mera hypothese.

Um militar, *um bravo da patria que tantas vezes empenhou a sua espada em defeza da honra nacional* não podia cahir na fraqueza de assignar um documento falso, que, por certo, não lhe deixaria lá grandes proveitos!

Não! isto é uma infamia de quem denuncia de taes crimes; é um *stellionato* feito a honra o a probidade do cidadão.....

Que vá para a rua.... Por tão pouca coisa não se ha de inutilisar um homem!

A fazenda publica não soffreo nenhum *abalo* em suas finanças; de que ha pois de se desagrarar a justiça publica?

Muito bem!

A humanidade é uma só; tão fraco é um homem quanto outro; isto de querer estabelecer diferença entre *culpados e innocentes* é cousa que cheira muito a egoismo: ou todos são culpados — si é que têm a livre determinação de seus actos — ou todos são innocentes, porque, estando sujeitos a *influencias exteriores* que actuam sobre o seu organismo, perdem grande parte da responsabilidade moral que se lhes attribue.

E' este, sem duvida, o criterio pelo qual o jury do Natal regula as suas decisões.

E o crime que continue a ser *a vida da humanidade*, na phrase de Guilherme Fischer, certo de que a impunidade, estendendo-lhe os braços de mãe, o protegerá sempre contra os ataques da lei.

Não se realisou, como se esperava, a sessão da assemblea Provincial, no dia 1.º do corrente, por falta de comparecimen-

to de numero sufficiente de deputados.

Entretanto, reunidos no dia 30 no paço da mesma assemblea, 10 deputados, teve lugar na forma do regimento, a 1.ª sessão preparatoria, presidida pelo secretario, Dr. Carvalho, na falta do presidente e vice-presidente.

A requerimento do deputado Aleixo Tinoco, foi interrompida a sessão até que a commissão de constituição e poderes apresentasse com urgencia o parecer sobre a eleição do 2.º districto que teve lugar para preenchimento da vaga do deputado Antonio Carlos de Medeiros.

O parecer foi apresentado, concluindo pelo reconhecimento do candidato diplomado, Capitão Uêda.

O Dr. Guimarães, porem, votou em separado opinando pela nullidade dos collegios de Angicos e Caraubas e concluindo pelo reconhecimento do candidato José Correia.

No dia seguinte, em que compareceram mais dois deputados, procedeu-se a votação do parecer e do voto em separado, sendo regeitado o primeiro e approvedo o segundo: o que quer dizer que foi reconhecido o Sr. José Correia.

Este facto, é muito sensuravel, debaixo do ponto de vista da legalidade, porque em face do art. 6.º § 2.º do regimento interno da Assembléa, os pareceres que concluirem pela nullidade de diplomas só poderão ser discutidos e votados depois de constituída e aberta a Assembléa.

Continuam os soccorros, por parte do governo, para os indigentes da secca.

Já sobem a noventa contos de réis os creditos para esse fim abertos pela presidencia da provincia.

Têm sido nomeadas muitas outras commissões para se incumbirem da construcção de obras em diferentes localidades.

O sr. or. Rosa e Silva torna-se digno de encomios pelo modo solícito e humanitario porque tem sabido minorar os soffrimentos da população flagellada.

Do dia 27 do mez passado até hontem, temos tido aqui frequentes e copiosas chuvas.

Si já não fosse tão tarde poderíamos dizer que estava *salva a patria*.

NOTICIARIO

PARTIDO LIBERAL

Das telegraphas das passadas do Recife a 6 do corrente para a Parahyba, Natal e Mossoró, sabemos que subiu o partido libe-

ral, sendo chamado o conselheiro Saraiva para organizar ministerio.

O Sr. João Alfredo não pôde resistir aos embates combinados da opposição liberal e da dissidencia conservadora, e apresentou sua demissão, sendo chamados successivamente os Srs. Correia, Teixeira Junior Cruz Machado e Vieira da Silva, que não conseguiram organizar gabinete. Chamado o Conselheiro Saraiva a esta hora já tem organizado o ministerio.

De toda parte noticias de festas e jogos pela ascensão do partido.

Apenas soubemos a noticia publicamos um *Boletim* que foi largamente distribuido pelo povo.

Eil-o:

BOLETIM D' "O POVO"

Por telegrapha de 6 do corrente cahio o mi-

go. Deputados e senadores — Correia, Vieira da Silva e Teixeira Junior,

que não poderam compor gabinete, foi chamado o eminente chefe liberal Saraiva, que accitou e organizou o gabinete que trará a tranquillidade ao paiz anarchisado.

Viva o partido liberal!

Viva a nação brasileira!

Principe, 9 de Junho de 89-

PASSEIATA

No dia 9 do corrente, diversos liberaes, tendo recebido a noticia da ascensão do partido, acompanhados por uma grande massa de povo, organizaram uma imponente passeiata em signal de regosijo e percorreram diversas ruas da cidade.

Ao passar em frente da nossa radacção, fomos saudados pelo Professor Manoel Augusto, respondendo os nossos collegas Digenes da Nobrega e Manoel Dantas que se congratularam com o povo seridoense pela derrota do governo da oppressão e da tyrannia e saudaram o evento das idéas liberaes e democraticas.

A' noite continuaram por parte da população as manifestações de regosijo.

SOCORROS

Por cartas que recebemos da Capital consta-nos que alli é voz geral que o Dr. José Marcelino ainda não mandou soccorros para este municipio porque os *chefes conservadores* não os têm pedido para o povo.

Consignamos isto para que a população flagellada do municipio fique sabendo a quem deve o desprazo e a indignação que se acha. *Inepcia ou perversidade!*

RECU
 Consta-se que o Sr. ...
 ...

O ... de Bahia diz o ...
 ...

EPIDEMIA
 As Flores do termo do Aca-
 ...

LOUCURA
 Acha-se a esta cidade o Sr.
 Florencio da Fonseca, que veio
 ...

Senhores os incommodos de
 ...

ELICACAO DE MINAS
 Na eleição senatorial que se
 ...

SENADOR OCTAVIANO
 Senador brasileiro acaba de
 ...

Pertencia ao partido liberal,
 e infelizmente, por um certo
 ...

IMPAGAVEL!
 Um banqueiro italiano dispu-
 ...

O irmão da noiva enganada
 ...

O ...
 ...

Dias	Temperatura	Umidade
1	31° 5	27° 5
2	32°	28°
3	30°	26° 5
4	30°	26° 5
5	33°	27°
6	32°	26° 5
7	32°	25° 5
8	31° 5	27° 5

Termo medio da temperatu-
 ra - 29° 1025

AVIZOS

AOS NOSSOS ASSIGNANTES
 Entramos no quarto mez do
 ...

DESPEDIDA

Manoel Xavier de Medeiros
 Nobrega retirando-se tempera-
 ...



Gratidão

Ainda uma vez venho demons-
 ...

Quando o ...
 ...

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO
 ...

Cidade de Príncipe
 DE
 ...
CIDADE
 DE
ASSU
 NESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRARA O RESPEITAVEL PUBLICO,
 UM COMPLETO E VARIADO SORTIMENTO DE FAZENDAS, TAES COMO: CINTAS,
 ...

RIO GRANDE DO NORTE
Fabrica de fiacao e tecidos
DO
NATAL
DE
J. BARRETO & C.
 JA SAO BEM CONHECIDOS OS TECIDOS D'ESTA FABRICA.
 ...

COMMERCIO

PRINCIPE		Rapidura Brejo (uma) \$100	
FEIRA DE 9 DE JUNHO.		< Banco	< \$180
Carne de sol	kilo \$400	-0-	
Toucinho	kilo \$	Assucar	kilo \$10 0
Farinha	5 litros \$800	Café	< \$800
Gomma	< \$800	Courinhos cort.(cento)	60\$ 000
Milho	< \$900	Pellessde cabra	< 88\$ 000
Feijão	< \$800	< ovelhas	< 40\$ 000
Rapidura Cariry (uma)	\$220	Solla	(meio) 2\$000
		Aguardente	(canada) 1\$200
		Queijos	16 kilos 12\$000

Typ. RENAUD.-Principe.

REDAÇÃO SEMANAL

Redação: Diogo de Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Vales

PROPRIETARIO:

JOZE RENAUD

CIDADE DO PRINCÍPE, 22 DE JUNHO DE 1889.

Escritorio e redacção

PRACA DO MERCADO NS. 1 e 7.

Ephemérides

ALMANAK

JUNHO (Tem 30 dias)

Domín	2	9	16	23	30
Segun	3	10	17	24	
Terça	4	11	18	25	
Quarta	5	12	19	26	
Quinta	6	13	20	27	
Sexta	7	14	21	28	
Sabbad	1	8	15	22	29

PHASES DA LUA

Cres. a 6 - Cheia a 12 - Ming. a 20 - Nova a 28

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para qualquer parte:

Por anno 58000 em duas prestações: a 1.ª de 28000 no 1.º mez e a 2.ª de 30000 no 7.º mez.

A assignatura finda no primeiro de Fevereiro, e se que for tomada dentro desse prazo, sera paga integralmente até aquella data na razão de 300 reis mensaes.

Dos annuncios pagarão 40 rs. por linha os assignantes, e os que não o forem 80 rs.

Os editaes pagarão 60 rs. por linha.

As publicações particulares dependem de prévio ajuste, e só se acceptão competentemente legalizadas.

- SA O NOSSOS AGENTES: EM
- Assu-Ten. C.ª J. de Sá Leitão
 - S. Luzia - Capm. Aristides G. Serra Negra - José Paulino L. S. João - Ten. A. Benigno M. S. Miguel J. - Basílio B. Branco. Jardim - Alexandre M.ª M. F. Acury - Joaq.ª Serrita P. Brito. Flores - Professor J. Pinto. Triunpho - Estevão B. Guerra. Imperatriz - Selédon D. Cunha. Mossoró - Ten. Ulyano R. M. Carubas - Prof.ª Dr. Aderaldo. Patu - Raymundo Basilio. Curraes-novos - Servulo Pires.

SA O NOSSOS AGENTES NO 1.º DISTRICTO D'ESTA PROVINCIA: Os señores - Esperidião Eloy de Medeiros, e Joaquim Appollinar de Medeiros, no Natal.

O POVO

PRINCÍPE, 22 DE JUNHO DE 1889

A nova situação

Depois de quatro annos de ostracismo o partido liberal é chamado a gerir dos negócios publicos.

Esse curto espaço de tempo succederam-se acontecimentos no nosso organismo social e politico que determinaram uma nova ordem de idéas, e se não mudaram intrinsecamente a índole do partido liberal, crearam necessidades novas de uma politica larga, abrangente e democrática.

O partido liberal cahindo pela abolição, porque o ministro Saraiva não foi mais de que um ministro de transição, viu o governo Cotegipe oppor-se como um dique insuperavel á corrente abolicionista, que, repellido, avolumou-se e rompu ta os diques, levando de sua cauda formada das lagrimas de desespero dos ultimos escravizados e das lagrimas de reconhecimento dos novos cidadãos, as peças desmanteladas do governo compressor, que, no entanto obrara contra os interesses de accordo com as forças staticas do paiz, representadas pelo partido conservador.

O velho parlamentar obedecia á inflexão de seu partido, e, se não tivesse arranhado o seu prestigio e a sua dignidade na questão militar, em má hora levantada por um ministro inexistente, não teriamos presenciado esse baralhamento de idéas e aspirações de ambos os partidos, não teriamos visto o Sr. João Alfredo apoderar-se das glorias do 13 de Maio, como o villão que penetrando no interior d'uma casa, organisa o piparo festim, convidando para nelle tomar parte a victima do seu roubo, ou como o perverso que, ateando o incendio da propriedade alheia, corre em seu socorro, quando ella já está salva.

A justiça da historia, porém, que se impossibilita a primeira

mente ao sentimento anonymo de vossa comeca a pronunciar o seu veredicto na margem da questão da dignidade nacional. No 1.º anniversario da Lei de 13 de Maio, ao passo que eram estudados os denodados combates que se batiam nella contra a abolição, desde o palacio ministerial Dantas e seus auxiliares que caíram sobre os ombros com a bandeira da abolição, a semelhança desses heróes antigos das Cruzadas que, feridos pelo ferro saraceno, exhalavam o ultimo suspiro pronunciando o nome querido de sua patria e de sua religião, até o obscuro jangadeiro cearense, que, o primeiro no solo brasileiro, oppoz resistencia ao inimigo e ao anti-humanitario direito de senhor, o Sr. João Alfredo e os demais comparsas da farça indigna de governo. O verdaderam foram tratados com o desprezo que despertam os miseraveis, ou com a indignação que despertam os traidores.

Foi esse mesmo sentimento nacional, foi a opinião publica do paiz, que lançou as vistas para o partido liberal e indicou-o a vontade nacional, como a unica salvaguarda possível das instituições ameaçadas, como um principio de ordem para o paiz anarchizado.

Foi, por conseguinte, a subida do partido liberal uma conquista sua, a mais importante e nada pela necessidade de levantar o nivel moral da nação, enlameada pelos detritos da cloaca immunda onde fazem os contractos foyos; foi uma imposição, não de um partido que aspirava o poder, mas de um povo que queria ver-se livre de um governo oppressor; foi, por assim dizer, a segunda conquista da democracia brasileira, porque a primeira foi a Lei da Liberdade, feita pelo povo, imposta ao throno pela manifestação energica e decisiva de toda a nação, pelo exodo de Cubatão, pela attitude hostil do exercito.

Sobe por tanto o partido liberal cercado das sympathias da parte sa do paiz, mas ao mesmo tempo com a responsabilidade immensa que essas sympathias lhe crearam; responsabilidade

não tem somente que combater a opposição do partido conservador, seu adversario natural, tem que encarar as tendencias republicanas que se levantam pujantes em toda a nação, e cuja propaganda o partido liberal precisa garantir como um direito legitimo que tem todo brasileiro de pensar livremente, e adoptar a forma de governo que lhe convier. Mas o partido não precisa simplesmente garantir a propaganda republicana, precisa tambem garantir de algum modo, não pela força, mas por meios de paciencia que neutralizem a propaganda até que implantado o sentimento republicano no animo do povo, esse faça por si mesmo, pacificamente, a grande reforma social americana.

É um dilemma a que não se pode fugir a nova situação que se ra se inaugura: Ou o partido liberal toma o caminho que lhe indicam as aspirações democraticas do paiz, e neste caso, vira preparar o terreno para o futuro evento da Republica; ou segue a politica de expedientes e rabulicos e então ficará completamente desacreditado e cahira, victima de seu proprio erro.

Sabemos que essas aspirações do liberalismo não serão em parte satisfeitas porque esta um pouco estragado o nosso mecanismo politico, e a nossa educação profundamente irracional e rotineira, a indolencia peculiar á nossa raça não permite reformas radicaes. Entretanto como vemos á frente do ministerio as primeiras sumidades do partido, aquelles que têm propagado com mais força os principios do programma liberal, é nos licito esperar alguma cousa.

M. Dantas

Politica liberal

É bem critica e bem esgarçada a situação que se inaugura para o partido liberal n'uma epocha de catastrophes physicas e moraes em que, a par de uma divida colossal crescente, do trabalho desorganizado, do ensino primario e secundario a-

batido, da legislação anarchizada, das secas assoladoras no interior de muitas províncias, nota-se uma espécie de agitação e mal estar no espirito publico, alarmado pelos profundos erros de um governo inconsciente ou perverso.

O anno tem sido de catastrophes na natureza physica, e de receiar que ellas se manifestem igualmente na natureza moral por um principio de correção entre ambas.

Muito porem confiamos no espirito culto e experimentado do cidadão que vai enfrentar a nova ordem de cousas. Elle tem bastante talento e patriotismo para bem comprehender a gravidade e responsabilidade deste momento psicologico notavel e singular do partido liberal no Imperio e de ansiedade e transição no seio da nação.

Tudo depende do tino politico governamental do grande cidadão, que enfeixa as redeas do poder nesse mar encapellado de nossa vida publica na quadra presente.

Ahi estão os grandes problemas politico-sociaes a resolver, reclamando urgente e immediata solução para tranquilidade e desenvolvimento da nação; são elles — alargamento do voto, autonomia das provincias e municipios, organização do trabalho obrigatorio por meio de leis coercitivas e repressoras da vagabundagem, confecção do código civil, secularização dos cemiterios, liberdade de cultos e casamento civil, etc.

O paiz aspira por uma politica radicalmente liberal, garantidora das liberdades publicas e privadas, apoiada largamente na opinião publica; que manifesta-se sobranceiramente no paiz, que organisa-se, que desenvolve-se com a impulsão recebida a 13 de Maio de 1888 e que não póde mais retrogradar, nem tolerar mais certos moldes velhos da politica transacta, incompativeis com as conquistas feitas no espirito progressista da nação.

O partido liberal tem passado muitas vezes pelas forcas caudinas e muitas vezes, senão quasi todas, tem sido forçado a empallear as cores vivas de sua bandeira para arrastar uma vida desgostosa e coacta ante o dilemma imperial esmagador: de, por um lado, ou ceder de suas idéas, transigir, desvirtuando assim seu programma, incorrendo por tanto na antipathia publica; ou, por outro, de resistir para logo ser abatido e alijado do poder com proveito de seus inexoraveis adversarios e por tanto em detrimento das proprias idéas, que defendeu e propagou heroicamente na opposição.

De modo que a sua posição na governação do paiz tem sido equivalemente a de um forçado cuja marcha foi continuamente interceptada, cuja acção foi paulatinamente entorpecida por

um poder, cuja ventade paira por sobre todo o mecanismo politico.

Esta é que é a verdade historica. O partido liberal tem vivido de suas boas intenções e tem trabalhado contra os proprios intuitos, em pura perda, sob certo ponto de vista.

Só tem tido liberdade de acção na opposição, onde sua força, sua actividade e abnegação tem sido proficuamente inexcitável em bem das conquistas da justiça e do direito, as quaes por força de uma vontade legalmente superior são levadas à conta d'aquelles á quem se encarrega exclusivamente de colher os frutos sasonados.

Agora porem as cousas, parece-nos, tomam um novo caminho e obedecem á uma nova ordem de phenomenos.

Na arena das idéas ou o individuo acompanha sua marcha evolutiva, fatal, ou tem de ser arrastado em sua caudal.

E' o phenomeno que se offerece á nossa observação no passo agigantado que a nação tão resolutamente acaba de dar. As condições senão mudaram totalmente, modificaram-se profundamente. O espirito publico, para cujo alevantamento moral muito tem cooperado o partido liberal, tem se esclarecido e evoluido assas, identificado com o partido que agora, em energica e decisiva opposição, apoiado na opinião publica, acaba, a custa de esforço e civismo, de escalar o poder e enxotar o ministerio, que empalmou as pastas pela baixa intriga dos resposteiros imperiaes, usurpando por conversão encomendada á ultima hora os trapos luminosos de uma bandeira que tremulava nobremente no campo adverso e que synthetizava a coragem, o esforço, o altruismo de um partido, na luta incruenta de uma causa humanitaria, da qual o proprio ministerio foi o mais encarniçado inimigo.

Felizmente para nação o ministerio 10 de Março acaba de sahir pela porta escussa por onde indecorosamente entrou. Nasceu da usurpação, alimentou-se della e morreu por causa della.

Ainda bem que assim foi para a causa da justiça e do direito.

O partido liberal, actualmente unido, forte, compacto, ensinado por um longo passado de decepções amargas e revigorado na propria luta franca e destimida acaba de impor-se á coroa, envolta na onda impetuosa e fatal dos acontecimentos, que asseguram sua permanencia benéfica e patriótica no poder, forçando a retirada desairoza desse ministerio, que, como disse o grande pensador Ruy Barboza, garroteou-se ante a opinião publica.

Ainda é tempo da monarchia enveredar-se pela senda segura e unica garantidora de sua ex-

istencia — a democratização, á exemplo das monarchias — Italiana, onde o rei escuta e acompanha a opinião nacional — e Belgica, onde o movimento dos espiritos em uma provincia é bastante para que o rei consulte a opinião publica que elle respeita e acata, e, as vezes, até orienta.

Chegou felizmente para o Brazil o momento opportuno e excepcional do partido liberal mostrar o seu valor e a sua capacidade, assegurando a todos o regimen da lei e da liberdade que não póde existir sem a ordem, fomentando e desenvolvendo todas as reformas, que o espirito publico reclama e confia do espirito patriótico, esclarecido e alevantado do Presidente do Conselho, o qual na organização do gabinete começa a confirmar nossas esperanças, chamando para as pastas da marinha e guerra dois profissionais, distinctos militares.

Digressão

NOTICIARIO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, ao deixar a Presidencia, quiz dar uma nota triste de sua administração, adian-do a Assembléa Provincial para o 1.º de Setembro.

Sabemos que foi levado a isto pelas suggestões pequeninas de seus amigos e pelo não comparecimento destes ás sessões preparatorias. Mas S. Ex. podia, com a força e auctoridade de que dispunha, ter obstado estes manejos indecentes e fazer com que a provincia não ficasse sem as leis imprescindiveis de que necessita ha mais de um anno.

"Diario do Povo"

Recebemos e temos com a emoção boa que nos deixou o grande e o bello o "DIARIO do Povo", da Bahia, o valente, destimido e esforçado propugnador da causa do bem.

E' correcto e nitidamente impresso, redigido com talento, criterio, virilidade e soberba alevantação de vistas; só propria das individualidades que têm a alta comprehensão de seus direitos e deveres civicos e a consciencia exata de seu valor perante a sociedade. Diz a verdade por amor della sem si-

nuósidades, sem robugos e sem a preocupação das alticantinas convencionaes, que são o vehiculo para a corrupção.

Vai rude, impetuoso, honesto, ativo e limpido como os rutilos claios electricos do sua palavra escripta, burilada, incisiva; rectilineo e vigoroso como a força sciente e consciante de si mesma ao fim da imprensa que é pregar e doutrinar a verdade ao pdvo.

Um hurrah ao collega, que honra a imprensa brasileira, como honraria a de qualquer nação civilizada.

De nossa obscuridade, entusiasmados, enviamos-lhe as saudações de nossa gratidão e o echo de nosso subido reconhecimento á visita com que nos honrou.

D'ella podemos dizer: é mais uma prova incôcussa do philantropismo que o á-nima.

Desejamos-lhe longos e preciosos dias nesse batalhar glorioso e incessante em prol do direito e da civilização.

Quem assim caminha visa o futuro e terá por leito os braços possantes e immortaes da historia.

HORROROSO

«Na Escola Militar da Corte, (narra o Guttenberg) deu-se um facto, que demonstra quanto se deve envidar no sentido de remover praticas, que só convencem da barbaria de nossos costumes; senão da crueza de nossos sentimentos.

Um novato, que alli chamam *blaco*, recebeu uma carta e lendo-a chorava inconsolavel e tão mergulhado em uma dor cruciante, que nem reparava para a tremenda vaia, que lhe davam os veteranos.

Aquelle pobre rapaz lia naquellas paginas tarjadas de preto a noticia de todas as desgraças que podem de uma vez desabar sobre um coração; morrera-lhe a mãe e o paé achava-se preso sob a contensão dolorosissima de infamante accusação.

Não ha palavras que possam traduzir a intensidade da angustia que alcançava naquello momento o coração d'aquelle filho, sagrado por sua dor, por

Os veteranos da Escola não respeitaram a victima da mais crua desliza, e patearam-no

cada vez mais, e torturaram-no, até a noite e por tal modo martyrizarão-no, que o indulto não mais enloqueceu e... está a morte!

FALLECIMENTO

Em Curraes-Novos foi victima de uma febre pernicioso o cidadão Viraldo Pereira de Araujo, pertencente a uma das mais importantes familias da quella localidade.

Nossos pezames a sua familia com especialidade aos nossos amigos Capm. Manoel Pires de Albuquerque Galvão, Capm. Joventino da Silveira Borges e Bemvenuto Pereira de Araujo.

Na povoação de Flores, do termo do Acary, falleceu de febre biliosa o Sr. Martinho Lino de Moraes cunhado do cidadão Clemente Reis de Moraes, deixando a e quatro filhos menores.

A sua familia nossos pezames.

O TEMPO

O thermometro centigr. marcou a sombra a seguinte temperatura:

JUNHO

Dias	Temp. max.	Temp. min.
9	31°	26°,4
10	31°,8	26°,3
11	31°,5	25°,8
12	31°	26°,5
13	32°,5	27°
14	32°,5	26°,8
15	32°	27°

Termo medio da temperatura - 29°,15.

ODILON LEBARRE

Deixou a nossa officina para procurar melhores recursos na praça do Recife, o Sr. Odilon Lebarre.

Nos poucos dias que o Sr. Odilon esteve em nossa officina como typographo revelou um grande genio artistico, e por seu comportamento captou as nossas sympathias.

Desejamos que a fortuna o abraçe.

ENTRE NOS

Esteve entre nos o nosso amigo e distincto liberal Alferes Vito Pereira Tito Jacome a quem dirigimos os nossos cumprimentos.

Esteve entre nós de passagem para o Catolé onde vai ver sua Exm. familia o Sr. Dr. Joaquim Monteiro Diniz, digno Juiz de Direito da Formosa, na provincia de Goyaz, donde vem em viagem pela corte.

Dos poucos minutos que gozamos sua amavel companhia deixou-nos a impressao de um cavalheiro de bom trato e de intelligencia esclarecida. Almejamos-lhe propicia chegada ao regaço de sua exm. fam.

REGISTRO CIVIL

CARAUBAS	
Abril	
Nascimentos	14
Casamentos	
Obitos	11
JARDIM	
Abril	
Nascimentos	27
Casamentos	1
Obitos	13
Maio	
Nascimentos	34
Casamentos	1
Obitos	10
ASSE	
Janeiro	
Nascimentos	10
Casamentos	3
Obitos	4
Fevereiro	
Nascimentos	8
Casamentos	6
Obitos	11
Março	
Nascimentos	9
Casamentos	
Obitos	17
Abril	
Nascimentos	9
Casamentos	
Obitos	13

SOLICITADAS

Curraes-Novos, 11 de Junho de 1889.

Mais uma preciosa existencia retirou-se do rol dos vivos, para inscrever-se no livro dos mortos.

Acaba de sepultar-se aqui Viraldo Pereira de Araujo, fallecido hontem d'uma febre de mau caracter, na fazenda Curralinho do termo de Santa Anna do Mattos.

O finado era filho de Thomas Pereira d'Araujo e D. Rita Begina de Albuquerque, casada ultimamente em 2.ª nupcias com o cidadão Manoel Pires de Albuquerque Galvão, era irmão do abastardo proprietario e negociante d'aqui Bemvenuto Pereira d'Araujo, e cunhado de Capm. Joventino da Silveira Borges.

Deixa viuva D. Maria Quitéria d'Araujo com 4 innocentes criancinhas de 1 a 4 annos, era pobre, deixa porem a viuva e filhos um nome honrado a todos que tinham a felicidade de o conhecer. Uma lembrança que nunca sera esquecida, a breza que nunca em vao lhe supplicou um pão, uma falta extraordinaria, ao partito universal, que via nelle um de seus

membros mais importantes, um vacuo que difficilmente sera preenchido.

Pezames a familia do finado, e especialmente aos seus manos Bemvenuto Pereira de Araujo, João Alfredo d'Albuquerque Galvão e seus cunhados Capm. Joventino da Silveira Borges, Capm. João Celso da Silveira Borges, Joaquim da Silveira Borges, Manoel da Silveira Borges, José Maria da Silveira Borges, Antonio da Silveira Borges, Manoel Jacintho da Silveira Borges e Manoel Salustriano Gomes de Macedo.

JARDIM, 17 DE JUNHO DE 1889.

Ligeira resposta

Deparando com um artigo firmado contra mim na Gazeta do Natal pelo Sr. Filinto Elizio, volto a imprensa, fazendo uma analyse succinta dos principaes topicos do seu longo artigo, e apreciando comparativamente, e com muita prudencia, todas as suas aleivosias narradas contra a minha humilde pessoa.

Referindo-se ao triste acontecimento que teve logar nesta Cidade no dia 4 do mez de Maio, o Sr. Filinto procurou justificar o seu reprovado procedimento, limitando-se a dizer que não tinha que me dar satisfações.

Fecundissimo em reprezalias como é o illustre articulista, e querend'convencer aos imbeces de que as suas expressões tinham o cunho da verdade, não trepidou em dizer cynica e ouzadamente que eu estava em estado de loucura, e que esposara calculadamente odios alheios para ser agradavel a alguém!! Felizmente o publico desta Cidade me conhece, e conhece tambem ao illustre articulista: ninguem dirá que eu exigi que S. S. viesse dar-me satisfações com relação a attitude tomada por S. S. no crime policial, perpetrado na pessoa do infeliz Manoel Antonio (vulgo Manoel da Cega) residente nesta Cidade. Era ao publico que tinha S. S. de dar satisfações do seu procedimento, faltando, como faltou, ao cumprimento do seu dever, negando-se a distribuir justiça no caracter de auctoridade. Quanto a loucura diagnosticada em mim de improviso por S. S., em vez de acabrunhar-me, vem ao contrario dar mais força a minha accusação, e couzolidar no espirito publico o juizo desfavoravel formado contra S. S.

Tem razão S. S. de taxar-me de louco por fazer de mim um de publico uma verdade inconcussa: Galiléo foi tambem considerado como louco quando proferiu a verdade scientifica

da rotaçao do globo terraq. Christovão Colombo teve a mesma desventura de Galiléo na descobrimento da America.

Fica provado, pois, que quando do um individuo é considerado louco pelo simples facto de referir a verdade ao publico, essa verdade está acima de todos os comentarios, e de todos os sophismas.

O illustre articulista, cavalheiro de una astúcia inimitavel, procurando tornar mais certo o seu golpe contra a minha dignidade e a minha reputação, disse em seu artigo que eu guardava hoje grande rancor ao seu delegado, e esposava calculadamente odios alheios para ser agradavel a quem!!

Sei vindo-me das expressões do illustre articulista digo: é muito cynismo, é muita philautia!

Ignorará, acaso, o illustre articulista a razão que me levou a guardar grande rancor ao honrado delegado?! Não sabo que elle de accordo com uma tal Rafina, mulher de indole perversa e de pessimos costumes, coadjuvado de mais alguem, manchara a reputação do meu honrado e velho Pae, levando ao Juizo desta Comarca uma denuncia calumniosa e viltante, em que lhe imputa um crime execrando?

Sei que S. S. não ignora isso, pois confessou em uma de suas correspondencias na Gazeta do Natal que o honrado delegado havia sido o auctor da alludida denuncia.

Em vista do exposto, parece-me não merecer contestação a legitimidade do meu rancor ao honrado delegado; e parece-me provada tambem a inverdade de S. S. quando disse em seu artigo que eu esposara calculadamente odios alheios para ser agradavel a alguém. Nada mais legitimo, nem mais louvavel do que um filho tamar em consideração as offensas dirigidas a seus Pais. O illustre articulista é que está esposando odios alheios, chamando a si uma censura feita ao honrado delegado, de quem é S. S. tão somente uzufructuario, e quasi co religioso.

Na leitura ligeira que fiz em o alludido artigo, si assim posso chamar, deparei com um trecho que me deo o que fazer ao cerebro!

Dizia S. S.: esta desditosa Cidade supporta resignada todos os exploradores que aqui chegam. Não acredito que o illustre articulista tivesse a intenção de referir-se a minha humilde pessoa na elaboração do seu enunciado trecho; pois não ignora S. S. que, no caracter de facultativo, vivo molesta e licitamente da minha profissão, como cidadão, e como explorador quer exploração praticada por mim, e como politico poderei explorar ainda alguma couza, mas isso ainda pertence ao futuro.

Pense que há quem...
vel o apelo de...

Seria ainda eu um explorador...
se eu recomendar...

ma influencia politica no corpo eleitoral desta Cidade...
procurasse incutir...

Ainda eu me consideraria um explorador...
se, na qualidade...

Considerando provado que não é a mim que o illustre articulista...
atira o epitheto...

segundo a expressao de que serviu-se S. S.
já que o illustre articulista...

Dr. Manoel Augusto de Medeiros.
ERRATA
Em o numero passado...

ULTIMA HORA
Resultado final da eleição senatorial do Ceará.

- 1 Ibiapaba vetos 4411
2 Araripe > 4194
3 Accioly > 4329
4 Rodrigues > 4022
5 Aquiraz > 3838
6 Leandro > 3289

Foi nomeado 1 vice presidente da Parahyba o Dr. Manoel Dantas C. de Goes...

Foi nomeado presidente de Alagoas nosso comprovinciano Dr. Manoel Fernandes Victor de Barros...

Dr. Henrique...
Macedo da presidencia...

ALMOXARIFADOS
Com segredo
na rua de Hozario n. 2...

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DO NATAL
DE J. BARRETO & C.
JÁ SÃO BEM CONHECIDOS OS TECIDOS D'ESTA FABRICA...

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DO NATAL
DE J. BARRETO & C.
PREÇOS BARATÍSSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS.

Table with 2 columns: PRINCIPE (Carne de sol, Toucinho, Farinha, Gomma, Milho, Feijão, Rapadura Cariry) and COMMERCIO (Rapadura Brejo, Banco, Assucar, Café, Courinhos cort., Pelles de cabra, Solla, Aguardente, Queijos).

Typ. RENAUD-Principe.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redactores - Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle

Proprietario:

JOSE RENAUD.

CIDADE DO PRINCIPE, 29 DE JUNHO DE 1889.

Escriptorio e redacção

PRAÇA DO MERCADO N.º 1 e 7.

Ephemerides

ALMANAK

Junho (Tem 30 dias)

Domin.	2	9	16	23	30
Segun.	3	10	17	24	
Terça	4	11	18	25	
Quarta	5	12	19	26	
Quinta	6	13	20	27	
Sexta	7	14	21	28	
Sabbad	1	8	15	22	29

PHASES DA LUA
Cres. a 6 - Cheia a 12 - Ming. a 20 - Nova a 28.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para qualquer parte:

Por anno 5\$000
em duas prestações: a 1.ª de 3\$000
no 1.º mez e a 2.ª de 2\$000 no 4.º mez.

A assignatura finda no ultimo de Fevereiro, e a que for tomada dentro desse prazo, sera paga integralmente até aquella data na razão de 500 réis mensaes.

Dos annuncios pagarão 40 rs. por linha os assignantes, e os que não o forem 80 rs.

Os editaes pagarão 60 rs. por linha.

As publicações particulares dependem de prévio ajuste, e só se acceptão competentemente legalizadas.

SÃO OS NOSSOS AGENTES: EM
Assu-Ten. C.ª J. de Sá Leitão.
S. Luzia - Capm. Aristides G. Serra Negra - José Paulino L. S. João - Ten. A. Benigno M. S. Miguel J. - Bazilio B. Branco. Jardim - Alexandre M.ª M. F. Acary - Joaq.ª Servita P. Brito. Flores - Professor J. Pinto. Triumpfo - Estevão B. Guerra. Imperatriz - Seledon D. Cunha. Mossoró - Ten. Urbano R. M. Caraúbas - Professor Aderaldo. Patú - Raymundo Bazilio. Curraes-novos - Serrulo Pires.

SÃO NOSSOS AGENTES NO 1.º DISTRICTO D'ESTA PROVINCIA:
os senhores - Esperidião Eloy de Medeiros, e Joaquim Appollinar de Medeiros, no - Natal.

O POVO

PRINCIPE, 29 DE JUNHO DE 1889

Instrução publica

II

Tratamos no n.º 15 da instrução publica, geralmente, em relação a todo paiz, agora vamos encarar-a em relação a nossa provincia, que póde ter tudo menos um systema de ensino regularmente organizado.

Se achamos a instrução publica atrasada e deficiente em outros pontos do paiz em que existe um arremedo de systematisação do ensino, em nossa provincia não pedemos entrar numa analyse precisa porque o terreno foge-nos debaixo dos pés. Quaes as causas desse atraso, não podemos por ora apreciar, porque, para fazel-o, seria preciso enveredar pela serie de tentativas e desastres, que levaram a provincia ao estado actual que pouco dista dos tempos de sua independencia.

Não contestamos que tem havido boas intenções de melhorar o ensino, mas isso não passa de aspirações de algum espirito bemfazejo que vé-se logo suplantado pela especulação politica e partidaria que tem sido sempre o criterio porque se julgam as questões de ensino entre nós.

Ha muitos annos que existe uma lei provincial, creando uma Escola Normal, e no entanto deixou-se esquecido esse mehoramento, e continuam as vagas no professorado a ser preenchidas por meio de concursos, nos quaes triumpham, não aquelles que exhibem melhores provas de seu adiantamento, mas aquelles que levam melhores recommendações.

Nada disto póde continuar.

A provincia tem um patrimonio moral encerrado no ensino primario e secundario para cuja conservação depende não pequena somma de seus rendimentos, e é preciso não só

conservar esse patrimonio, como augmental-o cada vez mais.

O ensino secundario é representado pelo Atheneu Norte Rio Grandense, onde ensina-se de modo incompleto o curso geral de humanidades.

Alem de ali não haver cadeiras de principios de sciencias physicas e naturaes, e de linguas como o allemão e o italiano hoje exigidas para a matricula em algumas Faculdades, nas aulas, que funcionam, não existem osapparelhos indispensaveis para o ensino pratico, o que é altamente censuravel e deprimente contra os creditos da provincia.

Ha alguns annos fundou-se no Atheneu uma Bibliotheca Publica, regularmente organizada, mas o desleixo dos empregados e a mão perversa de alguns individuos que não coravam de se enxovalhar com a subtração criminosa de um livro, em breve redusiram-na a um montão informe de papeis velhos que hoje vive desprezada a um canto.

Não queremos discutir o merito dos professores que formam o corpo docente do ensino secundario em nossa provincia. Todos elles nos merecem a mais profunda veneração e acatamos o saber e proficiencia com que muitos exercem o seu magisterio; mas é força confessar que o ensino no Atheneu Rio Grandense é improficuo e insufficiente pela falta de assiduidade de alguns professores, o que determina a falta de frequencia por parte dos alumnos e a desmoralisação do ensino.

Podemos por conseguinte estabelecer o seguinte principio: Existem no Atheneu Rio Grandense professores habilitados e alumnos mal preparados. Qual a causa? Entre outras a falta de uma instrução primaria solida e desenvolvida, que em vez de esculpar o pensamento das creanças pelo systema absurdo de ensinar que temos entre nós, preparasse-lhes o espirito para concepção prompta e immediata dos estudos superiores.

Antes de tudo é preciso confessar que não sabemos se verdadeiramente temos instrução primaria, porque quazi que só a conhecemos pelas pautas do

Thesouro Provincial e por alguns individuos que se decoram com o titulo de professores publicos. Ha no professorado, honestos e competentes, porém em tão diminuta quantidade, que não destroem o nosso conceito.

Podem-nos objectar o numero aviltado de cadeiras existentes na provincia. Com effeito, rara é a povoação que não tem cadeiras do sexo masculino e feminino; mas com tão grande numero de professores e professoras não conhecemos uma unica escola onde haja um curso regular de primeiras letras.

Preferiamos antes que houvessem menos cadeiras e pessoal mais habilitado. Produzia melhores resultados.

Lamentamos esses factos, mas elles não dispertam a nossa indignação como a desidia, desfaçatez e immoralidade com que se portam alguns professores.

Eles não são os unicos culpados da desmoralisação do ensino, por conseguinte devem fazer o que estiver em suas forças e ensinar o pouco que souberem. Nenhum, porém tem o direito de abandonar a escola, percebendo o competente ordenado, como fez o professor da povoação de S. Fernando, sem tornar-se um salteador dos cofres publicos. Este senhor, que conseguiu ser professor a custa de protecção, deu um dia d'aula em Outubro do anno passado, outro em Novembro, e no corrente anno ainda não se dignou sahir de sua fazenda para vir attender aos protestos e reclamos que constantemente lhe estão fazendo os paes de familia daquela localidade.

E continua a receber o seu ordenado integral sem haver quem denuncie tamanho escandaloso!

E' tempo de acabar com esse filhotismo com que se desvirtua a nobre missão do professorado, e eleva-lo no conceito publico, dando-lhe autonomia e es tabelidade, e sobretudo augmentando-lhe os vencimentos, porque é uma extorsão vergonhosa ao trabalho alheio gratificar um professor com 500\$000 annuaes, quando em outras provincias elles ganham até 2.000\$000.

As provincias pequenas, como a nossa, podem exercer mais immediata fiscalisação sobre aquillo que pode constituir a sua força. Se não conseguem impor-se pela riqueza material, pedem fazel-o pela riqueza intellectual e moral que é muito mais vasta e muito mais nobre.

Socorro !!!

Cumprindo nosso dever, continuamos a reclamar recursos para a população desvalida e faminta.

O povo está esgotado, extenuado nesta via dolorosa de secas continuas.

E' dever dos poderes publicos mandar sem perda de tempo soccorrel-o. E este soccorro deve vir antes que o desespero da fome o leve a confusão e a loucura, antes que se branqueie as estradas e os albergues de ossadas humanas, antes que se acumulem em centros populosos, desenvolvendo-se dest'arte as epidemias.

Deve vir o auxilio do governo enquanto se pode trocal-o pelo trabalho dos necessitados, não ficando a estes a humilhação da esmola, que será remunerada por seu trabalho; nem prejuizo ao Estado, cujo dinheiro será compensado pelo serviço feito, que constituirá um patrimonio publico, garantidor de uma renda certa e servindo de meio de vida a muitas familias pobres.

E' por isso que preferimos dentre todos os ramos de empresas, a dos açudes, que ao mesmo tempo que fornecem serviço a muitos, permanecerão como um bem publico e privado.

Como bem publico, porque ficará pertencendo ao municipio, dando-lhe uma renda.

Como bem particular, porque offerecerá em suas margens e pelo lado exterior da parede estensos terrenos, apropriados á plantação.

Accresce ainda que podem exercer alguma influencia hygrometrica no ar.

Demais é um melhoramento que mais cedo ou mais tarde o Estado tem necessidade de introduzir nas zonas assoladas pelas seccas; por tanto deve aproveitar esta occasião, satisfazendo deste modo uma dupla necessidade de ordem publica, em uma epoca de serviço barato, e ao mesmo imposto pelas condições criticas do tempo, circunstancia de que resulta um bem inapreciavel: — a educação do trabalho.

Confiamos na sollicitude e patriotismo dos que dirigem actualmente os destinos da provincia a causa do povo desvalido, e esperamos que as influencias liberaes d'aqui, a contrario do procedimento reprovadissimo

das nossas influencias conservadoras mandando dizer para a capital que não soccorressem o povo, empenhar-se-ão para que seja saciada e redimida a fome e a miseria do povo, afim de evitar a expatriação e a mortandade.

Partido Liberal

AO ELEITORADO LIBERAL

Acaba de triumphar do modo mais honroso a causa do glorioso partido liberal.

Quando a nação apresenta signaes palpitantes de fracionamento, quando a anarchia, descendo do alto, invadia todas as partes do organismo nacional, quando a descrença e o cansaço emanavam de todos os poros, quando metade da população era victima da fome e da miseria, quando o quadro da vida nacional estava assim carregado das cores mais sombrias, o partido liberal entendeu em seu patriotismo tomar as redes da administração publica e vir com o seu prestigio, com a sinceridade de seus estadistas e de suas idéas, proporcionar um remedio ao corpo gangrenado do paiz.

Organisaram-se combates parciaes contra o governo que estava levando o paiz ao abysmo; e de todos saiu victorioso o partido liberal; reuniu-se o Congresso Liberal, o qual teve um fim duplo e importantissimo, que foi discutir e estabelecer o programma futuro do partido, e arregimentar e mostrar a sua força em todo o Imperio.

O partido liberal não precisava formular um programma porque o que elle quer é bem patente, podendo-se defender no seguinte principio as suas idéas: — Pugnar pelas aspirações democraticas da nação brasileira, O que tem feito desde o projecto da constituinte até hoje. Prevendo, porem, que estava proxima a sua ascensão, o partido quiz mostrar que via ás claras, que aquillo que vae fazer no poder e de antemão exposto ao criterio da opinião nacional, e dahi a necessidade de formular as bases de suas lutas que terão por alvo principal melhorar as nossas instituições, promovendo o alargamento do voto, a autonomia provincial e municipal, e regularizando o meio circulante.

Estas idéas, que são a aspiração do liberalismo democratico, esperamos que sejam, pelo menos em parte realisadas pelo actual ministerio, porque está a frente delle o Visconde de Ouro-Preto (Senhor Affonso Celso) espirito altamente liberal e que o a mais segura garantia para os principios democraticos.

Os outros membros do ministerio são homens conhecidos que se tornam por muito titulos recommendaveis. O Barão de Loreto (Conselheiro Doria) é uma poderosa influencia liberal e um dos homens que mais tem trabalhado em nosso paiz pela instrução publica; o Senador Candido de Oliveira é o antigo companheiro do ministerio Dantas e o leader da minoria liberal que no começo da legislatura actual sustentou na Camara dos Deputados, quasi só, uma opposição brilhante; o Conselheiro Lourenço de Albuquerque é um dos baluartes do partido liberal, quer no poder com o seu espirito culto e adeantado, quer na opposição com a sua palavra eloquente e sincera; o Conselheiro Diana é o representante do liberalismo tradicional do Rio Grande do Sul que se encarna na personalidade sympathica e valente de Silveira Martins; o Barão de Ladario e o Visconde de Maracaju são dois bravos representantes do exercito brasileiro, que agora pela primeira vez toma parte integrante em organização ministerial.

E' este o ministerio que vae gerir os negocios da nação.

A ascensão do partido liberal é acceita geralmente como um facto precursor de uma era nova.

O paiz vae ser consultado, e o eleitorado tem de sancionar com o seu voto o evento da causa democratica.

Esperamos que o eleitorado do Rio Grande do Norte, principalmente o do 2.º districto, cujo civismo e autonomia não pode ser quebrada pela prepotencia conservadora, corra em fileiras cerradas, quando for chamado a postos, para as lutas que serão travadas brevemente.

NOTICIARIO

TELEGRAMMAS

Extrahimos d' *O Norte*, folha sahida ultimamente a luz da publicidade na Cidade do Recife, os seguintes telegrammas:

Bahia, 15 à 1 hora da tarde.
A mocidade academica da Bahia pede-lhe communique a toda a imprensa d'ahi que o edificio da Faculdade de Medicina desfarçada na occasião em que ali estava sendo aclamado o Dr. Silva Jardim. Travou-se grande conflicto, ficando ferido alguns lentes e estudantes. Ignora-se o destino do Dr. Silva Jardim, do Dr. Virgilio Damasio, lente da Faculdade e de

Bahia, 15, à 1 hora e 5 mi-

mentos da tarde. — A mocidade academica da Bahia achou-se coagida pela policia desfarçada que se arvorou em «guarda negra» e cêra neste momento a faculdade.

Esperamos que façam uma brilhante recepção a Silva Jardim.

(AGENCIA HAYAS)

Rio de Janeiro, 15 de Junho.
Consta que foi nomeado presidente da provincia do Ceará o Exm. Sr. Conselheiro Henrique Avila.

Rio, 15 às 7 horas e 35 minutos da noite.

O Conselho de Estado acaba de votar quasi unanimemente a dissolução da Camara dos Deputados.

PARTIDA

Partido da Corte a 12 deste em viagem pelo norte o Sr. Conde d'Eu, acompanha-o o Dr. Silva Jardim.

Eram esperados no Recife no dia 18. Preparavam-se grandes recepções.

A imprensa liberal recommenda ao povo moderação.

Deve ter desembarcado o Sr. Conde d'Eu em Natal a 11 de corrente. Estava organisação a comissão emregada de recebê-lo.

Em contradicção a noticia que extrahimos da *Constituição* do Ceará sobre a nomeação de presidente de Alagoas encontramos um telegramma do *Jornal do Recife*, dando como presidente de Alagoas o Dr. Braga, deputado geral por S. Paulo.

Diz o mesmo jornal ter sido nomeado presidente do Ceará o Conselheiro Avila, senador pelo Rio Grande do Sul.

Foi concedido pelo Imperador o decreto de dissolução da Camara dos Deputados a 15 do vigente; e convocada sua reunião para 20 de Novembro.

A eleição geral está marcada para 31 de Agosto proximo.

Foram nomeados: 1.º vice presidente desta provincia Coronel Antonio Basilio, 2.º T.º C.º José Bernardo de Medeiros, 3.º Cap.º Silvino Bezerra.

Consta-nos que foi violentamente esbofetado o Juiz de Direito de Canguaretama pelo Sr. T.º C.º Manoel Joaquim de Carvalho; lamentamos este

triste acontecimento; mas é o caso de dizer: quem semela ventos, colhe tempestades.

PARTIDA

Seguiu para a Capital a tratar de negócios particulares o nosso collega da redacção e amigo Olegario Valle; desejamos-lhe prospera viagem e bom exito em seus negocios.

O nosso amigo e conterraneo Janucio da Nobrega Filho, redactor da columna republicana neste jornal, ao chegar no Recife, onde foi cursar o 3º anno de direito, foi no mesmo dia eleito secretario do Club Republicano Academico.

Esteve de passagem nesta cidade nossos amigos Joaquim de Almeida Castro, Vicente Veras e José Carlos, distinctos academicos, que estavam de passeio pelo sertão desta provincia.

OSSOS FRAGÉIS

Fracturou a clavícula esquerda o Sr. Antonio Thomé, entornando-se n'uma rede d'um lado para o outro.

CONSEQUENCIA DE ABUSOS

Como consequencia dos graves abusos das auctoridades policiaes deixando de punir os furtos, no dia 25 deste um audacioso larapio rebou um cavallo do commerciante Juvenio Saraiva de Mello, arrombando para isso em pleno dia a vista desta cidade um cercado em que estava preso a chave o dito animal.

Os mãos exemplos são contagiosos. Do anno proximo passado para este as auctoridades policiaes teem solto dois ladrões de cavallos presos em flagrante delicto; estimulados por este apcio immoral vão avante.

Em quanto não tivermos novas auctoridade, estaremos mal.

No mez passado foram roubados mais dois cavallos dentro deste municipio. A que tempos temos chegado nós, aqui, onde factos dessa ordem se contavam singularmente em cada dezena de annos.

Chamamos a attenção das auctoridades competentes e protestamos contra o abuso de auctoridades de vizinho termo do Brejo do Cruz na Provincia da Parahyba, que por duas vezes teem violado nosso territorio, penetrando nelle sem a compet-

tente auctorisação, tendo da 1ª vez praticado no Jardim de Piranhas, Termo deste municipio diversos disturbios, violencias e até roubos.

Da ultima vez vieram ao encalço de um facinora condemnado a annos de prisão Antonio Braz, que deu fogo á força dentro do povoado, obrigando-a a recuar.

Tem dado lugar a essas lamentaveis occorrencias a desidia das autoridades conservadoras deste municipio, que durante toda a situação que acaba de findar-se, tem deixado o Jardim de Piranhas em abandono e entregue a um facinora de muitas mortes, evadido duas ou trez vezes da cadeia de Pombal. Reclamamos providencias.

O TEMPO

O thermometro centigr. marcou á sombra a seguinte temperatura:

JUNHO

Dias	Temp. max.	Temp. min.
16	32°,5	27°,5
17	33°	27°
18	31°	26°,5
19	31°	26°,5
20	31°	25°,5
21	31°	25°,4
22	31°,5	25°,5

Termo medio da temperatura—28°,92...

NOTA EM SUBSTITUIÇÃO

Foi prorogado até 30 de Setembro deste anno o prazo da substituição sem desconto das notas de 200\$000 da 5.ª estampa.

Necrologia

Falleceu em Patos a 16 deste o Tenente de Policia Daniel Rafael de Freitas, que se achava allí destacado, deixa fillos e viuva, irmã do nosso amigo e distincto medico desta cidade Dr. Pires Ferreira, a quem enviamos sentidos pezames.

Morreu no Pará o Dr. Joaquim José de Assis, proprietario e redactor chefe d' *A Provincia* do Pará, um dos distinctos chefes do partido liberal d'aquella provincia e o primeiro fazendeiro da industria pastoril da ilha de Marajó.

Morreu em Cacimba de Cabras, Termo do Acary a 17 deste, a esposa de nosso amigo José Saracho. A elle nossos sentimentos.

Correspondencias

Santa Luzia, 17 de Junho de 1889

Ahi como aqui deve ter sido recebido como acto providencial a ascensão dos liberaes ao poder.

Ca sentiu-se allivio de um peso enorme a suffocar as aspirações nacionaes.

Fagueiro horizonte se descortina nas auras do poder. Effectivamente os velhos moldes vão caindo. A organização do gabinete é prova incontestada da nossa asserção; cada pasta teve uma proficiencia para exercel-a e oriental-a, tendo nós como por excellencia a escolha do Maracajú para a Guerra e o Ladario para a Marinha; não porque aquelle seja paranybano, mas pelo seu real merecimento no exercito, ao qual sempre esteve ligado desde os seus verdes annos, tendo feito toda a campanha do Paraguay e occupando actualmente o lugar de Marechal de Campo e Ajudante General do exercito.

O Costa Azevedo, Barão de Ladario tem feito sua aprendizagem na marinha, onde occupa lugar proeminente e é na materia illustração reconhecida. Portanto nossos applausos ao Visconde de Ouro-Preto, que cercou-se de peritos profissionais para tanger a nau do Estado.

Com tão habéis timoneiros, já não deve ser vaga, mas concreta a aspiração á Federação do Brazil, cuja conquista caberá ao dilectó filho da terra de Tira-dentes.

Parabens pois a nação!

Cessaram os loyos.

No dia 11 do corrente estive aqui os deputados Dr. Manoel Dantas e Cap.º Manoel Gomes acompanhados de Miguel Satyro e o academico de direito Antonio Meira.

Estes, nossos amigos vieram visitar esta terra, que foi na adversidade de uma resistencia tenaz ás perseguições ensaiadas da situação fallecida. Elles não cessavam de manifestar seu justo e inexcidível prazer pela ascensão do partido e tanto maior quanto esse auspicioso acontecimento trouxe a paz e a tranquillidade á esta comarca na vespera de uma tremenda hecatombe humana, que ameaçava tragar muitas vidas preciosas pela mudança absurda e caprichosa da feira em Patos de uma casa de mercado para uma latada.

A ganancia avarenta de alguns violentos e desabusados adversarios politicos nossos, agravada por um espirito pequenino e odiento de perseguição, fez de la a captação indecente de latada em substituição de casa de mercado antiga, uma questão politica, prejudicando

interesses do povo e especialmente de alguns nossos correligionarios, a quem pretendiam levar a ferro e fogo de modo a provocar a luta, que esteve imminente, cujas consequencias seriam desastrosas, se de vespera não chega a salvadora noticia da subida do partido ao nosso prestimoso chefe e amigo Dr. Manoel Dantas, que, sem perda de tempo, fez esbarrar em caninho algumas tropas convocadas dos termos vizinhos, apresentando-lhes o telegramma de ascensão do partido.

Para socego dos bons, Deus acolle nos momentos de maior afflicção.

—Foram, como era de justiça, despronunciados os nossos amigos Alferes Ildfonso e seu irmão Abel pelo Dr. José Herculan, que justiça lhe seja feita, soube manter illessa a integridade do iniz.

Dizem-nós que a sentença é cheia de considerandos, provando a illegalidade da denuncia, deixando provado a evidencia o erro do Promotor, o apostata Pinagé que, em quanto denunciava de Ildfonso, mandava para aqui o celebre Manoel Pereira por alcunha Pintado, seu commensal, se inculcar de advogado (administrativo) offerecendo-se ás victimas por si e por certo patrão *destoçado e logrado*, mediante a bagatela de quatro centos mil réis; insinuava-se e mesmo descaradamente dizia-se amigo das auctoridades; e por tanto nas condições de acabar o processo. Agora, porem, convencemo-nos de que o Sr. Manoel Pereira contava apenas com o Promotor, e é um leproso moral em andar compromettendo e pondo em jogo o nome e a reputação de magistrados honestos.

Ainda bem que o Sr. Pintado não pode desmentir o conceito que formavamos daquelle juiz, cuja toga elle pretendeu indirecta e miseravelmente manchar.

—Por cá ha uns minguados soccorros para os pobres, dados por intermedio do trabalho, e vão tendo a desejada applicação, devido ao zelo incansavel do Revm. vigario da Freguezia P.º Jovino e os de mais membros da comissão.

—Estava concluindo esta quando chega-nos a grata noticia de ter sido nomeado 1.º vice presidente da Parahyba o Dr. Dantas, que chamado expressamente, seguirá no dia 18 deste para tomar conta da administração da provincia.

Ainda bem. Honra ao nomeado que é de um patriotismo a todo prova, e cohecedor de todas as nossas necessidades, de força de vontade e de grande senso pratico.

Muito pois esperamos de sua administração em bem da provincia.

VARIÉDADE

EMBALE

(A Janelo da Nobrega)

Embalé procura-te, A vista errante,
Parecia fixar-se onde eu previa
Que tua intellig. para mim sorria
Ou me fallava o teu gentil semblante!

Era a amarga saudade cruciante
Que o teu rumo a buscar me compellia,
A lembrança de ti que se escondia
Na minha fronte em fogo, delirante.

Tu foste, como um leuco passarinho,
Que foge quando o inverno pareceo,
E deixa o companheiro, a traz sosinho:

Pois hontem quando a tarde escureceo,
Eu nam se quer notei lá no teu ninho
A luz do teu olhar buscando o meu!...

Jeronymo do Amaral Filho.

Récife-10-87-

Quádras

Amo-te ao ver-te, Celina,
Em languoroso scismar,
Quando a tarde a se acabar
Perde sua cor purpurina.

Quando á tarde na janella,
Teu doce olhar divagando
Pela varzea onde um bando
D'aves torna mais bella.

A paisagem encantadora,
Vejo teu corpo gentil
Se mostrar com ar senhoril,
E's então mais seductora.

Que uma rosa em botão;
E és a mulher poderosa
A quem minha alma amorosa
Curva o dorso até o chão,

Mario d'Almeida.
(M. J. Santos)

Principe, 10 de Junho de 89.

ADVERTENCIA

O homem que for casado
Não se metta com namoro;
Pois, tão grande desaforo,
Não tolero.

Digo mesmo que não quero,
Ver tamanha bandaleira;
No fim de conta á caseira
Mette pau.

E assim se intorna o mingau,
E la vai o xerem perdido;
Briga a mulher com o marido
E a namorada.

Fica esta diffamada,
E o pobre diabo se amonta;
E o que temo justas carias,
Com a mulher.

Pois, na verdade o base
De uma mulher ciumenta.
Se um clyter de pimenta,
Remedêia.

Matheus

Ultima hora

DECLARAÇÃO EM TEMPO

Os trez redactores d' O Po-
vo—Diegenes da Nobrega, Ma-
noel Dantas e Olegario Valle
declaram ao publico que são os
unicos responsaveis por tudo
quanto se imprimir na officina
Renaud.

Mas como é a segunda vez
que se ameaça o proprietario
desta typographia o Sr. Renaud,
desde ja responsabilizamos, pe-
rante o publico, por tudo quan-
to possa advir de mal ao Sr.
Renaud, a sua officina typogra-
phica e aos redactores,— ao Sr.
José Thomaz, chefe conservador
de S. Miguel auctor da 1.ª a-
meaça, e ao Sr. Major Salviano
Baptista, chefe conservador
desta localidade, auctor da 2.ª
ameaça.

S. S.ª procedem irregular-
mente e depois não querem ser
sensurados! E' boa!

Havemos de cumprir nosso
dever desassombradamente, sem
abrir excepções o manteremos
airosamente nossa attitude, sem
jamais deixarmos de proffigar
os erros de quem quer que seja.

Principe, 29 de Junho de 89.

A Redacção.

ANNUNCIOS

Está-se a vender em Quilho
na rua do Rosario n.º 2 com-
pra-se algodão de algodão,
qualquer que seja a quanti-
dade que appareça.
Faz-se \$2000 por cada
carga de 100 kilogr.

FERRERO

Quando José Rodriguez, esti-
belecido com officina de ferre-
ria na Boa Vista do Largo de
Jardim, prepara com presteza
qualquer encomenda de sua
arte e concerta toda e qualquer
máquina.

Cidade Serido
DE
Fazendas, Minas, Ferragens e Molhados
DE
João Caldas & Cia.
CIDADE
DO
ASSU

Neste estabelecimento encontram-se a seguir a seguir PERIFICO.
UM COMPLETO E VARIADO SORTIMENTO DE FAZENDAS, TAES COMO: CHITAS,
gurgurinas, setinetas, metins, papelinhas, mariposas, cassas, cam-
bralas, algodõesinhos, madapolões, gangas, casinetas, brins, case-
miras e grande infinidade de tecidos, artigos de moda, chapéus, calça-
dos, miudezas, ferragens, machinas de costura, molhados etc., o que se-
ria enfadonho mencionar.

Os proprietarios deste grande estabelecimento, montado em gran-
de escala como um dos primeiros em seu genero, e recebendo direc-
tamente da EUROPA, offerecem a precisa garantia aos consumi-
dores em geral e especialmente aos do centro da provincia, quer
para vendas em pequenas, quer em grandes transações.

João Caldas & C.ª

RIO GRANDE DO NORTE

Fabrica de fiação e tecidos

DO NATAL

J. BARRETO & C.

JÁ SÃO BEM CONHECIDOS OS TECIDOS D'ESTA FABRICA.
PREPARADOS COM ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE, E DE
PREFERENCIA O DO SERIDO, REPUTADO O MELHOR, RECOMMENDAM-SE
PELO BEM ACABADO DO TRABALHO, QUE LHEZ DÁ UMA
FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

FABRICAM-SE POR ORA ONZE MARCAS DE ALGODÕES BRANCOS
LIZOS E TRANÇADOS QUE SE VENDE Á

PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS.

FORNECE-SE PREÇOS CORRENTES A QUEM PEDIR.

J. Barreto & C.ª

COMMERCIO

PRINCIPE		Rapidura Brejo (uma) \$100	
FEIRA DE 23 DE JUNHO.		" Banco " \$180	
Carne de sol	kilo \$320	—0—	
Toucinho	kilo \$	Assucar	kilo \$40 0
Farinha	5 litros \$1000	Café	" \$800
Gemma	" \$1000	Courinhos cort. (cento)	60\$000
Milho	" \$600	Pelles de cabra	" 94\$000
Feijão	" \$800	" " ovelhas	" 42\$000
Rapidura Cariry (uma)	\$200	Solla	(meio) 2\$000
		Aguardente (canada)	1\$200
		Queijos	16 kilos 12\$000

Typ. RENAUD.-Principe.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redactores - Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.

Proprietario:

JOZÉ RENAUD.

CIDADE DO PRINCEPE, 8 DE AGOSTO DE 1889.

Escriptorio e redacção

PRAÇA DO MERCADO NS. 1 e 7.

Ephemerides ALMANAK

Agosto (Tem 31 dias)					
Domin.		4	11	18	25
Segun.		5	12	19	26
Terça		6	13	20	27
Quarta		7	14	21	28
Quinta	1	8	15	22	29
Sexta	2	9	16	23	30
Sabbad	3	10	17	24	31

PHASES DA LUA
Cres. a 6 - Cheia a 12 - Ming. a 19 - Nova a 27.

"O Povo" é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

Expediente

AOS NOSSOS ASSIGNANTES
Está terminado o tempo do pagamento da 1.ª prestação da assignatura do nosso jornal.

Os nossos assignantes que estão em atraso queiram ter a bondade de mandar satisfazer a bem como a 2.ª prestação, que está chegado o tempo de pagar.

Rogamos tambem aos nossos assignantes, para melhor regularização da entrega do jornal que venham recebê-lo, os deste municipio no escriptorio da redacção, e os das outras localidades em casa dos nossos agentes ou nas respectivas agencias do correio.

SÃO OS NOSSOS AGENTES: EM
Assu-Ten. C.ª J. de Sá Leitão.
S. Luzia - Capm. Aristides G. Serra Negra - José Paulino L. S. João - Ten. A. Benigno M. S. Miguel J - Bazilio B. Branco. Jardim - Alexandre M.ª M. F. Acary - Joaq. Servita P. Brito. Fiores - Professor J. Pinto. Trihumpho - Estevão B. Guerra. Imperatriz - Seledon D. Cunha. Mossoró - Ten. Urbano R. M. Caraubas - Professor Aderaldo. Patú - Raymundo Bazilio. Curraes-novos - Serrulo Pires Brejo do Cruz - Malaquias G. B.

SÃO NOSSOS AGENTES NO 1.º
DISTRICTO D'ESTA PROVINCIA:
Os senhores - Esperidião Flou de Meuciros, e Joaquin Appollinar de Medeiros, no Natal.

O POVO

8 DE AGOSTO DE 1889

Administração provincial

Tomou conta da administração provincial o Presidente ultimamente nomeado Dr. Fausto Carlos Barreto.

S. Exc. não é um homem desconhecido que venha pela primeira vez mostrar o seu valor. Pertencendo a essa coorte valente que tem dado á patria o sólo cearense, S. Exc. é um lutador, um espirito elevado affeito aos grandes combates, que tem o seu nome firmado por mais de um titulo honroso nas pugnas da politica, da imprensa e do magisterio.

Com taes precedentes é-nos licito esperar de S. Exc. uma administração na altura do elevado conceito de que goza.

A provincia pode rejubilar-se e ficar numa expectativa sympathica, esperando que S. Exc., consultando os dictames de seu espirito culto, de sua consciencia recta, deixe de seu governo um sulco profundo de gratidão no animo do povo, dessa gratidão com que se premeia os propugnadores do bem.

Conhecedores das necessidades da provincia, principalmente da zona em que vivemos, vamos fazer algumas considerações no sentido de chamar a attenção de S. Exc. para certas necessidades imprescindiveis.

A provincia offerece presentemente campo vasto para um administrador intelligente e criterioso dar largas á sua iniciativa. Depauperada pela secca, exhaustos os seus recursos pelos erros successivos de administrações passadas, esterilizada a industria productiva pelas perturbações meteorologicas pela crise por que passa actualmente a agricultura, a provincia está quasi agonisante, ea descrença e o desanimo invadem-lhe o corpo.

Mas para os grandes males os

grandes remedios. Se este estado desanimador é real e está no conhecimento de todos, dahi não se segue que não possa elle ser melhorado por uma serie de medidas salvadoras.

E' o que pode fazer S. Exc., principalmente se encontrar auxiliares dedicados que secundem o seu esforço.

Para o interior da provincia muitos melhoramentos podiam ser de efficaz utilidade, muitas das medidas que temos indicado em outros artigos para attenuar os estragos constantes das crises devastadoras da secca que o atacam periodicamente, podiam ser postas em pratica por S. Exc., se tivesse liberdade de acção, se não estivesse debaixo da compressão centralizadora que asphyxia a mata todas as aspirações provincianas.

Presentemente, porém, não temos outro pedido a fazer á S. Exc. senão que, olhando para o estado de penuria em que estão as populações do interior, para a fome e para a miseria que campeiam, esqualidas e famintas, medonhas e tetricas nas classes menos abastadas, soccorra-as promptamente.

Não phantasiemos, nem precisamos descrever quadros que são conhecidos de S. Exc.

S. Exc., dotado de sentimentos bons como cremos que seja, é antes de tudo cearense, tambem tem soffrido pelo menos a participação moral das desgraças do sólo que lhe deo o berço, e isto é um incentivo poderoso para que torne-se o braço propulsor da campanha benefica em favor das infelizes e desgraçadas victimas da secca.

E' este o appello solemne que fazemos a S. Exc. por que é esta a necessidade mais urgente de mais de metade da população da provincia que S. Exc. vem administrar.

Ao chegar ao Natal, S. Exc. ha de ter sido tristemente surpreendido por esses bandos de retirantes seminús que vagam pelas ruas da cidade, implorando a caridade publica. Elles são o portavez mais eloquente dos nossos soffrimentos.

Esse estado anormal tem atado as rendas provinciaes e produzido no thesouro uma crise á ponto de não haver com que se satisfaçam os compro-

missos mais urgentes.

Os rendimentos da provincia no corrente exercicio estão muito reduzidos, porque uma das principaes fontes de riqueza - a criação - soffreu e continúa a soffrer os effectos da secca. E' preciso, por tanto, a maxima vigilancia na arrecadação dos minguados rendimentos que existem para que a provincia não se veja obrigada a recorrer a outras operações de credito difficeis e ruinosos.

Tudo isto são factos que devem ser levados a apreciação de S. Exc. para que tenham a devida solução.

Se a missão é ardua, se as questões a resolver são complexas, tanto maior será a gloria de S. Exc. se, todas resolvidas, levarem o cunho de sua iniciativa.

Saudando a S. Exc., e augurando á provincia uma administração intelligente e criteriosa, fazemos votos para que, ao dar em que S. Exc. terminar o seu mandato, possamos dizer-lhe agradecidos: - Não nos enganamos.

Manoel Dantas

Soccorros publicos

Apesar das constantes reclamações que temos feito, ainda não forão mandados soccorros publicos para o Seridó, excepto o Jardim.

Cada vez augmenta mais a necessidade das classes indigentes e cada dia cresce a responsabilidade dos que praticam essa omissão.

Ao passo que no Natal se faz uso em larga escala da verba «Soccorros Publicos» gastando-se diariamente 8:000\$000, quasi sem resultado pratico, para o Seridó ainda não foi dispensada uma pequena migalha. É as victimas da secca a encherem o abituarida miseria, e o porraminto a estorcer seus rigores da fome, sem uma esperança, sem um palliativo, sem um auxilio embora diminuto!

O povo tem supportado com resignação esse esquecimento criminoso, mas essa resignação

de povo que se acolovesara em todo o corpo do tempo.

Sua reverendissima foi muito bem como sempre eloquente, maravilhosa e sublime. Terminou a missa por uma e meia hora da tarde. Não deixou de comparecer imponente e reluzente a officialidade da guarda nacional.

No dia seguinte, ultimo da festa, teve lugar com todo brilho e esplendor de costume a missa de festa da Gloriosa Santa'Anna.

A massa de povo era immensa; a igreja apesar de espacosa não comportou todos os concorrentes. Fez parte da missa os tres sacerdotes do dia anterior e mais um auxiliar.

Coube a honra do sermão da padroeira, como chamamos, ao illustrado sacerdote P. Emygdio Cardoso Barboza.

Esteve brilhante e magestoso como o do dia anterior.

Sua Reverendissima é sempre fecundo, correctissimo e magnanimo na tribuna sagrada.

A tarde tivemos procissão, acompanhada por umas quatro mil pessoas, segundo os melhores calculos, que terminou pelo **TEDEUM**.

Apezar da secca que nos opprime tivemos uma festa arrojada, que ainda uma vez attestou de quanto é capaz o povo masculino e viril do Seridó.

O nosso amigo P. Emygdio Cardozo foi no ultimo dia de festa ferido com a noticia dolorosa da morte repentina de uma velha criada que desde muitos annos o acompanhava com fidelidade e dedicação; o que motivou partir ás pressas e pedir-nos para por si fazer suas despedidas daquelles que o distinguiram com sua amizade e dos que o visitaram, pondo á disposição desses no Brejo do Cruz o seu valioso prestimo.

Foi nomeado delegado de policia deste Termo o sensato cidadão Manoel Fernandes da Nobrega, e subdelegado o morigerado commerciante Manoel Vicente.

Os nomeados gosam ambos de geral e bom conceito do publico sem distincção de cor politica e são uma garantia ao bom desempenho de suas funcções.

PRAÇAS

Sentaram praça na policia nossos conterraneos Horacio da Fonseca como sargento, e como soldados Matheus Salles e João Cidade, antigo soldado da guarda nacional, nomeado disposto o de toda confiança em policia municipal, robusto e esperto.

A divida publica do Brazil é de 891,446,700,000 assim composta:

Divida externa 253,972,187,000
e interna 637,474,518,000
Papell moeda 185,819,213,000
De essa divida se mantiver aquelle algarismo, e a população de Brazil for de 12,000,000 como se calcula, cabe a cada habitante o quinhão de 68\$460.

T. C. JOSÉ BERNARDO

No dia 30 de Julho ultimo chegou da capital este distincto seridoense, chefe do partido liberal na provincia, vem pleitear a eleição do Dr. Miguel Castro.

Todos já conhecem a posição patriótica e altamente honrosa assumida por elle ante a imposição de um chefe prepotente que pretendia fazer do electorado do 2.º districto um rebanho de escravisaos.

Cumprimentando-o, felicitamos o 2.º districto pela attitude briosa que vai assumir no pleito eleitoral.

Foi dada a promoção pelo orgão da justiça publica, pedindo a pronuncia no processo de furto de cavallo, roubado de um cercado ligado ao cemiterio desta cidade pelo gatuno Antonio filho de Manoel Paulo, e morador no Catolé.

Foi tomado o cavallo a 2 legoas desta cidade, juntamente com uma sella que havia sido subtraído dias antes, sendo lhe tomado o cavallo com a sella no momento em que o mesmo gatuno furtava frutos em um roçado que lhe ficava á margem do caminho.

Antes de chegar ao Catolé, soubemos, roubara uma egoa em caminho, tendo o dono tomado-a já em terreno do Catolé.

Em 1888 as receitas do thezouro da Santa Sé attingiram a 5.510:000\$000 de nossa moeda, contribuindo para ellas estas verbas principaes:

Dinheiro de S. Pedro 2:850\$000, esmolas e doações 190\$080, prvsentas pelo jubileu 700:000\$000.

As dispezas importaram em 3,222:100\$000, o que dá ao Santo Padre um saldo de

Foi nomeado o Capm. Lajayette para uma missão especial junta ao governo dos Estados Unidos e representar o Brazil no Congresso Internacional Americano que se reunira brevemente em Washington.

O governo geral está tratando de resenhar os contractos Leyos.

O Dr. Silva Jardim continúa em sua excursão ao Norte e no dia 30 do passado deve ter tocado no Natal.

Os republicanos d'ali preparavam-lhe brilhante recepção.

Consta-nos que serão candidatos do partido republicano na proxima eleição o Dr. Pedro Vello pelo 1.º districto, e José Leão pelo 2.º.

Recebemos um «Manifesto» dirigido á provincia e ao paiz pelo Dr. Amaro Cavalcanti em que elle expõe com talento e criterio os motivos que o fizeram adherir ao movimento republicano.

Noticias da Europa dão como inevitavel um rompimento entre a Austria e a Russia que já estão acumulando tropas nas respectivas fronteiras.

Esteve entre nós o Capm. Pedro Antonio de Queiroz, natural deste municipio, e residente de Caraiúbas, onde gosou de grande influencia pelo seu character e qualidades distinctas. Nossos cumprimentos.

REGISTRO CIVIL

PATU

Janeiro

Nascimentos	20
Casamentos	4
Obitos	8

Fevereiro

Nascimentos	21
Casamentos	6
Obitos	15

Março

Nascimentos	16
Casamentos	3
Obitos	9

O TEMPO

O therm metro centigr. marcou á sombra a seguinte temperatura:

JULHO

Dias	Temp.max.	Temp.min
25	32°	26°
26	32°	25°5
27	32°	26°
28	32°	27°
29	32°	27°
30	32°	25°4
31	32°5	26°5

Termo medio de temperatura

estava... republicano

AO SR. JANUCIO DA NOBREGA E AO ELEITORADO REPUBLICANO DO PRINCEPE.

Meu joven e illustre amigo, —prestimosos correlligionarios.

N'uma local d' O Povo, periodico sertanejo que gosou de mercedo credito, pela seriedade e zelo com que tem advogado a causa publica, sem descer ás polemicas apaixonadas e pouco edificantes, que enxovallhão tanta vez a nossa imprensa, li, cheio da mais legitima stisfação, que o partido republicano do Principe acaba de afirmar no terreno da acção a sua existencia, levando ás urnas o nome de um correlligionario.

Que o escolhido para tão alta e significativa prova de apreço e estimulo fora o menos digno—o obscuro signatario destas linhas—isto em nada attenua o merito do vosso patriotico proceder. O certo é que a rocha fendeo-se, e as primeiras martelladas destes vós. De todo coração vos felicito.

Nesta questão duas considerações que parecerão a outros de importancia maxima—o nome suffragado e o numero de votos—considero-os em subalternos e secundarias, para encerrar apenas a significação do facto.

Em verdade pouca monta que os electores republicanos do Seridó sejam ainda uma fracaminoria. O que importa é conhecer-se que a poderosa semente da regeneração da patria germinou, cresceu e está dando fructos; o que importa é saber-se que um grupo de corações generosos e de nobres espiritos sentem raiar em suas consciencias o bello alvorecer da verdadeira liberdade e da genuina democracia—o advento da republica.

De nada vale tambem que a um nome de pouco valimento coubesse a immerecida honra que lhe acabaes de conferir, levando-o ás urnas. Agradeçovos a generosa lembrança; mas o que me faz pulsar alegre e forte o coração, é ver que se vão tornando realidade os sonhos utopistas de meia dúzia de rapazes. E' que na alma candida e forte da mocidade ha seiva bastante para fazer medrar todo pensamento nobre, toda ideia justa.

Fallo-vos tambem como moço, cheio de uma fé robusta e viva; como um companheiro humilde e fraco, mas desambicioso e leal. Podem faltar-me todos os dotes da intelligencia—nem talento, nem saber—; mas a sinceridade e o desinteresse são qualidades que presumo possuir, sem receio de que me desmintão. Estas modestas, porem dignas, folgo de reconhecel-as em todo

tambem tem limites, e quando elle, cansado de esperar e sofrer, reagir desesperado, não seremos nós os responsaveis das consequencias desastrosas desse acto, e sim aquelles que, podendo tudo fazer, nada fizeram.

Nós não pedimos um favor, não imploramos uma esmola, pedimos o cumprimento de uma obrigação contrahida para com nosco pelas nossas instituições, exigimos para o nosso municipio aquillo que tem sido dado a outros em melhores condições.

De S. Exc. o Presidente da Provincia, a quem pela primeira vez nos dirigimos, esperamos a reparação dessa injustiça.

S. Exc. para manter illesa a sua integridade e independencia, para sustentar a neutralidade prometida no meio da discordia partidaria suscitada entre o partido liberal, deve collocar-se acima de quaesquer conveniencias e imposições, e attender aos reclamos da população do Seridó.

Ao contrario tomarão vulto os boatos maliciosos que por ahi correm de naver quem pretenda fazer jogo politico com os socorros publicos em favor de uma causa antipathica e deprimente para os brios do 2º districto eleitoral.

Não fazemos coro com essas insinuações malevolas por julgá-las revoltantes e incompativeis com a hombridade de caracter e criterio de que merecidamente goza S. Exc.

Aguardamos os acontecimentos e esperamos a successão dos factos para por elles pautarmos a nossa norma de proceder e darmos a cada um a responsabilidade de seus actos.

M. Santos

Partido Liberal

Ao eleitorado do 2º Districto

O Tenente Coronel José Bernardo de Medeiros de acordo com os chefes liberaes do 2º Districto e unanime opinção da parte sã do partido nesta circumscripção, apresenta candidato á Assembléa Geral Legislativa na eleição de 31 de Agosto proximo o Exm. Sr. Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro, cidadão emerito, cujo nome deve ser suffragado por todos os liberaes de principios, de idéas, de convicções e até por todo Rio Grandense que tiver amor á sua provincia e particularmente á autonomia e integridade do 2º districto.

Esta candidatura é radicalmente liberal, democratica e popular; surge de baixo para o alto, e é espontanea e livremente iniciada e imposta, na opposição contra as imposições humilhantes e atre-

vidas que se tentou herculica e ousadamente impingir á nossa altivez de eleitorado brioso, que quer e que sabe querer.

Felizmente o civismo, independencia e energia de nossos chefes souberam resistir ás imposições indebitas, poupando-nos deste modo á uma capitulação, que alem de indecorosa, seria uma usurpação ou melhor uma traição aos nossos propios direitos e que necessariamente concorreria para afastar das filheiras do grande partido co-religionarios dedicados á sua causa.

Ainda bem que no mar agitado das paixões politicas, das pretensões e caprichos individuais permanceu firme e illesa a dignidade do partido liberal do 2º districto e orgulhamo-nos de dizer que este grito de salvação partido do liberalismo seridoense. Antes assim; perca-se tudo; menos a honra! Felizmente não faltou aos nossos chefes e amigos nem coragem, nem boa orientação para sendarem-se pela estrada ampla e segura da dignidade, assentando de uma vez por todas a sobrançeria e lisura de nosso proceder.

Resta-nos agora comprovar por factos, no terreno da acção, que quem faz o deputado é a soberania do districto, é a vontade do eleitorado, expressa em sua maioria, e não o capricho mal entendido de quem nos abandona no ostracismo, nem o modo de ver e pensar exorculos de aulicos que cercam os chefes com falsas dedicações e fementidos cortesanismo.

Mostremos que a vontade de um districto, que sua autonomia vale e deve valer mais que a de uma individualidade, por mais elevada que ella seja e por mais que ella nos mereça.

O Dr. Miguel Castro, cuja candidatura legitima é questão de vida ou morte do partido liberal do 2º districto, nasceu e verdade no Ceará, mas foi creado nesta circumscripção que aspira representar, onde é fazendeiro da industria pastoril e onde tem grande parte de sua illustre familia, e que sobre tudo é um character nobilissimo, qualidade de que muito necessitamos na vida publica, como na privada.

Não é elle um desconhecido na vida politica da nação, e bem menos na da provincia, de cujo mandato á Assembléa Legislativa Provincial já foi dignamente investido em tempos idos, e de cujos interesses politicos jamais esqueceu-se advogando-os dentro e fóra da provincia perante a relação do Districto.

Como presidente da provincia do Piauí foi um zeloso e moralizado administrador portandose nessa commissão com a prudencia e o criterio dos homens de bem.

Como representante da nação na Provincia do Ceará apresentou-se na camara um homem circunspecto e bem intenciona-

do, com penetrando-se da responsabilidade do mandato que lhe fora merecidamente confiado.

A vida publica de um homem é ou deve ser o reflexo de sua vida privada; portanto encaremol-o por este aspecto.

Como chefe de familia é ainda o Dr. Miguel Castro um prototypo de virtudes pela sollicitude, moralidade, desvello e amor com que educa sua familia.

Como amigo é de uma lealdade e dedicacão á toda prova.

Como homem politico é, como acabaes de ver, um cidadão com servigos prestados em diferentes esferas do mecanismo do Estado, laureado de um nome honrado, com uma reputação firmada por sua probidade, por seu senso pratico, por sua intelligencia esclarecida e por sua abnegação.

Pois bem, assim como este illustre cidadão reuné tão bellos requisitos em torno de sua pessoa; do mesmo modo nós Rio-Grandenses do 2º districto, como cidadãos que sabemos preparar nossa reputação, nossa liberdade e autonomia, fortes e destimidos, com a consciencia clara e tranquillidade de quem advoga uma causa propria e legitima; congreguemo-nos em um só corpo, formemos uma unica vontade, uniformisemo-nos n'um unico esforço e n'um pensamento unisono e alevantado suffraguemos a candidatura sympathica, do cidadão, cuja victoria attestará nossa força e nossa cohesão como partido politico bem orientado e nossa autonomia e altivez como norte rio-grandenses dignos d'esse nome.

A s urnas pois cidadãos para salvar a candidatura Miguel Castro, cimentando deste modo em alicerces inabalaveis a autonomia de um districto que tem a consciencia de seu valor.

Neste pleito estão empenhados nossa integridade pessoal e os creditos de uma parte da provincia, que não podem ser abalados sem affectar o todo do organismo provincial.

Compenetre-se pois cada um da importancia de seu direito politico no momento, da enorme responsabilidade que lhe cabe no modo de exercel-o, das consequencias boas que nos advirão da victoria presumida, e más, funestissimas na hypothese de uma derrota aliás pouco provavel.

E' preciso que cada um obre clara, consciente e patrioticamente, afim de amanhã poder ser o alvo da gratidão dos filhos do districto no caso de concorrer para a salvação de nossa dignidade ameaçada e posta á prova; e no caso contrario não poder fugir as justas precauções dos que amam a terra que lhe serviu de berço.

Santos

NOTICIÁRIO

ATTENTADO CONTRA O IMPERADOR

Confirmando a nossa noticia do numero passado, transcrevemos o seguinte telegrama do «Jornal do Recife»:

Rio, 16 de Julho.

«Na noite de hontem, ao sair S. M. o Imperador do theatro de S. Anna, ouviram-se vivas á republica e á monarchia, sendo disparado um tiro de revolver contra o carro imperial, sem consequencia, sendo preso o portuguez Adriano Augusto Valle, autor do tiro.»

A população revoltou-se e á energia da autoridade deve-se não ter havido actos de desobediência.»

Correm diversas versões a respeito desse acto, sendo a mais accetida que teve elle uma origem toda particular.

FESTA DE SANT'ANNA

Terminou a festa da Gloriosa Sant'Anna no dia 28 de Julho proximo passado. Houve novenas solemnes, com cantoria e exposição do Sacramento.

Grande concurrencia que augmentou extraordinariamente á medida que se aproximou o termo da festa.

A musica de dilettantes da localidade exhibiu-se maravilhosamente; bem ensaiada, afinada e harmoniosa, com um bom repertorio de peças variadas e modernas.

De vespóra ao dia da festa tivemos, como de costume, missa solemne da irmandade do sacramento, cantada pelo nosso prezado parcho, Reverendissimo Padre Amaro Brazil, acolytada por dois dignos sacerdotes o Padre Bento Barboza e Padre Luiz Marinho, que encarregou-se da epistola.

Durante a missa, no intervalo apropriado, tivemos o prazer de ouvir da tribuna sagrada a palavra singela, fluente e correcta do illustre sacerdote Emygdio Cardozo. Este illustre sacerdote numa ascenção simples e agradável, numa dicção harmoniosa e natural, clara e expressiva, num estylo elegante e correcto, expurgado dos vicios de uma declamação enfadonha e sedicã, revelou-se um verdadeiro orador sagrado moderno, primando sobre tudo pela clareza das idéas, nitidez da phrase e simplicidade dos raciocinios, conseguindo captar a attenção religiosa de todos que o ouviram com visível satisfacção e entusiasmo durante a missa. Em 22 de Julho, o Sr. ... perolas e flores de seus labios para o seio da massa enorme

de povo que se acotovelara em todo o corpo do tempo.

Sua reverendíssima foi muito bem como sempre eloquente, maravilhosa e sublime. Terminou a missa por uma e meia hora da tarde. Não deixou de comparecer imponente e relutante a officialidade da guarda nacional.

No dia seguinte, ultimo da festa, teve lugar com todo brilho e esplendor de costume a missa de festa da Gloriosa Santa'Anna.

A massa de povo era immensa; a igreja apesar de espacosa não comportou todos os concorrentes. Fez parte da missa os tres sacerdotes do dia anterior e mais um auxiliar.

Coube a honra do sermão da padroeira, como chamamos, ao illustrado sacerdote P. Emygdio Cardoso Barboza.

Estêve brilhante e magestoso como o do dia anterior.

Sua Reverendíssima é sempre fecundo, correctissimo e magnanimo na tribuna sagrada.

A tarde tivemos procissão, acompanhada por umas quatro mil pessoas, segundo os melhores calculos, que terminou pelo **TEDEUM**.

Apezar da secca que nos opprime tivemos uma festa arrojada, que ainda uma vez attestou de quanto é capaz o povo masculino e viril do Seridó.

O nosso amigo P. Emygdio Cardozo foi no ultimo dia de festa ferido com a noticia dolorosa da morte repentina de uma velha criada que desde muitos annos o acompanhava com fidelidade e dedicação; o que motivou partir ás pressas e pedir-nos para por si fazer suas despedidas daquelles que o distinguiram com sua amizade e dos que o visitaram, pondo á disposição desses no Brejo do Cruz o seu valioso prestimo.

Foi nomeado delegado de policia deste Termo o sensato cidadão Manoel Fernandes da Nobrega, e subdelegado o morigerado commerciante Manoel Vicente.

Os nomeados gosam ambos de geral e bom conceito do publico sem distincção de cor politica e são uma garantia ao bom desempenho de suas funcções.

PRAÇAS

Sentaram praça na policia nossos conterraneos Horacio da Fonseca como sargento, e como soldados Matheus Salles e João Cidade, antigo soldado da guarda nacional, nomeado disposto o de toda confiança em policia municipal, robusto e esperto.

A divida publica do Brazil é de 891,446,700\$000 assim composta:

Divida externa 253,972,187\$000
e interna 637,474,518\$000
Papell moeda 185,819,213\$000
De essa divida se mantiver aquelle algarismo, e a população de Brazil for de 12,000,000 como se calcula, cabe a cada habitante o quinhão de 68\$460.

T. C. JOSÉ BERNARDO

No dia 30 de Julho ultimo chegou da capital este distincto seridoense, chefe do partido liberal na provincia, vem pleitear a eleição do Dr. Miguel Castro.

Todos já conhecem a posição patriótica e altamente honrosa assumida por elle ante a imposição de um chefe prepotente que pretendia fazer do electorado do 2.º districto um rebanho de escravisaos.

Cumprimentando-o, felicitamos o 2.º districto pela attitude briosa que vai assumir no pleito eleitoral.

Foi dada a promoção pelo orgão da justiça publica, pedindo a pronuncia no processo de furto de cavallo, roubado de um cercado ligado ao cemiterio desta cidade pelo gatuno Antonio filho de Manoel Paulo, e morador no Catolé.

Foi tomado o cavallo a 2 legoas desta cidade, juntamente com uma sella que havia sido subtrahido dias antes, sendo lhe tomado o cavallo com a sella no momento em que o mesmo gatuno furtava frutos em um roçado que lhe ficava á margem do caminho.

Antes de chegar ao Catolé, soubemos, roubara uma egoa em caminho, tendo o dono tomado-a já em terreno do Catolé.

Em 1888 as receitas do thezouro da Santa Sé attingiram a 5.510:000\$000 de nossa moeda, contribuindo para ellas estas verbas principaes:

Dinheiro de S. Pedro 2:850\$000, esmolas e doações 190\$080, prvsentas pelo jubileu 700:000\$000.

As dispezas importaram em 3,222:100\$000, o que dá ao Santo Padre um saldo de

Foi nomeado o Capm. Layette para uma missão especial junta ao governo dos Estados Unidos e representar o Brazil no Congresso Internacional Americano que se reunirá brevemente em Washington.

O governo geral está tratando de resgatar os contractos Leyos.

O Dr. Silva Jardim continúa em sua excursão ao Norte e no dia 30 do passado deve ter tocado no Natal.

Os republicanos d'ali preparavam-lhe brilhante recepção.

Consta-nos que serão candidatos do partido republicano na proxima eleição o Dr. Pedro Vello pelo 1.º districto, e José Leão pelo 2.º.

Recebemos um «Manifesto» dirigido á provincia e ao paiz pelo Dr. Amaro Cavalcanti em que elle expõe com talento e criterio os motivos que o fizeram adherir ao movimento republicano.

Noticias da Europa dão como inevitavel um rompimento entre a Austria e a Russia que já estão acumulando tropas nas respectivas fronteiras.

Esteve entre nós o Capm. Pedro Antonio de Queiroz, natural deste municipio, e residente de Caraiúbas, onde gosou de grande influencia pelo seu caracter e qualidades distinctas. Nossos cumprimentos.

REGISTRO CIVIL

PATU

Janeiro

Nascimentos	20
Casamentos	4
Obitos	8

Fevereiro

Nascimentos	21
Casamentos	
Obitos	15

Março

Nascimentos	16
Casamentos	3
Obitos	9

O TEMPO

O therm metro centigr. marcou á sombra a seguinte temperatura:

JULHO

Dias	Temp.max.	Temp.min
25	32°	26°
26	32°	25°5
27	32°	26°
28	32°	27°
29	32°	27°
30	32°	25°4
31	32°5	26°5

Termo medio de temperatura

Está em...

AO SR. JANUCIO DA NOBREGA E AO ELEITORADO REPUBLICANO DO PRINCEPE.

Meu joven e illustre amigo, —prestimosos correlligionarios.

N'uma local d' O Povo, periodico sertanejo que gosou de mercido credito, pela seriedade e zelo com que tem advogado a causa publica, sem descer ás polemicas apaixonadas e pouco edificantes, que enxovallhão tanta vez a nossa imprensa, li, cheio da mais legitima stisfação, que o partido republicano do Principe acaba de afirmar no terreno da acção a sua existencia, levando ás urnas o nome de um correlligionario.

Que o escolhido para tão alta e significativa prova de apreço e estimulo fora o menos digno — o obscuro signatario destas linhas — isto em nada attenua o merito do vosso patriotico proceder. O certo é que a rocha fendeo-se, e as primeiras martelladas destes vós. De todo coração vos felicito.

Nesta questão duas considerações que parecerão a outros de importancia maxima — o nome suffragado e o numero de votos — considero-os em subalternos e secundarias, para encerrar apenas a significação do facto.

Em verdade pouca monta que os electores republicanos do Seridó sejam ainda uma fracaminoria. O que importa é conhecer-se que a poderosa semente da regeneração da patria germinou, cresceu e está dando fructos; o que importa é saber-se que um grupo de corações generosos e de nobres espiritos sentem raiar em suas consciencias o bello alvorecer da verdadeira liberdade e da genuina democracia — o advento da republica.

De nada vale tambem que a um nome de pouco valimento coubesse a immerecida honra que lhe acabaes de conferir, levando-o ás urnas. Agradeçovos a generosa lembrança; mas o que me faz pulsar alegre e forte o coração, é ver que se vão tornando realidade os sonhos utopistas de meia dúzia de rapazes. E' que na alma candida e forte da mocidade ha seiva bastante para fazer medrar todo pensamento nobre, toda ideia justa.

Fallo-vos tambem como moço, cheio de uma fé robusta e viva; como um companheiro humilde e fraco, mas desambicioso e leal. Podem faltar-me todos os dotes da intelligencia — nem talento, nem saber —; mas a sinceridade e o desinteresse são qualidades que presumo possuir, sem receio de que me desmintão. Estas modestas, porem dignas, folgo de reconhecel-as em todo

de povo que se acolheram em todo o corpo do tempo.

Sua reverendíssima foi mais isto, como sempre eloquente, maravilhoso e sublime. Terminou a missa por uma e meia hora da tarde. Não deixou de comparecer imponente e relutante a officialidade da guarda nacional.

No dia seguinte, ultimo da festa, teve lugar com todo brilho e esplendor de costume a missa de festa da Gloriosa Santa'Anna.

A massa de povo era immensa; a igreja apesar de espacosa não comportou todos os concorrentes. Fez parte da missa os tres sacerdotes do dia anterior e mais um auxiliar.

Coube a honra do sermão da padroeira, como chamamos, ao illustrado sacerdote P. Emygdio Cardoso Barboza.

Estêve brilhante e magestoso como o do dia anterior.

Sua Reverendíssima é sempre fecundo, correctissimo e magnanimo na tribuna sagrada.

A tarde tivemos procissão, acompanhada por umas quatro mil pessoas, segundo os melhores calculos, que terminou pelo **TEDEUM**.

Apezar da secca que nos opprime tivemos uma festa arrojada, que ainda uma vez attestou de quanto é capaz o povo masculino e viril do Seridó.

O nosso amigo P. Emygdio Cardozo foi no ultimo dia de festa ferido com a noticia dolorosa da morte repentina de uma velha criada que desde muitos annos o acompanhava com fidelidade e dedicação; o que motivou partir ás pressas e pedir-nos para por si fazer suas despedidas daquelles que o distinguiram com sua amizade e dos que o visitaram, pondo á disposição desses no Brejo do Cruz o seu valioso prestimo.

Foi nomeado delegado de policia deste Termo o sensato cidadão Manoel Fernandes da Nobrega, e subdelegado o morigerado commerciante Manoel Vicente.

Os nomeados gosam ambos de geral e bom conceito do publico sem distincção de cor politica e são uma garantia ao bom desempenho de suas funções.

PRAÇAS

Sentaram praça na policia nossos conterraneos Horacio da Fonseca como sargento, e como soldados Matheus Salles e João Cidade, antigo soldado da guarda nacional, nomeado disposto o de toda confiança em policia municipal, robusto e esperto.

A divida publica do Brazil é de 891,446,700\$000 assim composta:

Divida externa 253,972,187\$000
e interna 637,474,518\$000
Papal moeda 185,819,213\$000
De essa divida se mantiver aquelle algarismo, e a população de Brazil for de 12,000,000 como se calcula, cabe a cada habitante o quinhão de 68\$460.

T. C. JOSÉ BERNARDO

No dia 30 de Julho ultimo chegou da capital este distincto seridoense, chefe do partido liberal na provincia, vem pleitear a eleição do Dr. Miguel Castro.

Todos já conhecem a posição patriótica e altamente honrosa assumida por elle ante a imposição de um chefe prepotente que pretendia fazer do electorado do 2.º districto um rebanho de escravisaos.

Cumprimentando-o, felicitamos o 2.º districto pela attitude briosa que vai assumir no pleito eleitoral.

Foi dada a promoção pelo orgão da justiça publica, pedindo a pronuncia no processo de furto de cavallo, roubado de um cercado ligado ao cemiterio desta cidade pelo gatuno Antonio filho de Manoel Paulo, e morador no Catolé.

Foi tomado o cavallo a 2 legoas desta cidade, juntamente com uma sella que havia sido subtraído dias antes, sendo lhe tomado o cavallo com a sella no momento em que o mesmo gatuno furtava frutos em um roçado que lhe ficava á margem do caminho.

Antes de chegar ao Catolé, soubemos, roubara uma egoa em caminho, tendo o dono tomado-a já em terreno do Catolé.

Em 1888 as receitas do thezouro da Santa Sé attingiram a 5.510:000\$000 de nossa moeda, contribuindo para ellas estas verbas principaes:

Dinheiro de S. Pedro 2:850\$000, esmolas e doações 190\$080, prvsentas pelo jubileu 700:000\$000.

As dispezas importaram em 3,222:100\$000, o que dá ao Santo Padre um saldo de

Foi nomeado o Capm. Layette para uma missão especial junta ao governo dos Estados Unidos e representar o Brazil no Congresso Internacional Americano que se reunirá brevemente em Washington.

O governo geral está tratando de resgatar os contractos Leyos.

O Dr. Silva Jardim continúa em sua excursão ao Norte e no dia 30 do passado deve ter tocado no Natal.

Os republicanos d'ali preparavam-lhe brilhante recepção.

Consta-nos que serão candidatos do partido republicano na proxima eleição o Dr. Pedro Vello pelo 1.º districto, e José Leão pelo 2.º.

Recebemos um «Manifesto» dirigido á provincia e ao paiz pelo Dr. Amaro Cavalcanti em que elle expõe com talento e criterio os motivos que o fizeram adherir ao movimento republicano.

Noticias da Europa dão como inevitavel um rompimento entre a Austria e a Russia que já estão acumulando tropas nas respectivas fronteiras.

Esteve entre nós o Capm. Pedro Antonio de Queiroz, natural deste municipio, e residente de Caraiúbas, onde gosou de grande influencia pelo seu character e qualidades distinctas. Nossos cumprimentos.

REGISTRO CIVIL

PATU

Janeiro

Nascimentos	20
Casamentos	4
Obitos	8

Fevereiro

Nascimentos	21
Casamentos	6
Obitos	15

Março

Nascimentos	16
Casamentos	3
Obitos	9

O TEMPO

O therm metro centigr. marcou á sombra a seguinte temperatura:

JULHO

Dias	Temp. max.	Temp. min.
25	32°	26°
26	32°	25° 5
27	32°	26°
28	32°	27°
29	32°	27°
30	32°	25° 4
31	32° 5	26° 5

Termo medio de temperatura

1888

AO SR. JANUCIO DA NOBREGA E AO ELEITORADO REPUBLICANO DO PRINCEPE.

Meu joven e illustre amigo, —prestimosos correlligionarios.

N'uma local d' O Povo, periodico sertanejo que gosou de mercido credito, pela seriedade e zelo com que tem advogado a causa publica, sem descer ás polemicas apaixonadas e pouco edificantes, que enxovam tanta vez a nossa imprensa, li, cheio da mais legitima stisfação, que o partido republicano do Principe acaba de afirmar no terreno da acção a sua existencia, levando ás urnas o nome de um correlligionario.

Que o escolhido para tão alta e significativa prova de apreço e estimativa não menos digno — o obscuro signatario destas linhas — isto em nada attenua o merito do vosso patriotico proceder. O certo é que a rocha fendeo-se, e as primeiras martelladas destes vós. De todo coração vos felicito.

Nesta questão duas considerações que parecerão a outros de importancia maxima — o nome suffragado e o numero de votos — considero-os em subalternos e secundarias, para encerrar apenas a significação do facto.

Em verdade pouca monta que os electores republicanos do Seridó sejam ainda uma fracaminoria. O que importa é conhecer-se que a poderosa semente da regeneração da patria germinou, cresceu e está dando fructos; o que importa é saber-se que um grupo de corações generosos e de nobres espiritos sentem raiar em suas consciencias o bello alvorecer da verdadeira liberdade e da genuina democracia — o advento da republica.

De nada vale tambem que a um nome de pouco valimento coubesse a immerecida honra que lhe acabaes de conferir, levando-o ás urnas. Agradeçovos a generosa lembrança; mas o que me faz pulsar alegre e forte o coração, é ver que se vão tornando realidade os sonhos utopistas de meia dúzia de rapazes. E' que na alma candida e forte da mocidade ha-seiva bastante para fazer medrar todo pensamento nobre, toda ideia justa.

Fallo-vos tambem como moço, cheio de uma fé robusta e viva; como um companheiro humilde e fraco, mas desambicioso e leal. Podem faltar-me todos os dotes da intelligencia — nem talento, nem saber —; mas a sinceridade e o desinteresse são qualidades que presumo possuir, sem receio de que me desmintão. Estas modestas, porem dignas, folgo de reconhecel-as em todo

tambem tem limites, e quando elle, cansado de esperar e sofrer, reagir desesperado, não seremos nós os responsaveis das consequencias desastrosas desse acto, e sim aquelles que, podendo tudo fazer, nada fizeram.

Nós não pedimos um favor, não imploramos uma esmola, pedimos o cumprimento de uma obrigação contrahida para com nosco pelas nossas instituições, exigimos para o nosso municipio aquillo que tem sido dado a outros em melhores condições.

De S. Exc. o Presidente da Provincia, a quem pela primeira vez nos dirigimos, esperamos a reparação dessa injustiça.

S. Exc. para manter illesa a sua integridade e independencia, para sustentar a neutralidade prometida no meio da discordia partidaria suscitada entre o partido liberal, deve collocar-se acima de quaesquer conveniências e imposições, e attender aos reclamos da população do Seridó.

Ao contrario tomarão vulto os boatos maliciosos que por ahi correm de naver quem pretenda fazer jogo politico com os socorros publicos em favor de uma causa antipathica e deprimente para os brios do 2º districto eleitoral.

Não fazemos coro com essas insinuações malevolas por julgá-las revoltantes e incompativeis com a hombridade de caracter e criterio de que merecidamente goza S. Exc.

Aguardamos os acontecimentos e esperamos a successão dos factos para por elles pautarmos a nossa norma de proceder e darmos a cada um a responsabilidade de seus actos.

M. Santos

Partido Liberal

Ao eleitorado do 2º Districto

O Tenente Coronel José Bernardo de Medeiros de acordo com os chefes liberaes do 2º Districto e unanime opinção da parte sã do partido nesta circumscripção, apresenta candidato á Assembléa Geral Legislativa na eleição de 31 de Agosto proximo o Exm. Shr. Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro, cidadão emerito, cujo nome deve ser suffragado por todos os liberaes de principios, de idéas, de convicções e até por todo Rio Grandense que tiver amor á sua provincia e particularmente á autonomia e integridade do 2º districto.

Esta candidatura é radicalmente liberal, democratica e popular; surge de baixo para o alto, e é espontanea e livremente iniciada e imposta, na ausência de qualquer influencia contra as imposições humilhantes e atre-

vidas que se tentou herculica e ousadamente impingir á nossa altivez de eleitorado brioso, que quer e que sabe querer.

Felizmente o civismo, independencia e energia de nossos chefes souberam resistir ás imposições indebitas, poupando-nos deste modo á uma capitulação, que alem de indecorosa, seria uma usurpação ou melhor uma traição aos nossos propios direitos e que necessariamente concorreria para afastar das filheiras do grande partido co-religionarios dedicados á sua causa.

Ainda bem que no mar agitado das paixões politicas, das pretensões e caprichos individuais permanceu firme e illesa a dignidade do partido liberal do 2º districto e orgulhamo-nos de dizer que este grito de salvação partio do liberalismo seridoense. Antes assim; perca-se tudo; menos a honra! Felizmente não faltou aos nossos chefes e amigos nem coragem, nem boa orientação para sendarem-se pela estrada ampla e segura da dignidade, assentando de uma vez por todas a sobrançeria e lisura de nosso proceder.

Resta-nos agora comprovar por factos, no terreno da acção, que quem faz o deputado é a soberania do districto, é a vontade do eleitorado, expressa em sua maioria, e não o capricho mal entendido de quem nos abandona no ostracismo, nem o modo de ver e pensar exorxulos de aulicos que cercam os chefes com falsas dedicações e fementidos cortesanjismo.

Mostremos que a vontade de um districto, que sua autonomia vale e deve valer mais que a de uma individualidade, por mais elevada que ella seja e por mais que ella nos mereça.

O Dr. Miguel Castro, cuja candidatura legitima é questão de vida ou morte do partido liberal do 2º districto, nasceu e verdade no Ceará, mas foi creado nesta circumscripção que aspira representar, onde é fazendeiro da industria pastoril e onde tem grande parte de sua illustre familia, e que sobre tudo é um character nobilissimo, qualidade de que muito necessitamos na vida publica, como na privada.

Não é elle um desconhecido na vida politica da nação, e bem menos na da provincia, de cujo mandato á Assembléa Legislativo Provincial já foi dignamente investido em tempos idos, e de cujos interesses politicos jamais esqueceu-se advogando-os dentro e fóra da provincia perante a relação do Districto.

Como presidente da provincia do Piahy foi um zeloso e moralizado administrador portandose nessa commissão com a prudencia e o criterio dos homens de bem.

Como representante da nação na Provincia do Ceará, apresentou-se na camara um homem circunspecto e bem intenciona-

do, com penetrando-se da responsabilidade do mandato que lhe fora merecidamente confiado.

A vida publica de um homem é ou deve ser o reflexo de sua vida privada; portanto encaremol-o por este aspecto.

Como chefe de familia é ainda o Dr. Miguel Castro um prototypo de virtudes pela sollicitude, moralidade, desvello e amor com que educa sua familia.

Como amigo é de uma lealdade e dedicacão á toda prova.

Como homem politico é, como acabaes de ver, um cidadão com servigos prestados em diferentes esferas do mecanismo do Estado, laureado de um nome honrado, com uma reputação firmada por sua probidade, por seu senso pratico, por sua intelligencia esclarecida e por sua abnegação.

Pois bem, assim como este illustre cidadão reuné tão bellos requisitos em torno de sua pessoa; do mesmo modo nós, Rio-Grandenses do 2º districto, como cidadãos que sabemos prezar nossa reputação, nossa liberdade e autonomia, fortes e destimidos, com a consciencia clara e tranquillidade de quem advoga uma causa propria e legitima; congreguemo-nos em um só corpo, formemos uma unica vontade, uniformisemo-nos n'um unico esforço e n'um pensamento unisono e alevantado suffraguemos a candidatura sympathica, do cidadão, cuja victoria attestará nossa força e nossa cohesão como partido politico bem orientado e nossa autonomia e altivez como norte rio-grandenses dignos d'esse nome.

A s urnas pois cidadãos para salvar a candidatura Miguel Castro, cimentando deste modo em alicerces inabalaveis a autonomia de um districto que tem a consciencia de seu valor.

Neste pleito estão empenhados nossa integridade pessoal e os creditos de uma parte da provincia, que não podem ser abalados sem affectar o todo do organismo provincial.

Compenetre-se pois cada um da importancia de seu direito politico no momento, da enorme responsabilidade que lhe cabe no modo de exercel-o, das consequencias boas que nos advirão da victoria presumida, e más, funestissimas na hypothese de uma derrota aliás pouco provavel.

E' preciso que cada um obre clara, consciente e patrioticamente, afim de amanhã poder ser o alvo da gratidão dos filhos do districto no caso de concorrer para a salvação de nossa dignidade ameaçada e posta á prova; e no caso contrario não poder fugir as justas precauções dos que amam a terra que lhe serviu de berço.

Santos

NOTICIARIO

ATTENTADO CONTRA O IMPERADOR

Confirmando a nossa noticia do numero passado, transcrevemos o seguinte telegramina do «Jornal do Recife»:

Rio, 16 de Julho.

«Na noite de hontem, ao sair S. M. o Imperador do theatro de S. Anna, ouviram-se vivas á republica e á monarchia, sendo disparado um tiro de revolver contra o carro imperial, sem consequencia, sendo preso o portuguez Adriano Augusto Valle, autor do tiro.»

A população revoltou-se e á energia da autoridade deve-se não ter havido actos de desobediência.»

Correm diversas versões a respeito desse acto, sendo a mais accetida que teve elle uma origem toda particular.

FESTA DE SANT'ANNA

Terminou a festa da Gloriosa Sant'Anna no dia 28 de Julho proximo passado. Houve novenas solemnes, com cantoria e exposição do Sacramento.

Grande concurrencia que augmentou extraordinariamente á medida que se aproximou o termo da festa.

A musica de dilettantes da localidade exhibiu-se maravilhosamente; bem ensaiada, afinada e harmoniosa, com um bom repertorio de peças variadas e modernas.

De vespóra ao dia da festa tivemos, como de costume, missa solemne da irmandade do sacramento, cantada pelo nosso prezado parcho, Reverendissimo Padre Amaro Brazil, acolytada por dois dignos sacerdotes o Padre Bento Barboza e Padre Luiz Marinho, que encarregou-se da epistola.

Durante a missa, no intervalo apropriado, tivemos o prazer de ouvir da tribuna sagrada a palavra singela, fluente e correcta do illustre sacerdote Emygdio Cardozo. Este illustre sacerdote numa ascenção simples e agradável, numa dicção harmoniosa e natural, clara e expressiva, num estylo elegante e correcto, expurgado dos vicios de uma declamação enfadonha e sedicã, revelou-se um verdadeiro orador sagrado moderno, primando sobre tudo pela clareza das idéas, nitidez da phrase e simplicidade dos raciocinios, conseguindo captar a attenção religiosa de todos que o ouviram com visivel satisfação e entusiasmo durante a missa. Em 22 de Julho, o Sr. ... perolas e flores de seus labios para o seio da massa enorme

de povo que se acotovelara em todo o corpo do tempo.

Sua reverendíssima foi muito isto, como sempre eloquente, maravilhoso e sublime. Terminou a missa por uma e meia hora da tarde. Não deixou de comparecer imponente e reluzente a officialidade da guarda nacional.

No dia seguinte, ultimo da festa, teve lugar com todo brilho e esplendor de costume a missa de festa da Gloriosa Santa'Anna.

A massa de povo era immensa; a igreja apesar de espaciosa não comportou todos os concorrentes. Fez parte da missa os tres sacerdotes do dia anterior e mais um auxiliar.

Coube a honra do sermão da padroeira, como chamamos, ao illustrado sacerdote P.^o Emygdio Cardoso Barboza.

Estêve brilhante e magestoso como o do dia anterior.

Sua Reverendíssima é sempre fecundo, correctissimo e magnanimo na tribuna sagrada.

A tarde tivemos procissão, acompanhada por umas quatro mil pessoas, segundo os melhores calculos, que terminou pelo **TEDEUM**.

Apezar da secca que nos opprime tivemos uma festa arrojada, que ainda uma vez attestou de quanto é capaz o povo masculino e viril do Seridó.

O nosso amigo P.^o Emygdio Cardozo foi no ultimo dia de festa ferido com a noticia dolorosa da morte repentina de uma velha criada que desde muitos annos o acompanhava com fidelidade e dedicação; o que motivou partir ás pressas e pedir-nos para por si fazer suas despedidas daquelles que o distinguiram com sua amizade e dos que o visitaram, pondo á disposição desses no Brejo do Cruz o seu valioso prestimo.

Foi nomeado delegado de policia deste Termo o sensato cidadão Manoel Fernandes da Nobrega, e subdelegado o morigerado commerciante Manoel Vicente.

Os nomeados gosam ambos de geral e bom conceito do publico sem distincção de cor politica e são uma garantia ao bom desempenho de suas funções.

PRAÇAS

Sentaram praça na policia nossos conterraneos Horacio da Fonseca como sargento, e como soldados Matheus Salles e João Cidade, antigo soldado da guarda nacional, nomeado disposto o de toda confiança em policia municipal, robusto e esperto.

A divida publica do Brazil é de \$91,446,700,000 assim composta:

Divida externa 253,972,187\$000
e interna 381,655,300\$000
Papal moeda 185,819,213\$000
De essa divida se mantiver aquelle algarismo, e a população de Brazil for de 12,000,000 como se calcula, cabe a cada habitante o quinhão de 68\$460.

T.^o C.^o JOSE BERNARDO

No dia 30 de Julho ultimo chegou da capital este distincto seridoense, chefe do partido liberal na provincia, vem pleitear a eleição do Dr. Miguel Castro.

Todos já conhecem a posição patriótica e altamente honrosa assumida por elle ante a imposição de um chefe prepotente que pretendia fazer do electorado do 2.^o districto um rebanho de escravisaos.

Cumprimentando-o, felicitamos o 2.^o districto pela attitude briosa que vai assumir no pleito eleitoral.

Foi dada a promoção pelo orgão da justiça publica, pedindo a pronuncia no processo de furto de cavallo, roubado de um cercado ligado ao cemiterio desta cidade pelo gatuno Antonio filho de Manoel Paulo, e morador no Catolé.

Foi tomado o cavallo a 2 legoas desta cidade, juntamente com uma sella que havia sido subtraído dias antes, sendo lhe tomado o cavallo com a sella no momento em que o mesmo gatuno furtava frutos em um roçado que lhe ficava á margem do caminho.

Antes de chegar ao Catolé, soubemos, roubara uma egoa em caminho, tendo o dono tomado-a já em terreno do Catolé,

Em 1888 as receitas do thezouro da Santa Sé attingiram a 5.510:000\$000 de nossa moeda, contribuindo para ellas estas verbas principaes:

Dinheiro de S. Pedro 2:850\$000, esmolas e doações 190\$080, prvsentas pelo jubileu 700:000\$000.

As dispezas importaram em 3,222:100\$000, o que dá ao Santo Padre um saldo de

Foi nomeado o Capm. Layette para uma missão especial junta ao governo dos Estados Unidos e representar o Brazil no Congresso Internacional Americano que se reunirá brevemente em Washington.

O governo geral está tratando de resgatar os contractos Leyos.

O Dr. Silva Jardim continúa em sua excursão ao Norte e no dia 30 do passado deve ter tocado no Natal.

Os republicanos d'ali preparavam-lhe brilhante recepção.

Consta-nos que serão candidatos do partido republicano na proxima eleição o Dr. Pedro Vello pelo 1.^o districto, e José Leão pelo 2.^o

Recebemos um «Manifesto» dirigido á provincia e ao paiz pelo Dr. Amaro Cavalcanti em que elle expõe com talento e criterio os motivos que o fizeram adherir ao movimento republicano.

Noticias da Europa dão como inevitavel um rompimento entre a Austria e a Russia que já estão acumulando tropas nas respectivas fronteiras.

Esteve entre nós o Capm. Pedro Antonio de Queiroz, natural deste municipio, e residente de Caraiúbas, onde gosou de grande influencia pelo seu caracter e qualidades distinctas. Nossos cumprimentos.

REGISTRO CIVIL

PATU

Janeiro

Nascimentos 20
Casamentos 4
Obitos 8

Fevereiro

Nascimentos 21
Casamentos 6
Obitos 15

Março

Nascimentos 16
Casamentos 3
Obitos 9

O TEMPO

O therm metro centigr. marcou á sombra a seguinte temperatura:

JULHO

Dias	Temp.max.	Temp.min
25	32°	26°
26	32°	25°5
27	32°	26°
28	32°	27°
29	32°	27°
30	32°	25°4
31	32°5	26°5

Termo medio de temperatura

Estes dados são de 1888

AO SR. JANUCIO DA NOBREGA E AO ELEITORADO REPUBLICANO DO PRINCEPE.

Meu joven e illustre amigo, —prestimosos correigionarios.

N'uma local d' O Povo, periodico sertanejo que gosou de mercido credito, pela seriedade e zelo com que tem advogado a causa publica, sem descer ás polemicas apaixonadas e pouco edificantes, que enxada lhão tanta vez a nossa imprensa, li, cheio da mais legitima stisfação, que o partido republicano do Principe acaba de afirmar no terreno da acção a sua existencia, levando ás urnas o nome de um correigionario.

Que o escolhido para tão alta e significativa prova de apreço e estimativa não menos digno—o obscuro signatario destas linhas—isto em nada attenua o merito do vosso patriotico proceder. O certo é que a rocha fendeo-se, e as primeiras martelladas destes vós. De todo coração vos felicito.

Nesta questão duas considerações que parecerão a outros de importancia maxima—o nome suffragado e o numero de votos—considero-os em subalternos e secundarias, para encerrar apenas a significação do facto.

Em verdade pouca monta que os electores republicanos do Seridó sejam ainda uma fracaminoria. O que importa é conhecer-se que a poderosa semente da regeneração da patria germinou, cresceu e está dando fructos; o que importa é saber-se que um grupo de corações generosos e de nobres espiritos sentem raiar em suas consciencias o bello alvorecer da verdadeira liberdade e da genuina democracia—o advento da republica.

De nada vale tambem que a um nome de pouco valimento coubesse a immerecida honra que lhe acabaes de conferir, levando-o ás urnas. Agradeçovos a generosa lembrança; mas o que me faz pulsar alegre e forte o coração, é ver que se vão tornando realidade os sonhos utopistas de meia dúzia de rapazes. E' que na alma candida e forte da mocidade ha seiva bastante para fazer medrar todo pensamento nobre, toda ideia justa.

Fallo-vos tambem como moço, cheio de uma fé robusta e viva; como um companheiro humilde e fraco, mas desambicioso e leal. Podem faltar-me todos os dotes da intelligencia—nem talento, nem saber—; mas a sinceridade e o desinteresse são qualidades que presumo possuir, sem receio de que me desmintão. Estas modestas, porem dignas, folgas de reconhecel-as em todo

VARIÉDADE

...vamos que mentem, que mentem sem pudor os que nos chamam especuladores.

O valor que pode vir a ter p nosso partido na provincia, a influencia e prestigio que pode conquistar a grande ideia, que abraçamos convictos, para fazel-a caminhar firme e sa...

Afirmemos a todo instante e de mil modos que a theoria do interesse antes da honra do lucro sem dignidade é uma coisa vil baixa, e bordinada.

Escrever como eu já li, cheio de nojo e tedio que nesta terra os que não recebem dinheiro do rei (testual e degradante) pretendem receber-o, e que por tanto a altivez desinteressada e pura do ideal republicano não se compadece com o nosso estado moral, equivale a ter atrophiados e mortos todos os estímulos de pundonor e do brio, a consciencia civica fanada e murcha, o patriotismo suplantado pelo appetite do poder.

Confrange o coração e doe profundamente ver pregar assim o leilão das consciencias ao pobre povo ignorante e ingenuo, tão illudido e tão burlado por aquelles mesmos que, fingindo dirigil-o, não passão de seus exploradores. E' mister, para honra nossa, dar um solemne desmentido a essas cousas aviltantes, que acobardão o animo dos fraços, e dissolvem o senso moral nas almas timidas.

Mas todas intrigas, todos os tramadas, todas as perfidias serão suplantadas pela firmeza e constancia dos repblicosos dedicados e sinceros.

A nossa causa ganha terreno a todos os momentos. Minas, a Minas altiva de Tiradentes, está respondendo, como compete aos brios de um povo livre, á pedantaria inepta do cresça e appareça.

A indifferença com que a nação via mover-se na nossa scena politica, por sobre a massa popular passiva e nulla, a turba multa dos politicos mais ou menos subservientes, doceis e submissos á vontade caprichosa e unica de um individuo, vai dando lugar á comprehensão dos nossos males e das nossas necessidades, e como corollario á pesquisa dos meios capazes de regenerar-nos.

O mal é a monarchia, e o inimigo é o throno. Isto é necessario que o povo o saiba. A propaganda fará o seu dever, e o exist...

Vede a abolição. O escravismo tinha raizes fundas no interesse egoista dos

...A monarchia no Brazil não tem alicerces de nenhuma especie. Ha de cair como uma instituição que todos já se vão abajando de hata suportado por longos annos. Reconheciamente funesta, começa ser intoleravel — tem os seus dias contados.

O partido republicano já vai inquietando o g. b. b. dos aulicos. A nossa campanha, ainda em começo, já tem a armar os muros e o brio. O triumpho, victorias incruentas, onde a satisfação do dever cumprido é o premio unico dos nossos esforços.

Em quanto os partidos monarchicos disputão o poder pelo gozo do poder, nós temos um ficio, um ideal, servindo a patria, despreocupados de tudo que não seja o seu bem estar e sua felicidade.

Prosigamos, unidos para sermos fortes. Por norte a regeneração social, por guia o civismo intransigente e impolluto — surdos á intriga, desprezando a calúnnia — a victoria será nossa, certa e breve.

DR. PEDRO VELHO.

Natal, 13 de Junho de 1889.

Edições

ELEIÇÃO

Esequiel de Araújo Fernandes, Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional do Serido 1º Juiz de Paz desta Cidade do Principe

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 31 deste corrente mez terá lugar a eleição para Deputado geral, segundo foi designado, em consequencia da dissolução da camara temporaria; em vista disto convida não só a todos os eleitores, para comparecerem as 9 horas da manhã do dia indicado, no corpo da Igreja Matriz desta cidade, a fim de depositarem na urna os seus votos, como tambem aos 2º e 3º Juizes de Paz cidadãos José Calasancio Dantas e Capm. Francisco Lustosa Cabral, e 1º e 2º supplentes Martinho Pereira Bolcont e Manoel Texeira de Araújo, para comparecerem no dia antecedente á mesma hora e no mesmo logar, para comporem a meza que tem de funcionar da sobredita eleição.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavar o presente edital, que será affixado no lugar mais publico e do costume, e publicado pela imprensa. Eu Francisco Semeão de Nojoza escrivão o escrevi.

Cidade do Principe, 1 de Agosto de 1889. Esequiel de Araújo Fernandes.

...por muitas flores, e por tantas as flores a sagada. A. PEIXOTO.

Pallida, serena, os olhos encovados, No retrado a hvo está sentada. Semelhando nos sulcos profundos, Uma estatuza pelo tempo utilada.

Quarta docura na face enregelada, Donde fugiram os traços delicados! A força das paixões ali passou callada, Como um bando de zephyros alados.

E quando ella toma uns ares de bonanca, Affagando no collo o pequenito, De seu fimo a candida esperanca.

Eu lembro-meda minha — astro bendito, Que em minha alma não meigo raiõ lança, Allumiando-me a senda do infinito.

Mario de Almeida.

Principe, 17 — Junho — 88.

ANNUNCIOS

RIO GRANDE DO NORTE

Fabrica de fiação e tecidos

NATAL

J. BARRETO & C.

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com

ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE

e de preferencia o do SERIDO, reputado o melhor, recommendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

Fabricam-se por ora ONZE MARCAS de algodões branos, lizos e trançados que se vende á

PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS.

Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.

COMMERCIO

PRINCIPE

FEIRA DE 28 DE JULHO.

Carne de sol	kilo	\$320
Toucinho	kilo	\$
Farinha	5 litros	\$9 00
Gomma	<	1\$00 0
Milho	<	\$800
Feijão	<	\$800
Rapadura Cariry (uma)		\$180

Rapadura Brejo (uma)	\$100
< Banco <	\$160
—0—	

Assucar	kilo	\$400
Café	<	1 \$000
Courinhos cort. (cento)	60	\$000
Pelles de cabra <	98	\$000
< < ovelhas <	46	\$000
Solla (meio)	2	\$000
Aguardente (canada)	1	\$200
Queijos	16 kilos	12 \$000

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redactores—Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.

Proprietario:

JOZÉ RENAUD.

CIDADE DO PRINCIPE, 10 DE AGOSTO DE 1889.

Escriptorio e redacção

PRAÇA DO MERCADO NS. 1 e 7.

“O Povo” é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

Ephemerides ALMANAK

AGOSTO (101 dias)

Domin.	4	11	18	25
Segun.	5	12	19	26
Terça	6	13	20	27
Quarta	7	14	21	28
Quinta	1	8	15	22
Sexta	2	9	16	23
Sabbad	3	10	17	24

PHASES DA LUA
Cres. a 4 -Oheia a 11 -Ming. a 18 -Nova a 25.

Expediente

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A lista dos nossos agentes se-
rá publicada d'ora em diante
uma vez por mez.

O POVO

PRINCIPE, 10 DE AGOSTO DE 1889.

Eleição Geral

Brevemente, a 31 de Agosto,
vae se proceder em todo paiz á
eleição para deputados geraes.

Se em qualquer emergencia a
eleição é um facto altamente sig-
nificativo em que o cidadão vo-
tante é chamado a intervir di-
rectamente na marcha dos ne-
gocios do paiz, da provincia ou
do municipio, agora, que a nação
vae ser consultada sobre a nova
situação que commecou a 7 de
Junho, nenhum cidadão, sob
pena de fazer alienação de um
direito sagrado, qual o do voto,
póde esquivar-se de proferir o
seu veredictum em questão de
tão grande alcance para o inte-
resse da nação.

A abstenção, em occasiões so-
lemnes como esta, é um crime
ou uma cobardia.

O povo deve empregar o maxi-
mo empenho para que os seus
eleitos, ao passo que levem a sua

opinião no modo de sentir na-
cional, sejam os representantes
genuinos de seus interesses, de
suas aspirações.

Toda candidatura que não se
fundar na sympathia popular,
na somma de serviços prestados
em beneficio da circumscripção
que o candidato deseja repre-
sentar, deve ser repellida como
indigna para o seu auctor, como
degradante para o eleitorado
que se tenta desse modo explo-
rar.

Em nossa provincia a luta
vae ser renhida. Pelo 1º dis-
tricto é candidato o Dr. Amaro
Bezerra, antiga influencia poli-
tica na provincia e distincto
parlamentar. Apesar de S. Ex.
ha muitos annos se ter retirado
dos negocios da provincia, a sua
presença que fará despertar
sympathias amortecidas, o pres-
tigio official que o cerca fará
certo o seu triumpho. Pelo 2º
districo é candidato o Dr. Mi-
guel Joaquim de Almeida Castro.

Esperavamos que esta candi-
datura reunisse todas as adhe-
sões liberaes do 2º districo,
uma vez que o candidato, com o
prestigio de que dispoe, tem to-
dos os requisitos para tornar
sympathica a sua causa, e me-
recer os suffragios eleitoraes.

Sem entrarmos na apreciação
do valor politico do Dr. Miguel
Castro porque elle tem a sua
individualidade brilhantemente
firmada na nossa vida publica e
parlamentar, encaremos a sua
candidatura pelo interesse par-
ticular do 2º districo. Ha mui-
tos annos que este districo tem
sido mal representado. Os seus
eleitos, aliás illustres, têm es-
quecido as suas necessidades e
deixado-se levar pelo interes-
se pessoal.

Abandonadas as suas aspira-
ções, descurados os seus melho-
ramentos, o 2º districo vivia
debaixo de uma tutela asphi-
xante, e ambicionava por uma
vida mais larga, mais autono-
ma.

Relacionado em quasi todo o
districo pelos laços de familia,
conhecedor de toda zona serte-
neja que o compoe, desejoso de
prestar-lhe os serviços que lhe
suggeriam a sua dedicação e o
seu patriotismo, o Dr. Miguel
Castro, era ha muito tempo o
candidato escolhido por muitas
influencias liberaes e ate con-

servadoras, pretensões que elle
rejeitava nobremente para não
quebrar a harmonia do partido.

Hoje que os antigos candida-
tos liberaes tinham voluntaria-
mente desistido e que a opinião
do districo se manifestava elo-
quentemente em favor do Dr.
Miguel Castro, esperavamos
que a sua candidatura fosse u-
ma causa commum de todo par-
tido.

Entretanto assim não succe-
deu.

O Sr. Dr. Amaro Bezerra, re-
cordando-se talvez dos antigos
tempos dos mandões politicos,
julgando que o eleitorado de
hoje é uma massa anonyma,
sem criterio, sem opinião, sem
dignidade, pensando que ainda
subsistia o dominio absoluto de
seu antigo poderio, quiz imper
uma outra candidatura antipa-
thica ao districo, e sendo re-
pellido pelos chefes liberaes do
2º districo, apresenta-se can-
didato, só para perturbar a e-
leição do Dr. Miguel Castro, u-
ma vez que tambem é candida-
to pelo 1º districo e tem sua e-
leição segura.

Lamentamos isso, sentimos
que o Sr. Dr. Amaro tenha vin-
do abrir uma scizão no partido
liberal da provincia onde S.
Exc. tinha amigos dedicados e
um passado glorioso, e provo-
car uma luta entre membros
de um mesmo partido que se
devia manter compacto e forte
da qual talvez S. Ex. saia de
um modo desairso.

Ainda mais revoltante é S.
Ex. fazer jogo com os soccor-
ros publicos e procurar adeptos
a troco dos recursos que devi-
am servir unicamente para
matar a fome dos necessitados.

Mas, uma vez que S. Ex. a-
briu a luta, o 2º districo não é
covarde e aceita-a em qual-
quer terreno.

A eleição do Dr. Miguel Cas-
tro não deve ser hoje uma
questão politica. Está colloca-
da fóra desse terreno.

Deve ser uma questão de
brio, de dignidade, de autono-
mia, um meio de acabar com a
tutela que ha muitos annos pe-
sa sobre o 2º districo.

Vencedores, teremos as glo-
rias do triumpho, e saberemos
contemporisar com os inimigos
ocasionaes que por uma fra-
queza insignificante se afecta-

ram do nosso lado; vencidos, fi-
cará de pé o nosso protesto, a
nossa honra, e a nossa digni-
dade.

M. Dantas

80 PRAÇAS

Chegaram ao Natal 80
praças do 2º batalhão de in-
fantaria, e consta-nos que veem
com destino ao Serido para
GARANTIR A LIBERDADE DE
VOTO na eleição de 31 de
Agosto.

Depois da reacção o dispo-
tismo.

A vida dos nossos conter-
raneos corre perigo.

Parece que vamos ter a lu-
ta armada, porem os seri-
doenses não recuam e accei-
tam-na em qualquer terreno.

Mas, para prevenir futuras
consequencias, desde já res-
ponsabilizamos por qualquer
gota de sangue derramado
no pleito eleitoral do 2º dis-
tricto o Sr. Dr. Amaro Carneiro
Bezerra Cavalcante, e o Pre-
sidente da Provincia Dr. Fausto
Carlos Barreto.

Alerta, cidadãos!

M. Dantas

Infelicidade

No momento em que para
todo interior da visinha pro-
vincia da Parahyba se manda
soccoros á população desvalida
e procura-se dar uma boa di-
reccão á essa distribuição, com-
pensada pelo trabalho de quem
recebe-a, mandando-se um en-
genheiro percorrer, estudar e
investigar as especies ou natu-
reza de serviços ou obras que,
facultando trabalho aos indi-
gentes, tornem-se permanentes
e perdurem como eliminadoras
ou pelo menos modificadoras
das seccas;—entre nós, não só
olvidam-se os reclamos, o ulular

de todas localidades, e
mas cidades. O povo da
provincia, como por exemplo o
Serido, cuja população ainda
resiste aos rigores do tempo
por sua dedicação e assiduidade
de trabalho em uma luta
continua. Como ainda faz-se lo-
go eleitoral indecente com os
socorros publicos, que necessa-
riamente, em virtude da
transaccão, desviam-se do fim,
que é alimentar o indigente, a do
meio que é o trabalho, cujo re-
sultado devia permanecer como
um bem publico.

O que ha de mais singular
neste manejo, capaz de desmo-
ralisar um governo, é que é o-
bra de liberal contra liberal.

Até que ponto chega o des-
concerto e insensatez da politi-
ca nesta pobre provincia, que
tendo somente dois deputados
geraes precisava que elles fos-
sem de tal modo unidos e uni-
formes que a voz de um fosse a
repercussão do outro, afim de
solidarios e accordes constitui-
rem uma força. Mas uma força
que devia quintuplicar-se
pela dedicação, pelo patriotis-
mo para conseguirem algum
melhoramento, algum remedio
aos grandes males que nos
afligem e que cabi umha esta
inditosa e desprezada provin-
cia.

As seccas em
estão a realidade de
grande falta de agua
por falta de chuva, a reconstruc-
ção de açudes e poços artesia-
nos, que possam restabelecer a
vida nesta zona e impedir o
exodo da população, que, a dar-
se, tornaria uma extensa por-
ção da provincia infructifera e
aniquilada para o Estado.

Torna-se ainda imprescindi-
vel como elemento modificador
das condições de vida
vires territoriaes e
ratem a locomoção
desta arte a agricultura
todos os seus ramos e especial-
mente entre nós o da zootech-
nica, o commercio e industrias
agricolas e manufactureiras,
que fazem a riqueza e civilisa-
ção das nações.

Pois bem, quando temos to-
dos estes problemas urgentes a
resolver, quando uma situação
promettedora e bem orientada
surge afagando-nos fagueiras
esperanças de florescimento pa-
ra nossa provincia, cruelmente
esquecida, chega-nos um chefe
o Sr. Dr. Amaro, que tambem
nos havia abandonado nos dias
margos da opposição e como
um invasor que se apodera de
uma praça em desgoverno, a-
castella-se no 1.º districto, dis-
põe indiscrecionariamente dos
cofres publicos e commissão de
socorros, dardejia raios enfure-
cidos contra tudo e contra to-
dos, tenta em nome de falsos
sentimentos liberaes abater e
aniquillar o espirito do verda-
deiro liberalismo Norte Rio-
Grandense, que é actualmento

victima humilhada de sua pro-
pria, de seu orgulho de-
molido e de sua arrogancia
destruida.

Infeliz provincial desditosa
patria esmagada ás fúrias de
um tourol.

A que aviltamento te reduz
em estranho um filho inspi-
rado e amado de Pernambuco,
a provincia que desde tempos
colonias tem exercido a mais
odiosa e mais compressora tu-
tela sobre a nossa em todas as
esperas da actividade huma-
na: na politica e no commer-
cio, nas artes e nas industrias.
A provincia de Pernambuco
tem sido para esta uma espe-
le do pesadelo perpetuo.

No entanto o que mais com-
punge, o que mais doem tudo
isto, em todo esse aniquila-
mento moral de nossa provin-
cia é ver os proprios filhos in-
conscientes ou desbriados, qual
judas vendendo a Christo, põ-
rem em leilão suas conscien-
cias por punhados de saccas de
farinhas, extorquidas indigna-
mente aos indigentes para com-
prar os votos dos que mercade-
jam com seu direito politico.

Vergonha! os dinheiros pu-
blicos, os socorros, que re-
sentam o suor e a vida
nimo de
he
ve
avaliar a digni-
dade e a consciencia desse mes-
mo povo.

Renegados os que conjuram
contra a patria para entregal-a,
desamparada e ludibriada nas
mãos do estranho que ameaça a
esmagar-nos que procura por
meio das migalhas destinadas
aos famintos abater nossa dig-
nidade, ludibriar nosso nome,
aniquillar nossa autonomia e
supplantar nos sobrios de eleito-
rado consciencioso e independente.

Precizamos neste momento
solemne, grave, e perigoso de
nossa vida publica dar uma pro-
dução de integridade, de nos-
sra
tem a
constituição
nalidade, para
certo desfavoravel que espanta
mal informados ou pouco gene-
rosos fazem a nosso respeito.

Quem de vós, cidadãos do 2.
districto, sereis tão falto de brios
e patriotismo, capaz de trahir o
sólo que vos deu o berço e capaz
de escravizar a consciencia e
de abafar os mais sagrados esti-
mulos do homem para votar no
algoz de nossa liberdade. O ho-
mem deshumano que nesta hora
arranca o pão da bocca do fa-
minto para fazer, em vez de um
miseravel, dois, comprando o vo-
to deste ultimo, aviltando-lhe
a consciencia, deprimindo-lhe
a dignidade.

O Sr. Dr. Amaro planta a a-
narchia no seio dos partidos;
prescruta e concita os conser-
vadores contra os liberaes no
districto; demitte-os e perse-
gue-os; tripudia sobre a miseria
do povo e incompatibiliza-se com
a soberania e dignidade da pró-

vincia.
Hydra dos liberaes e
que nós depar.

Se elle não que pressa a
da e nos começa tentando es-
cravizar trazendo-nos a guerra
fratricula, o que não fora mais
amanha, integramente a honra
da provincia.

Se elle não que pressa de um
mandado, dispõe, desadato-
mente dos socorros publicos,
abrindo em hora publica a
compra de votos e que não fara
amanha investido de um man-
dato sem ter quem lhe tome
contas?

Se hoje faz tudo isso, levanta
uma reacção que provocou, in-
freme e despropositada contra
os correligionarios que na pro-
vincia, no interregno liberal
trabalharam, sacrificaram-se,
organizaram, arregimentaram
e deram victoria ao partido nas
eleições provinciaes de 1887, o
que não fara amanha o Sr. Dr.
Amaro Bezerra investido no
mando da provincia? Depois de
reduzir a ao aviltamento, ha de
reduzir a a miseria, ficando com
o melhor quinhão dos despojos.

Partido Liberal

RESPOSTA A CIRCULAR

DO

Dr. Amaro Bezerra

O Dr. Amaro Bezerra expoz
n'uma circular que corre im-
pressa os motivos que o fize-
ram hostilizar a candidatura do
Dr. Miguel Castro,

São elles uma traição prati-
cada por mim para com o par-
tido liberal representado em
S. Ex.; o facto de ser o Dr.
Miguel Castro cearense, e que-
rer enfeudar o Rio Grande do
Norte ao Ceará; e a circum-
stancia de fazer parte da *Com-
panhia de carnes verdes* do
Recife.

S. Ex. adubou estes dizeres
retumbantes com uma serie de
insultos dirigidos a mim e ao
Dr. Miguel Castro, insultos
que desprezo por ser indigno
de cavalleiros que se prezão
combater no terreno dos does-
tos grosseiros e das retalições
baixas.

Podia em poucas palavras
refutar as proposições do Dr.
Amaro dizendo: — E' falso o que
diz S. Ex. e appello para os
actos de minha vida politica
que todos teem sido publicos,
praticados a luz do dia, sem
a menor reserva.

Quero, porem, analysar o
nosso procedimento e ver
quem é o traidor.

Continuo na mesma
tudo o que me
vezes a
se
par
tao

Em 1887 quando o Sr. Miguel
Castro e Dr. Amaro Bezerra
se reuniram em uma sessão
e do Dr. Moreira Brandão,
e em carta escripta da Corte a
25 de Julho, disse-me: « A cam-
panha é tua e portanto a deli-
beração com a respectiva res-
ponsabilidade, pois que ninguém
melhor que V. pôde avaliar as
conveniencias do partido no
presente e no futuro. Quero
que tenha a iniciativa, reser-
vando-me para opportunamente
auxillar seu plano e esforços.»

Ora, em 1884, quando apenas
fazia um anno que eu estava à
frente dos negocios da provin-
cia e o Dr. Amaro ainda tinha
muito a ver na politica provin-
ciana, já a iniciativa da
presentação da candidatura pe-
lo 2.º districto era minha, de
modo que, naquella epocha,
se eu tivesse achado conve-
niente, tinha apresentado o
Dr. Miguel Castro e merecido
os applausos e auxilios do Dr.
Amaro Bezerra. Em 1880,
tendo eu tomado a direcção
suprema dos negocios politi-
cos da provincia por delega-
ção especial dos amigos de
ambos os districtos desde que
o Dr. Amaro abandonou-a pa-
ra cuidar simplesmente de
seus negocios particulares, não
me era permittido ter, não a
iniciativa, mas a faculdade
de apresentar a candidatura
do Dr. Miguel Castro, recla-
mada por todas as influencias li-
beraes do districto!

E' singular e por demais pre-
tegiosos!

O Dr. Amaro conhece-me ha
29 annos e sabe que nunca prá-
tiquei uma deslealdade.

A unica de que pôde accu-
zar-me é não ter eu accettato
em 1887 em nome do partido
liberal a candidatura de Sr.
varistó Galvão, residente em
Ceará, estranho aos negocios da p.
vincia e que o Dr. Amaro
queria a força que fosse inclui-
do na chapa de amigos
golos dedicados e com direitos
legitimos, exigindo ultima-
mente que substituisse por
elle o Capm. Antonio Joaquim
de Oliveira Costa como se vê
do telegramma de 9 de De-
zembro de 1887.

Desde então incorri no des-
agrado do Sr. Dr. Amaro a
ponto de interromper cami-
go as suas relações.

Continuei no meu posto por-
que não estava alli a serviço
de S. Ex., e sim do partido.

A minha dedicação chegou
a ponto de nunca hostilizar
a sua candidatura pelo 1.
districto, o que poderia ter
feito, e a minha lealdade foi
tal que, subindo nós ao po-

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

der, aguardar a chegada de S. Ex. para decidirmos de accordo certos negocios tendentes à marcha geral do partido.

Nunca tive a iniciativa sobre a candidatura do Dr. Miguel Castro, apesar de me ser ella muito sympathica, como tambem era ao Dr. Amaro em 1884 e 1885. As influencias liberaes do 2º districto é que reclamavam-na constantemente, como poderei provar com documentos escriptos.

Indo ao Recife lá entendi-me com o Dr. Miguel Castro e disse-lhe que não o apresentava por mim porque queria que o 2º districto tivesse a mais ampla liberdade sobre a escolha do seu candidato; porem que a maioria do districto se pronunciando à seu favor contasse com todo o meu apoio.

Foram esses os acontecimentos.

O Sr. Dr. Amaro, chegando a provincia, desconhecendo completamente a marcha que nella tinham tomado os negocios politicos, sem consultar os amigos, regeitou *in limine* a candidatura do Dr. Miguel Castro, antes mesmo de ser ella apresentada, e tratou por todo o modo hostilizar-me.

Apesar de alguns amigos me haverem abandonado, fascinados pela *linguagem sonante* do Dr. Amaro, entendi que devia acceitar a causa do Dr. Castro, como acceitei-a, fazendo della questão de vida e morte para mim e para a dignidade do 2º districto que se tentou amesquinhar.

O Sr. Dr. Amaro hoje atira-se contra o Dr. Miguel Castro em nome de um falso provincialismo.

Si para representar uma provincia fosse necessario nella ter nascido, o Sr. Dr. Amaro não podia ser hoje representante do Rio Grande do Norte por ser pernambucano, e ter sempre feito em minha provincia uma politica pernambucana.

O Dr. Miguel Castro se nasceu no Ceará, accidentalmente, creou-se no interior de nossa provincia, onde tem toda sua familia.

Aqui começou a sua vida publica, tendo-se retirado para outra provincia por ter seguido a magistratura, que depois abandonou. Mas sempre esteve presente a todas as crises e necessidades porque tem passado a provincia, auxiliando, sem alarde e sem reclame, os seus melhoramentos, e pondo-se à disposição dos Rio Grandenses do Norte para qualquer serviço que podesse prestar-lhes.

Disso dão testemunho os que o têm procurado no Recife e nelle têm encontrado a melhor boa vontade.

E' em nome desses principios e do desejo de pôr sua actividade à serviço do Rio Grande do Norte, principalmente da zona sertaneja, que o Dr. Miguel

Castro aspira represental-o no Parlamento.

O Sr. Dr. Amaro, combatendo-o no terreno do provincialismo, não é competente por não ser Norte-Rio-Grandense.

E idealizando em sua mente desvairada uma politica cearense nesta Provincia, commette uma falxiza, attribuindo ao Dr. Miguel Castro intenções que elle nunca teve, e uma indignidade contra os cearenses que o têm auxiliado desde o Dr. Euclides que dedicou-se de corpo e alma à sua causa, sacrificando os seus haveres e saúde e cujos manes se levantarão indignados contra as imputações maliciosas feitas aos seus comprovincianos, até o Comendador Umbelino de Mello, o seu mais dedicado amigo na Provincia.

O Sr. Dr. Amaro lembrou-se agora de levantar a questão de limites com o Ceará. Desde muitos annos que falla-se nesta questão e nunca o Dr. Amaro lembrou-se que o Rio Grande do Norte limita-se com o Ceará. No anno passado foi ella discutida na Camara dos Deputados e na imprensa, e o Sr. Dr. Amaro não se dignou dar uma palavra em favor dos nossos interesses.

Agora que S. Ex. se vê contrariado em seus planos de prepotencia e exploração suscita esta questão, levando-a para um terreno odioso.

A questão de limites com o Ceará ha de ser decidida, não pelo Dr. Amaro ou Dr. Castro, mas pela Camara que em sua sabedoria dará razão a quem a tiver, sendo o Dr. Miguel Castro um extrenuo defensor dos nossos direitos, como está disposto e compromettido a fazel-o.

O Sr. Dr. Amaro procurou fazer effeito dizendo que «constava-lhe que o Dr. Miguel Castro era socio em grande escala da *Companhia de carnes verdes* do Recife.

O Dr. Miguel Castro nunca fez parte dessa companhia, porque como creador abastado nesta provincia seria trabalhar contra si proprio. Antes tem empregado toda a sua influencia para arredar o odioso monopolio.

Julgo refutada em seus pontos principaes a circular do Dr. Amaro Bezerra, e appello para a decizão do 2º districto para ver quem nessa questão representa o verdadeiro partido liberal.

E' tempo de mostrar que a independencia, o brio e a dignidade são o apanagio de todos os sertanejos.

Se o 2º districto quer libertar-se, se pretende ter uma representação legitima, filha dos seus interesses, é correr em fileiras cerradas à votar no Dr. Miguel Joaquim de A. Castro.

José Bernardo de Medeiros.

Príncipe, 7 de Agosto de 1889.

NOTICIARIO

NOMEAÇÕES—Foi nomeado collecter de rendas provinciaes destemunicipio o Ten. Gorgonio Paz de Alhões, fazendeiro conceituado, cidadão respeitavel, e de uma probidade incontestada. Não lhe emprestamos qualidades, o publico que o conhece, tem a consciencia da verdade e justiça que lhe fazemos.

—Foi nomeado escrivão da collectoria deste municipio o nosso amigo José Daniel Diniz.

—Foi nomeado capm. da Guarda Nacional deste municipio o nosso amigo Pacifico Florencio de Azevedo.

Parabens.

MORTOS DE FOME—Na Penha morreram ultimamente dois retirantes de fome.

Para que servem então as commissões de soccorros?

Só para eleger o Dr. Amaro?

Pº AREAS—No Natal falleceu o Pº Antonio Francisco Aréas, celebre pela parte activa que tomou na questão religiosa, o que lhe valeu uma suspensão perpetua.

A sua familia, nossos peza-mes.

HOSPEDES—Estiveram de passeio nesta cidade e Ten. C.º Clementino Monteiro e Capm. José Felix, influencias politicas em Serra Negra, e o nosso particular amigo Antonio Gabriel Pires Bezerra, collecter daquela localidade, e que pela primeira vez nos honrou com sua visita.

A todos nossos cumprimentos.

RECLAMO MODELO—Uma folha norte americana insere este reclamo, que pode passar por modelo:

X... advogado, cumprimenta aos Srs. réos, pronunciados ou não, e pede-lhes que o honrem com a sua confiança. Só recebe paga depois da causa julgada e ganha.

O advogado X... é eloquente, persuasivo, pathetico, expressivo, convincto, arrebatado, energico, conforme as necessidades da causa. E' perito em atrapalhar as testemunhas e em seduzir os jurados.

Muitos criminosos, gatunos, ladrões e até assassinos devem-lhe a liberdade de que gosam, e a vida.

—Especialidades—Estelionatos, abusos de confiança, infracções de contratos.

PRONUNCIA—Foi pronunciado por furtos de cavallos em que é reincidente por sentença de identico crime e um p r i d a e m C a m p i n a

Grande o celebre larapto Manoel Victorino, que costuma mudar de nome de uns para outros lugares.

CHEGADA—Chegou do Natal o nosso collega de redacção Olegario Valle que estava ali exercendo o cargo de commandante do corpo de policia.

Foi o nosso amigo a primeira victima da reacção amarista por não sujeitar-se a imposições, e volta ao lar de sua familia, depois de ter feito sacrificios para manter-se no Natal.

LOUCA—Acha-se em estado de loucura uma filha de nosso distincto amigo Joaquim Januario da Silva.

Avaliando a extensão de sua dor, fazemos votos para que a sciencia faça voltar a alegria ao seu lar, curando a infeliz moça que segundo nos consta era dotada dos mais bellos predicados.

SENADOR—Foi escolhido senador pela Bahia na vaga aberta pela morte do Barão de Cotegipe, o Cons. Carneiro da Rocha.

BURGOS—O governo contractou com o Sr. Manoel Gomes de Oliveira a creação de 20 burgos agricolas para localizar 20:000 familias.

Cada burgo terá terreno plantado, cultivado, habitação, igreja, escolas de primeiras lettras, de sciencias phisicas e chímicas, escolas industriaes inclusive de agricultura, caixa economica, emfim tudo quanto se faz preciso em uma sociedade completa e organizado. Será uma especie de paraizo, a escola do trabalho scientifico e da civilização.

CODIGO CIVIL—Parece que vamos ter um Codig Civil, medida reclamada e promettida desde a promulgação da constituição.

O ministro da justiça nomeou uma commissão composta do Senador Dantas, Dr. Coelho Rodrigues, e Cons. Costa Cabral para organizar o projecto do Codigo.

Já temos muito trabalho feito nesse sentido como a «Consolidação das Leis Civis» es-

criptos do Cons. Nabuco de Araújo, e sobretudo a grandiosa obra de Felício dos Santos sobre o seu projecto do Código Civil.

Seria um acto patriótico que a comissão tomasse por guia a obra do Dr. Felício dos Santos onde se encontram as ideias mais adelantadas sobre certos pontos omissos ou carunchosos do nosso direito, como a família, a propriedade, a successão, etc.

CONGRESSO CONSERVADOR—Reuniu-se no dia 4 do corrente em Carajás o congresso do partido conservador do 2º districto para resolver sobre o candidato a pleitear a eleição geral de 31 de Agosto. Foi unanimemente aceita ou aclamada a candidatura do Dr. Almino Alvares Affonso, distinto filho do districto e talento de primeira ordem.

O TEMPO—O thermometro cent. marcou a sombra a seguinte temperatura:

AGOSTO		
Dias	Temp. max.	Temp. min.
1	32°	26°
2	32°	26°
3	32°	26°
4	32°	26°
5	32°	26°

Termo medie da temperatura 29°,2.

REGISTRO CIVIL—O desta cidade foi o seguinte durante o mez de Julho ultimo:

Nascimentos	16
Casamentos	
Obitos	7

—O do Patú foi o seguinte nos mezes de Abril, Maio e Junho.

Abril	
Nascimentos	
Casamentos	
Obitos	10
Maio	
Nascimentos	10
Casamentos	2
Obitos	3
Junho	
Nascimentos	15
Casamentos	1
Obitos	3

SOLICITADAS

CHAPA

PARA A ELEIÇÃO DE 31 DE AGOSTO
«Para deputado geral
Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro,
Proprietario residente no Recife.»

O voto será escripto em papel branco, que não seja transparente, e nem terá marca, signal, numeração, etc.

A sedula será fechada por todos os lados, tendo o se-

guinta rotulo;
PARA DEPOSITAR...

LITTERATURA

FANTASIAS

Meiva

Porque coraste, pela manhã, quando os primeiros raios do sol vieram beijar-te a face setinosa, e as rosas do prado ostentavam as petalas abertas, ainda humedecidas do orvalho da ultima madrugada?

Nesse olhar vago que deitas para o espaço, como que procurando um ponto fixo atravez das nuvens que passam ligeiras, levadas pelo vento, ha indícios de que uma preocupação seria occupa o teu espirito.

Que sonhos passaram em tua mente alvorçada, que castellos idealisaste no dominio de tua fantasia?

Hontem, a tarde, quando desceste ao jardim e beijaste as margaridas, acariciando os cravos, o que significavam aquelles rubores subitos, que tingiam-te a face alva...

Os rouxinões, cantando as arias de despedida ao sol que se ausentava, nubro como o namorado que dá a sua amante o ultimo adeus, triste e saudoso, de balde te esperavam a frente enleada. Tu, grã silenciosa como a estatua de pedra que adornava a frente do jardim.

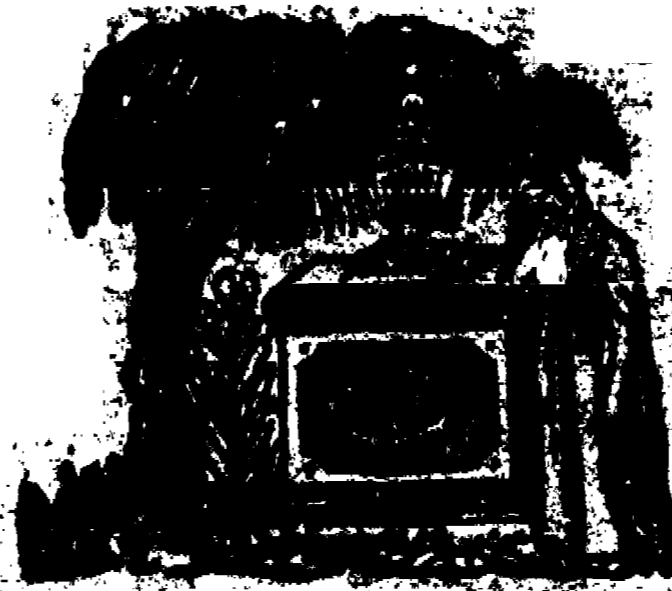
Mas esse bando alado de borboletas, verdes e risonhas como a esperança, surprehendeu o teu segredo. Ha pouco se passara um drama que teve o teu coração por principal protagonista. Não te viram por acaso volar saudosos para aquella... partia apressado, e que... ultima dobra do cam... fizera com o lenço um gesto expressivo, onde parecia se manifestar a sua alma apaixonada?

Elle levava o teu coração e deixava a sua promessa de em breve possuir-te. No templo sagrado da familia, nesse lugar mysterioso onde se santificam os ideias do coração, tu e elle recebestes o baptismo do amor, que os considerava noivos. Agora elle lá se ia, pensando em ti, julgando ver a tua imagem nas estrellas que começavam a espalhar seus brilhos tremulos.

A' noite adormeceste no teu leito de virgem, banhada a frente pelos raios do luar que penetrava a medo pela fresta da janella. Nos labios entreabertos deslisava um sorriso. Seria o teu noivo em sonhos te apparecendo, envolto na pureza de tua fantasia?

16—Julho—89.
Mário de Almeida.

ANNUNCIOS



D. Maria Theodora de Jesus.

O T. C. João Damasceno Pereira de Araújo, ferido dolorosamente pela morte de sua querida filha D. MARIA THEODORA DE JESUS convida todos os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandará rezar na Capella da Povoação de S. Fernando, no dia 17 do corrente ás 6 horas da manhã, a fim de se fazer a agradecimento aos que o acompanharem nesse piedoso acto.

Advogado

RACHAEL Mancel do Nascimento, Castro e Silva.

RESIDENCIA-NATAL, Bairro da Ribeira.

R. Tarquinto de Souza, nº 71 (Antiga R. do Commercio.)

Accepta chamado para qualquer ponto da provincia. Encarrega-se do trabalho elitoral perante as autoridades judicarias e presta-se a acompanhar os respectivos recursos ao Tribunal de Relação do districto.

Accepta ainda chamados para os pontos mais importantes da Parahyba e Ceará.

RIO GRANDE DO NORTE

Fabrica de fiação e tecidos

NATAL

J. BARRETO & C.

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com

ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE e de preferencia o do SERIDO, reputado o melhor, recommendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

Fabricam-se por ora ONZE MARCAS de algodões brancos, lizos e trançados que se vende á

PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS.

Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.

COMMERCIO

PRINCIPE

FEIRA DE 4 DE AGOSTO.

Carne de sol	kilo	\$320
Toucinho	kilo	\$
Fariinha	5 litros	\$800
Gomma	<	1\$000
Milho	<	\$700
Feijão	<	\$800
Rapadura Cariry (uma)		\$180

Rapadura Brejo (uma)	\$100
“ Banco	“ \$160

Assucar	kilo	\$500
Café	<	1\$000
Courinhos cort. (cento)	60\$000	
Pelles de cabra	<	98\$000
“ “ ovelhas	<	46\$000
Solla	(meio)	2\$000
Aguardente (canada)	1\$200	
Queijos	16 kilos	12\$000

Typ. RENAUD-Príncipe.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redactores - Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.

Proprietario:

JOZÉ RENAUD.

CIDADE DO PRINCIPE, 17 DE AGOSTO DE 1889.

Escriptorio e redacção

PRAÇA DO MERCADO NS. 1 e 7.

"O Povo" é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

Ephemerides ALMANAK

Agosto (Tem 31 dias)

Domin.		4	11	18	25
Segun.		5	12	19	26
Terça		6	13	20	27
Quarta		7	14	21	28
Quinta	1	8	15	22	29
Sexta	2	9	16	23	30
Sabbad	3	10	17	24	31

PHASES DA LUA

Cres. a 4 - Cheia a 11 - Ming. a 18 - Nova a 25.

O P O V O

PRINCIPE, 17 DE AGOSTO DE 1889.

O pleito eleitoral

O pleito eleitoral no 2º districto vae ser tumultuario.

O Dr. Amaro e o Presidente da Provincia, que nessa questão de assalto á mão armada da livre manifestação da vontade do povo, marcham de accordo, naturalmente não de á força querer impor a candidatura do primeiro, ou outra qualquer que á ultima hora lhe for enviada da Corte como uma mercadoria, ou uma letra solvavel.

Entretanto duvidaamos que com as espingardas do governo, possa-se dobrar a vontade energica e firme do sertanejo.

O que podem fazer para amedrontal-o? Ameaçal-o? O sertanejo está habituado a olhar com intrepidez a ameaça muito mais terrivel dos elementos que se apresentam, umas vezes furiosos, nessas tempestades frequentes que a semelhança de um vulcão em actividade parecem querer converter a terra n'um extenso braseiro, outras vezes, mudos e sombrios, envolvendo tudo n'uma athmosfera de morte.

Tirar-lhe a vida?

O sertanejo está acostumado a affrontar serenamente a morte em occasyos de seca, agora principalmente que o Sr. Dr. Amaro e o Presidente da Provincia metteram mão criminosa nos cofres publicos, tirando o dinheiro que devia matar a fome dos indigentes, para recompensar os que venderam indignamente a sua honra, o seu brio e sua dignidade.

Engazopal-o com promessas?

O Sr. Dr. Amaro ha 40 annos que figura em nossa politica. Tem representado ás-vezes figura saliente nas altas questões do paiz, como brilhante orador parlamentar, mas nesses longo periodo, que serviços prestou á provincia, que melhoramentos realizados tem o cunho de sua iniciativa, ou do seu esforço? Nenhum.

S. Ex. lutou, ás vezes com uma coragem heroica, mas só visando o seu interesse pessoal, nunca o interesse da provincia.

Hoje depois de velho e cansado de lutas estereis, tendo a velleidade de querer dominar a provincia de um modo absoluto, S. Ex. não quer por companheiro no Parlamento um homem como o Dr. Miguel Castro que passa por fazer-lhe sombra.

Esta é a verdade.

E' por isso que S. Ex. concordou em trazer como candidato official o Dr. Manoel Victor Fernandes Barros, que póde ser dotado de prestigio e talento, porem que na provincia é completamente desconhecido. Verdade seja que o Dr. Amaro trahio a encomenda do Sr. Visconde de Ouro Preto, apresentando á principio como candidato official o Dr. Moreira Branlão.

Hoje, para bemquistar-se com o governo de quem S. Ex. precisa para eleger-se no 1º districto, abraça pressuroso a candidatura do Dr. Manoel Victor e vem ao 2º districto disposto a leval-o a ferro e fogo para a fazer vingar.

Se o governo geral tem predilecções especiaes pelo Dr. Manoel Victor estava no seu direito, recommendando-o pela provincia d'onde é natural.

Mas uma vez que o eleitorado em sua vontade soberana ti-

nha outro candidato tambem digno de represental-o, o que cumpria ao Dr. Amaro, como chefe arvorado do partido, e ao Presidente da provincia, como delegado do governo, era respeitar a vontade do eleitorado auxiliando o candidato que a tinha conquistado.

E' essa a norma de proceder quando se respeitam as vontades populares.

Fora disso temos a anarchia, a prepotencia, o despotismo, que póde dar bom proveito aos seus adeptos, posto que cedo ou tarde soffram a justa punição do seu crime.

Infelizmente estamos presenciando em nossa provincia esse quadro triste e que ameaça tornar-se horrivel no proximo pleito eleitoral.

Temos a anarchia no seio do partido liberal pela inconsideração de um chefe prepotente, temos o despotismo nesses preparativos bellicos que se annunciam e se propalam para garantir a liberdade do voto, despotismo covarde porque não tem a coragem de mostrar-se em campo, e obra nas trevas, manejando ás occultas os meios mais indecentes.

O que nos admira é o Presidente da provincia, que tem uma reputação a zelar e em quem nós previamos criterio e honestidade, fazer-se instrumento de perseguição, tornar-se o braço que vibra os golpes mandados desferir pelo Sr. Amaro Bezerra na sua obsecação de tudo aniquillar, de tudo romper, de tudo hostilizar para triumphar a sua causa.

Não pedimos a S. Ex. que nos auxilie, porque o primeiro passo está dado, e nós não precisamos, nem queremos o auxilio de S. Ex. Mas pedimos em nome das vidas ameaçadas dos nossos conterraneos, que ainda é tempo de suster o braço homicida e arredar de S. Ex. toda a responsabilidade desse acto.

Não pense S. Ex. nem o Dr. Amaro que por meio da ameaça e da violencia conseguirão aquillo que não poderam conseguir por meio das ideias e dos principios.

O povo sertanejo é ordeiro e manso. norem quando se vá ferido em sua dignidade é terrivel.

Quando sairmos fóra do terreno da legalidade, decada uma pedra desses sertõesse fará uma arma para defender os nossos direitos e repellar qualquer invasão, e então não será o Presidente da Provincia com a sua soldadesca, nem o Dr. Amaro com a sua farinha que nos virá conter.

M. Dantas

O orgulho e o interesse pessoal mantendo o patriotismo

E' lastimavel, é doloroso á familia liberal, que nesta quadra, quando esse partido sobe ao poder rodeado de dificuldades, mas cercado de prestigio, de liberdade de acção, com um programma definido, maduramente pensado na vigorosa mentalidade das sumidades do partido, trasendo uma certa tranquillidade ao paiz uma certa garantia de direito a todos, empenhando-se na solução urgente de graves problemas e excellentes reformas, revivendo esperanças semi-mortas de dias florecentes para a nação, revelvndo-se activa, intelligente e patrioticamente em todas as esferas de acção do organismo do Estado, repetimos, é lastimavel, é doloroso que o Sr. Dr. Amaro Bezerra, chefe liberal em outros tempos desta provincia, dispresando os conselhos da boa razão, conculcando os principios são de solidariedade politica, rompendo todos os laços de conveniencia, paz e harmonia da familia liberal, abafando todos os sentimentos de patriotismo para substituil-os por sentimentos pessoases, inconfessaveis, prepotentes e caprichosos—venha trazer a scizão e anarchia ao seio do verdadeiro partido liberal, que não se compõe dos convertidos de ultima hora, d'essa massa fluctuante, inconsciente e sem valor moral, que se amolda a todas as situações, como lepra contagiosa e acompanhando o corpo, mas que se compõe dos adertos por sua fé inabalavel, crentes por sua fé inabalavel,

dos convencidos, por seus sentimentos e por suas ideias firmes e esclarecidas, os quaes todos são aquelles que, no ostracismo, em opposição franca e dedicada affrontando com stoicismo as iras dos adversarios, affirmaram sua existencia, estando a postos, lutando, vencendo ou esforçando-se neste sentido por meio do voto exercido nos comícios eleitoraes.

Estes são os que representam o partido liberal na provincia e são estes os que agora estão sendo demittidos e perseguidos pelo Exm. Sr. Presidente da provincia agente passivo de odio implacavel do Sr. Dr. Amaro Bezerra. São estes mesmos liberaes, especialmente os do 2º districto, arregimentados, dirigidos e encorajados pelo Exm. Sr. T.º C.º José Bernardo de Medeiros, que deram combate aos adversarios no oppozição, ao tempo em que o Sr. Dr. Amaro Bezerra conservava-se taciturno no Rio de Janeiro, tratando de seus interesses pessoais.

Quando subiram os conservadores ao poder na situação transacta, o Sr. Dr. Amaro Bezerra menos valentão que hoje, que conta com as graças do Presidente da provincia e com os soccorros publicos para abater e comprar as consciencias fracas, ficou-se timidamente na Corte, mandando-nos como panno de amostra uma circular amassada em sentimento republicano com resaios monarchicos.

Depois desta hespanholada o brumbou-se em um silencio tumular na Corte, de modo que seu nome já ia sendo esquecido na provincia, onde aliás conta S. Ex. quarenta annos de vida publica decorridos sem deixar um traço feliz e perduravel de sua passagem, nem uma memoria de bem publico que atteste seu esforço ou civismo. S. Ex. é um homem de talento, é verdade, mas um talento infructifero, insensato e incendiario. E o procedimento de S. Ex. na quadra actual é uma prova evidente do nosso acerto. Pois bem, depois de tamanha indiferença pela sorte do partido na provincia, quando todos julgavam S. Ex. absolutamente entregue ao remanso do lar e inteiramente aposentado em politica, eis que de chofre surge o homem na provincia e desta feita com uns ares ameaçadores de capitão de campo ou feitor a dirigir o eito da fazenda, trazendo n'uma das mãos o azorrágue e na outra a farinha dos soccorros publicos.

Apenas chegado a provincia atira aos quatro ventos a proclamação de dominio absoluto, pondo em leilão o senso eleitoral de toda provincia e em confagração o partido liberal do 2º districto.

Estabelece dois alvitres: ou capitulação, tendo em recom-

penha a farinha e dinheiro dos soccorros publicos; ou reacção para ficar sob a ameaça do azorrágue.

Mas, nós liberaes, que aprendemos n'uma escola que tem por lemma a honra e a liberdade acima de tudo, sem medirmos a extensão dos sacrificios e dificuldades a superar, diante de tão philauciosa audacia e prepotencia, só podiamos tomar uma attitude, que, em virtude de nossos principios, de ante mão, estava assignalada e que não podia ser outra senão a da resistencia pacifica mas viril em nome da dignidade da provincia, por amor da soberania do districto e em respeito a nossa individualidade de partido organizado, autonomo e consciente.

O Sr. Dr. Amaro por seus desvarios está compromettendo seriamente os créditos da politica geral, e sacrificando, se já não o fez, o nome de um moço intelligente e bem intencionado talvez, mas falto de energia, e que agora estreia sua carreira administrativa.

Ha uma cousa porém mais grave e mais odiosa que tudo isto—é estar o Sr. Dr. Amaro praticando uma serie de desatinos e violencias em nome do Rio Grande do Norte e em nome de ideias liberaes que personificam o partido perseguido.

Com que direito S. Ex. falla em nome desta cara provincia, que nos serviu de berço, que tanto estremecemos, e cujos filhos procura aviltar corrompendo as consciencias de uns, perseguindo a outros que reagem contra tamanha iniquidade?

Onde fica a dignidade da administração que escancara os cofres publicos a um homem sem escrupulos e que não encara meios para chegar aos fins?

Teremos o regimen do loismo transformado em Amarismo? Não era para esperar. Mas diante de factos cessa toda argumentação.

Tudo vaé á garra. Estamos em pleno dominio de anarquia, de despotismo, de esbanjamento publico eleitoral.

Appellamos para os ministros que provavelmente não são sabedores desses escandalos. Os cofres publicos são considerados bolsa privada do Sr. Dr. Amaro Bizerra.

Onde iremos parar?!

S. Ex. já se lembrou neste paiz de chamar a um estadista illustre, honesto e venerando de «coveiro de uma situação!»

Nós agora perguntamos:—S. Ex. não estará sendo o coveiro dos cofres publicos da provincia? dos creditos de uma administração? da reputação de um moço que estreia sob tão maus auspicios sua carreira administrativa, aliás aureolado do alto conceito de jornalista emérito?

Modere o Sr. Dr. Amaro sua marcha, acalme-se, consulte a

consciencia e responda-nos se tudo isso tem ou não uma affirmativa a servir-lhe de corpo de delicto?

S. Ex. tem a consciencia de que já não gosa da confiança de todo o povo e por isso antes mesmo de chegar á provincia procurou contrariar as cousas e a apenas salta em terra Rio-grandense atira o cartel de desafio, levanta a reacção, abre de vassa politica contra os amigos, persegue, anarchiza, confunde, aproveita-se da crise climatologica para lançar mão dos cofres publicos e estabelecer escandalosa compra de votos, manda oferecer posições aos adversarios mais nobres que a regeitam e, no meio de toda esta tormenta que S. Ex. proveceu no intuito de empolgar os dois mandatos e amanhã ancorar ao poste ingnominoso da exploração, a pobre provincia, que depois de servir de escada para S. Ex. subir, sem que lhe deixasse algum bem em recompensa, ha de servir agora de base de operações para arranjos pessoais. Mas nós cá estaremos de risle em punho e confiamos que o espirito de patriotismo dos bons Rio-grandenses permaneça de pé, vigilante e attento para defender os interesses da provincia, denunciar as transações indecentes e salvar sua dignidade e quizá o seu futuro.

É preciso que o Sr. Dr. Amaro volte sabendo, que o Rio Grande do Norte, esta pobre, mas heroica provincia, tem n'uma cohorte de homens patriotas, conscientes e destimidos, que em todas as emergencias, arrostrando todos os perigos, estão sempre n'á estacada para salvar a dignidade e autonomia da provincia, gravemente ameaçada por S. Ex.

É preciso que S. Ex. apar da certeza que leva de muito ter venalizado, muito ter corrompido com os dinheiros publicos a pobres homens inconscientes ou indignos, que estão sacrificando a provincia, sem que nós possamos levar o ferro em braza á essas consciencias entorpecidas, leve também a certeza, para honra nossa, que na provinca do Rio Grande do Norte ha uma columna de homens bastantemente ativos, eximamente briosos e denodamente convencidos de seus direitos que sabem oppor resistencia tenaz e proficua á monstruosa usurpação que S. Ex. nos quer fazer.

Abaixo a tyrania e a vilania! Asseguremos a victoria do 2º districto, que será a sua emancipação que é a causa da justiça e do direito triumphante com a candidatura Miguel Castro!

Viva a liberdade! Um urrah pela soberania do districto, que é também a soberania do povo.

Partido liberal

Citadãos do Rio Grande do Norte

A provincia vai á garra! Ha uma verdadeira confiança provocada pelo Sr. Dr. Amaro Bezerra. S. Ex. desvairará-se.

O que quer dizer o Sr. Dr. Amaro recolher-se ao silencio durante o ostracismo liberal, limitar-se a mandar-nos nas eleições geraes passadas uma circular de duas caras: uma republicana e outra liberal? —Quer dizer que S. Ex. descreia da politica monarchica e ainda não confiava na republica ou não via nesse partido senão uma posição de sacrificios.

S. Ex. pois em politica é um descrente, é um sceptico, ou um timido. Perdeo a esperança no futuro, é portanto um homem inutilizado para a vida publica, só almejando proventos pessoais.

Como sceptico recolheu-se a expectativa.

Mas ultimamente com a ascensão do partido liberal comprehendeu que dessa sua posição silenciosa e inactiva, consequente de seu abandono politico podia tirar algum proveito. Pela observação e experiencia, intelligente como é S. Ex., concebeu que os partidos monarchicos esboroam-se e que o apego á bagagem monarchica nesse desmoronamento fatal podia dar ensejo a grossos arranjos. S. Ex. que estava em uma posição dubia, simula uma fé monarchica que aliás nunca teve, arranja n'uma apresentação para o ministerio, insinua-se (no que é habilissimo) á confiança do presidente do conselho, cujo delegado nomeado para provincia acompanha e aqui chegando põe mãos á obra.

Naturalmente e por consciencia propria, desconfiando de seus direitos de chefe liberal na provincia, cujos laços politicos estavam rompidos por abandono, premeditou de ante mão a indigna comedia senão a triste tragedia, que havia de executar na provincia com o duplo fim de readquirir antigos direitos prescriptos por abandono, e anarchizar as mentes, charfurdar as opiniões, confundir os sentimentos, bair alhar as posições e pescar nas aguas turvas.

Eis porque S. Ex. antes de chegar a provincia já ensaiava o trama indecente que tem posto em pratica na provincia.

As eleições para o cargo de S. Ex. foram logo para o vice presidente em nome das novas eleições a colheita das sympathias do partido liberal.

Em Recife para o Natal rompem previamente com o Dr. Miguel Castro, cuja candidatura apesar de ainda não apresentada por quem de direito, já era uma conquista feita na opinião liberal do 2º districto.

Apenas saltou em solo Rio-Grandense S. Ex. rompeu logo, como quem já trazia plano premeditado, com o Sr. T. C. José Bernardo, seu antigo preposto na provincia e actualmente real chefe do partido liberal da provincia.

E dizemos que o Sr. T. C. José Bernardo é o legitimo chefe liberal da provincia, porque foi S. Ex. com quem esse partido se achou na opposição, foi S. Ex. quem, dando o abandono do Sr. Dr. Amaro e a dispersão e fruição dos laços de cohesão do partido no 1º districto, reanimou-o, congregou-o, encorajou-o a comparecer ás urnas, afim de poupar n'aquelle districto uma derrota desastrosa ao Sr. Dr. Amaro Bezerra, foi ainda o Sr. Ten. C. José Bernardo quem iniciou a ideia de crear na Capital um orgão de publicidade em que se fizesse a defesa do partido e a critica severa dos desmandos dos adversarios; foi ainda S. Ex. quem fomentou reuniões do partido, a que presidiu na Capital, afim de curar-se dos interesses do mesmo partido; foi ainda devido ao esforço, denodo, actividade e abnegação de S. Ex. o triumpho esplandido que conseguimos nas eleições provinciais de 1887 sobre nossos adversarios politicos; enfim foi ainda devido ao criterio, patriotismo e orientação prudente e bem pensada do Sr. Ten. C. José Bernardo de Medeiros que devemos a força, cohesão e uniformidade de vistas do partido.

O Sr. Ten. C. José Bernardo por tanto por seus serviços reaes, inestimaveis, por seus sacrificios inexcediveis, por sua dedicação extremada, por seu civismo incançavel em favor da causa do partido é a personificação genuina dos sentimentos liberaes no Rio Grande do Norte, e portanto o legitimo chefe deste partido.

Mas o Sr. Dr. Amaro chegando á capital em seu desatino destruiu em poucas horas todo aquelle patrimonio glorioso de um partido, que o havia constituído na opposição á força de sacrificios inolvidaveis. O Sr. Dr. Amaro andou de perfidia em perfidia, de cillada em cillada. Trahiu em primeiro lugar ao governo geral, de quem trazia incumbencia da candidatura do Dr. Manoel Victor Fernandes Barros e não a apresentou, negando mesmo estar en-

cumprido a incumbencia. Trahiu a candidatura de Brando de Medeiros, candidato liberal, provavelmente que não se achou, mas de quem conseguia captar sympathias para a candidatura, embora aliado a outra hora. Trahiu ao Sr. Ten. C. José Bernardo de Medeiros, contra quem arma insidioso trama com o duplo fim de aniquillal-o e collocal-o em posição falsa para com o Dr. Miguel Castro.

Felizmente não sempre, vingou a astucia.

Emfim leu o partido liberal de todo o districto, contra quem concita os conservadores, mandando-lhes oferecer posições officiaes e farinha dos soccorros publicos, como provaremos com o testemunho insuspeito dos diversos chefes, a quem o Sr. Dr. Amaro não se pejou de mandar propor tão indecorosa quanto baixa transacção.

Este procedimento é de um homem que se prezava?

É compativel com a dignidade de um cidadão, com a lealdade, coherencia e magnitude dos principios liberaes tão revoltante procedimento?

Agora, porém, vejam e apreciem a correção, a lisura, a lealdade do procedimento generoso e civico do Exm. Sr. Ten. C. José Bernardo de Medeiros.

Com a hostilização declarada do Sr. Dr. Amaro á candidatura Miguel Castro, mas com a garantia do Presidente da provincia Dr. Fausto Barreto de que não se prestava á reacção, o Exm. Sr. Ten. Cl. José Bernardo aconselhou aos que punham no 1º districto elementos a seu dispor, applical-os á candidatura Amaro. — Teve a delicadeza de só apresentar a candidatura Miguel Castro após a chegada, na provincia, do Dr. Amaro, em reunião dos chefes do districto, convocados para esse fim, recaindo a escolha no Dr. Miguel Castro. — Analise o publico o compare os dois modos de proceder e diga quem tem o direito de olhar sobranceiro e quem deve sentir remorso do reprobado.

NOTICIARIO

CORREIÇÕES—Por aviso do ministerio da justiça de 9 de Julho p. passado foi ordenado aos Presidentes das Provincias que recommendassem aos juizes de direito que abrissem anualmente correições em cada termo, de conformidade com o regulamento que baixou com o Decr. n. 834 de 2 de Outubro de 1851.

ACTO BENEVOLO—O comitê conservador de S. Ex. Amaro Bezerra de Araripe, tendo recebido proposta pelo Dr. Amaro Bezerra que offerceu-lhe 1,000 saccos de farinha e 12:000\$000 para guerrear os liberaes, recusou esta proposta infamante.

Igual procedimento teve o nosso distincto conterraneo o Ten. Egidio Gomes de Brito.

Esses factos devem ter mostrado ao Dr. Amaro que no Seridó não ha quem se venda a tropo de farinha e dos seridóenses não obteria voto, a não ser por meio da força, e ainda assim mesmo, veremos.

CONDE D'EU—Segundo a circular do Exm. Sr. Presidente da Provincia de 29 do mez passado o Sr. Conde d'Eu nos quer dar um ar de sua graça.

Quer nada mais e nada menos do que visitar o interior desta provincia!

Se isto não é pela politica, S. A. deve, sem duvida, internarse no Ceará, e atravessar d'ahi até a Capital da Parahyba por terra.

Vem, talvez, examinar o modo porque são distribuidos os soccorros publicos. Quer ver, para saber! Ou isto, ou então não prevemos o alcance de sua viagem terrestre. — Se é de bem, que venha ao menos até o fim de Setembro: se é de mal que passe de largo.

PREVISÃO DE SECCA—Por observações astronomicas feitas em 1872 por pessoas competentes para determinar aproximadamente os annos seccos, era prevista a secca actual.

Por esse resultado procederam a novos estudos baseados nas estações climatologicas de 1777 para cá, e chegaram a conclusão de que serão seccos os invernos de 1895, 1907, 1914 e 1925; chuvosos os de 1890, 1891 e 1892; extraordinariamente chuvosos os de 1893 e 1894. O de 1895 não será totalmente secco.

Os calculos só poderam alcançar até 1925.

CORAGEM!—O Ten. Cl. Juvenal de Sant'Anna de Mattos, enviado amareiro neste districto para aquisição de votos esteve ultimamente nesta cidade e na do Jardim e Villa do Acary offerecendo—farinha e soccorros, a quem quizesse, pôr o brio e dignidade em, leilão.

Felizmente, o enviado tomou uma repulsa na altura do ar-rojo, e mais uma vez o Seridó impoz-se ao respeito daquelles que entendem que o poder e a riqueza, embora ephemera e passageira, pode aniquillar a honra e independencia dos seridóenses.

Um urrah aos seridóenses.

JUIZ DE DIREITO—Acha-se a cargo de Juiz de Direito de Camaragão o Dr. Francisco Brito Costa de Araújo, que administrava esta provincia em 1884 e 85.

O nome do novo Juiz de Direito de Camaragão é bastante para augurar-lhe um futuro auspicioso.

FIM DO MUNDO—Um cometa, que visitou o nosso sistema planetario em 1868, 1876 e 1880, acercando-se cada vez mais, parece que deverá produzir em 1897 um accidente igual ao que soffreu a estrella do norte no corrente anno.

A vista disso nos parece que é tempo de fazer os nossos testamentos e prepararmo-nos para a viagem.

BOM!—O governo não approvou o credito de 8:000\$000 que o vice Presidente do Ceará libriu para occorrer ás despesas da recepção do Conde d'Eu ali, pelo que tem de entrar o vice Presidente para os cofres com essa quantia.

Esse Conde d'Eu n'um tempo de secca pelo norte é quasi um segundo flagello.

Se as despesas que fizerem nesta provincia com a sua importação (se elle a tanto se dignar) não correrem pela verba—soccorros publicos—por certo não acham quem o pague por semelhança.

ELEIÇÕES—Ao presidente da provincia do Paraná dirigio o ministro do imperio o seguinte avizo:—...que se proceda á eleição para senadores, deputados membros das assembleas provinciaes, vereadores e juizes de paz nos districtos de paz onde houver alistados vinte eleitores, ficando revogado o avizo n. 109 de 8 de Novembro de 1887, o que declaro a V. Ex. para os devidos effeitos.—Barrão de Loreto.

COMMERCIO—A casa Fabricio & C. do Natal espera no fim deste mez um carregamento que lhe vem de Liverpool (Europa) de fazendas e outros artigos, superior a trezentos contos.

A praça do Natal está melhorando consideravelmente; se ao menos roçarem as estradas para o centro será brevemente um emporio commercial.

OACARY—Um dos nossos redactores esteve de passeio no Acary, onde foi em companhia do Ten. Cl. José Bernardo de Medeiros visitar alguns amigos e assistir a festa da padroeira d'ali.

Encontrou generoso acolhimento da parte d'aquelle povo hospitaleiro e de ameno trato, distinguindo-se sobre todos pela figura de seu cavalheirismo

os Srs. Cap. Silvino Bezerra, Ten. Cl. Laurentino Bezerra e Cap. Santa Rosa.

Assistiu duas noites de novena e duas missas cantadas com todas as solemnidades do costume.

Foram bem concorridas e animadas.

Foi encarregado dos sermões o Revr.º Padre Pinto, Vigário do Jardim, que em ambos os dias pelas scintillações de sua palavra eloquente e pelo arrojo de seus pensamentos mostrou-se na altura de um oradorsagrado brilhante.

REGISTRO CIVIL— Vai cahindo em desuso muito depressa o registro civil. Poucos são os «seus freguezes», e na marcha em que esta seguindo, brevemente desaparecerá da ordem das cousas esta lei.

CAMARA MUNICIPAL— Por ter o nosso collega de redacção Olegario Valle accitado o commando de policia da provincia achou-se vaga uma cadeira na camara municipal desta cidade, bem como o logar de presidente, que era por elle occupado.

COMMISSÕES EM CONTAS— Segundo nos informam, a commissão de fazenda que está na capital examinando a divisão de soccorros publicos, vai agora examinar a distribuição.

Outra cousa não podiamos esperar do governo geral, desde que os soccorros não são armas de matar aspirações dos partidos.

O governo geral quer saber—o como—se está fazendo nesta provincia com o dinheiro que veio para remir a pobreza e que esta servindo para recepções e arranjos eleitoraes.

VIVAS A REPUBLICA—O Dr. Chefe de policia da Corte acaba de prohibir por edital que se dê vivas á republica, e morras ou fóra á monarchia.

É uma medida que tem por alicaa evitar desacatos ao Imperador, e a perturbação da ordem publica.

LEIAM E AJUIZEM—Um pobre *catvo velho* que está, ha algum tempo, nesta Cidade, unico representante do Sr. Dr. Amaro neste municipio antehontem fora cabalar um eleitor pobre e usou da seguinte linguagem:

«Venho pedir seu voto para o Dr. Amaro: V. sabe que o tempo é do interesse, vote com

elle que V. tem um emprego.»

O eleitor respondeu: o meu voto é do Ten. C.º José Bernardino.

Imagine com que razões os cabalistas do Sr. Dr. Amaro exigem voto para elle.

E de que especie é o pessoal que o cerca e acompanha.

Incontestavelmente os homens de bem no districto afugentam-se de S. Ex.

Lastimamol-o.

O TEMPO— O thermometro cent. marcou á sombra a seguinte temperatura:

AGOSTO		
Dias	Temp. max.	Temp. min.
8	31°	25°,8
9	31°,5	25°
10	32°	26°
11	32°	26°
12	32°	25°
13	32°,5	25°,1
14	32°,5	25°,4

Termo medio da temperatura 28°,7.

Necrologia

Consta-nos que falleceu na Europa, nos ultimos dias do mez passado, o Sr. Antonio Dantas Corpeia de Medeiros, abastado negociante da Cidade do Assu, proprietario da casa Dantas, e que para ali havia seguido a busca de allivio a chronicos padecimentos.

O illustre fallecido havia-se submettido a uma operação perigosissima, e segundo nos parece, falleceu na occasião de ser operado, o que era previsto pelos operadores.

A Exm. familia do finado, e ao seu socio o Sr. Manoel Brito nossas condolencias.

Falleceu no Recife o Sr. Joaquim José Henrique da Silva, do Brejo de Areia, onde era muito estimado.

Foi homem de letras e dedicado cultor da lingua latina, da qual deixou escripta e muito seguida uma grammatica, conhecida nas aulas por—SILVA.

Era ligado á redacção da *Verdade* do Brejo de Areia, a qual apresentamos nossos pezames.

Annuncios

O abaixo assignado gratifica generosamente a quem lhe trouxer nesta Cidade, ou lhe der noticia exacta, de um cachorro rajado, das orelhas cortadas, com uns talhos de macambira na lingua, e que se chama-se —não se diz.—

É cachorro de estima, e tem costume de comer na mão.

Príncipe, 16 de Agosto de 89. *Joaquim Barbosa Cordeiro.*

Olegario G. M. Valle

RESIDENCIA-CIDADE DO PRINCIPE

Advoga no crime, encarrega-se de causas electoraes e accerta procuração em pequenas demandas.

Offerece-se igualmente para contractar advogados formados para quaesquer causas, tanto nesta provincia, como nos termos limitrophes das visinhas.

O mesmo prepara todos os papeis concernentes a CASAMENTOS encarregando-se de mandar sollicitar dispensas, etc., etc.

PRINCIPE

Praça do Mercado n.º 7.

Advogado

RACHABEL-Mangoi de Nascimento Castro e Silva.

RESIDENCIA-NATAL Bairro da Ribeira, R. Tarquinto de Souza, n.º 71 (Antiga R. do Commercio.)

Acceita chamado para qualquer ponto da provincia. Encarrega-se do trabalho eleitoral perante as autoridades judicarias e presta-se a acompanhar os respectivos recursos ao Tribunal da Relação do districto.

Acceita ainda chamados para os pontos mais proximos das provincias da Parahyba e Ceará.

RIO GRANDE DO NORTE

Fabrica de fiação e tecidos

NATAL

J. BARRETO & C.ª

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com

ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE e de preferencia o do SERIDO, reputado o melhor, recommendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

Fabricam-se por ora ONZE MARCAS de algodões branos, lizos e trançados que se vende á

PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS.

Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.ª

COMMERCIO

PRINCIPE

FEIRA DE 11 DE AGOSTO.

Carne de sol	kilo	\$320
Toucinho	kilo	\$
Farinha	5 litros	\$8 00
Gomma	<	1\$00 0
Milho	<	\$600
Feijão	<	\$700
Rapadura Cariry (uma)		\$180

Rapadura Brejo (uma)	\$100
Banco <	\$160
—0—	

Assucar	kilo	\$500
Café	<	\$900
Courinhos cort. (cento)		60\$000
Pelles de cabra <		98\$000
< < ovelhas <		46\$000
Solla	(meio)	2\$200
Aguardente	(canada)	1\$400
Queijos	16 kilos	12\$000

Typ. Príncipe, Príncipe.

PÁGINA MANCHADA

ILEGIVEL

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redactores—Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.

Proprietario:

JOZÉ RENAUD.

CIDADE DO PRINCIPE, 24 DE AGOSTO DE 1889.

Escritorio e redacção

PRAÇA DO MERCADO NS. 1 e 7.

“O Povo” é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

Ephemerides ALMANAK

AGOSTO (Tem 31 dias)

Domin.	4	11	18	25
Segun.	5	12	19	26
Terça	6	13	20	27
Quarta	7	14	21	28
Quinta	1	8	15	22
Sexta	2	9	16	23
Sabbad	3	10	17	24
			24	31

PHASES DA LUA

Cres. a 4 -Cheia a 11 -Ming. a 18 -Nova a 25.

O P O V O

PRINCIPE, 24 DE AGOSTO DE 1889.

Manejos Eleitoraes

Em arranjos eleitoraes tem andado pelo Seridó o Dr. Amaro Bezerra, cercado de grande comitiva.

Em circular ao 1.º districto eleitoral S. Ex. apresentou a sua candidatura pelo 2.º de forma que cessaram todas as hesitações e subterfugios. S. Ex. apresenta-se cercado de um cortejo funebre.

De um lado os liberaes traidores de seu partido, corrompidos ou comprados pela farinha do governo; do outro lado os conservadores sem prestigio e sem dignidade que se entregam a um adversario a troco de promessa irrealizavel de um poder hypothetico.

Até os auxilios á lavoura tem se posto em campo para a cabala eleitoral.

Já temos por diversas vezes esclarecido, com a sinceridade das convicções serias o ardid que se arma aos sertanejos com o engodo de um falso empréstimo.

Ha muitos mezes alguns cidadãos incautos ou imbecis deixaram o cabir no laço de um especulador baixo, compraram propriedades, fizeram hypho-

cas criminosas pelo triplo de seu valor, pagaram ao cavalheiro de industria uma porcentagem do 100\$000 e ainda hoje esperam o promettido *bólo*, que nos parece uma especie de volta d'El-rei D. Sebastião.

Agora, nas vespersas de uma eleição se arma nova traição aos nossos conterraneos para fazer-os commetter uma indignidade. Acautelem-se, pois, e não se arrependam depois de um acto irreflectido.

O Sr. Dr. Amaro já deve estar inteirado das disposições do Seridó em relação á sua causa. Os liberaes repellem-na, e se alguns, por perversidade ou fraqueza, abraçam-na, é tão nulla a sua influencia, é tão baixo o seu procedimento que não nos merece indignação, e sim desprezo.

O Sr. Dr. Amaro, na campanha da prepotencia e da corrupção começou logo por trahir o governo geral. S. Ex. veio da Corte comprometido com a candidatura official do Dr. Manoel Victor Fernandes Barros. Entretanto apresentou a do Dr. Moreira Brandão que não foi aceita e a do T.º C.º José Bernardo, que este repelliu por injuriosa, e quando se vio perdido começou a vacillar numa posição dubia, ora apresentando a sua candidatura, ora mandando propallar officiosamente que o candidato seria o Dr. Manoel Victor até que ultimamente apresentou-se difinitivamente, armado com os soccorros publicos, com as promessas fallazes, com a traição pequenina, com as aggressões baixas.

De todo modo se conquistam adhesões, mas essas sympathias de ultima hora não lhe darão triumpho e servirão simplesmente para aniquilal-o na opinião publica.

Estamos firmes no nosso posto. Olhamos do alto estes manejos indecentes e encaramos com desprezo o carro da deshonra que marcha submisso atraz do Dr. Amaro, implorando faminto uma migalha de farinha ou uma graça do thezouro.

Ainda bem que a maioria do districto está firme no seu posto e amanhã daremos ao Sr. Dr. Amaro a resposta conveniente, quando sair das urnas triumphante o

nome sympatico do Dr. Miguel Castro, que personifica hoje o nosso sentimento, a conquista de nossa dignidade, do brio do sertão affrontado, de uma provincia explorado, de um partido ludibriado, de uma situação enxovalhada.

As urnas, pois, cidadãos eleitores, e quanto maior for a pressão, quanto mais forte e audaz se mostrar o despotismo, mais firmes estejamos em nosso proposito e com a consciencia tranquilla das acções boas repellamos no terreno da legalidade a violencia que nos ameaça.

M. Dantas

A campanha eleitoral que se trava no 2.º districto desta provincia, mais de uma vez já o temos fracamente afirmado,—não é uma questão partidaria, mas uma questão politica, uma questão de dignidade, de liberdade e autonomia para o districto.

Nella está empenhada nossa honra, nosso nome que tem de ser julgado pelas outras provincias, e nossa vida.

Convem não confundir a questão partidaria com a questão politica. E' politica porque se agita na arena da politica, funda-se no direito politico do cidadão, direito que origina-se do direito publico, que abrange a politica,—arte de governar.

Não é partidaria porque reventa do seio do mesmo partido, que actualmente se acha ua governamentação publica do Estado.

Não é partidaria porque, os que a movem directamente contra o partido liberal do 2.º districto, não tem por alvo somente abatel-o, mas affrontar todo o districto, enfeudal-o ao 1.º, supplantar nossa autonomia, que começa de alguns annos, aniquillar nossa independencia, que com exforço inaudito devemos conquistar. Neste momento grandioso e nobilitante temos o direito e até o dever de fazer des-

se pleito uma causa commum de todos os Rio-Grandenses do 2.º districto.

Por isso confiamos nos brios e sentimentos altruistas dos bons Rio-Grandenses, que, neste momento de perigo para nossa liberdade, tenham bastante virtude civica, luminoso e inspirado patriotismo para não votar no arrojado invasor que ameaça nossa liberdade, tentando escravizar-nos politicamente —o Sr. Dr. Amaro Bezerra. Infelizes os simplorios de espirito que não comprehendem a gravidade da luta e as consequencias desastrosas que dahinos poderão advir no caso de uma derrota. Infames os que comprehendem e não vem pressurosos salvar nossa dignidade, que é a dignidade de todos e a de cada um. Contra o Dr. Amaro Bezerra, que neste districto personifica o capricho, a prepotencia e o despotismo, desfargado em poderes ficiaes.

E' assim que o Dr. Amaro apenas entra em uma localidade, começa a espalhar demissões.

Representa de presidente da provincia, de inspector do thesouro, de chefe de policia, de director da instrucção publica, de cammandante de policia, de chefe de commissões de soccorros publicos, etc.

E' uma pressão official immoral. Traz demissão de promotores; toma conta e epõe em afflicção os collectores, traz demissão de autoridades policiaes, de delegados escolares, dá baixa, demitte soldados e offerece logar a outros.

E' um escandalo sem nome. Onde fica a autonomia a integridade daquelles funcionarios que permanecem corporalmente na Capital e espiritualmente encarnam-se no Sr. Dr. Amaro Bezerra avassallando como devastador estes sertões?!

Para honrado povo caicoense S. Ex. sahio desta cidade cabibauço e profundamente magoado em seu espirito de prepotencia, esmagado pelo nosso desprezo e pela nossa altivez de povo brioso.

O Sr. Dr. Amaro levou a certeza de que sabemos cumprir nosso dever civico e prezar nossa honra de povo altivo.

Que este exemplo magnanimo e patriotico sirva de ensi-

dever de render preito a virtude, de encarecê-la, de propagar o bem e decantá-lo; do mesmo modo temos o direito e o dever de condemnar o vicio, de combater o mal, de fustigá-lo e fazê-lo envergonhar-se de si mesmo.

Assim como temos o direito e o dever de render preito a virtude, de encarecê-la, de propagar o bem e decantá-lo; do mesmo modo temos o direito e o dever de condemnar o vicio, de combater o mal, de fustigá-lo e fazê-lo envergonhar-se de si mesmo.

Missa

No caracter de jornalista, desprezando toda e qualquer conveniencia de ordem privada, temos o direito e o dever rigoroso de denunciar, julgar e criticar os factos, ou actos que affectem a moralidade publica e causticar desapidadamente toda especie de gangrena moral que corrompe o corpo social.

Os conservadores do Jardim em sua maioria, senão totalidade, pozeram em leilão seus votos, o que equivale a dizer tenderam mercadejar suas consciencias, sua dignidade, sua liberdade, sua honra, sua probidade, sua vida emfim, que personifica todas essas qualidades que constituem moralmente o homem. Tiradas estas qualidades do homem, elle fica reduzido a um simples animal, a uma mera machina organica.

Pois bem vender o voto, o direito politico, o direito sagrado, o direito por excellencia do cidadão, é alienar de si todas as qualidades moraes, que com as phisicas completam e prefazem o homeni.

Agora ouçam, pasmem e não se escandalizem os conservadores do Jardim representados na pessoa de um de seus chefes

offereceram a votacao de que dispousa Sr. Dr. Amaro Bezerra a troco de dinheiro ou favor, e a respeito que não realiam-se por lei a registado o Sr. Dr. Amaro com o deadem que suspiram a miseria e a degradação publica.

Mas, em bem da verdade, devemos acrescentar que o Sr. Dr. Amaro regeitou principalmente aquelle mercado humano ignominioso de votos, porque conseguiu para vergonha dos que nos trahiram covardemente, quebrar o hegemonia do liberalismo seridoense, conseguindo no municipio do Jardim uma diminuta parcella do numero do forte partido liberal do Serido. Ainda assim as forcas vivas deste partido naquella municipio estam de pé e latentes.

No Acary estam compactas e arrimentadas.

Aqui e na Serra-negra do mesmo modo conservam-se destimidas e uniformes no seu posto de honra para banir do districto por meio do voto o Dr. Amaro Bezerra, o anarchizador da familia liberal, o perseguidor audaz que arrojase a affrontar as victimas de sua propotencia e que tenta reescrever um districto.

Alerta cidadãos! cerrai fileiras para salvar a dignidade e autonomia do districto votando na candidatura Miguel Castro.

EDIFICANTE

O respeitavel cidadão José Teixeira de Carvalho, digno caicoense, conservador neste municipio, apenas soube das condicoes em que o capricho pessoal do Sr. Dr. Amaro collocou o pleito eleitoral deste 2.º districto, compreendeu immediatamente seu dever-civico e sem hesitação, com aquella circumspecção que todos lhe conhecem veio por a disposiçao do Ten. Cl. José Bernardo o seu voto e o de seus amigos. Sublime, patriotico e generoso proceder.

Espelhem-se os que ainda não comprehenderam seu dever de honra nessa emergencia perigosa para a dignidade dos Rio-Grandenses do 2.º districto, nesta attitude nobre e alevantada de um homem de character e probidade, como o que mais for. Os homens de bem, de civismo, que tem a verdadeira comprehensao de seus direitos

de cidadão, e altos interesses moraes, segredos de sua probidade, assim e que pleiteiam.

Das columnas deste periódico enviamos um apelo de mão ao Sr. Ten. José Teixeira de Carvalho.

Dr. Amaro Bezerra

Esteve nesta Cidade o Sr. Dr. Amaro Bezerra a cata de adhesão a sua caprichosa, absurda e despotica candidatura. S. Ex. não satisfeito em ser candidato pelo 1.º districto, quer a força de soccorros publicos e coacção official eleger-se por esta circumscripção para amanhã sem rebuços dizer:—sou o legitimo representante do 2.º districto do Rio Grande do Norte.

Confiamos nos brios do eleitorado que assim não succeda.

Mas se por uma infelicidade inexperada assim acontecer, S. Ex. não poderá dizer que representa a confiança e os direitos dos homens dignos e conscientes deste districto, e sim a vontade interesseira da massa inconsciente e antepatriotica dos fascinados pelas posições officiaes, dos vendidos a troco de farinha, dos traidores da soberania e independencia do districto.

S. Ex. chegou no dia 16 pela manhã com ares de conquistador, trazendo demissões, inclusive a de soldados, naturaes do municipio. A arrogancia com que visitou-nos respondeu com a attitude de menosprezo, que nos impunha o dever civico para um homem, cuja candidatura encarna uma affronta aos nossos brios e a nossa independencia. S. Ex. pretendeu abater-nos com sua presença, mas retirou-se desairadamente, sem politicamente nada conseguir e convencido de que nós sabemos prezar nossa individualidade de povo ordeiro, mas intemerato. Procurou fazer cochavo com os conservadores, offerecendo-lhes posições officiaes e commissões de soccorros; mas felizmente para honra desse partido, diz-se, tudo ter regeitado, conservando-se assim fiel as suas crenças.

Se para um liberal do 2.º districto nós reputamos uma indignidade dar um voto ao Sr. Dr. Amaro, para um conservador essa indignidade e covardia sóbe de ponto.

Partido liberal

A's claras

Insiste o Sr. Dr. Amaro em chamar de traidor ao Sr. T.º C.º José Bernardo de Medeiros, só porque este distincto, cida-

de, cumprir e selador dos brios de sua probidade, e se patrioticamente aos brios descontentados e pessoas do Sr. Dr. Amaro.

Vejam os que ha de verdade naquella pecha que este senhor sem aduzir uma prova seria, tem addicionado um facto ou factos auctores e comprobratórios, fuziste em querer ligar a ao nome de um homem, cujo unico crime é ter sacrificado sua vida e sua fortuna individual em bem da elevação politica do Sr. Dr. Amaro Bezerra e educação politica deste districto, cuja arrogancia sua Ex. furiosamente quer abater. Mas antes de entrar nesta rigorosa apreciação ou investigação, convem uma observação e importante: é que Sr. Dr. Amaro a falta de factos ou motivos que comprovem suas alejvosas asserções, cerca-as de um enchame de adjectivos facinantes, emphaticos e guapos deixando visivel o intuito de fallar a imaginação para conseguir um effeito ocasional, na deficiencia de factos que levam a convicção a intelligencia do publico.

Esta preocupação do effeito pelo estylo fornece a certeza ou pelo menos a suspeita da inexactidão das afirmações abstractas de sua Ex., não conformes com a successão e realidade dos factos.

Lewis, define a verdade: «A correspondencia entre a ordem de ideias e a ordem de phenomenos de modo que aquella seja a reflexão desta.»

Ora apreciemos os factos pro e contra e depois façamos applicação do principio para chegarmos a uma solução exacta a saber-mos de que lado está a verdade. Convem de uma vez para todos tirar a lista a limpo, para evitar que o Sr. Dr. Amaro continue a abusar da boa fé des ineautos, para que S. Ex. não continue hypocritamente a simular a convicção a umas tantas proposições cavilosas, que S. Ex. deixa propositalmente correr mundo em suas circulares e de cujo antithese S. Ex. e s t á convencido. Chama o Sr. Dr. Amaro de traidor ao Ten. C.º José Bernardo.

Perguntamos que razões, que motivos, que actos ou factos apresenta S. Ex. para comprovar a veracidade de tão dura pecha assacada contra o character e a probidade politica de um cidadão, cuja vida publica tem sido uma luta continua, leal, sincera e dedicada em favor desta provincia e da elevação politica do Sr. Dr. Amaro?

Um insulto desta natureza está a desafiar em continente uma prova inconcussa por parte de quem o faz, sob pena de passar por um leviano e mais alguma cousa.

Chamou porque? Porque acredita no anexim popular:

—chames antes que te chames?

—Porque o Sr. Ten. C.^o José Bernardo tendo a confiança plena do eleitorado do 2.^o districto nunca quiz apresentar candidato por si, estando aliás desde 1884 autorizado para isso pelo próprio Sr. Dr. Amaro?

—Porque o Sr. Ten. C.^o José Bernardo obedeceu sempre ao verdadeiro principio da escola liberal—respeitar a soberania e ouvir a opinião dos chefes para decidir-se pela maioria?

—Porque o Sr. Ten. C.^o José Bernardo tem por seu esforço e auxilio de alguns amigos unificado e corroborado o partido em creanças e forças, conquistando-lhes triumphos na opposição?

—Porque o Sr. Ten. C.^o José Bernardo por suas qualidades pessoases, por seu mericimento proprio, senso moral e civismo tem se imposto á larga confiança do partido na provincia?

—Porque o Sr. Ten. C.^o José Bernardo não precisando absolutamente da opinião do Sr. Dr. Amaro para direcção do partido na provincia, conservou sempre a lealdade e fineza de ouvir a palavra do Sr. Dr. Amaro embora algumas vezes se deixasse de pronunciar?

Porque sempre se empenhou por conter a conspiração surda e as censuras reiteradas de muitos correligionarios que hoje incensam S. Ex. e que o jogaram nesta luta insensata, que será o primeiro passo para o suicidio politico de S. Ex.?

Será por ter o Ten. C.^o José Bernardo nomeado singularmente ao Sr. Dr. Amaro para representar o partido no congresso liberal da Corte, aliás contra as objecções de outros que queriam maior numero?

Será por ter elle deixado voluntariamente de apresentar desde tempos a candidatura Miguel Castro, tendo aliás o assentimento escripto e verbal de todos os chefes do districto, alguns dos quaes retiram hoje seu apoio attrahidos pelas fascinações do governo e poder d'el rei D. Farinha?

Será por ter o Ten. C.^o José Bernardo procedido lisa e correctamente com S. Ex., aguardando sua chegada na provincia afin. de S. Ex. fazer apresentação do candidato exigido e almejado de todo districto?

Será porque o Sr. Dr. Amaro quiz justificar o proverbio: «o bem paga-se com o mal.»?

S. Ex. tem 40 annos de esterilidade politica na provincia. Tem sido muitas vezes prepotente e deshumano, e no entanto o Sr. Ten. Cl. José Bernardo tem-lhe votado tão cega e constante dedicação que jamais deixou de combater ao lado de S. Ex. em 29 annos de vida politica.

E a sua confiança no Sr. Dr. Amaro era tão illimitada que S. Ex. abandonando a politica

por todo interregno liberal, tendo mesmo afrouxado um pouco seus laços de amizade com o Sr. Ten. Cl. José Bernardo, este entendeu de nomear exclusivamente o Sr. Dr. Amaro para representante do partido no congresso. Quem assim procede não pôde ser accusado de traidor sem uma flagrante injustiça, sem uma violação palpitante da verdade.

Seria traidor o Sr. Ten. Cl. José Bernardo por ter rejeitado a candidatura Moreira Brandão que não reúne por si 10 votos no districto?

Seria traidor porque teve a franqueza de dizer ao Dr. Amaro que seu candidato era o que a maioria do districto aceitasse contra a opinião antiliberal do Sr. Dr. Amaro, que dizia arrojadamente que isso era uma questão a resolver-se entre os dois?

Seria traidor porque o Sr. Dr. Amaro apresentou a candidatura do Ten. Cl. José Bernardo, que este teve o bom senso de regeitar por conhecer a cillada que o Sr. Dr. Amaro urdia-lhe?

Em outro n.^o diremos quem é o traidor e porque; e faremos então applicação da ordem de phenomenos á ordem de ideias para mostrarmos que estas são uma reflexão d'aquelles.

Continúa.

NOTICIARIO

AUTORIDADES POLICIAES—Em diversas localidades não ha autoridades policiaes. De uma só pincelada foram demittidas todas as autoridades policiaes da provincia nomeadas antes de 7 de Junho.

Não podem por tanto continuar a funcção essas autoridades, demittidas, sem commetterem crime.

O Sr. Dr. Amaro Bezerra que tudo pôde, possa com mais isso.

POLICIA—Acaba de passar por grande transformação o destacamento policial desta cidade.

Deram baixa acintosamente ao 2.^o Sargento João Baptista de Salles, que era do corpo de policia um dos mais dignos e dos mais destimidos.

Foi substituido por um corneta, cuja reputação não o abona. O facto de ser a força publica em vespuras de uma eleição posta a disposição do promotor publico, que não é auctoridade policial, e é sobrinho do Sr. Dr. Amaro Bezerra, é uma anormalidade que está a exigir reparo.

PARTO—A 22 deste ás 8 horas da noite deu a luz a uma criança nutrida e sadia, nesta cidade a esposa do nosso bom amigo professor Leonidas Monteiro de Araújo.

Nossas jubilosas felicitações

a esse nosso amigo e a sua esposa, senhora pelo feliz parto e pela preciosa existencia do recém-nascido.

BANCO DO BRAZIL—Foi nomeado pelos Srs. Fabricio & C. representantes do Banco do Brazil nesta provincia o nosso collega de redacção Olegario Valle avaliador por parte do Banco nas avaliações que teem de ser procedidas para emprestimos á lavoura apresentadas pelo Dr. Petronillo S. C. Oliveira.

ENTREGARAM-SE—Os chefes conservadores do Acary Antonio Pires e Manoel Bezerra (o tal que propalou ter regeitado 12:000\$000, 1000 saccas de farinha, etc.) entregaram-se de corpo e alma ao Dr. Amaro, já se vê, a troco de commissões, posições officiaes, e arranjos altos e pequenos.

Talvez seja uma farça do Dr. Amaro para impolgar alguns votos, mas se os homens virem realizado o agradável sonho, é o caso de perguntar:—O presidente da provincia terá virado a casaca?

Outro sim, tambem se entregou um Sr. João Jeronymo, que segundo nos consta é triumpho na guabirusada de Curraes Novos.

Essa farinha do governo tem uma força !!

Nota dissonante na harmonia da festa:—Os chefes Antonio Pereira e Antonio Ernesto não estiveram pelos auctos.

CAPM. SILVINO BEZERRA—Acha-se de visita a seus amigos nesta cidade o capm. Silvino Bezerra, do Acary um dos mais intrepididos e inclitos chefes do liberalismo seridoense. Nossos sinceros cumprimentos e vivas felicitações a este illustre cidadão.

AUXILIOS A LAVOURA—Acha-se no Acary, de onde se dirigirá a esta cidade brevemente o Dr. Petronillo da Santa Cruz Oliveira, que encarega-se de levantar emprestimos no Banco do Brazil sob hypotheca de propriedades agricolas, median-te ajuste.

JURAMENTO—Foi publicado o decreto sobre a substituição do juramento dos graus academicos pela promessa solemnne de cumprimento de deveres.

THEOURO—Foi descoberto por um camponez da Tran-

sylvania (Austria)—uma porção de pratos e vasos de ouro massigo, cheios de moedas de ouro do seculo XIII, no valor de 720 contos.

INFELICIDADE—No fim do mez passado morreu no Adq deste município, horrivelmente queimada, uma senhora casada a nove mezes.

Solicitadas

ACARY, 18 de Agosto de 1889

CHARISSIMO REDACTOR:

Aqui esteve em desobriga o Dr. Amaro que em pastoraes escriptas da capital a 24 de Julho e 4 de Agosto havia inteirado os fieis do fim de sua vesita.

Chegando, acompanhado de toda corte celeste, no consistorio da igreja conservadora, onde estavam os penitentes cingidos com o cilicio e cobertos de cinza, S. Revm., assumindo a grave compostura de sua sagrada missão, preparou-se para ouvir de todos a publica confissão de seus peccados.

Acercou-se S. Antonio com aras de jesuita, e murmurou entre lagrimas de arrependimento o credo da nova ceita: «Creio no Dr. Amaro, todo poderoso, creador das commissões de soccorros, que tudo podem em epochas eleitoraes. Creio na força e efficacia da farinha do governo que já me deu a vida em 1879 quando descí ao limbo e de lá sahi purificado e expurgado das más companhias. Creio tudo isso que ensina a crer o meu interesse e proponho firmemente entrar na nova ceita dos farinhaes por todos os tempos em que ella den alguma cousa.»

O beato frei Manoel, com o rosto convulso e o olhar desvairado, onde se liam os traços do remorso, entouco com voz clara o Acto de Contricção: «Sr. meu Dr. Amaro, todo poderoso, em quem creio firmemente por teres o poder, eu me arrependo de vos ter offendido e contricto vos peço perdão das offensas e insultos que vos tenho dirigido. Peza-me, Senhor, de vos ter chamado em plena rua roubador dos cofres publicos, e contricto e humilhado confesso as minhas culpas. Concedei-me, Senhor, o poder de vossa graça e consenti que para minha dispensa entrem vossas saccas de farinha. Lembrai-vos do vosso humilde servo e não o desampareis por vossa infinita misericordia. Amen.»

Ouvidas as confissões, o pontifice levantou-se e deitou-lhes a benção, absolvendo-os de todos os erros passados e prometendo-lhes graças, indulgencias e bemaventuranças futuras.

Um dos sacristãos que segu-
rava no turbulo ainda aventu-
rou que seria prudente sugeri-
tar os penitentes a uma outra
provação, ao que S. Revm. res-
pondeu: — *Stulte, Paritineiri,*
ventre ad me. E abraçou-os
ternamente.

Em seguida deram todos gra-
ças pela grande conversão, mas
a alegria não era completa, por
que os antigos confrades Anto-
nio Ernesto e Pereira rebelara-
ram-se contra a nova seita pe-
lo que foram solemnemente ex-
commungados.

Tudo era riso e festas.

Eu, porém, que estava de fó-
ra via naquella acto uma coisa
parecida com *encomendação*
de defuncto, porque bem cedo os
penitentes de hoje hão de ser
lançados na vala commum das
coisas imprestaveis.

O Dr. Amaro comprou uma
mercadoria avariada e quando
não quiser mais utilizar-se del-
la ha de atiral-a ao munturo
como um punhado de lixo.

Sei que então volverão olhos
supplicants para a *confraria*
Guilherme. Mas essa confr-
ria ainda quererá acceitar, o-
lhas tão bandoleiras?

E' o que acha difficil

O Plano Rodó.

Porque razão

Digno Redactor d'O Povo,
como sabe, matuto é bicho des-
confiado, e eu desta espécie, e
felizmente theista. Analisando
o que tenho presenciado, decla-
ro-lhe q' estou engolindo estoque,
como geralmente dizem, e porque
não posso decifrar o enigma, e
menos descobrir o motivo, por-
que tão cruamente, e parecen-
do até que de proposito nega o
governo soccorros aos flagella-
dos, que os reclamam no sen-
tido de applical-os em edifica-
ções, ou reparações dos templos
peço-lhe que como entendido
na materia, e por tanto melhor
interprete talvez dos senti-
mentos do actual governo, me
instrua da razão, por que as-
sim procede o nosso governo,
que por força da nossa Consti-
tuição em meu entender não
póde deixar de ser verdadeira-
mente Catholico, Apostolico
Romano, por ser esta a religião
do Estado.

E se o sentimento mais inti-
mo do homem, aquelle que o a-
companha sempre, que sempre
o consola, ou aterra, que prece-
de a todos, que sobrevive a to-
dos, que permanece de pé sobre
as ruinas de todas as illusões, é
o sentimento religioso, como
pois em tão horrivel crise, e na
qual procuram os fieis por meio
do trabalho nos templos, talvez
como expiação dos seus vicios, e
crimes, testemunhar ao Deos
das gentes, que conservam
alenciam em seus corações a re-
ligião do Crucificado, nega-

lhas o governo o soccorro, e de-
clara-lhes que só o concederá
para acudir a *qualquer obra*
prognas?

Quem quer que considere, in-
da mesmo sobre o plano en-
certado nos limites do puro na-
turalismo, e se como elle le-
vanta as mãos, e olhos, e o co-
ração ao Céu, e chama pelos
deuses immortaes, e pratica
expições e carrega de victi-
mas os altares, quando o ho-
mem mais sente a necessidade
de Deos, na afflicção, dirá sem
duvida, porque razão assim
procede o nosso governo, o
nosso Monarcha? Acaso se
precipitaria nos braços da fa-
tal descrença, e então, perdi-
da a fé, quererá seguir as pe-
gadas dos incredulos, que ain-
da não levantaram um templo
por não possuirem a pedra fun-
damental d'elle, que é a fé?

Se infelizmente tal succedeu,
não admira, que se opponha
aos templos. Ou dar-se-ha, que
sem a fé possa estabelecer uma
religião parlamentar?

Ah! Primeiramente recor-
de-se, do que outr'ora disse so-
bre isto Lord Byron em pieno
parlamento: «Eu não quero u-
ma religião parlamentar.» E
depois bem sabe, que sem fé ba-
seada em um ensino divino, ou
verdadeiro, ou falso, nenhuma
religião é possível. Este ensi-
no communicado por Deos ao
homem na criação, e por en-
vendo sentimento religioso sem
sempre existido na terra; mas
as paixões humanas sempre
em acção, e reacção contra
elle, tem-no combatido de mil
maneiras, e feito apparecer
nella o polytheismo, o maho-
metismo, as heresias e as sei-
tas; o materialismo do seculo
passado e o racionalismo do
nosso.

Se a fé pois é baseada em um
ensino divino fatalmente esta-
belecido por um impostor, em
breve desapparece não póde
perdurar todos, ou quasi todos
bem conhecem, qual foi o suc-
cesso do culto da deusa da ra-
ção, e da força philosophico-re-
ligiosa dos Theophilantropos do
seculo passado.

A fé baseada num ensino di-
vino verdadeiro, a fé pura po-
rem só tem existido, e só exis-
te na Egreja Catholica, depo-
sitaria desta palavra doutrinal,
que sahio da boca de Deos, que
educou nossos primeiros paes,
que atravessou os seculos patri-
archaes, que inspirou os pro-
phetas, que retumbou na cumi-
ada do Synai, que foi o funda-
mento do Codigo do povo mais
celebre da antiguidade, que Je-
sus Christo desenvolveu, que os
Apostolos levaram aos quatro
ventos do mundo, que civilizou
a terra, que tem coberto de
templos, e que afinal dá força
aos que nella permanecem para
pugnar pela conservação destes.

Magnanimo Monarcha, fiel or-
thodoxo, e por tanto amante

da religião, e da patria, ani-
mou-me a repetir-lhe as se-
guintes palavras, já bem co-
nhecidas: «Duas coisas for-
mam principalmente a gloria
do homem social: — o amor da
religião e o amor da patria.»
Estes dois amores ajudam-se
mutuamente, e perdem-se um
pre que se querem constituir
independentes.

Eu não creio, que ame a pa-
tria, quem não ama a religião,
nem que ame esta, quem não
ama aquella.

Levantar pois um templo ao
Deos verdadeiro, é amar uma e
outra; é amar a religião, por
que o templo é necessario ao
culto publico, é amar a pa-
tria, porque a religião é a base
fundamental da sociedade.

Auxiliando pois aos flagella-
dos, Magnanimo Monarcha, na
edificação, ou reparação dos
templos, provaes que amas a
ambas, e cingis então as duas
cordões, que mais ennobrece a
frente do homem social.

Sant'Anna de Mattos, 11 de
Agosto de 1889.

O Mattuto Orthodoxo.

AO GUILHERME DA CAPITAL.

Sr. Guilherme, sabe que não
compro *queixa?*

Os meus artigos, d'O Povo
não são filhos sem pae.

Assumo a responsabilidade
d'elles, pois na minha penna
não pega outra mão.

Está entendido?

Príncipe, 21 de Agosto de 89.

Estevão B. Guerra.

DESPEDIDA.

O abaixo assignado não po-
dendo despedir-se pessoalmen-

te dos amigos que o honraram
com suas visitas, durante sua
breve estada nesta cidade, vem
o fazer pela imprensa, e offere-
cer-lhes seus serviços no Tri-
tempo, ou em qualquer parte
onde se achar.

Príncipe, 22 de Agosto de 89.

Estevão P. B. Guerra.

Annuncios

Advogado

BACHARIS Manoel do Nascimento
do Commercio.

RESIDENCIA-NATAL
Bairro da Ribeira,
R. Tarquinio de Souza, n.º 71
(Antiga R. do Commercio.)

Accetta, chamado para
qualquer ponto da provin-
cia. Encarrega-se do traba-
lho eleitoral perante as au-
toridades judicarias e pres-
ta-se a acompanhar os res-
pectivos recursos ao Tribu-
nal da Relação do districto.

Accetta ainda chamados
para os pontos mais pro-
ximos das provincias da
Parahyba e Costa.

BOM NEGOCIO

Até o fim de Outubro na
rua do Rozario n.º 2 compra-
se caroco de algodão, qual-
quer que seja a quantidade
que appareça.

Paga-se 2\$000 por cada
carga de 100 kilogr.

R. I. O. G. R. A. N. E. D. O. N. O. R. T. E.

Fabrica de fiação e tecidos

DO

NATAL

DE

J. BARRETO & C.

Já são bem conhecidos os algodões desta fabri-
ca preparados com

ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE

e de preferencia o do SERIDO, reputado o me-
lhor, recommendam-se pelo bem acabado do tra-
balho, que lhes dá uma

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

Fabricam-se por ora ONZE MARGAS de algo-
dões-branos, lizos e trançados que se vende á

PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS

Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.

Typ. RENAUD. — Príncipe.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redactores -- Diógenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.

Proprietario:

JOZÉ BENAED.

Escriptorio e redacção

PRAÇA DO MERCADO Nº. 167.

CIDADE DO PRINCIPE, 31 DE AGOSTO DE 1889.

"O Povo" é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

Ephemerides ALMANAK

Agosto (Tem 31 dias)

Domín.	4	11	18	25
Segun.	5	12	19	26
Terça.	6	13	20	27
Quarta.	7	14	21	28
Quinta.	8	15	22	29
Sexta.	9	16	23	30
Sabbad.	10	17	24	31

PHASES DA LUA
Cres. a 4 - Cheia a 11 - Ming. a 18 - Nova a 25.

O P O V O

31 DE AGOSTO DE 1889.

Vencedores ou Vencidos

Hoje o dia em que vai travar-se a luta decisiva no 2º districto e da qual sahiremos vencedores ou vencidos; mas, no primeiro caso com a satisfação intima de ter visto triumphar a causa de um direito violado; no segundo caso, com a consciencia tranquilla de ter praticado uma acção honrosa, de ter satisfeito o cumprimento de um dever.

Quando sentimos o espirito alentado por essas impressões, é-nos indifferente para a nossa tranquillidade o veredictum das urnas. O nosso triumpho moral está feito desde que reagimos contra a obliteração do nosso direito. O triumpho material virá hoje ou amanhã, pouco importa.

O que é preciso accentuar é a nossa posição de povo que quer, póde e deve livremente pensar. Nas lutas pela liberdade, a conquista do ideal almejado não se alcança sem esforço e sem provações. Pouco importa que succumbamos hoje, abraçados á nossa bandeira, firmes no nosso posto. A justiça de nossa causa triumphará e das cinzas do passado, qual Phé-

nix renascida, se levantará pura e limpida como os primeiros albores da madrugada.

A historia da humanidade está cheia dessas lutas e desastres, mas as victimas de hontem são os heróes e martyres de hoje á cuja sombra nos abrigamos nas lutas da liberdade, cuja memoria respeitamos como de homens que morreram no cumprimento de seus deveres, victimas da santidade de sua causa.

Os heróes mineiros da *Inconsciencia* foram levados acada falso por terem sonhado a liberdade da patria. TIRA-DENTES foi esquartejado e declarada infame toda sua descendencia, porem nós todos que temos em nossa alma um vislumbre de patriotismo veneramos com respeito a memoria do protomartyr de nossa independencia e em quanto não se afundar no dominio do inconsciente isso que nós chamamos nacionalidade brasileira, o espirito de TIRA-DENTES ha de pairar sobre nós como o guia dos nossos destinos.

E será isso porque TIRA-DENTES individualmente tenha representado uma ascendencia imperiosa e necessaria em nosso desenvolvimento? Não. E porque TIRA-DENTES representa o sentimento da liberdade, hontem recalçada e hoje triumphante.

Assim são as cousas, assim é a marcha geral do universo.

Nós hoje vamo-nos empenhar numa luta que póde parecer a espiritos menos esclarecidos de somenos alcance, de méro interesse partidario, porem que nós julgamos de grande alcance politico, de summa importancia para os nossos interesses.

Fomos chamados a comparecer como juizes para o julgamento de uma causa nacional, porem de ante mão se nos apresenta a sentença que importará a nossa serviencia, o nosso aniquilamento moral, material, a confissão de nossa deshonra e de nossa indignidade.

Reagimos e no terreno da legalidade tratamos de levantar a affronta contra a nos dirigida. Fomos perseguidos, fomos ultrajados, vimos com amargura os amigos de hontem, q' nos acompa-

nhavam dedicados e por muitos dos quaes nos sacrificamos, nos abandonarem covardemente e consentirem em se tornar os algozes de nossa liberdade. O que importava isso? Não nos batiamos principalmente pela conquista de um poder, batiamos-nos pela defeza de um direito, e um, dois ou tres que ficassem ao nosso lado era bastante para nos encorajar.

Fraqueassem os inimigos, nos atreçassem os espedaladores da honra provinciana, vendessem os perversos suas consciencias a troco das migalhas extorquidas criminosamente á bocca do fuinto, haviamos de dar combate, haviamos de retirar-nos do campo da luta com a fronte erguida, fosse qual fosse o nosso resultado.

A luta eleitoral de hoje é de grande alcance politico, disse-mos nós. Quando a nação nos consulta, nós devemos dar-lhe a nossa opinião franca e leal, elegendo um representante que pense do nosso modo. Desde que a nação por seus órgãos constituídos, que não são seus e sim delegados nossos, queira impor uma vontade contraria á nossa, está desviada do caminho direito, quer enveredar pela estrada do despotismo, e é preciso que tenhamos a precisa coragem para contrariar o seu desígnio.

Foi o que deu-se no 2º districto; contrariou-se a livre manifestação do eleitorado pela provocação de uma luta intestina. Hoje os que sustentam os verdadeiros interesses do districto vão depositar seus votos com um fim duplo de dizermos ao paiz o que sentimos em relação á sua marcha e ao seu destino, e protestar contra a invasão dos nossos direitos, contra a violencia com que nos ameaçaram.

E' grande a nossa responsabilidade, mas é arraigada a nossa convicção, e serena a attitude com que enfrentamos o combate.

Seja qual for a nossa sorte, não desanimamos.

Se formos vencidos, se o nosso candidato for repellido das urnas, não olharemos os meios indecentes porque isso aconteceu, e lamentaremos simplesmente que os nossos contra-

neos, os sertanejos em cujos corações deviam estar implantados os sentimentos de dignidade e justiça com a riqueza das rochas que compõem o solo de seu territorio, se deixassem escravizar de um modo indigno; se triumpharmos, nas alegrias da victoria abraçaremos os que vierem á nós, porque não queremos a luta fratricida e sim a harmonia, a communhão e fraternidade de todos.

E isto servirá para mostrar que não nos deixamos levar pelo interesse pessoal e para dar um desmentido solemne aos espiritos pequeninos que procuraram marear a nossa reputação de eleitorado livre e independente.

Aguardamos tranquilos a manifestação do eleitorado do 2º districto e de qualquer forma que ella se pronuncie, ficaremos na estacada, esperando novas lutas.

M. Dantas

O DIA 31 DE AGOSTO

O dia de hoje é notavel, solemne e transcendental para os destinos do Rio Grande do Norte.

A campanha eleitoral em que estão empenhadas nossa liberdade, honra e vida, o pleito eleitoral que se vai ferir hoje é formidavel, grave e fecundo em consequencias. Nelle abre-se espaço a dois grandes campos, separados por um sulco profundo. De um lado estão todos os elementos sans, homogneos, conscientes, de dignidade, de altivez, de civismo, de organização, de vida de uma sociedade.

De outro lado estão elementos heterogneos de degeneração de caracter, de decomposição moral de um povo, de mercantilismo politico, de subserviencia mercenaria, das consciencias poluidas ao pó da farinha roubada ao faminto para o mercado de votos; estão os elementos deleterios que infeccionam o nosso meio social; estão os baixos mercadores de nossa honra e de nossos direitos; estão os torpes especuladores, vilões, como aquelles que Christo expulsava a azorrague do templo sagrado; estão os cavalhei-

ros de industria, os miseráveis, a lepra contagiosa e o crime, que como fozes, ou gumeiros apparecem ou vivem entre nós. Estes são todos os que se venderam ao Exm. Sr. Dr. Amaro, são os Calabares que trazem na face desbrilhada o riso alvar dos traidores, e quaes vis reptis mordem-nos o calcanhar.

Vendêdes da honra, da reputação de um povo; dos bríos e independência de um districto. São todos estes que, traíndo os mais altos interesses moraes e materiaes de sua patria escravizam-se pusilanimemente diante do Sr. Dr. Amaro Bezerra, que tenta ser o algoz de nossa liberdade, o piratá de nossos direitos, o anarchizador de nosso socego, o demolidor de nossa independência, o exterminador rancoroso do nosso nome de povo livre, nobre e altivo.

Do outro lado estão todos os homens de bem, de caracter, de altruismo, que prezando-se a si mesmo, prezam sobre tudo a dignidade, a autonomia e independência do districto; os que neste momento de provações, de agonia, de dor para o coração limpido da patria antevendo por entre os clarões rutilos de sua liberdade uma mancha negra, oscilante, tenebrosa e impia a pozar-lhe na face, estão todos com a severidade das consciencias claras de seus deveres civicos, e com a serenidade generosa e austera de seu patriotismo a postos para fazer o depósito sagrado delegante de seus direitos politicos nos inclitos e altivos cidadãos Dr. Miguel Castro ou Almino Alvares, Afonso, que personificam a soberania do districto e representam o protesto, a honra, a dignidade de nossos direitos e do nosso nome que se quer ultrajar.

Se sairmos victoriosos teremos cumprido nobremente nosso dever, teremos dado uma lição severa e justa de moralidade, de democratização a um homem que desvairá-se no fim de sua vida politica, a um homem que desmente um passado politico, que contou momentos gloriosos para as conquistas da liberdade, do direito, e da justiça e cuja palavra rutilante e democratica tanta vezes nos entusiasmou. Se assim acontecer que lhe sirva de lição indelevel e proveitosa o exemplo de altivez e virilidade de um povo ordeiro, mais heroico.

Se formos vencidos, nem por isso desanimaremos, porque a nossa victoria moral está feita desde o dia em que arcamos contra a prepotencia, o despotismo embandeirado no poder sem pudor e irreflectido das posições officias e soccorros publicos desbragamente applicados a compra de votos.

Resistir é lutar; lutar é

vencer. O triumpho porem pode ser presente ou futuro; pode ser moral ou de facto (legal) ou conjunctamente, e ainda parcial ou completo. Em qualquer destas classificações ou em diversas dellas estará para nós o resultado do pleito de hoje.

Qualquer que elle seja ficaremos tranquillos, porque temos a consciencia de termos cumprido o nosso dever.

Que fique o remorso aos a-brutes que esvoaçam sinistramente por sobre as desgraças da patria.

POVO RIO GRANDENSE

A nossa honra, liberdade e vida estão em perigo.

O nosso nome, a nossa reputação estão em jogo e ameaçados de ser aviltados. Um estrangeiro audaz, hospede importuno invade nossos lares, tenta esmagar nossa autonomia, affrontar nossa independência e extorquir pela coacção nossa confiança e enfeudar nossos direitos politicos.

Lembre-mo-nos todos pais, mãis, filhos e filhas, irmãos e irmãs que temos perante nós mesmos, perante a provincia, perante a nação e perante as gerações que nos hão de succeder um nome a defender e acatar, nome que representa o patrimonio sagrado de nossa dignidade, de nosso caracter, de nossa reputação, e que é um legado memoriael e sagrado de nossos antepassados; e do qual somos fidicommissarios para transmittil-o successivamente ás gerações por vir.

Neste momento de provações para nossa liberdade, bríos e integridade politica precisamos da luz e conselhos de todos para esclarecer e orientar os menos avizados; do patriotismo de todos para inspirar aos menos encaminhadós na pratica do bem; do civismo e abnegação de cada um para encorajar e activar nesse esforço; e do altruismo e altivez de todos para repellirmos o explorador caprichoso e prepotente, o Boulanger caricato, que sem sentir o stigma de nossa repulsa em confiarmos-lhe nossos direitos politicos, quer, a custa da corrupção, abater nossas consciencias, quebrar nossa vontade consciente e patriotica para empolgar o diploma de representante de nossos direitos, e amanhã em nosso nome explorar esta inditosa provincia, tantas vezes apanhada na cillada dos tartufos. Avante povo! Coragem! Energia para resistir as imposições grosseiras, petulantes do algoz de nossa liberdade, do corruptor de nossas consciencias; serenidade para vel-o passar cercado do desprezo publico.

Mostremos que se o brío e a altivez foral

dos antepassados, são o lemma de nosso viver, de nossa conducta.

As urnas, cidadãos, com a severidade das consciencias puras e boas para votar na candidatura Miguel Castro, que nesta emergencia gravissima para a integridade de um eleitorado inteiro, representa o nosso protesto, a nossa dignidade, a nossa unidade moral de ser autonomo e consciente.

Repelli, cidadãos, a candidatura Amaro que representa o despotismo, a prepotencia, a corrupção do officialismo, a miseria dos farinhaes, o nosso antiquillamento moral de districto independente e o descredito de uma provincia perante nós mesmos, perante as outras provincias e perante a consciencia nacional.

Cidadãos, que cada um de vós inspire-se no dever civico e sagrado de vosso direito politico, e num pensamento nobre e avantajado, tendo sobretudo em vista a dignidade do districto, a soberania de um povo generoso, concorra ás urnas para salvar a candidatura Miguel Castro identificada com a nossa soberania, é a nossa aspiração ardente, é o nosso desejo patriotico, será a gloria, a vingança e o anheló do Rio Grande do Norte.

Dr. Nascimento Castro

Entre os mais dignos empregados, que, ao inaugurar-se a nova situação, foram occupar lugares de confiança na administração provincial, figurava o vulto sympatico, illustre por muitos titulos, do Dr. Nascimento Castro, Director da Instrução Publica.

Daqui, de nossas columnas, saudamos a instrução publica por ter sido confiada á direcção de um homem illustre e intelligente, que ia por a seu serviço o esforço de sua actividade.

O Dr. Nascimento, sem ser rio-grandense, dedicou a esta provincia que é hoje o berço de seus filhos, o contingente desentereçado de seu talento, tomando a seu cargo a direcção politica da imprensa liberal, que na situação conservadora foi a valvula por onde transpirou a defeza do partido e dos interesses do provincia.

Pois bem, quando esperamos que esses serviços fallassem bem para o Dr. Nascimento ser considerado

e cercado de prestigio e das atenções com que se prezam os serviços e dedicações, os representantes de falso liberalismo, queriam que S. S. se prestasse ao papel indigno de consentir em perseguições odiosas.

Mas as almas nobres, que tem em seu fito um ideal sincero, desprezam esses manejos baixos e preferem ser proscriptos, ver arrancado o fructo de seu trabalho, e praticar um acto que toldasse a limpidez de sua alma pura.

O Dr. Nascimento não esperou que contra elle se consummasse a traição de individuos sem prestigio e sem dignidade e atirou ás faces lividas dos coveiros da honra provinciana o emprego que S. S. não podia mais occupar no concerto desmoralizado de uma administração escandalosa.

S. S. entrou para o Directorio da Instrução Publica com a consciencia tranquilla de ir occupar um cargo que ia honrar, e sahiu de lá com a fronte erguida por ter deixado um cargo que S. S. não podia mais salvar do charco enlameado em que se collocou a administração provincial.

O Dr. Nascimento foi reparado de um lugar a que se tinha elevado a custo de oito annos de trabalho em prol da causa liberal, mas elevou-se no concerto de todos os rio-grandenses que ainda não fizeram alienação de sua dignidade, e se a provincia for condemnada a acompanhar submissa o carro da deshonra e S. S. tiver de procurar em outra parte um modo de vida para garantir o futuro de seus filhos, na alma do povo rio-grandense ha de permanecer intacto o sentimento de gratidão para com o amigo valente que sempre esteve ao nosso lado em todas as lutas da adversidade.

NOTICIARIO

ESTRADA DE FERRO DE Macau a S. Francisco—No dia 24 do passado tocou em Campina Grande de viagem para o alto sertão o Dr. Joaquim Nogueira Jaguaribe, que vem examinar o traçado da projectada estrada de ferro do Macau a S. Francisco.

NOMEAÇÃO—Foi nomeado promotor publico desta comarca o Sr. Dr. José Mariano. Estimamos que sua senhoria saiba desempenhar-se com criterio e justiça das funções de seu cargo de que já tomou posse. Sempre que assim proceder conte com os nossos applausos.

HOSPEDE—Está entre nós o nosso amigo Dr. José Ferreira Muniz, ex-promotor desta comarca, onde deixou traços indelevelis de seu criterio juridico.

... e sempre...
 ... e sempre...
 ... e sempre...

Conscientes do baixo nível, em que gira a limitada, quasi imperceptivel esphera de sua intelligencia, e convictos de que nenhuma innovação farão ante a proficiente lucidez com que esta redacção tem obtido a aureola de gloria, justamente conferida a fronte nobre do escriptor, que tem por bussola de seus actos a pureza de sentimentos, e por alvo de seus anhelos o progresso moral e material da sociedade, vem somente manifestar a indignação, que lhes causou a leitura de uma circular do Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, inserta no *Correio do Natal*, de 31 de Julho. Vazado em novos moldes, que não são os triviaes, de uma tempera mais rija, que as de mais temperas, o seu auctor devia necessariamente expandir-se na exhibição de novos estilos, de linguagem nova, e assim o conseguiu.

Sahindo da esphera traçada pelo civismo, e renunciando todo sentimento de reserva e delicadeza, empenhou-se em lacerar as mais illibadas reputações, conspurcar os mais bellos caracteres, especialmente o do illustre, conspícuo e prestimoso chefe liberal o Ten. Cl. José Bernardo de Medeiros, contra quem arrestou maior copia de farpões, invenados pelo pestifero bafejo da calumnia, do odio, da vingança, e até da inveja. Felizmente este caracter nobre se acha collocado em tão elevada região, que as settas da mordacidade revertem ao seu indigno impulsor, sem attingir ao alvo, a que são dirigidas.

Para bem avaliar-se que o Dr. Amaro Bezerra não precisa acompanhar as...
 ... e sempre...
 ... e sempre...
 ... e sempre...

... e sempre...
 ... e sempre...
 ... e sempre...

Basta finalmente o insolente appello, que elle dirigiu ao distincto eleitorado do 2. districto, que nella menos traduz do que um convite para commensal no sordido banquete por elle previamente urdido e preparado.

Engana-se redondamente o Sr. Dr. Amaro Bezerra, a força com que ameaça, o dinheiro com que torpemente joga, a farinha que lhe engomma as mãos, unidas pela corrupção pódem, como tem succedido amesquinhar, fascinar algumas almas pequeninas, dominadas pela covardia, e deficientes de nobres sentimentos, mas não assim a maioria, que tem sufficiente altivez, e sobranceiria para não dobrar o collo a imposição de uma despotica prepotencia.

O dominio do sabre e do punhal pertence aos tempos idos, já não assusta a consciencia dos livres.

O Sr. Dr. Amaro cavou uma voragem lodosa para tumulo de sua gloria; vencedor ou vencido elle não colherá os louros, que ambiciona.

Serra-negrenses, não mais illuzões, elle por algum tempo conseguiu induzir-nos a crença de seus sentimentos patrioticos galvanizos bellamente o seu passado, e com sua circular, que adubou agora com as bonitas phrases de seus recursos oratorios, pretendeu insinuar-nos a mesma crença; cahiu porem a mascara, e eil-o conhecido e condemnado pela opinião publica.

A porta nos bate o dia 31 do corrente, pretende-se mercadejar nossa honra e brios, jungir-nos ao poste da ignominia, e da vassalagem, mostremos que não somos subditos de Solano Lopez, e com a impavidez do homem livre depositemos na urna os suffragios, de que é digno o illustre candidato de nossa escolha e sympathia.

24 de Agosto de 1889.

Leandro Clementino de Faria.

Joaquim Gomes Florentino.
 Antonio Gomes Monteiro.

Ao Dr. Moreira Brandão

O Dr. Moreira Brandão dirigiu-me do Natal, com data de 14 de Agosto, a seguinte carta que merece uma ligeira resposta:

«Amigo Capm. Silvino:

A situação politica nesta provincia é difficil e dolorosa. A dissidencia que se ergueu no 2. districto póde ter gravissimas consequencias e separar para

sempre amigos que se prezam. Nestas circunstancias lhe peço que reflita. Attenda ao Dr. Amaro, lembre-se de nossas antigas relações e salve o partido.

Se não fosse o tom amistoso em que foi concebida esta carta de conhecimento das nobres qualidades de S. S. que o tornam incapaz de praticar uma acção insultuosa, eu tomava a presente carta como uma offensa feita á minha individualidade, porque o Dr. Moreira Brandão, conhece bem a posição decisiva que eu tomei nos negocios eleitoraes do 2. districto, e de modo nenhum, faltaria aos compromissos tomados em favor da candidatura do Dr. Miguel Castro. Deixando, porem, de parte esta circumstancia, eu devo responder aos dois primeiros topicos da carta de S. S.

«A situação politica nesta provincia é difficil e dolorosa»

De accordo. É dolorosa, depois do nosso partido levantar-se do ostracismo, ainda com as feridas abertas dos ultimos combates com os nossos adversarios, empenharmo-nos numa luta fratricida de vida ou morte em q'os adversarios, os inimigos dispostos a levar-nos á ferro e fogo são os amigos que hontem combatiam ao nosso lado. Mas o Dr. Moreira sabe ou deve saber que não fomos eu e os meus amigos os causadores desse estado de cousa lamentavel, a menos que S. S. entenda que nós deviamos ter feito a alienação de nossa dignidade para atirar á praça publica, envolto no lodo de uma acção abjecta, os compromissos sollemnes tomados com o Dr. Miguel Castro.

O Dr. Moreira fallou em dissidencia no 2. districto, porem a dissidencia no seio de um partido é a divergencia de opinião contra o modo de pensar e aspirações desse mesmo partido, os dissidentes são o Dr. Amaro e seus amigos de hoje que levantaram-se contra a opinião do 2. districto que antes da dissidencia intempestiva de S. Ex. se manifestava unanimemente em favor da candidatura do Dr. Miguel Castro. E se assim não fosse, se nós não enxergassemos no Dr. Miguel Castro o verdadeiro representante dos nossos interesses, se o pleito eleitoral do 2. districto fosse simplesmente uma questão pessoal entre o Ten. Cl. José Bernardo de Medeiros e o Dr. Amaro Bezerra, eu estaria ao lado do primeiro porque foi o amigo dedicado em todos os tempos, e lutador intemerato que não nos abandonou nos tempos amargos da adversidade, o filho do Seridó que sempre teve os olhos fitos na prosperidade de seus conterraneos.

O Ten. Cl. José Bernardo era e é uma força politica em nossa provincia.

Com elle estava identificado

... e sempre...
 ... e sempre...
 ... e sempre...

... e sempre...
 ... e sempre...
 ... e sempre...

Dando-me ligeira resposta á carta do Dr. Moreira Brandão tive em vista um dever de cortezia para com S. S. e a necessidade de mostrar-lhe ainda uma vez que sou inabalavel em minhas resoluções.

Acary, 26 de Agosto de 1889.

Silvino Bezerra.



Acto de gratidão

O corpo commercial do Brejo do Cruz, em signal de gratidão no dia 22 de Agosto, trigesimo dia do fallecimento de seu benemerito amigo Antonio Dantas Correia de Medeiros, mandou rezar uma missa de requiem na Matriz de N. S. dos Milagres, por alma do mesmo finado. Este acto de philanthropia, que tambem foi seguido de uma visita de cova, foi assás concorrido, não só por todos os negociantes, como por muitas pessoas gradas desta localidade.

Um dos assistentes.

ULTIMA HORA

Chegou, antehontem a esta cidade, a força publica que propala-se vir perturbar o pleito eleitoral de hoje.

Das columnas deste jornal já responsabilizámos, perante a opinião publica, o Exm. Sr. Presidente da Provincia e o Sr. Dr. Amaro Bezerra por qualquer gotta de sangue dos nossos conterraneos.

Será nossa garantia o Sr. Dr. José Mariano, orgão da justiça publica e sobrinho do Sr. Dr. Amaro Bezerra. Sua senhoria contendo a força publica, garantirá a si proprio, a ella e a todos. Os nossos intuitos são todos pacificos.

Typ. RENAUD. — Príncipe.

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 50000
SEMESTRE 30000
PAGAMENTO ADIANTADO
—:—:—
TYP. PRAÇA DO MERCADO N.º
PRINCIPE.

O POVO

Condições
Assignaturas começam em
qualquer dia terminam sempre
em fins de Agosto ou Fevereiro.
—:—:—
ESCRITORIO E REDACÇÃO
PRAÇA DO MERCADO N.º 1 N.º 7
PRINCIPE.

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Redactores—Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.
Proprietario—José Renaud.

Cidade do Principe, Sabbado—14 de Setembro de 1889.

“O Povo” é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

Ephemerides ALMANAK

SETEMBRO (Tem 31 dias)					
Domin.	1	8	15	22	29
Segun.	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	
Quarta	4	11	18	25	
Quinta	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabbad	7	14	21	28	

PHASES DA LUA
Cres. a 2 -Cheja a 8 -Ming.-a
17 -Nova a 24.

Expediente

Pedimos aos nossos assignantes q' se acham em atrazo q' venham satisfazer suas assignaturas, afim de não lhes ser suspensa a remessa desta folha; os de onde não temos Agentes queiram remette-la pelo correio, com valor declarado, sob nossa responsabilidade.

O P O V O

PRINCIPE, 14 DE SETEMBRO DE 89.

Resposta ao «Correio do Natal»

O *Correio do Natal* número 249 falla de injurias irrogadas pelo Ten. Cl. José Bernardo contra o Dr. Amaro.

Esquece porem que quem as commette, quem tem sido fertil n'ellas tem sido o Dr. Amaro. E commette-as, não somente em acção, querendo despoticamente, a ferro e fogo comprimir a opinião do districto que manifestava-se franca e collectivamente pela candidatura Miguel Castro; mas ainda em palavras injuriosas de caracter e probidade do Sr. Ten. Cl. José Bernardo, tachando-o de Escar-

riotes e outras *mimosidades* de igual jaez.

Não duvidamos que os falsos amigos do Sr. Dr. Amaro terão-lhe maliciosa e perfidamente urdido um trama tenebroso e perverso de joral-o nesta luta intestina, ingloria para S. Ex. e desastrosa para todo o partido. Mas S. Ex. uma vez lançado nella com imenso pezar nosso, desvairou-se, e na sua sem razão, n'um terreno absolutamente falso, necessitava munir-se de uma tempestade de invectivas, de improperios, de affirmações emphaticas e catholicas, embora sem o menor vislumbre de veracidade, de fazer effeito e imbuir os incautos. Mas isso é tentar eclyspar o sol com a mão. O Dr. Amaro depois de levantar insolita e tresloucada opposição á opinião claramente manifestada do districto e nada podendo conseguir, empregou a seducção, a corrupção em larga escala, tentou subornar os chefes com promessas fallazes, com a farinha e dinheiro dos soccorros publicos; não conseguindo por esses meios dobrar a altivez, abater a dignidade do districto, senão parcialmente, empregou a reacção desabrada e furiosa contra os proprios correligionarios. Não conseguindo ainda por esse recurso odioso e baixo vencer, superar, levar de rojo a resistencia, que nos impunha a honra, os brios e dignidade do partido liberal no districto, lançou mão de meios mais ignobeis, corrompendo, aviltando os adversarios naturaes, o s conservadores, concitando-os a acceitar as posições officiaes pela renegação de suas crenças e principios politicos com o unico fim de perseguir, de aniquillar a familia liberal, forte e arregimentada neste 2.º districto. Quem assim procede não póde dizer-se seriamente que organiza, que agremia, que construe, mas que esphacela, que despedaça, que aniquilla.

Faz o *Correio* crer que uma serie de artigos criteriosos e brilhantemente escriptos no *Diario de Pernambuco*, inspirados na veracidade clara dos factos e no mais acrisolado patriotismo são oriundos d'O Po-

vo, mas podemos asseverar, que o *Correio* labora em manifesto engano, pois nem ao menos temos o prazer e honra de conhecer tão scintillante escriptor, que com perfeito conhecimento dos factos politicos de nossa provincia, descreve-os nitida e minuciosamente em tão bello e elegante estylo. O *Correio* a esse respeito como é muitos outros anda mal informado.

Concordamos com o *Correio* que a nossa attenção, a unica razoavel, justa e honesta para um partido que quer viver condignamente e que se respeitar-se — foi motivada pela reacção do Dr. Amaro á candidatura Miguel Castro; não haçca negamos isto. Mas o *Correio* também fóra de duvida, o que não póde soffrer contestação sizada é que a reacção do Dr. Amaro á candidatura Miguel Castro foi e é despotica, desarrazoada e caprichosa, filha da prepotencia e de egoísmo incompativel com a dignidade de um partido.

Se em 1884 o Dr. Amaro por documento escripto já reconhecia competencia no Ten. Cl. José Bernardo para apresentar candidato pelo 2.º districto, como hoje, que tem mais ascendencia na opinião liberal do districto não o póde fazer, tanto mais quanto a sua opinião na questão era a voz e a vontade do districto?

Se ha razões em contrario não conhecemos, nem podemos comprehendel-as.

Consentir o Ten. Cl. José Bernardo, que se fez o echo da opinião inilludivel do partido liberal no districto, que essa vontade collectiva se esboroasse diante da vontade caprichosa e individual do Dr. Amaro, por mais que S. Ex. nos mereça, era dar a certidão de ebite do aniquillamento moral, da deshonra e exterminio deste partido.

A resistencia do Sr. Ten. Cl. José Bernardo, que personifica o partido no districto foi e é a salvação moral e autonómica do partido, que não póde viver sem sua integridade moral, que é a sua soberania.

Accusa o *Correio* de dispor o Dr. Miguel Castro d'um districto no Ceará e vir disputar a

eleição por aqui.

Isto prova simplesmente que o Dr. Miguel Castro é um homem de valor moral e prestigio politico em seu paiz.

Quanto ao dizer do *Correio* de não ter elle serviços na provincia protestam os factos; porque após sua formatura foi elle em dois biennios nosso representante provincial, deixando depois a provincia por ter seguido a carreira da magistratura. Todavia, jamais deixou de prestar serviços á provincia e principalmente a este districto que aspira representar, e que o representará com mais vantagens que alguns que *ingenuamente* se julgam com muitos direitos, tendo sua passagem na representação nacional sido inteiramente improficua para a provincia e nulla para o paiz.

Já se vé que não fazemos nesta parte referencia ao Dr. Amaro.

O Dr. Miguel Castro constantemente está a nos prestar serviços perante a relação do districto e aos habitantes desta circumscripção, onde é abastado fazendeiro zootechnista.

Quanto ao facto de não residir na Provincia é um argumento que prova mais contra aquelle que o diz ou manda dizer pelo *Correio*, pois que habita mais distante e frequenta mais raramente a provincia; ao passo que o Dr. Miguel Castro não só passa quasi annualmente a estação *invernosa* entre nós, como corresponde-se frequentemente com muitos habitantes do districto; os quaes encontram na pessoa do Dr. Miguel Castro no Recife um amigo dedicado.

Quanto a naturalidade delle pelo Ceará é um facto puramente accidental e sem importancia, pois que creou-se e viveu sempre neste districto, até algum tempo depois de sua formatura; tendo apenas o simples nascimento no Ceará por occasião de um passeio de seus pais aquella provincia.

Para o Dr. Amaro ou alguém em seu nome levantar esta questão de nenhuma significação para nós, devia antes de ver o argueiro no olho alheio, tirar a trave dos proprios o-

lhos. Pois ninguém ignora que o Dr. Amaro é Pernambucano.

Quanto á dizer o Correto que o Dr. Miguel Castro será mais útil aos patronos de sua causa que a provincia, respondemos que então elle teria de ser útil á todo districto que unanimemente abraçava sua causa, tendo havido ultimamente afrouxamento de adhesão á sua candidatura pela reacção desabrida do Dr. Amaro, que por si sendo uma força, contou com os socorros publicos e todos os elementos officiaes do poder para combater a vontade do districto, conseguindo de algum modo fraccional-a. Mas isso prova simplesmente que nem todos têm a coragem de suas convicções.

Esperamos que o Dr. Miguel Castro seja em todo caso mais util ao districto e a provincia que uns certos candidatos timidos que o articulista chama de naturaes e que têm passado infructivamente mais de uma vez pelo seio da representação nacional e que são zéro em politica, e como parasitas, vivendo de prestigio politico alheio.

Diz o articulista que o Sr. Ten. Cl. José Bernardo não passa de uma nullidade, e no entanto confessa que estava arvorado de chefe do partido por uma delegação de confiança. Effectivamente ninguém se pôde dizer chefe de um partido sem delegação de confiança de todos que o compõem ou de um 2º que recebendo-a, passe-a a um 3º; tambem merecedor da mesma confiança. Sendo assim, não comprehendemos como o Sr. Ten. Cl. José Bernardo sendo uma nullidade tornou-se o depositario da confiança do partido delegada pelo mesmo partido ou pelo chefe deste.

De duas uma: ou o delegante foi de uma imbecilidade inaudita, inconcebivel n'um homem de talento e perspicacia, qual o Dr. Amaro Bezerra, ou o Ten. Cl. José Bernardo era o homem de mais prestigio politico e demais merecimento para o Dr. Amaro que foi o delegante e para o partido liberal da provincia que annuiu a delegação. Por tanto concluimos, si o Sr. Ten. Cl. José Bernardo é uma nullidade, como diz o articulista do Correto, é força confessar que é uma nullidade superior a outras nullidades na provincia em quem o Dr. Amaro não reconheceu capacidade para fazer seu preposto e dirigir o partido.

Para provar praticamente o valor politico do Sr. Ten. Cl. José Bernardo basta apresentar o resultado da eleição de 31 de Agosto proximo passado no Seridó, onde o Sr. Ten. Cl. José Bernardo acaba de fazer 245 votos de maioria absoluta sobre seu candidato, Dr. Miguel Castro, sobre os quatro candidatos que competiam contra elle.

E para de uma vez destruir conceitos infundados; allusões malevolas, pequeninas e invejosas vamos, no numero seguinte transcrever topicos de cartas do Exm. Sr. Amaro, em que manifesta elle a competencia e me recimento do Ten. Cl. José Bernardo.

NOTICIARIO

Assassinato—Aqui esteve no dia 3 do corrente o Sr. Manoel Thomaz de Araujo, sacristão de S. Miguel de Jucurutú, que veio denunciar um facto gravissimo á imprensa, á policia e á justiça.

No dia 31 do passado apresentaram-lhe para dar á sepultura o cadaver de Rita, de 4 annos de idade, filha de Luiza liberta do finado Major José Baptista dos Santos.

Extranhando elle que a proprietária e a avó da infeliz creança se tivessem encarregado de levarem o cadaverzinho ao cemeterio, quando existia um homem em sua companhia, interrogou-as, e viu immediatamente as suas lagrimas augmentarem, e entre outras phrases entrecortadas pelos soluços dizerem: «Não chorariamos tanto si Rita tivesse sido morta por Deus.»

Ouvindo semelhantes palavras o honrado sacristão não consentiu no enterramento e convidou entre outras pessoas qualhaver do lugar aos Srs. Capm. Francisco Brito, José Thomaz, Honorato de Araujo e Ten. José Baptista da Natividade (por falta de auctoridade policial, que não havia na occasião) para examinarem minuciosamente o cadaver, no qual encontraram signaes evidentes de arranhaduras de unhas no pescoço, manchas no corpo e o pescoço visivelmente deslocado.

É geralmente indigitado como auctor de tão horroroso facto um individuo de nome Manoel Cutuca, o qual odiava a creancinha, e não consentiu que o cadaver fosse amortalhado por estranhos, e anda foragido desde que a voz publica o apontou como a fera capaz de tão hediondo crime.

Ficamos de atalaia pela causa da justiça e seremos inexoraveis na apreciação do procedimento das autoridades para com o criminoso, cuja malvadez reclama um castigo severo.

Hospede illustre—Esteve nesta cidade, onde se demorou apenas algumas horas o Exm. Sr. Dr. Paula Primo, distincto chefe do partido liberal da Parahyba. S. Ex. vae a capital de sua provincia procurar do governo auxilios para os indigentes dos sertões da provincia.

travessa os horrores de uma secca desoladora.

Feliz viagem lhe desejamos.

Eleição geral do 2º districto

Conforme haviamos promettido, no nosso n.º passado, damos no seguinte quadro o resultado geral da eleição de 31 de Agosto:

Collegios	Dr. Miguel Castro (L.)	Dr. Amaro Bezerra (L.)	Dr. Almino Alvares.	Dr. Santos (C.)
Príncipe (*)	100	9	28	00
Jardim de Piranhas	25	00	2	00
Serra Negra	35	1	5	00
S. João	17	00	5	00
Jardim	87	51	00	5
Flores	22	00	00	00
Curraes Novos	26	9	00	16
Acary	93	17	00	10
S. Miguel Jucurutú	20	2	16	00
Caraúbas	29	20	40	00
Triumpho	73	33	2	1
Assu	35	26	31	1
Patú	17	5	11	00
Imperatriz	12	50	43	00
Port Alegre	32	20	24	00
Apody	25	20	60	4
S. Sebastião	4	3	7	00
Mossoró	53	37	57	1
Sant'Anna de Matos	52	22	14	00
Angicos	78	58	14	00
S. Miguel de P. dos Ferros	23	31	43	00
Luiz Gomes (ros)	6	10	34	00
Victoria	6	17	3	00
Barriguda	7	27	7	00
Pau dos Ferros	7	20	55	00
Officinas	2	20	2	00
Sacramento	00	16	00	00
Somma	886	524	503	99

(*) O Sr. José Leão teve 4 votos neste collegio e 3 no de Angicos; porem nos outros collegios os republicanos o abandonaram.

Vão, portanto, a segundo escrutinio os Exms. Srs. Drs. Miguel Castro e Amaro Bezerra.

Deputado geral—Está eleito deputado geral pelo 1º districto desta provincia o Exm. Sr. Dr. Amaro Bezerra Cavalcanti.

Parlamentar eminente o pro-recto S. Ex. vae mais uma vez representar esta provincia.

Si por circunstancias mal entendidas S. Ex. não tivesse perturbado o pleito no 2º districto estaria esta provincia collocada no numero das mais felizes, attendendo ao alto merito de seus dois representantes e á harmonia em que se achava o partido até 7 de Junho.

Gente-amara—Votaram no Dr. Amaro Bezerra na eleição geral de 31 de Agosto os seguintes eleitores:

- Capm. Pacifico de Andrade—Liberal.
- Capm. Pacifico Florencio de Azevedo—Conservador.
- Antonio Lauriano da Azevedo—C.
- José Alves de Azevedo—C.
- José Leocadio de Medeiros—C.
- João Maria Baptista dos Santos—C.
- Joaquim Manoel da Silva—C.
- José Joaquim Souza—Juvenalista.
- Simão Justino de Oliveira—sem politica.

Estradas—Na quadra em que milhares de indigentes e famintos offerecem o seu trabalho ás commissões encarregadas pelo governo para distribuirem auxilios aos proletarios de diversos municipios, não sabemos porque não se empregam alguns delles na abertura de novas estradas, ou ao menos na roçagem das que existem do centro á capital.

São os caminhos em sua quasi totalidade veredas estreitas e vallos profundos, abertos no solo pelas aguas pluvias dos annos anteriores, formando verdadeiros precipicios, principalmente nas serras.

A ladeira do Trapiá, o Melado, etc. estam intransitaveis.

Convem que o Exm. Sr. Dr. Fausto Barreto se informe para providenciar como for de justiça.

O Papa—Os padecimentos physicos de Leão XIII recrudesceram a tal ponto, que os seus familiares aguardam a cada momento desfecho fatal.

Os medicos ainda não o desenganaram; são, porem, accordes em declarar que a duença de Sua Santidade é de difficil, e não impossivel cura.

A prostração moral do illustre enfermo é grande.

Desastre e morte—No dia 25 do mez passado, no sitio Acauã do termo do Acary, estando José Miguel a desenformar pedras de cal, succedeu que desabasse a caleira, matando-o instantaneamente sob a pressão da enorme quantidade de pedras que o apanhou no desastre.

Mais tropa—Consta-nos por telegramma expedido de Angicos, que o destacamento desta cidade vai ser augmentado para garantir o 2.º escrutinio. Devem vir agora os machados que cabos já temos muitos.

Lição—No dia 3 deste foram dispensados todos os colaboradores da secretaria da presidencia.

Passada a eleição, para que mais empregados de facil demissão?

Soccorros publicos—Consta-nos que foram suspensos os soccorros publicos no 1.º districto desta provincia, logo que passou o dia—31 de Agosto.

A ser exacto o 2.º districto vae ter mais farinha, que a prometida, quando nada a promessa será mais grossa.

Aguardamos a chegada do nosso capitão Pacifico para vermos esse negocio de farinha que que fica.

Dr. Correia Bittencourt—Acha-se na capital desta provincia o distincto oculista Dr. Correia Bittencourt.

As inumeras operações de arte cirurgica que tem praticado tão insigne especialista o recommendão bastantemente aos doentes de olhos.

Nós o comprimentamos.

O Operario—Reappareceu ultimamente na cidade de Theresina (Piauhy) e visitou-nos com seu n.º 20 *O Operario*, de linguagem toda republicana e editado pelo Sr. Galdino Cnãvos.

A este grande campeão da imprensa desejamos grande acolhimento pelos seus dignos leitores.

Seremos pontuaes na permuta.

Estada—Esteve conosco e retirou-se no dia 2 do corrente o Capm. Ignacio Baptista Cabral, que, mais uma vez, veio dar-nos exuberantes provas de sua dedicação à causa liberal.

S. S., achando-se por ora em Itabayana, venceu 60 leguas de viagem, apesar de seu pouco lisonjeiro estado de saude, e veio collocar-se ao nosso lado na luta de 31 do passado, para a qual convergia a expectativa publica, attentos os boatos de carnificina que faziam propalar para intimidar ao eleitorado.

Um abraço pois ao denodado litorâneo e que nos desejamos boa viagem.

Partida—Retirou-se para a provincia do Maranhão, onde é

morador, o Capm. José Francisco de Mattos Cannaveira que esteve entre nós desde 23 de Junho até o dia 4 do corrente.

S. S. esteve aqui de passeio, trazendo em sua companhia o seu filho Solon.

Desejamo-lhes que bons ventos os conduzam.

Para o Recife—No dia 4 do corrente seguiram para o Recife os nossos collegas de redacção os academicos Diogenes da Nobrega e Manoel Dantas.

O primeiro vae completar os estudos do bacharelato em direito, e concluidos, virá residir conosco, e o segundo vae fazer o 4.º anno de direito.

Desejamo-lhes prospera viagem e feliz exito.

Com os mesmos seguiu o nosso amigo Dr. José Ferreira Muniz, que conosco veio assistir as lutas da eleição de 31 do passado tendo sido o fiscal da parte do Dr. Miguel Castro.

Gratos ao Sr. Dr. Muniz, desejamos-lhe uma feliz viagem.

Eleições da Parahyba—Consta-nos ter sido explendido o triumpho liberal nos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º districtos, cujos candidatos foram eleitos em 1.º escrutinio, restando apenas o do 3.º que vae de novo esperar pelo resultado das urnas.

Recebemos o boletim da *Gazeta do Serião*, trazendo o resultado da votação de todos os collegios do 2.º districto daquela provincia. Por elle vê-se a brilhante victoria alcançada pelo talentoso demagoga príncipe Joffily, contra o seu orgulhoso adversario.

Saudamos entusiasticamente ao illustre redactor da *Gazeta do Serião* e congratulamo-nos com o eleitorado que tão robusta prova deu da sua actividade e do seu civismo, alijando para a valla das inutilidades o candidato imposto pela fatuidade *meirista* de um Trindade.

Trica nova—No Brejo do Cruz e Catolé do Rocha não houve eleição provincial no 1.º deste, como estava marcada na Provincia da Parahyba, porque os conservadores roubaram as listas dos eleitores na vespera.

E' um modo novo de não se ganhar eleição.

Cuidado, aos chefes da maioria dos collegios eleitoraes.

Fallecimento—Victima de crueis e antigos padecimentos falleceu em Maceió no dia 8 de Agosto o Dr. José Angelo Marcio da Silva um dos fortes sustentaculos do partido conservador das Alagoas.

Paz a sua alma.

Condennados—O general Boulanger, Dillon e Rochefort foram condenados a prisão em fortaleza.

Prodigio—Do *Pedro II* transcrevemos a seguinte noticia:

«Na povoação do fazendeiro termo do Crato, existe uma moçolher moça, cujo nome é Maria de Araujo, de reconhecidas virtudes. Desde algum tempo, a datar de sexta-feira santa do corrente anno, q' nas confissões que faz, por occasião de communhar, a particula sagrada desfaz-se em sangue, de modo que a toalha da meza da communhão está completamente manchada de sangue, como diversos sanguinhos corporaes, que, a 8 de Julho, foram exhibidos por monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro, na capella da mesma povoação, a um concurso de mais de 2 mil pessoas.

O Rvd. Padre Cicero Romão Baptista, confessor da virtuosa moça, affirmã o facto já descripto.»

O tempo—O thermometro cent. marcou á sombra, durante esta semana, a seguinte temperatura:

Temp. maxima 33.º, 2.

Temp. minima 25.º, 5

Termo medio da temperatura 29.º, 3.

SOLICITADAS

Flores do Acary

Srs. Redactores d' *O Povo*.—Passou-se a eleição geral e o unico candidato que recebeu votação neste collegio foi o Exm. Sr. Dr. Miguel Castro, dada uma vez o partido liberal desta florescente povoação mostrou a sua união e pujança, comparecendo ás urnas compacto e forte sob a direcção de seu chefe o Smr. Capm. João Toscano de Medeiros.

Desde que abraçamos a candidatura do Exm. Dr. Miguel Castro, está subentendido, que incorreremos nas iras do Dr. Amaro que felizmente nesta terra não encontrou quem se mercadejasse por farinha que devera nesta epocha de fome e miseria matar a fome do necessitados e ao contrario disto serve hoje para se comprar eleitores.

Nesta povoação o povo morre á fome e á peste de febre que grassa, ha 4 mezes, e já tem ceifado 32 victimas e estão 52 pessoas acommettidas!

Não obstante as reclamações que temos feito ao Presidente da Provincia sobre este tetrado estado de cousas, S. Ex. tem sido indifferente a tudo isto e não ouve ou faz não ouvir os clamores da pobreza que morre á míngua.

Por iniciativa particular do Capm. João Toscano acha-se aqui tratando desses accommettidos o habil homocopata Capm. Joaquim Patricio de Medeiros.

Peço, Srs. Redactores, a inserção destas linhas no seu conceituado jornal.

2 de Setembro de 1889.

Um observador.

Acary

Sr. Redactor.—Já que tomei o encargo de descobrir-lhe o pacto celebrado entre o Sr. Dr. Amaro Bezerra e alguns conservadores daqui, a quem arrumou commissões de soccorros (farinha e dinheiro dos pobres), devo dar-lhe conta de mais alguma cousa.

O Sr. Dr. Amaro, cujos abraços são como os do *tamandua*, na chistosa phrase do chefe (que foi) dos farinhaes d'aqui, obteve mais adhesões que as de frei Antonio e Maneu.

Hoje, ao chegar *O Povo* o frei Antonio enfureceu-se porque lhe descobriram o seu novo *acto de contricção*, e o *credo* do Maneu. Nesse estado de exaltação exclamou: nós é que levamos a culpa, e os elogios cabem ao Ernesto; no entretanto, elle, que, sabe dar a unhada, é tão culpado como nós.

Estamos á quatro amarras.

Eu e frei Maneu com Amaro, pela sua farinha; Antonio Ernesto com o Dr. Almino e Antonio Pereira com o Dr. Santos. Só não temos gente é para o Manoel Vitou. A isto, o nosso Santos entoando um psalmo, exigiu por favor, que lhe dissessem os mandamentos que Amaro lhes deixou, quando lhes fallou lá do alto, envolto na alva nuvem da farinha.

Prestes o frei totonic disse: «ouça o que nos disse elle»

1. Amarras a Amaro sobre todas as cousas e a sua farinha como a ti proprio.

2. Não jurarás servil-o, para depois trahil-o, como já o fizestes em 1889.

3. Guardarás respeito ás suas ordens.

4. Honrarás a elle, ao Presidente, e a todos os cara-duras.

5. Não matarás as suas pretenções, trahindo-o, depois que vos achardes com a tripa cheia de farinha.

6. Guardarás fidelidade a seita Amarista, ao menos até o dia da eleição.

7. Não furtarás, sem que sejam os arranjos bem feitos.

8. Não levantarás falso a *mentira*, para que nunca se descubram essas cousas.

9. Não desejarás por forma alguma a dignidade e a honra dos liberaes Silvinistas.

10. Não cubicarás as posições officiaes, que vos prometto, mas não vos garanto.»

Estes dez mandamentos se encerram em dois, convem a saber: Amar a Amaro sobre todas as cousas e aos teos arranjos como a ti mesmo.

Isto sim, responde o Santos.—cumpram, que serão felizes.

7 de Setembro de 1889.

Piano-Rodô.

VARIÉDADE

Biographias

Aos 60 do termo medio da vida do homem ser dos 60 aos 70 annos, muitos individuos têm ultrapassado e duplicado esse limite.

Sem fallar nas raras fabulosas dos patriarchas antigos, modernamente tem-se observado muitos casos de longevidade fóra do commum.

Em Pravia, nas Asturias, morreu em 1844 um rico lavrador que contava 119 annos de idade.

Em Talosa, a 6 de Fevereiro de 1846 morreu uma mulher com 150 annos completos.

Na familia de João Rowir na Hungria, o chefe viveu 172 annos; a mulher com 164; o mais velho dos filhos tinha 145 annos quando o pai morreu, e o mais moço completara um seculo.

Na Polonia, um campones das terras de Frojeck morreu com 157 annos de idade; seu pai vivera seculo e meio.

Nos arredores de Berghem, na Noruega, João Surrington teve um filho quando já contava 151 annos de idade, e morreu no pleno gozo de suas faculdades nove annos depois.

Thomaz Parr viu subirem ao throno dez soberanos de Inglaterra e morreu com 168 annos de idade, deixando um filho de 127 annos.

Podiamos fazer uma estirada lista dos centenarios que ultrapassaram os limites da vida humana; estas citações bastam e concluiremos referindo a seguinte anedota;

No dia 31 de Julho de 1554 passava o cardeal d'Armagnoc a pé por uma rua de Paris, quando vio um velho de oitenta annos chorando á porta de uma casa. Perguntou-lhe o cardeal porque estava assim tão afflicto.

—E' porque meu pai me bateu, respondeu elle mostrando-lhe outro velho.

D'Armagnoc chegou-se então para o pai que já tinha seus 105 annos e perguntou-lhe o que havia feito o filho para merecer castigo.

—Elle faltou ao respeito a seu avô.

Este ultim acabava de completar 130 annos.

O segredo de Clarinda

Clarinda, a gentil menina,
Estava de certo amuada;
E na branca face nevada
Via-se uma cor purpurina

Porque com tanto afan
Ella buscava, medrosa,
Uma cousa, cuidadosa,
Occultar a sua mamã?

Seria uma prenda innocente,
Offerta d'algum parente,
Ou simplesmente uma flor?

Não era. A gentil Clarinda
Occultava na mão linda
Uma cartinha de amor.

4—Abril—87.

Mario d'Almeida.

Biographia por Letrinha
AO AUCTOR DO
«REDACTOR»

Da Biblia eu sou um livro—4, 5, 6, 7, 8, 2, 3.
E conservo meu destino—4, 5, 6, 2, 3.
Dando remedio eu não privo—1, 2, 3, 5.
Esse inbente menino—6, 5, 6, 7.

Quereis e conceito, leitor?
Aqui tendes p' estudar
Elle é homem e com arder
Quereis p'ra libertar.

(COSTA E SILVA)

CONSELHO

Batatas

(Modo de as conservar)

N'um alguidar muito limpo deite-se uma porção d'agua logo em seguida bastante sal, tanto quanto a agua possa dissolver; durante quatro ou cinco dias passam-se as batatas por esta salmoura, e deixem-se depois a expozição ao sol, podendo então guardar-se sem receio de que se estraguem.

Algumas pessoas costumam antes de ferver a agua, e neste estado deitarem-n'as sobre as batatas.

ANNUNCIOS

O abaixo assignado pretendendo partir no dia 30 do corrente para a praça do Recife, pede a seus freguezes que venham satisfazer seus debitos, quer da antiga firma Meira e Araujo e quer da actual—Manoel Vicente Dias de Araujo, afim de que, com a sua chegada de dita praça, possam fazer novas comprs.

Príncipe, 6 de Setembro de 89.

Manoel Vicente Dias de Araujo.

Vende-se um sitio de terras na Catinga de Tapanhum no Sitio do Padre ao termo do Apody, com 769 braças.

A tratar nesta Cidade com Azarias Mizael Galdino de Araujo.

Bellarmino de Oliveira Leal, faz sciente aos pais de familia q' tem expostos a venda uns exemplares—**Reflecções as minhas alumnas**, adoptados nella Instrucção Publica desta provincia; preço 1\$500 cada um, vende-se na Rua do Rozario.

Olegario S. M. Valle

RESIDENCIA-CIDADE DO PRINCIPE

Advoga no crime, encarrega-se de causas eleitoraes e accella procuração em pequenas demandas.

Offerece-se igualmente para contractar advogados formados para quaesquer causas, tanto nesta provincia, como nos termos limitrophes das visinhas.

O mesmo prepara todos os papeis concernentes a

CASAMENTOS
encarregando-se de mandar sollicitar dispensas, etc., etc.

PRINCIPE

Praça do Mercado n.º 7.

Advogado

BACHAREL—Manoel do Nascimento Castro e Silva.

RESIDENCIA-NATAL
Bairro da Ribeira,
R. Tarquinio de Souza, n.º 71
(Antiga R. do Commercio.)

Accella chamado para qualquer ponto da provincia. Encarrega-se do trabalho eleitoral perante as autoridades judicarias e presta-se a acompanhar os respectivos recursos ao Tribunal da Relação do districto.

Accella ainda chamados para os pontos mais proximos das provincias da Parahyba e Ceará.

RIO GRANDE DO NORTE

Fabrica de fiação e tecidos

DO

NATAL

DE

J. BARRETO & C.ª

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com

ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE e de preferencia o do SERIDO, reputado o melhor, recommendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

Fabricam-se por ora ONZE MARCAS de algodões brancos, lizos e trançados que se vende á

PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS

Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.ª

COMMERCIO

PRINCIPE

FEIRA DE 8 DE SETEMBRO.

Carne de sol	kilo	\$320
Toucinho	kilo	\$
Farinha	5 litros	\$9 00
Gomma	<	1\$00 0
Milho	<	\$600
Feijão	<	\$800
Rapadura Cariry (uma)		\$200

Rapadura Brejo (uma) \$100
< Banco < \$180

Assucar kilo \$500
Café < \$900
Courinhos cort. (cento) 60\$000
Pelles de cabra < 100\$000
< < ovelhas < 46\$000
Solla (meio) 2\$200
Aguardente (canada) 2\$000
Queijos 16 kilos 12\$000

Typ. RENAUD.-Príncipe.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Assignaturas
 PARA QUALQUER PARTE
 POR ANNO 54000
 « SEMESTRE 30000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 200 réis
 — « — — — — —
ESCRITORIO E REDACÇÃO
 PÇA DO MERCADO NS. 1 E 7.

O POVO

As assignaturas
 que se pagam sempre
 em dinheiro.
 Annuncios
 assignaturas
 Typ. PÇA DO MERCADO NS. 1

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redactores — Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.
 Proprietario, José Renaud.

Cidade do Principe, Sabbatho — 21 de Setembro de 1887

“O Povo” é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

Ephemerides
ALMANAK

SETEMBRO (Tem 30 dias)					
Domini	1	8	15	22	29
Segunda	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	
Quarta	4	11	18	25	
Quinta	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabbad	7	14	21	28	

PHASES DA LUA
 Cres. a 2 -Cheia a 8 -Ming. a 17 -Nova a 24.

Expediente

Pedimos aos nossos assignantes q' se acham em atrazo q' venham satisfazer suas assignaturas, afim de não lhes ser suspensa a remessa desta folha; os de onde não temos Agentes queiram remette-la pelo correio, com valor declarado, sob nossa responsabilidade.

O P O V O

PRINCIPE, 21 DE SETEMBRO DE 89.

O triumpho liberal

Pelas noticias que nos vêm de toda parte, o triumpho liberal de 31 do passado excedeu a nossa expectativa.

Dir-se-ia que o partido conservador fugio espavorido do campo da luta e que o partido republicano com a intuição do futuro não quiz pôr obices ao movimento de que está animado pela politica do Exm. Visconde de Ouro Preto.

O grande numero de liberaes leitos parece a primeira vista justificar a gargalhada com que foi recebido na camara dos deputados pelos conservadores, o compromisso da neutralidade que se impoz o Exm. Presidente

do Conselho. Mas se attendermos a que a opinião publica indignada pelas ultimas administrações do paiz, e em homenagem a justiça, que, a despeito dos avisos do Exm. Cons. Ferreira Vianna, ou antes, por isso mesmo fugio espavorida do Imperio, cuja liberdade era a cada passo e a toda hora offendido pelo nefasto ministerio de Marco, não podemos deixar de ver em sua attitude senão um castigo que a nação inflige aos que nas alturas do poder esquecem-se do que devem a patria para atirala a uma luta ingratissima de irmãos, com o fim de saciar ambições mesquinhas e odios de feras.

Podemos de ver a victoria alcançada pelo partido liberal nas urnas, sentindo, todavia, que fosse ella tão demasiada que nos privasse de uma opposição energica e brilhante pela palavra, que esblarecesse o paiz nas questões de maior alcance politico; pois que no nosso regimen parlamentar a unanimidade nas camaras produz a inercia dos talentos que as constituem, e a inercia do talento é o maior perigo para o futuro da patria.

Infelizmente para nós, que trabalhavamos e trabalhamos com dedicação para que a harmonia do nosso partido fosse sempre accorde em todo imperio, appareceu um som lugubre que quebrou essa harmonia justamente onde e quando menos esperavamos. E S. Ex. o Sr. Dr. Amaro foi a ave agureira que soltou esse pio sinistro e no seu orgulho irreflectido e caprichoso não quiz dar a conhecer o seu erro politico; ao contrario tem empregado os meios os mais condemnaveis para ver se consegue supplantar a autonomia do eleitorado do 2º districto da provincia.

Mas S. Ex. poderá lançar mão dos pseudo-politicos para guerrear aos que orgulham-se de ser liberaes, poderá confiar aos adversarios mais rancorosos as posições officiaes; poderá mandar espingardear aos seus verdadeiros correligionarios, poderá pôr em pratica todas as perseguições, e não conseguirá jamais aniquilar a nossa vontade de eleitorado independente. E temos fé, que amanhã, quando a calma e a reflexão poderem en-

trar no seu espirito, illumina-do pela verdade dos factos, reconhecerá que nunca o eleitorado do 2º districto é honrou tanto, como nessa resistencia que agora tanto o exacerba.

Rectificação

E' de nosso dever rectificar a noticia que demos no n.º deste jornal, sob o titulo — Miséria — e vimos nos desempenhar desse dever, que, acreditamos, merecera os applausos dos espiritos nobres, porque so elles o comprehendem.

No meio da effervescencia das paixões politicas quando se torna mais difficil julgar das acções dos nossos adversarios, fomos informados de que na cidade do Jardim, alguns conservadores tinham offerecido o seu auxilio ao Exm. Sr. Dr. Amaro Bezerra.

Qualquer pessoa que tenha defendido uma causa sua, ou de algum amigo seu, comprehende a indignação de que nos possuímos ao ter essa noticia que dava uma idéa muito baixa do character politico do nosso adversarios; e achara uma explicação para a linguagem energica que empregamos profligando sem piedade semelhante decomposição moral.

Hoje, porem, depois de termos syndicado o procedimento dos conservadores da cidade do Jardim, chegamos ao conhecimento de que nada de verdadeiro havia na informação que nos foi dada, aliás por pessoa de toda a fé, mas que sem duvida desviou-se da verdade, pela exaltação partidaria em que se achava.

Poderá parecer a algum espirito superficial ou pessimista que houve leviandade de nossa parte, accetando sem repetidos exames essa noticia; mas quem quer que reflecta na difficuldade das communicações a que estamos sujeitos e na confiança que nos merecia o informante, não poderá deixar de reconhecer que esta falta é infelizmente commettida até na Europa por jornaes da ordem do *Standard*, do *Petit Journal* e de outros, cuja edicção é diariamente de algumas centenas de mi-

lhares de exemplares. Assim, como elles em casos iguaes, nestas tambem corremos pressurosos a restabelecer a verdade, retirando as phrases offensivas aos brios dos nossos adversarios do Jardim, principalmente aos Srs. Capm. Felinto Elysió e José Barboza, os quaes, como bons serido enses, não podiam offerecer os seus serviços a um adversario politico, maxime quando esse adversario caprichava em fazer desaparecer a autonomia do sertanejo.

Restabelecida a verdade, continuamos a propugnar pelos nossos conterranos, cuja independencia acatamos.

Resposta ao «Correio do Natal»

O *Correio* n.º 251 do Sr. João Carlos Wanderley está aterrorizado com um duende que o persegue a todo momento; em tudo elle vê o commando da policia a apertar-lhe a cabeça de encontro ao espaldar da cadeira presidencial, e no seu delirio grita e debate-se como um louco no auge do furor.

Em um dos seus accessos procurando deffender o Exm. Sr. Presidente da Provincia de um acto anti-politico não hesita em calumniar, (dizemos mal, porque os loucos não caluniam) em dizer que «o prelo da nossa officina foi presente do Sr. Dr. Miguel Castro ao club republicano desta cidade, e que este club influenciado pelo Sr. Ten. Cl. José Bernardo constituiria-se a primeira potencia da candidatura do mesmo Dr.»

E' verdade que o *Correio do Natal* só balbuciou semelhante *invenção* depois de ter-se mascarado com o —dizem— dos intrigantes, mas para que o periodico da Rua da Conceição, acalme um pouco a furia das suas... (jamos dizer calumnias) palavras, vamos ter a paciencia de dizer-lhe:

1º Que o prelo da nossa officina é propriedade do Sr. José Renaud, e por elle foi comprado a 18 de Outubro de 1887 aos Srs. Moraes, Silva & Lima, do Recife, Rua das Laranjeiras n.º 18—1º andar, lithographia. Por esse tempo, como ainda hoje, o

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Sr. José Renaud, nem de vista conhecia o Sr. Dr. Miguel Castro, portanto o *Correio* senão ~~trouxe~~ repetiu uma inverdade, quanto a aquisição do prélo em que se imprime *O Povo*.

2º Que, portanto, é outra inverdade o dizer o *Correio* que o prélo de nossa officina foi offerta do Sr. Dr. Miguel Castro ao club republicano desta cidade.

3º Que o *Correio* affronta ainda uma vez a verdade, quando afirma que o club republicano desta cidade, influenciado pelo Ten. Cl. José Bernardo, constituiria-se a primeira potencia da candidatura Miguel Castro, por que o candidato republicano teve todos os votos de que dispõe o seo partido, como bem sabe o *Correio* e o poderia ter dito, si não se esforçasse tanto em dizer o contrario da evidencia.

Mas o *Correio* acostumado a todas as posições de subserviencia vê sempre rebellião onde ha altivez, descobre um perigo onde ha independencia e souha revoluções onde só ha patriotismo.

Pobre *Correio*!

Industria pastoril 22

A industria pastoril está morta nas provincias do norte que vivem da criação.

Abatidas pelas seccas, depreciada pelo monopólio dos centros consumidores, a industria pastoril tende a arrastar em sua queda a propriedade das provincias onde constitue ella a principal riqueza.

Se as zonas criadoras estivessem sufficientemente preparadas por um laço commum de solidariedade que fizesse todos criadores trabalhar collectivamente e reunir os esforços particulares em bem de todos, podiamos antever um levantamento benéfico. Desorganizada como está, sem principios estabelecidos, sem meios de acção combinados, a industria pastoril, se cahir definitivamente, como parece, difficilmente chegará a um estado prospero.

Estudemos esses phenomenos morbidos e vejamos quaes os seus responsaveis.

Alem das seccas, a causa principal da agonia da industria pastoril é o monopólio dos centros consumidores, principalmente o da *Companhia de Carnes Verdes* que abastece o mercado do Recife.

São geraes os protestos levantados por criadores e negociantes de gado contra essa companhia, que, sendo poderosa, impõe os preços nas compras de gado.

Mais de uma vez têm sido levados aos poderes publicos os reclamos dos criadores lezados em seus interesses. Vejamos-se tem em tudo razão de ser essa especie de grito de horror

contra a *Companhia de Carnes Verdes* e se são procedentes os reclamos e protestos levados ante os poderes publicos.

E' preciso indagar se a *Companhia de Carnes Verdes* respeita o principio commercial da espontaneidade da offerta e da livre concorrência e procede com lizura e sinceridade na paga.

A compra de gado é feita em feiras publicas para onde concorrem os gados do interior. Todos têm a liberdade de mandar ou deixar de mandar os seus gados ao mercado, assim como todos têm a liberdade de fazer as compras nas condições que melhor convier ao comprador, uma vez que a isso acquiesça o vendedor, livre em sua determinação.

A *Companhia de Carnes Verdes* exerce um direito legitimo, apparecendo no mercado como comprador, embora comprador poderoso e onnipotente, e procurando fazer as suas compras de modo a satisfazer melhor os seus interesses, e produzir o maior lucro.

Se os criadores são lezados, se os agentes da *Companhia* praticam extorsões, como de facto praticam, na apreciação do valor dos gados, ella obriga os vendedores a entregar os seus productos por um preço assim depreciado? Não têm elles a liberdade e facultade de deixar de effectuar em condições desvantajosas?

Se assim é, entendemos que os criadores nada lucram com essa campanha contra a *Companhia de Carnes Verdes* e muito menos com o appello para o governo.

O que pôde fazer o governo? Supprimir a *Companhia*? Mas onde a liberdade de commercio e a liberdade individual de obrar livremente?

Retirar á *Companhia* certas garantias e certos favores de que acercou o governo provincial de Pernambuco? Mas a *Companhia* organizada como esta, pôde continuar a pesar sobre o commercio de gados, e com muito mais ganancia, desde que não estiver sujeita a fiscalização do governo.

Portanto são outros os meios a seguir. Os criadores estão hoje soffrendo as consequencias do erro que commetteram de depositar em mãos alheias o interesse de sua industria.

Desde que os sertões começaram a ser povoados e que a criação tornou-se o principal meio de vida da população, os criadores abandonaram a industria pastoril porque occupando-se exclusivamente, e de modo incompleto de produção, nunca tomaram em consideração a exportação e deixaram que esse commercio fosse praticado por exportadores que só vizavam o proprio interesse, até soffrerem o golpe mortal.

Se nos tempos primitivos do

povoamento não se podiam pôr em pratica as medidas que a economia aconselha para a protecção das industrias nascentes, quando a sociedade tornou-se mais esclarecida, essas medidas se deviam ter imposto aos criadores.

Podiam ter-se organizado companhias, com sede nos sertões, que levando os productos aos centros consumidores, não defraudassem a criação. Podiam ter-se construido, como no Rio Grande do Sul, grandes xarqueadas para o preparo da carne secca, e outros meios que a industria e a actividade suggerissem.

Nada disto se fez; deixou-se correr a revelia os interesses da criação, e hoje ella está agônizante, quasi morta.

Entretanto ainda se podia tentar um esforço salvador, embora cercado de maiores difficuldades, porque seria preciso em primeiro lugar arredar a concorrência estranha e poderosa.

Formem-se associações protectoras da industria em todos os municipios de modo que, obedecendo a uma direcção commum, sustentem o mercado do Recife e os outros onde possa impôr a sua influencia. Desse modo, ou os sertanejos sustentam o abastecimento dos mercados consumidores, ou impoem os preços a quem queira explorar esse genero de negocio.

Assim procederam os criadores de Minas Geraes, cujos gados abasteciam o mercado da Corte. Explorados pelos monopolizadores, reagiram, fazendo greve, isto é, deixando de levar os gados ao mercado. Esses meios não produzindo bons resultados, organizaram a *Sociedade Pastoril Mineira* a que deixaram o encargo de gerir todos os negocios, e a industria pastoril naquella provincia augmenta consideravelmente.

Em questões como esta devemos-nos convencer que a iniciativa particular é tudo e que se deixarmos nos supplantar, seremos os responsaveis do nosso erro.

Cl. Dantas

NOTICIARIO

Assassinato—Pela exhumação que fez a policia no cadaver da infeliz criança que noticiamos no n.º passado ter sido assassinada em S. Miguel do Juazeiro, verificou-se o crime, tendo sido encontrada a cabeça separada do tronco, quando apenas ha sete dias estava enterrada.

O assassino continua foragido.

Juizo Municipal—Desde o dia 3 deste está em exercicio do cargo de Juiz Municipal e de orphãos deste termo o Dr. José de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

S. S. pelos poucos dias que

tem estado comnosco tem-nos promettido uma boa administração da justiça, desde que somos da escola de qua o homem publico é derivado do particular.

Conde d'Eu—Por cartas que recebemos do Recife soubermos que S. A. o Sr. Conde d'Eu assistiu ali ao assentamento da primeira pedra do novo edificio da Faculdade de direito. Ahi pronunciou um discurso, onde disse que, quando a nação em sua maioria mostrasse querer a republica, a familia imperial saberia cumprir o seu dever retirando-se.

Empréstimos á lavoura—O Dr. Petronilho da Santa Cruz Oliveira está encarregado de contrahir nove empréstimos com o Banco do Brazil para o municipio do Acary e tres para este.

S. S. foi para o Recife, de onde, levantado o empréstimo, voltará brevemente a tratar de outros.

Doente—Tem estado bastante doente o Promotor Publico da Comarca, Dr. José Marianno Carneiro Bezerra Cavalcanti.

Republicanos eleitos—Em uma conferencia, que, no Polytheama, realisava o Dr. José Joaquim Seabra no dia 11 do mez passado por occasião de analysar as candidaturas á eleição de 31 do mesmo mez, estando presente o Dr. Antonio Euzebio e interpellado sobre sua posição declarou que era republicano.

E apesar disto está eleito pelo 2º districto da Bahia officialmente deputado geral liberal Ouro-pretista!

Como se explica? Também foi eleito officialmente deputado geral pelo 1º districto do Ceará o Sr. Dr. Jaguaribe Filho, que, deixando a politica na camara dissolvida, declarou que retirava-se da politica, e era tido como—republicano.

Concurso internacional de belleza—Deve realizar-se em Paris, neste mez, um concurso de belleza internacional, que promette ser muito concorrido.

Diz-se já que aspiram aos primeiros premios mulheres de quasi todos os paizes da Europa e da America.

As interessadas ou concurrentes deverao exhibir-se em publico varios dias antes que o jury pronuncie o seu veredicto.

Por occasião deste certamente original verificar-se-há em Paris festas brilhantes.

A secca—Em Cor te (Pi auhy) a secca é horrive

Os lavradores perderam as plantações e os criadores retiraram os gados.

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Nomeação—Foi nomeado o cidadão Simão Justino de Oliveira, subdelegado de policia da cidade.

E' bem rendoso o emprego!

Cabala — Consta-nos que que o Capm. Pacifico de Andrada anda cabalando acompanhando dos dois soldados que mandou vir do destacamento desta cidade para seu sitio (!)

Os nossos amigos não são *saguins* que tenham medo de *carretas*; pôde levar mais soldados, que o resultado é o mesmo.

Acaulem-se pois dos laços do *Capitão escottado*.

Remoções—Da cadeira de latim e francez desta cidade foi removido para a de S. José de Mipibú, o nosso distipcto amigo Professor Manoel Augusto Bezerra de Araujo.

—Foi tambem removido da 2ª cadeira primaria para a 1ª de S. José de Mipibú o sympathico amigo Professor Leonidas Monteiro de Araujo.

—Para a Povoação de Tabatinga o Professor de S. Fernando André Cavalcanti de Albuquerque.

Demissões — Foram demittidos nesta cidade:

Joaquim Gervasio Diniz de Carcereiro da cadeia.

Manoel Vicente Dias de Araujo de Subdelegado de Polica.

Francisco J. G. Valle, de Agente do Correio.

Beijos caros—Um individuo norte-americano concebeu a ideia deliciosa de beijar todas as mulheres bonitas que encontrasse.

Munido de uma bella presença e trajando no rigor da moda, andava constantemente á carro, e quando encontrava uma mulher bonita acompanhava-a até uma rua solitaria, emparelhava-se com ella, dirigia-lhe algumas palavras, e quando a apanhava descuidada, apeava-se repentinamente, e atirando-lhe beijos vorazes nas faces, no pescoço, nos cabellos. Algumas desmaivam; outras, porem, se entregavam com gosto a excentricidade do audacios *ghankee*.

Grande prélo—Ha pouco foi assentado em Nova-York o maior prélo do mundo.

Pertence ao jornal *The Telegramm* e pesa 60 toneladas metricas e pode imprimir 65,000 exemplares daquelle jornal por hora.

Cada cylindro tem trez formas e pode empregar tanto as formas ordinarias como as formas stereotypadas.

Tão poderosa machina emprega 15,000 pessoas.

Republica Irlandeza

—Em um *meeting* de irlandezes, effectuado em Chicago, ficou assentado que se compraria um territorio na America do Sul, e ali fundar uma republica, onde encontrarão a-

brigo e protecção os filhos da Irlanda, obrigados pela tyrania a abandonarem a mãe-patria.

Ação nobre—A *Gazeta de Noticia* publicou o seguinte telegramma:

«Victoria, 26.—O Revd. Fr. João do Amor Divino, Provincial da Ordem Franciscana, vendo que muitos dos infelizes cearenses que têm emigrado para esta provincia estavam sem abrigo, dispersos pelas mattas, mandando-os recolher ao convento...»

«O immigrante cearense é perseguido, maltratado, e despresado vilmente só pelo simples facto de ser brasileiro... ao passo que o immigrante estrangeiro é bem tratado, é bem adulado, é bem hospedado...!»

(Do *Caetéense*)

O tempo—O thermometro cent. marcou á sombra a seguinte temperatura do dia 13 a 19 de Setembro:

Dias	Temp. max.	Temp. min.
13	32°	26°
14	34°	27°
15	33°	27°,5
16	34°	27°
17	34°	27°
18	33°,5	27°
19	33°,4	27°

Termo medio da temperatura 30°,1.

SOLICITADAS

Acary

Srs. Redactores d'*O Povo*.
Acaba de ser demittido da Collectoria Provincial desta Villa o nosso amigo e correligionario, Capm. Joaquim Theotônio de Araujo Galvão que para aquelle cargo havia sido nomeado ultimamente, na ascenção do partido liberal, e substituido em seu lugar o Sr. Ten. Manoel Bezerra de Araujo Galvão, que tambem ultimamente havia sido, na ascenção do partido, demittido do referido cargo.

E' triste e vergonhosa a politica que o Exm. Sr. Dr. Amaro Bezerra, no começo de uma situação que se diz nossa, procura fazer, neste 2º districto, demittindo os seus correligionarios, e nomeando em seus lugares os nossos adversarios, os mais rancorosos, os quaes se tivessem ao menos um pouco de vergonha, por certo rejeitariam o *presente* que nenhum conservador de brio poderá aceitar sem quebra para a sua dignidade e para as suas crenças politicas. Convem que saiba o publico de nosso provincia que o demittido é um liberal muito distincto, e que nunca transigio com o seu partido.

Ainda ultimamente, quando o partido liberal se achava de-

cahido, durante o ministerio do Exm. Conselheiro João Alfredo, e que nesse tempo, o Exm. Dr. Amaro nem se quer indagava se existia partido liberal no Rio Grande do Norte, passando na capital do Imperio, vida folgada e regalada, aquelle nosso amigo, como soldado valente e intrepido, nunca poupou esforços e sacrificios em prol do triumpho da causa do mesmo partido neste 2º districto, tornando-se por isso o alvo do odio implacavel dos nossos adversarios politicos desta Villa, que então tudo empregaram no intuito de por meio da perseguição e violencia, sendo a sua propria casa sitiada pela força do governo, e representando como principaes protagonistas deste celebre drama, os Srs. Manoel Bezerra e Antonio Pires que, se dizendo conservadores, achão-se presentemente a serviços do Dr. Amaro! Convem que saiba tambem a provincia inteira que o nomeado é um conservador audacioso e que ha bem poucos dias, em plenos ruas desta Villa, chamara ao Sr. Dr. Amaro «roubador dos cofres publicos». Entretanto é deste mesmo homem que se serve o Sr. Dr. Amaro para ocupar as posições do partido liberal e perseguir os seus correligionarios!

S. Ex., o S. Dr. Amaro, monte o partido conservador do Acary, entregando-lhe todas as posições de confiança, mate e, esfole-nos, mas duvidamos que suplante a nossa soberania de povo pobre porem livre e altivo.

Assim fallando refiro-me ao partido liberal que em todos os tempos, tem sabido manter-se, mostrando a sua autonomia e independencia. Estamos acostumados ao soffrimento e preferimos este estado a qualquer outro que não seja compativel com o brio e a dignidade de homens de bem. A demissão por tanto, que soffreu o nosso amigo não o avilta, pelo contrario, vem ainda dar-lhe maior força e na opinião dos homens de sentimento que da politica fazem um sacerdocio e não um mercado de farinha.

—Correu hontem a eleição geral e folgamos ver realizadas as nossas previsões, feitas em seu jornal, quanto ao triumpho, neste collegio, do partido liberal que mais uma vez deu a mostra de seu patriotismo e abnegação, votando unanemimente no Exm. Dr. Miguel Castro que conseguiu 93 votos, não obstante a pressão e ameaça que, contra os nossos amigos procuram exercer os conservadores ou antes, os ganhadores que aqui temos a serviços do Dr. Amaro Bezerra.

O partido conservador porem, *desmanchou-se*, neste mesmo collegio, e renegou as suas crenças, corrompendo-se vergonhosamente! O unico candidato conservador que teve votação nesta Villa, foi o Dr. Santos a

quem 10 honrados cidadãos deram os seus votos, dizem que influenciados pelos Srs. Antonio Pereira e Ernesto; os demais eleitores que se diziam conservadores, votaram no Exm. Dr. Amaro, emballados por promessas de farinha e posições officiaes, *capitaneados* pelos Srs. Antonio Pires e Manoel Bezerra. O que dirá agora sobre estes dois ultimos *herões* a *Gazeta do Natal* que nunca poupou elogios e *palavrinhas de mel* ás suas pessoas? O Comr. Guilherme, quando souber do resultado da eleição do Acary, ha de entristercer diante do procedimento de negra traição do Sr. Antonio Pires que em 1881, na capital desta provincia, entregou-se ao referido Guilherme, afirmando ao mesmo que elle era o unico homem no Acary, capaz de abater a influencia do Capm. Silvino Bezerra. «Quem com o ferro fere com o proprio ferro será ferido.» Naquelle tempo talvez o Comr. Guilherme se enchesse de prazer, vendo o Sr. Antonio Pires trahir ao seu primo e cunhado e ao partido liberal em cujas fileiras militara e passara-se, tambem devido a arranjos de soccorros, para o partido conservador, figurando neste como *creatura* do mesmo Commendador. Agora porem chegou o *dies irae*, o dia da prova, e quando o Sr. Antonio Pires mais necessitava de dar provas de sua fidelidade ao Comr. Guilherme, eis que abandonou-o, reduzindo o partido conservador do Acary, a compostas de Sant' Antonios, na jocosa phrase do P.º João Manoel, á 10 *eleito-resinhos minguaados*! Que vergonha e que miseria para a terra de Thomaz de Araujo.

Corre por aqui que o Exm. Presidente da provincia, á pedido do Dr. Amaro, deixou de nomear para membros de commissão de soccorros, os Srs. Cl. José Bezerra de Araujo Galvão, Capitães Joaquim Patricio de Medeiros, Manoel Maria do Nascimento e Silva, Ten. Thomaz Lopes de Araujo Galvão e Antonio Pereira de Araujo, cidadãos da maior consideração e respeito (os quaes foram propostos pelo Capm. Silvino Bezerra) e que os substituirá pelos Srs. Antonio Ernesto, Pedro Paulo, Mané Bezerra (!) Antonio Pereira e Henrique Rodrigues, todos conservadores! Não acreditamos que S. Ex. assim tenha procedido, em todo o caso como a quadra é toda de desconsiderações para o partido liberal do 2º districto que não se quer sujeitar a prepotencia do Dr. Amaro, pode ser que a houvesse feito e nestas condições teremos de voltar ás columnas d'*O Povo* para profi-garmos o acto do Exm. Presidente que, se assim procedeu, demonstra cabalmente que só veio a esta inditosa provincia tratar da eleição do Dr. Amaro

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Beatra; perseguir e desconsi-
derar os liberais que têm o
grande crime de não lerem mais
pela cartilha do Dr. Amaro.

E' o que por hoje tenho a di-
zer—

1. de Setembro de 89.

Veritas.

Le Rustique

Charo Redactor.—Sou bode-
lho em politica, della não per-
cebo; e por isso nada sobre ella
deveria dizer; porem protes-
tando, que não tratarei mais de
tal assumpto, todavia agora, in-
dá que intruso, sempre lhe de-
claro, que em face das occur-
rencias politicas não ha duvi-
da, que se enganarão todos, os
que suppuseram, que trouxesse
a nova situação melhoramen-
tos á provincia nos desmandos,
e atrazos, em que a deixou a
politica decahida—os meios con-
trarios, e incontestavelmente
reprovados, de que se serviram
para a reorganização da nova
situação, infundem antes bem
serios receios de resultarem
para a provincia graves e fata-
es consequencias no dominio de
um partido, que se procurasse
firmar-se pela harmonia e con-
cordia, os unicos, e mais soli-
dos meios aconselhados pela ra-
zão, e bom senso, quando não
gossasse de immortalidade, qua-
lidade attribuida pelo conser-
vador do Natal ao Gabinete, que
afinal succumbiu, poderia ter
uma boa duração, no decurso
da qual se julgasse a provincia
bem garantida.

Suppoz-se, charo Redactor,
que no estado, em que se acha-
va a provincia, que a ascensão
do partido seria o apparecimen-
to de uma estrella em céu de
tempestade—julgou-se, que o
Rio Grande do Norte se deve-
ria ufanar por se lhe ter desdo-
brado um quadro de rosas, e se-
ria emfim o seu porvir mara-
vilhoso, e risonho; porem qual?
Tudo foi illusão, foi tudo enga-
no antes com justa razão se pô-
de dizer, que uma tempestade
não havia ainda bem serenado,
quando outra mais horrivel, e
furiosa se erguera—aquelles, de
quem se esperava o melhora-
mento moral e material da pro-
vincia, são, os que a encami-
nham para a anarchia, vão mer-
gulhando-a num abysmo, e tor-
nando-a assim impossivel de re-
habilitação, aquelles que eram
considerados os mais provec-
tos, e abalisados timoneiros, e que
por isso levarião sã, e salva ao
porto desejado a não, aos que se
achavão encarregados, são elles,
charo Redactor, são elles, que
quaes furiosos marinheiros do-
minados somente do furor alco-
olico, parece, querem mettel-a
propositivamente a pique, embo-
ra soluçem depois sobre suas de-
ploraveis ruinas. Trez são as
entidades reconhecidas, de que
suppõe-se, pôde depender o bom,

ou mau futuro da provincia, po-
rem inda que seja já bem conhe-
cido, que muito podem as pa-
xões nos corações, que avassa-
lão, com tudo se foas em semente
dous os batalhadores, ainda
se poderia esperar uma mudan-
ça, e voltarem afinal as cousas
aos seus eixos—porem são trez!!

E se dizem todos, que em ne-
gocio de trez anda *futico* no
meio, o que pois se pôde espe-
rar?

E não haverá um momento,
em que taes entidades cogitem
seriamente no mal que, no en-
tender de muitos, vão capricho-
samente causando a provincia?
Quando provincias de renome,
como Bahia, Pernambuco, Cear-
á, e outras, dão o exemplo de
harmonia, e concordia, unindo-
se aos dous partidos para de ac-
cordo escolherem os seus re-
presentantes, Rio Grande do
Norte, o themoteo das provin-
cias, quer se mostrar excepcio-
nal, xô mesquinha provincia.

Eia pois distinctos, briosos
cavalheiros, é tempo ainda de
remediardes o mal, que se acha
em germen, e que muito pre-
judicará a esta inditosa provin-
cia—vós que despídos dos pen-
samentos, que hoje tanto vos
preoccupam, e dominam, serieis
talvez os primeiros a censurar
esta marcha irregular, e impo-
litica da provincia, fazei, que
desappareça esta perturbação,
este desaguijado tão censuravel
entre correligionarios tão dis-
tinctos, e afinal removei tão
grande mal, bem sabeis, que er-
rar é dos homens; permanecer
no erro, eis o que não me-
rece desculpa—procurai chegar
a algum accordo, harmonisai, e
finalmente compactos trabalhai
pelo progresso, e desenvolvi-
mento desta mesquinha pro-
vincia, eis o que de vosso brio
philantropia, e patriotismo so-
mente se espera.

Sant'Anna do Mattos, 16 de
Setembro de 1889.

O Matuto Orthodoxo.

LITTERATURA

O Jornal

O jornal é uma obra encyclo-
pedica, onde as idéas acham es-
paço, todos os factos annaes, to-
das as artes echos, todos os pro-
blemas soluções, todas as dores
desafogo, todas as aspirações
formulas, todas as grandes lu-
tas alento. O jornal é um li-
vro immenso, que todos lêem e
que todos escrevem; que recom-
põe como o iris em matizes da
luz e leva em seu seio, como a
nuvem, os relampagos da tem-
pestade; que é como o Agora em
Athenas, como o Forum em Ro-
ma, o lugar onde se congregam
todos os tribunos, onde todos
cantam amores pelas idéas e on-
de bramam todos os odios; ins-
trumento que não possuio ne-

nhuma revolução antiga, mis-
sionario de que não dispor ne-
hum dos reformadores que,
com a sua lã ou a sua prelayra,
destruirão um mundo e regeva-
rão outro, o jornal é hoje, neste
immense chaos, onde tantos no-
vos elementos sociaes se agitam,
a obra mais penosa e que mais
labores custa, q' mais satisfações
proporeciona, mas ao mesmo tem-
po aq' tem mais transcendental
influencia sobre a vida e sobre
os costumes; e, portanto, é, sem
duvida, sempre o alvo dos furo-
res, governos reaccionarios, a
victima purocuram; levadas pe-
la sua furia e despeito, para vi-
verem mais uma hora, todas as
tyranias agonisantes.

EMILIO CASTELAR.

CONSELHOS

Agua de colonia

- Oleo volatil delimão 16 gr.
- « de bergamota 10 «
- « Sidra 8 «
- Alcoolato de rosaminho 250 «
- Alcool de 90° 3:000 «
- Misture-se.

ANNUNCIOS

Vende-se um sitio de ter-
ras na Catinga de Tapanhúm
no Sitio do Padre, do termo do
Apody, com 759 braças.

A tratar nesta Cidade com Aza-
rias Mizael Galdino de Araújo.

Advogado
BACHAREL Manoel do NasCIMen-
to Castro e Silva,
RESIDENCIA-NATAL
Bairro da Ribeira,
R. Tarquinto de Sousa, n.º 71
(Antiga R. do Commercio.)
Acceita chamado para
qualquer ponto da provin-
cia. Encarrega-se do traba-
lho eleitoral perante as au-
toridades judiciarias e pres-
ta-se a acompanhar os res-
pectivos recursos ao Tribu-
nal da Relação do districto.
Acceita ainda chamados
para os pontos mais pro-
ximos das provincias da
Parahyba e Ceará.

O abaixo assignado
pretendendo mandar
para a praça do Recife
no dia 10 do mez vin-
douro, roga aos seus
freguezes que se acham
em atrazo que venham
até aquella dia satisfa-
zer seus debitos, para
que com a chegada de
novo sortimento to pos-
sam fazer novas com-
pras.
Príncipe, 21 de Setembro de 89.
Braz Cezarins

RIO GRANDE DO NORTE.

Fabrica de fiação e tecidos
DO
NATAL
DE
J. BARRETO & C.

Já são bem conhecidos os algodões desta fabri-
ca preparados com
ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE
e de preferencia o do SERIDO, reputado o me-
lhor, recommendam-se pelo bem acabado do tra-
balho, que lhes dá uma
FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.
Fabricam-se por ora ONZE MARCAS de algo-
dões brancos, lizos e trançados que se vende á
PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS.
Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.

COMMERCIO

Feira de 18 de Setembro	Milho	«	\$120
Carne de söl	kilo	«	\$320
Toucinho	«	«	\$300
Assucar de l.	«	«	\$480
Café	«	«	\$900
Arroz	«	«	\$280
Farinha de mand.	litro	«	\$180
Gomma	«	«	\$200
	Feijão (macassa)	«	\$160
	Sal	«	\$060
	Rapadura Cariry (ur	«	\$200
	« Brejo	«	\$100
	Courinhos cort. (cent	«	\$5000
	Pelles de cabra	«	\$5000
	« « ovelha	«	\$5000
	Solla (me)	«	\$5500
	Aguardente (canil	«	\$100

PÁGINA MANCHADA

MUTILADO

ILEGÍVEL

Cidade do Principe, Sábado, 28 de Setembro de 1899.

"O Povo" é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

Ephemerides

ALMANAK

SETEMBRO (Tem 30 dias)

Domin	1	8	15	22	29
Segur	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	
Quarta	4	11	18	25	
Quinta	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabbad	7	14	21	28	

PHASE DA LUA

Cres. a 2 - Cheia a 8 - Ming. a 17 - Nova a 24.

Expediente

Pedimos aos nossos assignantes q' se acham em atraso q' venham satisfazer suas assignaturas, afim de não lhes ser suspensa a remessa desta folheta de onde não temos Agentes queiram remette-la pelo correio, com valor declarado, sob nossa responsabilidade.

O P O V O

PRINCIPE, 28 DE SETEMBRO DE 89.

O 2.º escrutinio

Está novamente aberta no 2.º districto a arena em que os cidadãos eleitores têm de mostrar ao paiz a força de suas convicções, o criterio de sua escolha.

Não são 2 adversarios politicos os chefes que têm de dirimir o combate em que o eleito se vai empenhar; são dois grupos de letas que se fitam, mas um dos na posição calma e serena e quem conta com a altivez patriótica dos seus correligionarios, e o outro com a instigação n'alma, com a consciência a remorder-se pela traição feita com o partido que muitas vezes o distinguia.

O primeiro representa o brío, a independencia, a dignidade e a honra de um districto, que o 2.º Sr. Dr. Amaro, qual pelo medo, quer afogar nas curvas de suas negras antenas.

O Sr. Dr. Miguel Castro dominado pelo patriotismo, aspira a honra de representar o 2.º districto; o Sr. Dr. Amaro, atacado da neurose do egoismo e da prepotencia, estando já eleito pelo 1.º districto, quer indubiar do sertão.

O Sr. Dr. Miguel Castro trabalha para que o 2.º districto seja do abatimento em que a má vontade ou a ingratitude dos seus representantes o têm colpeado até hoje; o outro, o Sr. Dr. Amaro, maneja a intriga, promette, ameaça, desenvolve a corrupção, distribuindo o dinheiro, sagrado porque dos famintos, que o governo manda para pagar o trabalho dos desprotegidos da sorte.

E porque todo esse movimento?

Porque essa luta entre correigionarios? Simplesmente porque o Sr. Dr. Amaro, na sua philaucia, jactou-se ao Presidente do Conselho, de que tudo podia no Rio Grande do Norte, e teve a coragem de a fi a n ç a r, segundo nos consta que o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa seria um dos representantes desta infeliz provincia. Mas o Sr. Dr. Amaro devia contar com a dignidade do 2.º districto e no dia em que desembarcou na capital, tendo conhecimento de q' o eleitorado, representado nas pessoas de alguns chefes do sertão, amparava uma candidatura tão digna como a que mais fôr, e aliás já recommendada por S. Ex., devia respeitar essa vontade, devia confessar ao Exm. Sr. Visconde de Ouro Preto que não podia fazer eleger o seu candidato.

Para tão louvavel proceder, porem, era preciso que o Sr. Dr. Amaro pudesse despir o seu fôfo orgulho, era preciso que em S. Ex. houvesse a abnegação das almas heroicas, era preciso que a su'alma gasta podesse ainda ser electrizada pelo patriotismo.

Outro, cujo talento tivesse melhor orientação, não teria feito aquella promessa ao Sr.

Visconde de Ouro Preto, sendo depois de ter desistido de sua candidatura. Não teria vindo romper a coesão do partido, e si por motivos particulares não quizesse auxiliar a candidatura do Sr. Dr. Miguel Castro (a aliás não precisa de seu auxilio) não devia enriquecer os adversarios para combater a honra que tem o Sr. Dr. Amaro, nem outro qualquer que porventura tivesse de representar o Rio Grande do Norte, seria mais forte sustentaculo do gabinete de Junho de que aquelle que o eleitorado do 2.º districto escolheu para seu representante.

Cerremos fileiras, pois, cidadãos eleitores, e mostremos que os nossos bríos hoje se podem abraçar a candidatura Miguel Castro.

Riquezas de nossa zona

Entre outras riquezas naturaes e industrias inexploradas temos algumas de facil aquisição, de barata exploração e de fecundos e vantajosissimos resultados.

Temos por exemplo a lã do carneiro que n'uma zona pastoril como a nossa, em que se cria essa especie de gado em grande escala, podia-se commodamente experimental-a e exercel-a com vantagem. Para isso não precisavamos mais do que aperfeiçoar a raça de nossos rebanhos com a casteeação do carneiro merino que aliás já existe entre nós e comprar aparelhos ou thesouras apropriados a tosquia, as quaes custam de 10\$000 a 20\$000 mil rs. conforme o tamanho.

Os resultados desta industria inexplorada entre nós pela falta de iniciativa de actividade industrial e que a ignorancia e a rotina sopelam, seriam prodigos de prosperidades e vantagens por innumerados motivos.

1.º porque a lã do carneiro tem o triplo do valor do algodão; 2.º porque já temos os rebanhos aclimatados e perfeitamente adaptados a natureza do solo e condições do meio; 3.º porque o processo da tosquia é muito simples e os instrumen-

tos são poucos e baratos; porque o gado lanifero não sofre tanto com as secas como os outros gadoes; 5.º porque a lã do carneiro tem de valor elevado porque se trata de prompta venda em todos os mercados do mundo; 6.º porque isto é susceptivel de detentação e de accommodação com outras industrias; 7.º finalmente porque n'uma industria mal adaptada ao nosso clima e solo, que produzindo o melhor algodão dos mercados do Brazil é a primeira pelle que comparece nos grandes mercados dos Estados Unidos e do Mexico, devem tambem, por certa analogia entre estes productos, dar lã de primeira.

Es, pois, uma industria ja quasi que introduzida entre nós, exigindo apenas exploração, fadada a fazer a riqueza da população da zona, como tem feito a d'outra zona.

NOTICIARIO

Heróismo—O nosso amigo José Daniel Diniz pediu demissão do cargo de escrivão da collectoria provincial desta cidade.

Está acephala a collectoria. O Sr. Pacifico, que está servindo, nas mãos do Dr. Amaro, de instrumento, anarchizou-a e ninguém que tenha senso se sugentará e se arriscará a tirar com grandes despezas um titulo para servir com taes mordomos.

Um aperto de mão ao nosso amigo José Daniel Diniz.

Demissões—Foi demittido de Adjuncto do Promotor Publico desta comarca o Sr. Ezequiel Paulino de Lucena.

Ignoramos o motivo da demissão visto como não tem elle parte na *criança politica* do Sr. Capm. Pacifico de Andrade.

Tambem foi demittido a 23 deste o nosso amigo Capm. Gorgonio Paz de Bulhões de Collector de Rendas Provinciaes deste Municipio.

A collectoria passou para o escrivão interino, que não a quer por forma alguma na quadra presente.

O Capm. Pacifico não tem a quem encargar-se da...

Compre ovelhas - Tendo mandamos em prol dos des-... a quantia de 15 contos de reis e 200 saccas com farinha de mandioca...

Comissão de socorros - Foi muito desanimadora a impressão que soffreu o publico ao ter a noticia de que a comissao encarregada da distribuiçao dos socorros aos indigentes compo-se dos Sr...

Capm. Pacifico Jose de Andrade - Capm. Pacifico Florencio de Azévedo. João Baptista Maria dos Santos. Antonio Laureano de Azévedo.

Simão Justino de Oliveira - **Frete** - A comissao de socorros isto é, o Capm. do Seridossinho, está pagando a 4\$000 e 5\$000 rs. o frete de cada carga de 3 saccas de farinha, do porto para esta cidade.

Diamante - Diz a *Gazeta Serrana* do Rio Grande do Sul que foi encontrado no município da Palmeira, um grosso diamante, regulando um ovo de pombo, por um tal João Gregorio, peão de Major Amado.

Notas falsas - Foram encontradas notas falsas em numero avultadissimo, do valor de 20\$ e 200\$, americanas e muito bem fabricadas; têm sido introduzidas na provincia do Rio Grande do Sul, pela fronteira. E' bem provavel que voem para o norte.

Torre igual a de Eiffel em Londres - Organizou-se em Londres uma companhia com o capital de 4 mil contos, que teve por fim construir uma torre igual á de Eiffel.

Cholera - Apareceu o cholera no valle do Tigre, na Turquia; fazendo muitas victimas em Bagdad, Bassora.

Escandalo perigoso - O Sr. Capm. Pacifico, que 46 dias de sua pessoa, não encontrando quem se quizesse prestar a ser Ocareiro desta cidade, arrumou ao emprego um MENINO DE ESCOLA, de 16 annos de idade. E' facil ver a certidão de baptismo do menino.

Cidade do Jardim - Consta que por conta da verba «Socorros Publicos» foi ultimamente entregue a comissao da cidade do Jardim a quantia de trez contos de reis apenas.

Não será falta de humanidade - reunir de novo os indigentes dispersos para dentro de 12 a 15 dias mandal-os embora, augmentando as causas de desanimo da população pobre?

Para que essas mesquinhas rações, quando se trata de socorrer a tantas centenas de miseros famintos? Era melhor deixal-os morrer de uma vez, do que os estar matando aos poucos.

Dynamite - Em Roma foram sorprendidos e presos varios individuos que estavam collocando bombas explosivas, destinadas a fazer voar o edificio em que funcionava o parlamento.

Prophecias - D'A Republica n. 12 extrahimos: por occasião do rompimento da revolução republicana em 1824, o Padre João Barboza Cordeiro compoz a seguinte DECIMA

Brevemente a letra - B - Mudará o - I - em - R - Para que ninguem mais erre Soletrando a letra - T - E então entrando o - B - Na grande linha do - A - Todo o povo exultará Na posse da letra - L - Sem ter quem nos atropelle Como estamos vendo - H - Brevemente o Brazil mudará o Imperio em Republica, para que ninguem mais erre soletrando a Tyrannia; então entrando o Brazil na grande linha da America, todo o povo exultará na posse da Liberdade, sem ter quem nos atropelle, como estamos vendo Hoje.

Escamoteação - Em Sant'Anna do Livramento no dia 15 do corrente o juiz de direito surpreendeu o promotor violando as urnas que continham os nomes dos jurados. Do exame procedido immediatamente resultou não con-

ferirem as cédulas com a ultima revisão. O juiz pediu a demissão do promotor.

Crença - Um incendio consideravel destruiu ha tempos uma parte do palacio imperial de Pekin.

Imediatamente, um decreto imperial decidiu que, para evitar-se nova calamidade, se recusasse d'alli em diante irrevogavelmente qualqu'er nova concessão de linha ferrea.

Quantas existentes, conclue o decreto, continuarão a funcionar se o Dragão não proseguir nas demonstrações de sua colera.

Mentira official - O Exm. Visconde do Ouro Preto recebeu no dia 25 do mez passado o seguinte telegramma.

«Natal, 25 - Respondendo ao telegramma de V. Ex. de hoje, informo não serem exactas as noticias transmitidas a V. Ex. sobre a expedição de força para violentar a eleição no 2.º districto. Para obstar repetidos roubos e outras desordens devidos a calamidade da secça, a requisição do chefe de policia e outras autoridades, tenho, desde que assumi a presidencia, mandado insignificante numero de praças a diversas localidades indistinctamente, tanto no primeiro como no segundo districto.

«Fique certo V. Ex. de que tudo farei para garantir a segurança do cidadão e a liberdade do voto.

—Fausto Barreto, presidente da provincia.»

Por este telegramma podem os nossos conterraneos avaliar do caracter e aptidão do Sr. Dr. Fausto Barreto. Pois para uma localidade em que a calamidade da secça dá lugar a «repetidos roubos e outras desordens» manda-se soldados em vez de socorros aos famintos a quem a necessidade obriga a furtar? E é insignificante o augmento de 19 praças, para uma localidade em que sempre foi sufficiente o n.º de 8 a 10? Para que 28 praças nesta cidade, senão para perturbar a eleição?

Força publica - Foi retirada a força que veio para perturbar a eleição de 31 do passado, por não ter o Alferes Alecrim se prestado a servir de instrumento do Capm. Pacifico.

Não substituída por uma outra de linha quando do Alferes Leite.

Nova invenção - Acaba de se fazer em Pariz na Esplanada dos Invalidos, a experiencia de uma invenção bem extraordinaria.

Trata-se de um caminho de ferro que se move sobre patins, sem rodas, sem locomotivas, e sobre rails chatos.

Uma delgada camada de agua, interposta entre os rails e os patins, destroe toda a resistencia do escorregamento, e se é verdade tudo quanto affirma o inventor, o comboio mais pesado póde attingir um velocidade de 200 kilometros por hora, sem que os viajantes experimentem o menor abalo.

As experiencias q foram feitas num percurso de 150 metros, deram optimos resultados.

Notas de 50\$000 - A caixa de amortização principiou a emitir notas do novo padrão de 50\$000 da 6.ª estampa, serie 1.ª, cujos caracteristicos são os seguintes:

Impressas sobre um campo amarello e cor de rosa, apresentam á esquerda a effigie de S.M. o Imperador, tendo ao lado a coroa imperial, que orna o angulo inferior. O centro está occupado pelos dizeres da nota, a serie, a estampa e a numeração, a qual destaca-se de um pequeno desenho symbolizando o sol, e sobreposto a uma vinheta oval, em que está a palavra —cincoenta— ladeada por duas estrellas. A direita achá-se a figura de uma mulher sentada em um banco de pedra lavrada, tendo na mão esquerda uma haste de canna e a direita descancando em uma cesta, e a ellá sobreposta uma vinheta com o numero —cincoenta.

O seu reverso representa a quinta imperial da Boa Vista com uma moldura de mosaico.

O Papa fóra de Roma - O correspondente do Herald, de Londres, que passa por bem informado, communicou ao seu jornal que os diplomatas acreditados junto ao Vaticano reuniram-se, afim de accordarem na attitude que deveriam assumir relativamente a transferencia da séde do catholicismo para a Hespanha.

Diz ainda o mesmo correspondente que Leão III deve, dentro em poucos dias, embarcar-se em Civita Vecina, acompanhado do corpo diplomatico acreditado junto a pessoa e do Sacro Collegio.

Falta de a... - Devido a falta de algu... muitas fabricas de tecidos... deram os trabalhem o Me... ster.

Tremor de terra.—Em Athenas e em quasi toda a Grecia sentiu-se forte tremor de terra, sendo derrocadas algumas casas daquelle capital.

Partida.—Seguiram para S. José de Mipibu os nossos amigos professores Manoel Augusto Araujo e Leonidas Monteiro de Araujo, os quaes foram ultimamente para ali removidos de suas cadeiras desta cidade.

Os removidos são liberaes independentes, que têm vontade propria, e por isto são martyres da *infausta* politica do Sr. Dr. Amaro Bezerra.

O Dr. Juiz Municipal deste termo, tem nos garantido que o nosso amigo Professor Manoel Augusto será afinal demittido.

Desculpe-nos S. S., mas não podemos acreditar nesse ponto, porque não ha lei que auctorisae o governo a proceder assim. Alem disto o Presidente da provincia affirmou ao Exm. Visconde Ouro Preto que *envidaria tudo para garantir a liberdade do voto*. E S. Ex. não querera parecer um titere nas mãos do Dr. Amaro.

Será Amarista?—Cartas da capital nos dizem que o Sr. Dr. Fausto Barreto está convencido de que o Dr. Amaro é derrotado no 2.º districto, mas que *vae mandar força para ensinar os comedeiros de bodes a votar com o governo*, e não no Dr. Miguel Castro. E quem disse ao presidente da provincia que o Dr. Miguel Castro é contra o governo? O nosso candidato guerreta a *grande traca* dos cofres da provincia, guerpeia ao Sr. Dr. Amaro, e não ao gabinete 7. de Junho, ao qual nenhum motivo tem para *hutilizar*-o.

S. Ex. segue um caminho errado; é tempo de retroceder, e de lembrar-se que é... Cearense.

FOLHETIM

A toalha de crivos(*)
POR

Arthur de Alencar

Eu vou dizer os motivos—eu vou dizel-o aos leitores—porque a Senhora das Dôres teve uma toalha de crivos. Tratei de ser o menos massante o que podér...

Prompto! Dividirei o meu conto em capitulos pequenos.

I
Fica entre verdes collinas, e assarinhos, e flores, a freguezia das Dôres no fim dos sertões de Minas.

Muitos annos são passados que essa obscura freguezia, duzentos annos teria, muito por alto conolos. Gente que mais se acamode nunca se vio noutra

Extr. dos «Contos possiveis»
L. Garnier. 1889, in-8.

Empregos da commissão.—O Capm. Fiscal das commissões das duas comarcas do Seridó (*risum lenecatis*) tem cabalado a torto e a direito, offerecendo empregos de 2\$000 rs. diarios em qualquer das commissões que está fiscalizando.

Para acautelar algum simplorio de cair em seus laços vamos fazer um calculo pelo qual fica patente que ninguem obterá na commissão desta cidade um emprego que lhe renda ao menos trinta mil réis.

Segundo as instrucções que o governo geral tem dado, os taes—chefes de turmas—só têm 1\$000 rs. por dia, e não 2\$000, e fóra deste *empreguitta* não vemos outro, além dos secretarios e mestres de obras.

Accoitemos 5:000\$000 para a commissão desta cidade e municipio, e applicuemol-os na edificação de uma casa de camara, como dizem. Façamos um calculo approximado:—

Para desapropriações e compras de instrumentos para o trabalho demos a quantia de 800\$000
Frête de 200 saccas de farinha a 1\$600 a sc. 320\$000
Para 20 pedreiros e chefes de obra durante 15 dias 450\$000
Compra de pedra, cal e tijollos para alicerces 660\$000

Somma 2:230\$000
Portanto resta 2:770\$000 para serem distribuidos por 800 trabalhadores, no minimo, cabe a cada um a miseravel quantia de 3\$460 rs.

E vá o pobre povo comprar com essa migalha a farinha e a carne para o seu sustento e o de sua familia. E haverá ainda quem acredite nas *prosas* do Capm. Pacifico e seus sequazes!?

Morte.—Sabbado, 22 do corrente sepultou-se em S. Miguel do Jucurutu um homem de nome Manoel Vieira, da Carnaúba, Patos.

villa: agital-a e desunil-a nem a politica pode. E como dar-se e contrario? A população devota n'um candidato não vota sem consultar ao vigario! Aos domingos, sem que um critico a o bom parochio repreve, depois da missa das nove ha, sempre sermão politico. Por isso, cada habitante é do partido do padre, e este, embora o mundo ladre, é sempre do dominante. E graças a tão profundo systema, é que a freguezia 'stá de perfeita harmonia com Deus e com todo o mundo.

Da policia o delegado, envehicido com a vara, de vez em quando prepara lá, um ou outro attestado. E nessa formalidade, cavaco do honrado officio, cifra-se todo o exercicio da sua longa auctoridade.

Porem o que, sobre tudo, dos outros povos distingue povo tão pouco belingue é crer em tudo e por tudo que diga o pa-

O infeliz comboieiro levantou-se pela madrugada e indo ao *pedalouro*—foi picado por uma cascavel que em poucas horas lhe deo a morte, longe do lar, e nos braços de dois filhinhos menores que o acompanhavam.

Prohibição.—Consta-nos que foi prohibida a leitura de nosso periodico no thesouro provincial, no Natal.

Se não estão se perdendo, já estão perdidos.

Dr. Joaquim Felicio de Almeida Castro.—Foi eleito por uma maioria de 280 votos em 1.ª escrutinia e nosso amigo Dr. Joaquim Felicio de Almeida Castro no 5.º districto de Ceará.

Parabens.

Repulsa.—O nosso estimado amigo e correligionario Capm. José Vicente de Queiroz, foi, no dia 23 deste, affrontado pelo Capm. Pacifico que o quiz seduzir com o cargo de collector provincial deste municipio.

E' preciso que aconselhem ao *cabealista*: na falna em que vai, sem respeitar aos caracteres, pôde muito bem sair-se mal.

E' escusado darmos a medida da repulsa que soffreu o alar-mador do Seridó.

Um bravo ao nosso amigo Queiroz.

O tempo.—O thermometro cent. marcou á sombra a seguinte temperatura do dia 20 a 26 de Setembro:

Dias	Temp. max.	Temp. min
20	33°,5	27°,5
21	34°	27°
22	33°	27°
23	33°	25°,8
24	33°,8	27°
25	34°	26°
26	34°	27°

Termo medio da temperatura 29°,47.

rocho velho, embora diga tolice. E' como se a gente ouvisse fallar o proprio Evangelho!

II
Agora o meu conto :
Ha cousa de seis mezes se enterrara certo *dorense*, e deixara grávida a pobre da esposa.

Entre nuvens de alfazema, Maria teve uma filha, melindrosa-redondilha, que promettia um poema.

Mas, decorridos uns dias, fica doente a pequerrucha : maternas teias não chucha; descem-lhe as palpebras frias.

A indefectivel parteira incontinenti chamaram:—Quebranto que lhe botaram! diz a velha curandeira.

A mãe, debulhada em pranto, roga a Deus que ao anjo accuda, e pede a «comadre» arruda para tirar-lhe o quebranto.

Asneiras não eram ditas, entra na casa um sujeito, homem grave e de respeito, que tem

Professora nos arcos.—Continua nesta cidade a professora publica D. Francisca Leal, que removida de Montéro para aqui, chegando encontrou a cadeira occupada, e aqui ficou sem destino.

Ella não pôde perder vencimentos, e nem a provincia pôde arretar despesas superfluas.

O Exm. Dr. Fausto Barreto que diga alguma cousa.

SOLICITADAS

Apertos e belleções

CONVERSA-SE MUITO

...que o mestre Simão, subdelegado e commissario tem andado num *corrupto*, e, que jacta-se de ter muito dinheiro para comprar eleitores do Salviano, a quem pagará os 350\$000 do P.º João Manoel

...que o *general Pacifico* o anda friste, muito friste, e que si isto não for por força do *caaciti* será pelo desgosto de não arrumar eleitores para o—Pai Amaro.

...que o Promotor não esteve pelos autos; e quando o Pacifico lhe fallou em ter substituido a força por outra, e lhe declarou os planos sinistros, elle disse: «o diabo que pague as favas por suas doulices; por isso mesmo vou por-me ao fresco.» E sahiu cantando:

Oh! que sortão
Tão doentio!
Onde meu tio
Perdeu a força.

Por isso mesmo
Já vou puxando
Senão chorando
Posso sair.

Adeos meu velho
Cabeça de solla
Na tua eschola
Nem mais um dia

maneiras bonitas. E' um medico da roça, Esculapio de encomenda, que, de fazenda em fazenda, os obtuarios engrossa. A vontade dos freguezes o referido charlata é allopatha, homeopatha edosimétrico ás vezes

—Passei aqui por acaso... Deixem-me ver a menina, diz elle. E' tão pequenina! Quero estudar este caso...

De despeitada, a parteira os labios n'um riso ajusta. Mal sabe ella como é justa essa curva zombeteira.

Ausculta o doutor; discorre, e, afinal abre a botica.

Mas a criança immovel fica. Abre os olhinhos... e morre.

A mãe, coitada não sabe que está morta a pequenita... Dizem-lh'o: não acredita que um sonho assim lhe desabe!

E grita com voz sonora:—Se me dás este anjo vivo, tens uma toalha de crivo, ó minha Nossa Senhora!
(Continúa)

ANNUNCIOS

Commissão de soccorros publicos da Cidade do Principe

No dia 1º de Outubro proximo vindouro começará nesta Cidade os trabalhos da Commissão, afim de proporcionar serviço aos flagelados pela seca...

Cidade do Principe, 26 de Setembro de 1889. Pacifico José de Andrade.

O abaixo assignado pretendendo mandar para a praça do Recife no dia 10 do mez vindouro, roga aos seus freguezes que se acham em atrazo que venham até aquelle dia satisfazer seus debitos...

Principe, 21 de Setembro de 89. Braz Cesarino.

que o Alferes Alecio... pedido do Capta Tiberio... este, embora contra a...

que o Pacifico cochichava muito em segredo com o Promotor, quando este alterando-se, disse em tom de branda reprehensão...

PACIF. Que eu havia de fazer? pois elle é um medroso...

PROM. Não, Capitão, vc. queria um absurdo. Tanto não era possível.

PACIF. Pois, Dr., ou eu, ou o José Bernardo.

E foram-se para outro canto em que não se ponde ouvir mais nada.

que o Manoel Pereira, que outr ora foi processado e mettido na cadeia pelo Capm. Antonio Pereira, está com este aqui de...

que o Capm. Antonio Pereira Monteiro, depois de ter obtido a promessa de ser americiado com o titulo de Barão das Cangalhas deliberou-se a gabular para o Dr. Amaro.

que com esse pomposo titulo entrará para a lista triplíce, logo que haja augmento de representação, porque diz elle, o seu Diogo não é melhor do que eu.

que o Capm. Tiberio anda assombrado com alguma alma do Amazonas, e que deu ordem aos soldados, no sitio, que estão sempre de arma ao hombro e cara ao sol ou as estrellas, para fazerem fogo sobre qualquer vulto branco, que se apresente com fórma de mulher velha.

que o José Joaquim está contrariadissimo com a remoção do professor Manoel Augusto. A proposito dessa remoção elle cahiu na tolice de, no meio de alguns conservadores amaristas, dizer como creança amuada: «Agora voto no Dr. Miguel Castro, está.»

Ainda não tinha acabado a phrase, quando uma chuva de cascos fustigou-lhe a careca, e o pobre velho gritou chorando. «Ai! Ai! eu voto no Dr. Amaro.»

que a estes gritos a policia acudiu, mas nada fez, porque o Lindolpho adiantou-se e disse: «Não é nada; estamos em brincadeira de prendas.»

que, em caminho de casa o José Joaquim, encontrou-se com um amigo a quem disse: «Não gosto destas brincadeiras.»

Tolentino.

Curraes Novos

Srs. Redactores d'O Povo. Por parte do Sr. Dr. Amaro,

anda... para... Souza... Grande... de rou... agora... Dr. Amaro... legado desta Povoação e com o... procurando votos, e offerecendo 200\$000 por cada um. Veja o publico de... que fin... os recursos do governo! E a pobreza deste lugar morrendo a fome e a peste! Peco-lhes Srs. Redactores, que publiquem estas linhas.

27-9-89

Piano Rodó.

Despedida

Tendo sido, por acto do Exm. Sr. Presidente da provincia de Il deste mez, removido da cadeira de latim e francez desta Cidade do Principe, para a de São José de Mipibu, onde imperivelmente devo achar-me até o dia 2 de Outubro, uma vez que foi, me marcado o prazo de 20 dias para assumir o exercicio de minha nova cadeira, e não podendo, pela pressa de minha viagem, despedir-me pessoalmente dos meus amigos e correligionarios desta heroica e hospitalaria cidade, e havi assim dos meus caros discipulos de latim e francez, o faco por meio deste, a todos pedindo desculpa desta falta involuntaria e offerecendo-lhes naquella cidade, os meus serviços e a minha gratidão.

Principe, 21 de Setembro de 89. Manoel Augusto Bezerra de Araujo.

VARIÉDADE

Sentença

«O mundo politico exporta presentemente toda sorte de novidades, nada faltará ver mais em politica, portanto caminhemos com o seculo.»

(DE UM LIBERAL DO NATAL A UM CARA-DURA DO 2º DISTRICTO.)

EDITAL

Ezequiel de Araujo Fernandes Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional do Seridó, 1º Juiz de Paz desta cidade do Principe, etc.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 9 de Outubro proximo vindouro terá lugar o segundo escrutinio da eleição geral, segundo foi designado pela junta appuradora deste Districto; em vista do que convida não só a todos os eleitores, para comparecerem as 9 horas da manhã do dia indicado, no corpo da Igreja Matriz desta Cidade, afim de depositarem na urna os seus votos, como tambem ao 2º e 3º Juizes de Paz cidadãos José Calazancio Dantas e Capm. Fran-

Lustosa Capital, 2º... entes... e Manoel... para... no... hora... mesmo lugar... compo... meza que tem de funcio... sobredita eleição. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital, que será affixado no lugar mais publico e de costume, e publicado pela imprensa. Eu Francisco Simão de Nojosa, Escrivão o escre-

Cidade do Principe, 22 de Setembro. Ezequiel de Araujo Fernandes.

ULTIMA HORA

Consta-nos ter sido novamente removido para o Ceará-mirim o illustre liberal Professor Manoel Augusto Bezerra de Araujo.

O Exm. Presidente da Provincia ainda terá a coragem de dizer que não faz presenço no elitorado para que vote no Dr. Amaro?

A policia do Recife desvairou-se e ficou em continua e agitada exaltação essa rica e patriótica cidade.

O commercio das ruas Nova, Imperador, Queimado e Crespo se obrigou a fechar as portas as 4 horas da tarde.

O povo continua em suas manifestações reclamando do governo o respeito a lei.

Foi assassinado pela policia um republicano.

Advertisement for J. BARRETO & C. FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS. NATAL. Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE e de preferencia o do SERIDÓ, reputado o melhor, recommendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma FORTIDÃO SEM COMPETENCIA. Fabricam-se por ora ONZE MARGAS de algodões brancos, lizos e trançados que se vende a PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTO. Fornece-se preços correntes a quem pedir.

Imp. na Typ. RENAUD. - Principe.

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

PAGINAÇÃO INCORRETA

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção - Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.

Proprietario
JOZE RENARD

CIDADE DO PRINCIPE, 4 DE SETEMBRO DE 1889.

Escriptorio e redacção
PRAÇA DO MERCADO N.º 107.

"O Povo" é a publicação de maior circulação na Província do Rio Grande do Norte.

Ephemeris

SETEMBRO						
Domin.	1	8	15	22	29	
Segun.	2	9	16	23	30	
Tercs.	3	10	17	24		
Quarta	4	11	18	25		
Quinta	5	12	19	26		
Sexta	6	13	20	27		
Sabbad	7	14	21	28		

PHASES DA LUA
Cresc. a 5 - Cheia a 8 - Mig. a 17 - Nova a 24.

Expediente

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos aos nossos assignantes que se achão em atrazo para com esta Empresa que mandem satisfazer suas assignaturas, alim de não lhes ser suspensa a remessa deste jornal; os assignantes dos logares onde não tem os agentes queiram remettel-a pelo correio, sob nossa responsabilidade.

SÃO NOSSOS AGENTES

nas seguintes localidades desta Província, aos quaes pode ser entregue a importancia das assignaturas os senhores:
S. Miguel-Basilio B. Branco.
S. Negra-José P. de Lucena.
S. José-Ten A. Benigno de M. Flores-P. J. J. de C. Pinto.
Acary-Joaquim Servita P. de B.
Curraes-novos-Servulo P. A. G.
Santa Cruz-J. J. de O. Lima.
Macã-F. Tertuliano de A.
Assú-T. C. J. de Sã Leitão.
Triumpho-Estevão Guerra.
Caraubas-P. Aderalfo de M.
Patú-Raymundo Basilio de M.
Pau dos Ferros-A. P. de Queiroz.
Imperatriz-Hermogenes J. de L.
Mossoró-T. Urbano R. Mello.
Natal-Esperidião E. de Medeiros e Joaquim A. de Medeiros.

NA PROVINCIA DA PARAHYBA:
Bispo do Cruz-Matias
Cruz-Alta-C. A. A. Guerra.
Patos-João B. F. Rocha.

O POVO

Previsão

A esta hora estará sem duvida o governo geral sciendo de que a sessão ultimamente aberta no partido liberal da provincia foi devida a prepotencia e a vaidade do Sr. Amaro, cuja brilhante intelligencia pende para o lado, e de pouco tempo administrativo do Sr. Presidente que não teve a energia de por um veto a vontade transaccada daquelle.

O resultado da eleição está com a eloquencia dos argumentos a provar que apesar dos esforços titanicos do presidente e dos candidatos de um lado, o partido liberal do outro, que obteve quasi o duplo da votação que o outro e a fariña, as promessas e as ameaças do governo mal conseguiram para o Dr. Amaro.

Os agitadores pagos para fazer adeptos em favor das mequinhas paixões do duplo candidato, nada conseguiram se não mostrar a fraqueza da tua causa e a pujança do partido agora bruscamente offendido por quem mais devia respeitá-lo.

E é como Norte Rio-Grandense e sobretudo como sertanejo que sentimos a nossa alma dilatar-se de jubilo pela solicitude com que o eleitorado empenhou-se nesta campanha em que estavam comprometidos o brio e a dignidade do 2º districto.

Essa vitalidade que irrompeu de todos os corações é mais uma prova do carácter altivo do sertanejo, o qual ainda mesmo sob a pressão esmagadora da miseria a que está condemnado por um phenomeno irremediavel ainda tem força bastante para repellir o insulto que lhe ousam atirar, embucem-n'o embora na vontade do governo.

Era preciso que o sertão mostrasse a S. Ex. que quando elle se sente ferido em seus brios, sabe esquecer-se das suas dores para dar uma lição de energia, de independencia e de autonomia, e quem não tem mesmo quando nas primeiras posições officiaes.

Não queremos dizer que seja S. Ex. o manequim do Sr. Dr. Amaro Bezerra, mas algum sertanejo, ainda meaos instruido do que nós, poderá suppor que S. Ex. o é.

Nahi a crer resta apenas um passo.

Acreditamos, todavia, que S. Ex. pensando no papel que o fizeram representar, ao de sentir remorsos por ter concorrido em grande parte para a sua queda no seio do proprio partido liberal, e tornar-se ha de hoje em diante imparcial, como convem que seja a administração, em um pleito igual ao que tem de se travar aqui e ali, e nem nestes districto.

Dado porém o caso em que S. Ex. não se despenda de ser o chefe do partido liberal, e de manter em completa neutralidade, si não o aconselhar para que auxilie ao Dr. Miguel Castro, candidato que reúne as sympathias e a vontade da parte mais autonoma do eleitorado do 2º districto.

O proprio Dr. Amaro, eleito como está pelo 1º districto, si não abandonar o campo, ainda mais antipathica e odiosa tornará a sua candidatura, que apenas conseguirá o apoio dos covardes, dos inconscientes e dos miseraveis, com as honrasas excepções daquelles que não dão o voto politico, mas tão somente o da amizade.

O futuro dirá si é ou não verdadeira a nossa previsão.

Triumpho Liberal

Acaba de dar-se o grande pleito ferido a 31 de Agosto neste districto.

Não houve victoria legal para nenhum dos cinco candidatos concurrentes ao pleito. Mas é força reconhecer e confessar: a par da victoria moral que se encarnava na candidatura liberal Miguel Castro contra a coacção o despotismo e o desbragamento official, incedivel, podemos encarecer a victoria da

força numerica, pois o candidato que foi suffragado pela parte genuinamente liberal do eleitorado, reuniu um numero de votos superior a 900, (*) quando o Sr. Dr. Amaro apenas pôde conseguir pouco mais de 500.

E' isto bastante para orgulhar nosso nome e nossa altivez de Rio-Grandenses. O resultado do pleito é altamente significativo e honroso para o caracter e hombridade do sertanejo do Rio Grande do Norte, que pôde orgulhar-se de sua independencia e impavidez diante do despotismo que ameaça tragal-o, diante da prepotencia que tenta esmagal-o, diante do capricho que diz vencer-o; diante da corrupção que mostra-se ostentosa e aniquiladora.

Sob os rigores de uma coisa assim, luctando com um governo sem escrupulos, com um adversario da tempera do Dr. Amaro, nosso antigo chefe, que dispunha indiscricionariamente dos soccorros publicos e de todos os elementos officiaes de compressão, soubemos resistir a todas as opressões, despotismos e prepotencias colligadas para levantar bem alto a bandeira de nossa dignidade, o escudo de nossa soberania; os trophéos de nossa independencia.

Que este espirito de dignidade, de altivez, de autonomia e independencia continue providencialmente a inspirar os bons Rio-Grandenses, patriotas e abnegados pela causa de nossa honra, entrelaçada com a nossa independencia é a nossa aspiração ardente, civica e desinteressada, é o nosso empenho esforçado e sublime.

Um hurrah de entusiasmo e ovação pelo povo Rio-Grandense que sabe collocar acima de tudo a honra para coroar sua frente de louros na conquista alevantada de sua independencia. Vai travar-se o 2º escrutinio; que cada um saiba cumprir seu dever.

(*)No numero seguinte publicaremos o resultado dos collegios eleitoraes deste districto.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

... não chamor de traidor...
 Ol. José Bernardo...
 allegando...
 a affirmar de modo...
 e evidente que o Sr. Ten. Cl. José Bernardo...
 traidor no Sr. Dr. Amaro...
 Mas não...
 ha um traidor, resta-nos saber quem elle seja.
 Vejamos.
 Será aquelle que dizendo-se chefe, sabendo que o homem de mais valor politico da provincia era o Sr. Ten. Cl. José Bernardo e portanto o indicado pela opiniao do partido e por todas as circunstancias para ser o 1.º vice-presidente, não deixou de exigir essa nomeação como a sustou? Será aquelle que antes de chegar a provincia já tramava contra a opiniao do 2.º districto geralmente manifestada em favor da candidatura Miguel Castro?
 Será aquelle que chegando a provincia esqueceu a candidatura official do Dr. Manoel Victor Fernandes Barros, de cuja incumbencia encarregou-se perante o Presidente do Conselho, facto que negou ao Ten. Cl. José Bernardo?
 Será aquelle que apresentou uma candidatura reconhecida-mmente impossivel, como a do Dr. Moreira Brandão, no proposito malevoló de contrariar a vontade do districto, para depois conseguir fins almeçados?
 Será aquelle que, vendo frustado esse intuito (que não reputamos sério) tentou apresentar a candidatura do proprio Ten. Cl. José Bernardo de Medeiros no proposito de aniquillar esse cidadão e por esse meio urdir novos tramás?
 Será aquelle que voltou a provincia com planos sinistros premeditados de anarchizar o partido liberal forte e arremetido para empregar no meio desse cahos os dois diplomatas?
 Será aquelle que forçou moralmente o presidente da provincia a demittir os liberaes do 2.º districto, cuja garantia o Sr. Fausto Barreto havia prometido?
 Será aquelle que vende a causa do partido n'um districto aos adversarios insincéros e bandeados?
 Se não é traidor o que assim procedeu, parece-nos; tudo nos leva a crer que assim seja. E quem assim portou-se foi o Exm. Sr. Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcante.
 E essa ordem de phenomenos ou factos estão a autorizar a reflexionar esta ordem de ideias: — o traidor, o...

...
 Ten. Cl. José...
 vice-presidente...
 a mais desenfreada e a mais irresponsável perseguição politica...
 Traidor aos principios liberaes que desrespeita e perverte por palavras, actos e factos.

NOTICIARIO

ELEICAO GERAL — Correio pacifico e sem a menor alteracao a eleição de 31 do passado em todo Seridó, onde se ameaçava levar tudo a ferro e a fogo.
 As comarcas do Seridó deram 425 votos ao Dr. Miguel Castro e 180 a quatro outros candidatos de todas as politicas do país.
 Na votação dada ao Dr. Almino, 56 votos, estão incluídos 22 tomados em separado no collegio desta cidade porque vinham em envelopes cor de rosa.
JUIZ MUNICIPAL — Acha-se entre nos o Dr. José de Sá Cavalcante de Albuquerque, Juiz Municipal nomeado para os termos desta comarca.
DELEGADO DE POLICIA — Esta no exercicio da delegacia de policia deste termo o Alferes Lourenço Alecrim que para esta cidade foi mandado com 28 praças pelo presidente da provincia, a fim de garantir o direito do voto na eleição de 31 do passado.
 O Alferes Alecrim, apesar de alquem o querer arriscar, soube perfeitamente comprehender a sua posição, e portou-se com calma, moderação e prudencia que exigem commissões em occasiões dessa ordem.
SOCCORROS PUBLICOS — Não se sabe porque, foi substituido o Sr. Miguel Barros (irmão do candidato official Dr. Manoel Victor recomendado do Dr. Amaro Bezerra pelo governo geral,) na commissão de fiscalizaçao das despesas feitas com a secca, pelo Dr. Francisco Augusto de Almeida, tambem empregado de fazenda na Corte.
CONGRESSO AGRICOLA — Eis as conclusões do parecer da commissão deste congresso, reunida na corte no dia 19 de Julho, e que devem interessar ao conhecimento da população.

...
 II...
 III Divisão...
 IV Tornar efectiva a gratia de juros...
 V Creação de nucleos coloniaes...
 VI Introduçao dos modernos aperfeiçoamentos na cultura da canna...
 VII Isenção de impostos...
 VIII Creação de refinaciones...
 IX Obtenção de tratados de commercio...
CODIGO CRIMINAL — Foram nomeados para examinar e rever o projecto da nova edicção do Código Criminal do Brazil, trabalho do Sr. Dr. João Vieira de Araujo, os Srs. Drs. João Baptista Pereira e Antonio José Rodrigues Torres Netto.
 Lucrariamos duzentos por cento se o governo mandasse acabar de publicar o Commentario ao Código Criminal, escripto por Tobias Barreto e que conserva-se em mãos de seus filhos, e servisse delle para organizar um novo e completo Código Criminal.
 É uma obra mais elevada e methodica assimilando pela cebracão mais fecunda do Brazil, pelo espirito mais seleccionador e mais rigorosamente logico, o mais complexo e vastamente instruido do Brazil. Nesta obra apar das theorias mais modernas de harmonia com a ultima palavra na materia dos mais pujantes criminalistas Allemaes e Italianos, ha opiniao propria e autoria daquella cerebração geniosa, assimiladora e methodica, que distinguia-se sobretudo pela força de synthese, em que a mecanica de

... seu cerebro movia-se como por...
FACTO GRAVE — Informados...
INSTRUCOAO PRIMARIA — A effervescencia politica nesta provincia chegou a tal ponto...
 Nesta cidade acha-se a Sr.ª D. Luiza de Franca Barros Leal professora publica vitalicia que fora removida da 1.ª cadeira de Mossoró para a 1.ª desta cidade...
O TEMPO — O thermometro cent. marcou a sombra, durante esta semana, a seguinte temperatura:
 Temp. maxima 32° 8.
 Temp. minima 26°.
 Termo medio da temperatura 29° 4.
Necrologia
 Morreu no Natal o lente de francez e substituto de inglez João André de Baker. Era um homem intelligente, instruido e trabalhador. Fallava bem o inglez, francez e allemão.
 Deixa esposa e 4 filhos, legando-lhes a pobreza e um nome honrado.
 Nossas condolencias a sua honesta familia.

PARAHYBA DO NORTE

Srs. Redactores e O. A. Aproxima-se o dia em que cada eleitor, com a responsabilidade moral que lhe cabe, escolher seu representante para a circumscripta eleitoral imperial. E' este o momento.

Parece-me, entretanto, que neste collegio eleitoral, desapparecerá o partido conservador, representado nas pessoas dos Srs. Antonio Pires e Manoel Bezerra que estão a serviço do Sr. Dr. Amaro Bezerra!

Que desgraçada e que aviltante é para esta terra, herdeira de Parahyba do Arago! Antonio Pires e Manoel Bezerra entregues de corpo e alma ao Sr. Dr. Amaro, o tyvasor audaz dos nobres tyvasos, da nossa honra e da nossa dignidade!

O partido liberal, porém, sob a direcção de seu digno chefe Capm. Silvino Bezerra, mantém-se compacto e firme e nesse dia saberá cumprir o seu dever, repellindo a candidatura do algoz de nossa liberdade, votando unanimemente no Dr. Miguel Castro que representa o liberalismo puro deste 2º districto. O Sr. Dr. Amaro persegue e demitte os liberaes desta terra e chama para os lugares de confiança aos Srs. Antonio Pires e Manoel Bezerra!

A sua senhoria e que entenda mas nesta sua carreira voraz e penosa, jamais conseguirá obter a soberania do partido liberal daqui que sabe e tem sabido em todos os tempos desempenhar-se de sua missão. As urnas irão fallar amanhã e veremos quem neste collegio sahirá de vencedor. Os Srs. Antonio Pires e Manoel Bezerra que se arvoraram de chefes conservadores neste municipio, jogou com os soccorros publicos e posições officiaes numa cabala enfrene tudo promettendo e tudo desejando destruir no seio da familia liberal. Entretanto confiamos que os seus planos de exploração de verdadeiros cavalheiros de industria, não vigoram e a farinha que deverá matar a fome do necessitado e que nas mãos desses especuladores serve de arma politica, tambem não lhes valerá e o triumpho caberá ainda desta vez ao partido liberal, que se exhibirá forte e pujante sob a direcção de seu digno chefe.

No momento em que salientou-se a divergencia do Dr. Amaro Bezerra com os liberaes que abraçaram a candidatura Miguel Castro, surgiram aquelles dois heróes; o Sr. Antonio Pires transfuga de todos os partidos, porque a sua unica orientação ou programma politico tem sido a farinha e a prova de minha asserção é que em 1881 militando elle até então nas fileiras do partido libe-

PARAHYBA DO NORTE

Estamos na epocha evolucionaria, sob a impressão dos mysterios; estamos no grande seculo XIX—essa electricidade do abyssmo—e ainda elles nos dominam; e porque não quæssão as suas crengas populares?—Todos a *una voce sustentam* (os hypocritas) que a salvação commum está na MISSSA; que a CONFISSÃO é o unico meio de reconciliação e que o PURGATORIO é a chama ardente que abraça a conforme é o monstruoso do passaporte que conduzem os espiritos de alem tumulo. E diz-se «Seculo de luz.»

Pois bem é este o mesmo homem que está tambem a serviço do Sr. Dr. Amaro a quem ha poucos dias, elle chamava em plenas ruas «combador dos coires publicos» e que se a certos de todos os chefes liberaes do imperio dependesse de si, seriam levados a guilhotina representando elle mesmo da alg'z ou carrasco.

Não tenho tempo para continuar, porque amanhã vai se proceder a eleição, passada a qual voltarei as columnas do seu conceituado jornal.

Jose Salvatto.

PARAHYBA DO NORTE

Estamos na epocha evolucionaria, sob a impressão dos mysterios; estamos no grande seculo XIX—essa electricidade do abyssmo—e ainda elles nos dominam; e porque não quæssão as suas crengas populares?—Todos a *una voce sustentam* (os hypocritas) que a salvação commum está na MISSSA; que a CONFISSÃO é o unico meio de reconciliação e que o PURGATORIO é a chama ardente que abraça a conforme é o monstruoso do passaporte que conduzem os espiritos de alem tumulo. E diz-se «Seculo de luz.»

Estamos na marcha impetuosa da republica e ainda hesitamos fracos em olhar, sequer secretamente, essa onda q' levanta-se e vai espedaçar-se aos pés do throne em cujo seio dormem as coroas—imperial e papal; estamos despertando de Morpheu e dando ajuda aos companheiros timidos e com tudo ergue-se a *Leoa de ruiva côma e grava sua espada em todo o mundo, prendendo os copos na mão.* Nascidos encontramos mysterios; vivendo os lobrigamos a qualquer passo e morrendo, construimo-nos em misterios.

PARAHYBA DO NORTE

Uma *Prima*, attirada pelo odor da carnificina, devora quanto *maria* encontra, rasga qualquer *correja* e transforma-se *ruyquiru*.

A negra sotaina, tão escurificada como corrupta é a alma do condutor, já não approxima-se do leito da morbunda e o ultimo estertor é desprendido morreo.

Com padre—sem confissão. E o sino não tocou. Um só canto não despreza. Assim ella recitou:

«Salve, vigario inheil, de santarrona—Rainha—da inclemencia—Mãe, vida de desgraça, perdição nossa, das tuas garras as tornas *opthas* Deus salve; a vós amaldiçoamos, os peccadores filhos da terra; a vós condemnamos, com pena e com gosto em tão ingrato mundo; eia pois, nosso perversador, esses teos olhos de nós tira que amaldiçoados são de Satan e depois da depravação mostrai-ve a Belzebuth, amargo é o pranto do teu viver, ó santarrão, ó beato, ó miseravel, ó sempre indigno pastor, rogai a Plutão por tua alma execranda para que sejas digno de seres tido por bom *inquizidor e frade perverso.* Amen.»

Patos, 30 de Julho de 1889. Vingilio.

PARAHYBA DO NORTE

POMBAL, 3 DE AGOSTO DE 1889.

24 DE AGOSTO

Vamos, companheiros, e mais uma vez tombemos nos braços da historia, mais uma vez defendamos a nossa Patria! Quem ousará afastar-se da luta? Ninguém, por certo. Saçudamos, como pede-nos Edgard Quinet, nesse mesmo lodo o *catholicismo romano* que tem creado por toda parte o lodo dos pantanos; ananimes o lancemos as vistas dos fracos, dos delicados e dos hypocritas e ponhamo-nos em séria attitude.

Srs. Redactores: Aproxima-se a nefasta data do immortal dia 24 de Agosto, quando em 1572 Gregorio XIII *sarida* com as maiores demonstrações de regosijo a horrivel matança dos Huguenotes; aproxima-se aquella data, cujo nome

PARAHYBA DO NORTE

Em nome da sociedade e familia libera que vive a giganlibica, em nome dos opprimidos, dos condemnados a maldição em nome de Jean Huss por Martinho V de Giordano por Clemente III, de Galilea por Urbano VIII de Lamenais por Gregorio XVI, em nome de Luiz Blanc e de Victor Hugo, nós te odeamos, nós protestamos, e se em nossa defeza apresentamos a 2º Epist. de S. Paulo aos Cor. cap. III v. 17 «aonde ha o Espirito do Senhor, ahí ha liberdade.»

Mas protestamos o que? «Que ainda haja tanta cegueira e o povo tudo ignore.»

Luz é mais luz, dizia Victor Hugo, «deixai-me ver a luz repelia Herculano!»

Desvende-se tudo; mostre-se a razão!

Lamento o acariamento que encarecidamente o povo brasileiro deo a classe das sotainas e lamento de coração.

Consulte-se a Historia essa luz da vida—e veja-se. Abram o sagrado livro onde contém a palavra de Deus? mas não; isto já é *chapa*; consultemos as paginas escriptas com sangue? não, isto é dos frades; fechemos um sello que já foi lacerado? Sim; hi... que horror!... Petrucci, no Vaticano... Imperia... sua filha... choro... lagrimas... um cadaver... miseravel já beijára um... um... nada; estava morta.

Cobre-nos de dor, companheiros, deixae que passe o 24; somos christãos.

Um Parahybano.

Matuto na praça

Charo Redactor, deveras o sympathizo, e por isso vou dizer-lhe alguma coisa, entretanto não tendo por ora melhor assumpto, occupo-me da vida.

As agruras da vida do solitario camponez são geralmente conhecidas, isto ainda nos melhores tempos, quanto mais nesta horrivel erise, em que, parece-me, poucos são os que não gemem e soffrem.

Como lenitivo pois aos meus continuos cuidados no sentido de melhorar a minha mesquinha sorte nesta quadra tão penosa desta tão horrivel secca, entreguei-me ao meditar, e reflectindo seriamente sobre a existencia humana, e considerando quão penosa é a sua duração, disse comigo: O que é a vida? Vieram-me logo a lembrança umas certas palavrinhas de um meu antigo compadre, que em algumas occasiões me havia dito latinoriamente:—*Compadre, vila hominis militia est*—e explican-

PÁGINA MANCHADA

ILEGIVEL

do-m a racontar a vida de um homem da contabilidade que sofrer infortunio. O velho Redactor, com o tempo a espalhar a palavra, a palavra ouvidos de todos, os folhetos, os dizeres das elucubrantes legi- sas, ou vacillantes nelas, as puaes julgam, que vieram ao mundo só para gozar, e por uma consequencia logica desta principio, que adoptam, como verdadeiro, não querem absolu- tamente soffrer, procurai pois estudar o homem empavo- nado das diversas posicoes, e dignidade, a que possa ser ele- vado assim de convencer-me, se gosando sempre o homem, p-deria encontrar algum momen- to na vida, em que se conside- rasse perfeitamente feliz por ver chegado ao acaso o seu de- sejo de gozos; o assim analysei-o:—Tire-se um homem das fezes da plebe, e colloque-se-o na classe dos cidadãos; não satis- feito com esta felicidade parti- cular, e privada, ambiciona a magistratura; constituido em dignidade, aspira as honras de nobre — nobilitado, pretende o titulo de barão ou de mar- quez—feito general, deseja ser principe,—principe põe os ol- hos, e o coração no solio real —sentado no throno, seu animo não descança; quer muitos rei- nos, bem como Alexandre, cuja insaciavel ambicao de dominar fez com q' Daniel pintasse o de- baixo da figura de um animal tão velloz na carreira, que pare- cia não tocar com os pés no chão —não se contentando com os reinos, que conquistava medi- tava novas conquistas, quanto mais victorias alcançava, mais victorias desejava; a ponto de ainda depois de ter vencido a Thessalia, arruinado a Grecia, debellado Dario, subjugado gran- de parte da Asia, e honrado ain- da com triumphos novos, e ou- vindo ao philosopho Anaxage- ras, que existiam muitos mun- dos, sentiu dor profunda, der- ramou lagrimas, por não ser imperador ao menos de um. A vista pois da insaciabilidade do dominio deste celebre con- quistador, convenceu-me mi- nha ligeira analyse de ser ver- dadeiro, e real o latinorio de meu compadre, e então disse comigo:—é a vida uma teia ur- dida de injustiças, desgostos, a- marguras e dores; não ha ver- dadeira felicidade nesta vida, e por tanto ha uma região de go- sos sobre a natureza, e somente ahi se saciará a vontade humana, como ainda opportunamente espero poder provar-lhe.

E' pois a vida do homem um incessante soffrer—mas, cha- mo Redactor, supportar o ge- nero de soffrimentos, a que podemos dizer, estamos habitua- dos, nos é já hoje quasi indiffe- rente—supportar porem um mal da especie, lo que por cá se tem apresentado, eis o que é intoleravel—achamo-nos aqui quasi diariamente sujeito a

do-m a racontar a vida de um homem da contabilidade que sofrer infortunio. O velho Redactor, com o tempo a espalhar a palavra, a palavra ouvidos de todos, os folhetos, os dizeres das elucubrantes legi- sas, ou vacillantes nelas, as puaes julgam, que vieram ao mundo só para gozar, e por uma consequencia logica desta principio, que adoptam, como verdadeiro, não querem absolu- tamente soffrer, procurai pois estudar o homem empavo- nado das diversas posicoes, e dignidade, a que possa ser ele- vado assim de convencer-me, se gosando sempre o homem, p-deria encontrar algum momen- to na vida, em que se conside- rasse perfeitamente feliz por ver chegado ao acaso o seu de- sejo de gozos; o assim analysei-o:—Tire-se um homem das fezes da plebe, e colloque-se-o na classe dos cidadãos; não satis- feito com esta felicidade parti- cular, e privada, ambiciona a magistratura; constituido em dignidade, aspira as honras de nobre — nobilitado, pretende o titulo de barão ou de mar- quez—feito general, deseja ser principe,—principe põe os ol- hos, e o coração no solio real —sentado no throno, seu animo não descança; quer muitos rei- nos, bem como Alexandre, cuja insaciavel ambicao de dominar fez com q' Daniel pintasse o de- baixo da figura de um animal tão velloz na carreira, que pare- cia não tocar com os pés no chão —não se contentando com os reinos, que conquistava medi- tava novas conquistas, quanto mais victorias alcançava, mais victorias desejava; a ponto de ainda depois de ter vencido a Thessalia, arruinado a Grecia, debellado Dario, subjugado gran- de parte da Asia, e honrado ain- da com triumphos novos, e ou- vindo ao philosopho Anaxage- ras, que existiam muitos mun- dos, sentiu dor profunda, der- ramou lagrimas, por não ser imperador ao menos de um. A vista pois da insaciabilidade do dominio deste celebre con- quistador, convenceu-me mi- nha ligeira analyse de ser ver- dadeiro, e real o latinorio de meu compadre, e então disse comigo:—é a vida uma teia ur- dida de injustiças, desgostos, a- marguras e dores; não ha ver- dadeira felicidade nesta vida, e por tanto ha uma região de go- sos sobre a natureza, e somente ahi se saciará a vontade humana, como ainda opportunamente espero poder provar-lhe.

Adous.
 Sant'Anna de Mattos, 22 de Agosto de 1889.

O Maluto orthodoxo.

EDITAL

A meza eleitoral da parochia de Sant'Anna do Serido faz pu- blico que obtiveram votos para deputada a Assembléa Geral os seguintes cidadãos:
 Dr. Miguel Joaquim de Al- meida Castro, proprietario re- sidente no Recife 100 votos, Dr. Amaro Carneiro Bezerra Car- valente, proprietario e agricul- tor residente na Corte 9 vo- tos, Dr. Almino Alvares Affon- so, advogado residente em Ma- nãos 6 votos, José Leão Ferrai- ra Souto, empregado publico residente na Corte 4 votos.
 Foram tomados em separado mais 22 votos do Dr. Almino Alvares Affonso por terem as- crido as os envelopes cor do rosa.

E para constar mandou aff- xar o presente edital no edifí- cio onde teve logar a apuração.
 Corpo da Igreja Matriz de Sant'Anna do Serido, ás 2 ho- ras da tarde, 31 de Agosto de 1889.
Ezequiel de Araujo-Fernan- des, Presidente.
Francisco Lustaza Cabral, Secretario.
José Calazancio Dantas, Me- zario.
Martinho Pereira Balconi, Mezario.
Ignacio Gonçalves Mello, Me- zario.

DESPEDIDA

O Bacharel José Ferreira Muniz retirando-se para a ci- dade do Recife e não podendo despedir-se pessoalmente de to- das as pesssoas que o honra- ram com suas visitas, o faz por meio da presente, offerecendo- lhes os seus minutos prestimos naquella cidade ou onde quer que se achar.
 Principe, 7 de Setembro de 89.

OUTRA

Retirando-me temporaria- mente para o Recife, onde pretendo demorar-me até Dezembro, despeço-me dos meus amigos do Serido e dos assignantes d' "O POVO" a cuja redacção continuarei a auxiliar na medida de meus esforços.

Principe, 1º de Setembro de 1889.

Manoel Dantas.

Annuncios

Atenção

Obaixo assignado pretenden- do partir no dia 30 do corrente para a praça do Recife, pede a seus freguezes que venham satisfazer seus debitos, quer da antiga firma Meira & Araujo, e quer da actual—Manoel Vicen- te Dias de Araujo, assim de que, com a sua chegada da praça, possam fazer novas compras.
 Principe, 6 de Setembro de 89

Manoel Vicente Dias de A- raujo.

BOM NEGOCIO

Até o fim de Outubro na rua do Rozario n.º 2 compra- se caroco de algodão, qual- quer que seja a quantidade que appareça.
 Paga se 2\$000 por cada carga de 100 kilogr.

RIO GRANE DO NORTE

Fabrica de fiação e tecidos
 DO
NATAL
 DE
J. BARRETO & C.

Já são bem conhecidos os algodões desta fabri- ca preparados com

ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE
 e de preferencia o do SERIDO, reputado o me- lhor, recommendam-se pelo bém acabado do tra- balho, que lhes dá uma

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

Fabricam-se por ora ONZE MARCAS de algo- dões branos, lizos e trançados que se vende a

PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS
 Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.
 Typ. RENAUD. — Principe.

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS

Manoel S. M. Valle

RESIDENCIA-CIDADE DO PRINCEPE

Advoga no crime, encarrega- se de causas electoras e acceta procuração em pequenas de- mandas.

Offerece-se igualmente para contractar advogados formados para quaesquer causas, tanto nesta provincia, como nos ter- mos limitrophes das visinhas.

O mesmo prepara todos os pa- peis concernentes a

CASAMENTOS
 encarregando-se de mandar sollicitar dispensas, etc., etc.

PRINCEPE
 Praça do Mercado n.º 7.

Advogado

BACHAREL—Manoel do Nascimento Castro e Silva,

RESIDENCIA-NATAL
 Bairro da Ribeira,
R. Tarquinio de Souza, n.º 7
 (Antiga R. do Commercio.)

Acceta chamado para qualquer ponto da provin- cia. Encarrega-se do traba- lho eleitoral perante as au- toridades judicias e pres- ta-se a acompanhar os res- pectivos recursos ao Tribu- nal da Relação do districto.

Acceta ainda chamados para os pontos mais pro- ximos das provincias da Parahyba e Ceará.

PÁGINA MANCHADA

ILEGIVEL

Assignaturas
 PARA QUALQUER PARTE
 POR ANNO 5\$000
 SEMESTRE 2\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO
 Numero vulgo 300 réis
 ESCRITÓRIO E REDACÇÃO
 PRAÇA DO MERCADO N.º 1 e 7.

O POVO

Condições
 As assignaturas começam em qualquer dia terminam sempre em fins de Agosto ou Fevereiro.
Publicações
 Anuncios, 80 rs. a linha, de assignantes 40 rs.

TYP. PRAÇA DO MERCADO N.º 1

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redactores—Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.

Proprietario—José Renaud.

Cidade do Principe, Sabbado—3 de Outubro de 1889.

“O Povo” é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

Ephemerides
 ALMANAC

OUTUBRO (Tem 31 dias)

Domin.		6	13	20	27
Segun.		7	14	21	28
Terça	1	8	15	22	29
Quarta	2	9	16	23	30
Quinta	3	10	17	24	31
Sexta	4	11	18	25	
Sabbad	5	12	19	26	

PHASES DA LUA
 Cres. a 1—Cheia a 8—Ming. a 16—Nova a 23—Cresc. a 31.

Expediente

Pedimos aos nossos assignantes q' se adham em atrazo q' venham satisfazer suas assignaturas, a fim de não lhes ver suspensa a remessa desta folha; e de onde não temos Agentes que tram remettel-a pelo correio, com valor declarado, sob nossa responsabilidade.

O POVO

PRINCIPE, 5 DE OUTUBRO DE 89.

O DIA 9 DE OUTUBRO

A batalha eleitoral que tem de ferir-se no dia 9 de Outubro reclama do eleitorado toda prudencia, mas igualmente toda a enèrgia para affrontar a tormenta que as paixões dos contrarios parecem querer desen- dear contra nós.

Na defeza de uma causa solem- para todos aquelles que traham em firmar a autonomia do districto, nos impomos o dever de avizar aos nossos con- rranços de que a vida do nosso stitissimo chefe corre o pe- go de ser sacrificada pelos ban- dos que se venderam pela fa- milha e dinheiro que o governo

tem mandado distribuir pelas victimas da secca neste sertão.

O Exm. Sr. Dr. Fausto Barreto tem envidado todos os recur- sos para abater a hombridade do eleitorado que repelle a humi- liante candidatura do Sr. Dr. Amaro, e capricha em tornar mais rude a senha da guerra que se declarou contra os brios Norte-Rio-Grandenses.

Affrontou-nos com uma força policial e porque ella não quiz submeter-se aos caprichos de um estafetismo, removeu-a para o Acary, est' outro ponto, em que o brio de seus filhos repelliu das urnas o nome do Sr. Dr. Ama- ro.

Agora uma outra força tira- da das fileiras do exercito veio render a que foi castigada por ter sabido cumprir o seu dever. Mas ao Exm. Presidente da provincia devemos lembrar-lhe de que difficilmente um official do nosso exercito manchará a sua farda no sangue de irmãos. Não será por uma ordem da presi- dencia, entre nós ephemero poder, que um moço de bons sen- timentos arriscará a sacrificar o seu futuro.

S. Ex. poderá remover acin- tosamente, como fez, a um official de policia, a quem arran- cará os galões, se quizer conti- nuar a prestar-se a suggestões dos seus falsos amigos, mas o seu poder ficara abatido diante da resistencia que a disciplina militar tenha por ventura de lhe offerecer mais tarde.

S. Ex. sacrifica-se por um candidato repellido pelo eleito- rado liberal, e guerreia aquê- le a quem queremos para inter- prete dos nossos sentimentos perante a Nação.

S. Ex., dizem-nos, affirma que assim procede, porque o Sr. Dr. Amaro tem bons serviços na provincia. Irrisão!

Mas o que tem elle feito em favor da provincia que ha 40 annos o tem honrado com o seu mandato? A que eschola, a que edificio, a que melhoramento material está ligado o seu nome? A nem um. Ao contra- rio tem elle sidoo zangão da col- meia do nosso partido ao qual abandona na adversidade, para dar somente signal de vida, quando pelo esforço congrega- do dos correligionarios o parti-

do conservador tomba para as profundezas do ostracismo.

S. Ex. mostra, portanto, não conhecer a historia politica da provincia, e, pois, convem dei- xar o mais cedo possivel a ad- ministração a quem melhores conhecimentos possua de sua vida, e a quem possa fazer desap- parecer a seizão profunda que o Sr. Dr. Amaro abriu nas fileiras do nosso partido, que S. Ex. tem cobarde ou inconscientemente alimentado.

Mas enquanto o Exm. Presi- dante não se retira, aguarde- mos a hecatombe que meia du- zia de camaleões politicos pre- param em nome de S. Ex. con- tra os nossos bons amigos do Se- ridó, e suffraguemos com ardora a candidatura do Sr. Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro.

Riquezas de nossa zona

II

Entre os innumerous productos naturaes incultos é as indus- trias inexploradas que podem fazer a felicidade e abastança da população sertaneja, tem- mos, além da industria pastoril de que usamos, embora sem ti- rarmos della todos os proventos que nos podia dar, a maniçoba, de que se extrahe excellente borracha, que affirmam os en- tendidos, ser mais elastica, que a da seringa do Pará e Amazo- nas. Em nossas serras a mani- çoba é abundantissima. No ter- mo do Acary e Flores, lugares que fazem parte do Seridó, já vai se iniciando o cultivo dessa rica industria que faz a renda fabulosa do Pará e Amazonas.

E' pena que os rudimenta- res exploradores desta indus- tria sejam desazados e impre- videntes em fazer a colheita do leite ou resina da maniçoba, es- tragando demasiadamente a planta, sem lembrar-se do dia seguinte, em que tem de locu- pletar-se do mesmo producto; faltando-lhe quasi inteiramen- se o espirito de economia e con- servação que aconselha a boa rasão, a educação do trabalho, a verdadeira instrucção e civi- lização dos povos industriaes.

O governo Inglez convencido da vantagem desta planta, como productora da borracha ha cin-

co annos mais ou menos mandou buscar semente della do Ceará para cultivar-a em suas colo- nias.

Se aquell' povo industrioso assim o fazia com grandes des- pezas, porque nós que a temos em abundancia não a aprovei- tamos e não a cultivamos em larga escaia?

A maniçoba é uma planta da familia das euphorbiaceas, que não somente dá a resina elastica de que se faz a borracha, como tem grandes tuberculos carnudos e ovães, que chama- mos batatas ou raizes, de que tambem se faz farinha nas epc- chas de crise.

Ora, se esta planta nascida nos terrenos seccos e pedrego- sos dá um tuberculo ou batata capaz de fazer-se a farinha, i- magine-se que proporção em ta- manho e flexibilidade não to- mará ella sendo plantada e cul- tivada em terrenos frescos e a- propriados ao plantio da mandioca?

Inabitavelmente dará mel- hor farinha e produzirá mui- to maior quantidade de leite ou resina de que se faz a borracha.

De modo que o fazendeiro que plantar um terreno fresco e preparado 10,000 pés de mani- çoba, decorridos dois ou tres an- nos terá na batata dessa planta uma garantia ou deposito segu- ro que pôde ser conservado por annos no seio da terra para muitos alqueires de farinha na emergencia de uma secca; e u- ma colheita regular e annual de 5,000 kilos de borracha, que vendidos pelo barato preço de 1\$000 dará uma renda de . . . 5:000\$000 por anno.

Eis pois um meio de vida, u- ma industria facillima, pouco dispendiosa, dando uma renda consideravel, exigindo apenas tres mezes de trabalho, servin- do os mesmos terrenos para a pastagem de rebanhos e gado lanigero sem prejuizo da plan- tação.

E' prodigiosa a maniçoba por sua dupla producção. Rompam com a rotina; abandonem os pre- conceitos seculares, aventurem a novas empresas, a novos com- mettimentos no regimen do tra- balho e das industrias e depois vejamos se não temos riqueza accumulada no seio dessa popu-

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

lação!

Rasguemos corajosa e confiantemente novos horizontes ao trabalho intelligente, empenhmo-nos com esperança e ousadia no terreno das innovações boas, das experimentações razoaveis, tenhamos animo e pertinacia que havemos de auferir optimos fructos das iniciativas rasoaveis.

NOTICIARIO

Lição—O Capm. Pacifico teve a ousadia de querer corromper ao nosso amigo José Daniel Diniz, a quem, offereceu posições, em nome do Sr. Dr. Amaro, e empregos para algumas pessoas de sua familia.

E' excusado dizer que o nosso amigo, com a delicadeza e energia que lhe são peculiares convidou ao dito Capitão para mudar de conversa.

Possa o lugar tenente do Sr. Dr. Amaro encontrar sempre quem lhe dê dessas lições, a fim de ver se por fim aprende a respeitar a dignidade dos eleitores.

Remoção—Em data de 12 do mez passado foi removido para Bonéica, termo de Touros o nosso dedicado correligionario e particular amigo capm. Joaquim José de Carvalho Pinto, distincto professor de Flores, do Acary, collegio em que o eleitorado não deo, um só voto ao Sr. Dr. Amaro.

O nosso amigo commetteu o grande crime de não se deixar corromper, e ainda mais o de ter repellido com dignidade, e energia aos *capivis* e *balancês* do Sr. Dr. Amaro.

O praso que lhe foi marcado pelo Sr. Dr. Fausto Barreto para tomar posse de sua nova

cadeira foi o de 5 dias, tempo demasiado curto para que chegasse a noticia da remoção e podesse o amigo chegar a localidade para onde tinha sido removido.

E ainda repetirá o Sr. Dr. Fausto Barreto que não faz pressão no eleitorado para que vote no Sr. Dr. Amaro?

Folhas redigidas por pretos—Segundo o *Guttenberg Journal*, ha nos Estados Unidos 120 folhas, diarias ou periodicas, administradas, publicadas e redigidas por pretos. A mais antiga é o *Elevator* que, ha 18 annos, começou a ser publicada em S. Francisco.

Historia de um medico—Um medico nascido na Bahia e em excursão scientifica pela provincia do Rio Grande do Sul contava o seguinte:

«Achava-me na Bahia em 1881, quando ali chegou da Europa um amigo de infancia completamente cego.

O infeliz tinha vasado os olhos em um desastre do caminho de ferro.

«Tomei-o pelo braço, levei-o ao meu consultorio, operei-o, collocando-lhe dous magníficos olhos de vidros, fabricados em Paris, por um processo de minha invenção.

«Prompto, disse-lhe. O amigo levanta-se e encara-me e em um extase de contentamento exclama:—Obrigado amigo, como estaes gordo, corado e forte.

—Mas com olhos de vidro se se póde ver, doutor!

—E porque não? Não se vê com oculos?»

Estrada de Ferro do Natal ao Ceará-mirim—Concedeu-se privilegio e garantia de juros para a companhia

que o major Affonso de Albuquerque Maranhão, e o engenheiro Charles Hargreaves organizarem para a construcção de uma estrada de ferro do Natal ao Ceará-mirim, nesta provincia.

Pronuncia—A Casa de Detenção do Recife foi recolhido no dia 20 de Agosto ultimo o Dr. Balthazar Carneiro, pronunciado nas penas dos arts. 223 e 204 do cod. crim.

Este Dr. Balthazar é um monstro que violentou uma sua filha de menor idade.

Cerveja—Inaugurou-se em Petropolis, a 6 do passado, uma fabrica de cerveja denominada—Manufatura de Cerveja Petropolitana, de propriedade dos Srs. Vieira de Mello & C.

O emblema do rotulo é a figura de um suíço empunhando na mão esquerda um chop. Este emblema está collocado ao lado esquerdo do rotulo, tendo a direita os dizeres—*Manufatura de Cerveja Petropolitana*, e abaixo os seguintes: Vieira de Mello & C.—Petropolis—Quarteirão Suíço.

Mulher gorda—E' do *Commercio do Amazonas*, a seguinte noticia:

«A Sra. Rosa de Viterbo ou antes—a Pobre Diabo—, como é aqui geralmente conhecida, continha augmentar progressivamente de peso; assim é que em 1887 pesava 115 kilos, 1888 122 1/2 ditos e actualmente 132 kilos, havendo portanto um excesso de gordura de 17 kilos!»

Arrematação—Vendeuse há poucas semanas em Londres, em hasta publica, um chapéo q' teve a honra de andar na

cabeça de Shakespeare. Foi arrematado por 100 £.

Cabela—O Capm. Pacifico no seu arrojo invencível foi a diversos pontos da Comarca cabalar.

Aos chefes dos districtos apresentava-se pedindo conferencias (que autoridade!) e, depois de annunciar-se como o *chefe liberal* da Comarca (não riam) nomeado pelo Dr. Amaro, offerecia o dinheiro e a farinha dos indigentes e depois... algum empreguinho.

Felizmente desapontado com a repulsa tremenda que lhe deo o Ten. Cl. Clementino Monteiro, da Serra Negra, que lhe negou a chefia que se arrogou, o homem cahio em si e vio a que ridiculo se tinha exposto, e então deliberou-se a recolher-se a sua cocha *amazônica*, trazendo bons arranhões na sua dignidade politica.

Conversão—Alguns jornaes de Vienna d'Austria garantem que a imperatriz Augusta Victoria, esposa de Guilherme II, da Allemanha, converteu-se ao catholicismo.

Terremoto—Karmagorik povoado situado na fronteira russa, foi, em Setembro ultimo, completamente destruido por um tremor de terra, ficando soterradas 139 pessoas.

Em Erzerum tambem se têm sentido frequentes tremores de terra.

Naufragio—Porte telegramma de Montevidéo, de 5 do passado, consta que perdeu-se o vapor brasileiro *S. Pedro*. Sosobrou no ultimo temporal, perecendo a tripolação e dois passageiros, coristas de uma companhia de zarzuelas.

FOLHETIM

A toalha de crivo

POR

Arthur de Azevedo

(Conclusão)

III

Enche-se a casa de gente. Visitas e mais visitas! Caras as mais exquisitas entram animadamente...

Fazem beveriro as mulheres.

Só não chora uma visinha velha, mas muito velhinha, que diz a mãe:—Que mais queres? E's bem feliz, minha rica! Pois é uma felicidade quando ellas rae nesta cidade e neste mundo não fica!

Oh, creatura seródia, que a Morte esqueceu no mundo, tens do espirito no fundo, mais egoismo que prosodia!

Maria tambem não chora, e a cada instante começa a repetir a promessa que fez a Nossa Senhora.

IV

Uma sibilante e o enfi-

versinha beija e deita-o n'uma bandeja cheia de folhas de rosa. A bandeja é transportada para cima de uma meza, e vem uma vela acceza, pelo vigario mandada.

Hierto, branco, ensanguentado, com seu resplendor de prata, as alminhas arrebatam um Christo crucificado. Do cadaver o olhar fixo a todos estar parece acompanhando uma prece, cravado no crucifixo.

V

Eis que chega a hora do enterro. Já está mettido o corpinho n'um pobre caixão de pinho com quatro argolas de ferro.

Com ar de muito criterio, todas de vestidos brancos, quatro meninas, aos trancos, conduzem-no ao cemiterio.

Na frente o nedio vigario os passarinhos espanta pelo vigor com que canta o latim do seu breviario.

Quando o caixão, entretanto, os umbraes transpõe da porta, Maria tudo supporta sem desperdicio de pranto, dizendo com voz

sonora:—Se me dás este anjo vivo, tens uma toalha de crivo, ó minha Nossa Senhora!

VI

Passou-se um anno, leitores. Na matriz branca e modesta realizou-se hoje a festa da Santa Virgem das Dóres.

De petalás recamada, por baixo da Eucharistia vê-se a toalha de Maria perfectamente engommada.

Não chega p'ras emcommendas o parcho attencioso, que a todos mostra, garboso, o trabalho das rendas.

Bimbalha o sino festivo. C'um olhar doce e magoado, a Virgem, do altar doira envolve a toalha de crivo.

VII

Entra na igreja a viuvinha, e vem com ella a parteira, que traz, muito prazenteira, ao collo uma criançinha. Ao seu encontro apressado vae o padre sorridente...

Enche-se a igreja de gente. Celebra-se o baptizmo.

VIII

Dirige-se para a porta e põ-

vo, mas o vigario o silencio do santuario com estas palavras corta:

«Meus filhos. Nossa Senhora fez piedosa maravilha, resuscitando esta filha que baptizamos agora. Esta criança rosada é—mysterio arcano!—a mesma que, faz um anno, foi morta e sepultada! A propria Virgem um dia o milagre annunciou-me, porque eu salvasse bom nome ali da dona Maria. Fique, portanto, inteirado o povo que esta menina foi, por bondade divina, concebida sem peccado. E porque de pegonhentos não seja mais tarde victima, vou como filha legitima pôl-a nos assentamentos.»

IX

Contra o caso ext ordinario protestar ninguem. Jusa, pois a verdade da cousa sabe a mãe... e o vigario.

E ahí está contad o motivo, ahí está, meus caro leitores, porque a Senhora de Dóres teve uma toalha de

F'it

Chegada— chegou no Sábado e Intrigado amigo Dr. Manoel Augusto de Magalhães, que veio assistir aos trabalhos da eleição de 2 de corrente.

O illustre cidadão, tendo residência no Jardim, depois do 31 de Agosto foi com a Exm. família a Bahia e já commoço se acha trabalhando pela causa do bem, e da justiça, defendendo os nossos brios.

Um abraço ao denodado liberal.

A fome no Natal— De uma carta do Natal de 17 do mez passado extrahimos o seguinte:

« Quando o Presidente esbanja assim os dinheiros publicos para o 2.º districto, aqui no 1.º estão cahindo pelas ruas publicas os miseros indigentes, a fome. O Presidente suspendeu os serviços do mercado publico, estrada da Macahyba, calçamento e outros, reduzindo os pobres retirantes a pedir em esmolas pelas portas; dias depois reduziu o salario dos homens para 300 rs., mulheres 300 rs. e meninos para 140. rs. e não satisfeito com semelhante crueldade deixou de mandar pagar duas semanas de trabalho, até que o clamor e a indignação publicas chegaram a ponto de todos gritarem e pedirem promptas providencias que foram accellias com a pequena esmola de 500\$000 mil rs. entregues ao Vigario João Maria para repartir com o povo. Oh! o Sr. Fausto Barreto é um homem sem coração! dar para repartir com 5 ou 6 mil creaturas que ha duas semanas não comem, a migalha de 500\$ rs., é horrível! O Vigario, homem caridoso e bemfazejo, mas que não pôde imitar a Christo na multiplicação dos dois pães, repartiu em duas horas, vende cahim, theres e crianças de fome, horror o estado desta terra que infelizmente não sendo dirigida por quem de humano só tem a forma. »

Geada— No dia 6 do passado, em S. Paulo, o thermometro baixou a 0°. Nos suburbios houve geada de 5 milímetros de neve, chegando mesmo o gelo a 1 e a 2 centímetros.

No centro da cidade, apesar do nevoeiro humido, houve geada de 3 milímetros, attingindo a 2 milímetros a congelação do orvalho nos bancos dos jardins publicos.

—Um telegramma de Casa Branca diz que a geada-damnicoula muitos cafezaes.

Inquerito policial— O delegado de policia remetteu o Dr. Promotor publico por intermedio do Dr. Juiz Municipal o inquerito aberto sobre a morte de uma criança em São Miguel.

O Culpevo não pôde escapar a accção da justiça.

Acompanhamento processo.

Planos sinistros— Têm diversas pessoas enfiadas na politica amareira, nos prevenido dos planos sinistros que se têm projectado para inutilizar as eleições do Serido, no dia 9 de Outubro.

O primeiro plano é o de cercar a Igreja onde funciona o collegio para que não possam votar. Se, graças ao bom senso do Alferes Leite, este não fór conseguido o desapontamento tocará ao extremo e então o substituto do Dr. Amaro promette fazer por tudo quanto lhe suggerir a mente a sua indole aventureira a fim de perturbar os trabalhos e dar-se um conflito.

Se, porem, poder conseguir, em vez disso dividirá a força em duas partes e mandará atacar de sorpresa os collegios de Serra Negra e Jardim de Piranhas, para inutilizar os respectivos trabalhos.

Ainda outro appareceu, e foi o de prender e leitores na vespera ou mesmo no dia da eleição para que prohibidos elles de votar—fossem tomados a força d'arma, e houvesse a mortandade em que tanto se empenha o chefe—cabeça da comarca.

Alem destes planos que só revelam a perversidade de quem os premedita, sahem outros de mais outros que não nos convem declarar por ora.

Se em vez do Alferes Leite contasse o Sr. «do Amazonas» com um outro official que se viesse pôr em suas mãos como um instrumento cego, teria no dia 9 do corrente o Serido de ser testemunha de uma hecatombé horrível, visto como estamos dispostos a exercer o nosso direito de cidadão, cuspe o que o custar.

Quando o poder desvaia-se o povo tem o direito de chamar ao cumprimento da lei.

Responsabilidade— Congregam-se forças e mais forças para inutilizar a eleição de Serra Negra, para onde seguiu o Dr. José de Sá Juiz Municipal dos termos, o qual vai dirigir, nas mãos do Manoel Pereira Pintado, a perturbação da eleição d'ali, segundo corre, e segundo o que estamos vendo.

Os nossos amigos d'alli têm a energia necessaria para repellir toda e qualquer affronta que dirigirem aos seus brios e a sua liberdade.

Em nome dellas, e no nosso, como seridoenses, e acostumados a paz inalteravel que nos acompanha constantemente, protestamos contra essa prova de fraqueza e impopularidade da gente do Sr. Dr. Amaro, e responsabilizamos por qualquer violencia que se der tanto n'aquelle collegio, como em qualquer outro desta comarca ao

Sr. Dr. José de Sá Cavallari de Albuquerque, que, como Juiz Municipal e de orphãos dellas, deve ser o primeiro a repartir a liberdade do voto.

Collectoria provincial— Acabou-se a collectoria provincial desta Cidade. O Sr. preposto do Dr. Amaro prestou esse beneficio ao thesouro e aos contribuintes. No dia 29 as 6 horas da tarde recebeu o bochecho interino, que a estava cercando, a sua demissão que lhe mandou o Capm. do Amazonas.

Desse dia ao dia 30 compareceram ali 35 contribuintes para pagarem o imposto do gado, mas voltaram sem poderem satisfazer essa imposição legal, e sem duvida o thesouro lhes ha de impôr suas multas.

O que mais admiramos nessa moxinifada toda, de que brevemente nos occuparemos melhor, é a passividade do Sr. Capm. Enéas Leocracio de Moura Soares, Inspector da Fazenda Provincial, que está assim cooperando directamente para o desbarato das rendas da provincia, cujo estado financeiro é dos menos lisongeiros.

Aproveite agora o commercio e faça as suas importações.

Força em Serra Negra— Consta-nos que acaba de chegar em Serra Negra uma força de 20 praças que sem duvida vai ao mando do Manoel Pereira Pintado, candidato conservador derrotado no dia 1.º de Setembro na Provincia da Parahyba, e que passou-se para esta como liberal, afim de explorar a questão que se agita para o dia 9 do corrente.

Esse heroe, tem vindo a esta Cidade e anda embrulhado com a gente do Dr. Amaro, prometendo-lhe a eleição de Serra Negra, onde sua influencia é igual a zero.

Sabemos que elle exigiu uma força e a presença do Juiz Municipal em Serra Negra para elle proprio denunciar e queixar-se de meio mundo alli e ir tudo a processo.

De facto, no dia 2 apresentou-se aqui com uns burros de sel-la ou de cangalhas, e rebocou (na sua phrase) para lá o Dr. José de Sá, Juiz Municipal.

Por tanto cremos que a força vai ás suas ordens.

Isto não intimida aos nossos amigos d'ali, e só pôde dar o lucro desejado pelo turbulento Manoel Pereira—uma exploração—e entrar elle para a bolsa do Capm. Antonio Pereira Monteiro, como propalou nas vendas desta Cidade.

Mais um— O Capm. Antonio Soares de Macedo soube aproveitar a quadra e declarou-se liberal, entregando-se ao Exm. Sr. Dr. Amaro, que o arvorou de seu logar-tenente, no 2.º districto.

Bem bom! Com Deos e com

o diabo. Em todos os tempos. Isto de estar fóra da dança só para quem tem civismo.

O tempo— O thermometro cent. marcou a sombra a seguinte temperatura do dia 27 de Setembro a 3 de Outubro:

Dias	Temp. max.	Temp. min.
27	34°5	27°5
28	35°	20°
29	33°	28°
30	33°	27°
1	33°	27°
2	34°	27°
3	34°	28°

Termo medio da temperatura 30° 71.

NECROLOGIA

No dia 28 do passado falleceu no engenho—Apertados—da comarca do Jardim a Exm. Sr.ª D. Olympia Appollinaria do Monte, esposa do nosso amigo Capm. Egidio Malalael Fernandes.

A finada era filha do Major Sebastião Francisco Dantas, e contava 50 annos de idade.

Terrível enfermidade a atacou pondo-a annos em soffrimentos e acabando por terminarlhe a existencia.

Ao inconsolavel esposo, a seus filhos, e ao seu irmão Dr. Bartholomé Leopoldino Dantas nossas condolencias.

SOLICITADAS

Beijos e abraços

DIZIA-SE NO COMMERCIO

...que o velho Zézé do Promotor ficou furioso com os meus apertos e belliscões.

...que o Barão de Cangalhas voltou para Jeruzalem, afim de preparar a casa para o juiz municipal.

...que o Pacifico em conferencias com o Sá dissera que estava trabalhando para obrigar os conservadores a declararem-se liberaes, que queria ver o collegio todo de uma só côr.

...que o Lindolpho exigiu a collectoria para um amigo, mas que ficou para depois da eleição.

...que quando o presidente da comissão de soccorros vae a casa do Sá segredar-lhe algum plano, o nosso Dr. bate palmas e brada:—«Magnifico, magnifico, Capitão; é assim mesmo, o partido conservador está pôdre em todo o imperio.»

...que em uma dessas explosões do Sá ouviu-se o Capm. Tiberio dizer:—«O peor de todos é o Lindolpho, porque é desconfiado como...»

...que a semana passada appareceu um burro escoltado por dois soldados e um paizano.

...que o Capm. Tiberio não querendo voltar para o Amazonas, faz todo possível para não ser roubado.

...que o Pacifico afirma ter amansado alguns conservadores para votar no Amaro.

...que a arithmetica dos encargados do pagamento aos indigentes que trabalham no edificio da camara é *sui generis*; visto como o trabalho de 4 mulheres, a razão de 300 rs. diarios para cada uma, em 2 dias importou em 1\$000 rs. e 3 litros de farinha.

...que quando algum pobre reclama o que falta, tem em resposta: «Pois si não lhe serve, deixe de trabalhar; si quiser, é assim.»

...que o capm. da commissão foi chamado ao Amazonas.

...que os meninos—os filhotes—estão sendo arrumados nos empregos da commissão de soccorros, de preferencia aos indigentes.

...que as mulheres do trabalho foram entregues a dois frangotes, e que por isso alguns pais de familia preferem que suas filhas morram de fome á que sejam confiadas a gente tão perigosa.

...que o capm. Tiberio, quando está entre o seu povo de trabalho, ao receber qualquer bilhete, exclama um pouco massado: «Ora! O Dr. Amaro vive a aborrecer-me com cartas! Esta é delle....»

...que os amaristas estam furiosos com o telegramma em que o Visconde de Curo de Preto ordena a retirada da força do sertão, onde quer que seja garantida a liberdade do voto.

Tolentino.

Caraúbas

Pessoas chegadas hoje do Assu trouxeram-nos a noticia de estar designado o dia 9 de Outubro proximo vindouro para ter lugar o 2º escrutinio, no qual serão votados os Drs. Miguel Castro e Amaro Bezerra, ambos liberaes.

Vamos portanto ter nova luta, sem duvida mais renhida.

Ambos os candidatos liberaes, cumpre ao partido conservador escolher o que lhe parecer melhor e o mais sympathico.

Este collegio, em sua maioria conservador, acha-se em seu posto de honra em oppor resistencia aos meios suasorios do

me, disposto (como excepção dos farinheiros) a aballar a candidatura Miguel Castro, pois, além de sympathica, symboliza a guarda zelosa e vigilante dos direitos deste pobre sertão, tão cruelmente esquecido e desprezado por todas as situações.

E não era de esperar outro procedimento de nossa parte, pois ha quarenta annos que sofremos o Sr. Dr. Amaro, esse canco audaz dos nossos direitos, das rendas e bridade da provincia; e é esta a primeira occasião propria para libertar-nos, expulsal-o deste districto, dando assim uma prova robusta de nossa independencia e dignidade.

E' para lamentar que alguns co-religionarios nossos, trahindo as suas crenças, o seu passado, o seu partido, assim como aqui, no Triunpho, Acary, etc., etc.; ambiciosos pelo poder; sedentos pelos empregos publicos; tenham-se deixado arrastar pelo carro official, fascinados pelo pó da farinha e pela *linguagem sonante* do Sr. Dr. Amaro, como bem o disse o Ten. Cl. José Bernardo de certos amigos.

Trahidores! Vós não tinheis candidato do vosso partido? Não vos dizeis conservadores e não recabestes tantos favores desse partido? Onde a vossa crença politica? Que é feito do vosso caracter? Da vossa consciencia?...

Ah!... Tudo isso vendestes por um punhado de farinha, por uma migalha de ouro... e a indigencia... que morra!!!

Por acaso ainda vos lembraeis de merecer confiança de partido politico algum?

O proprio Dr. Amaro não poderá confiar em vós, e nem mesmo quererá ficar fazendo politica com vosco, pois é para supôr-se que amanhã vender-vos-heis a outro que *der mais*.

Não é porem com farinheiros que o Sr. Dr. Amaro ha de vencer.

Pode S. Ex. lançar mão dos meios que quizer; continue a comprar os trahidores; corrompa-os mais; ameace, reaja, empregue a força publica com os seus aparatos bellicos, como fez no 1º escrutinio; use de toda sua fina tactica politica, tudo será inutil. S. Ex. ficará reduzido a um cadaver politico; o Ten. Cl. José Bernardo reconhecido o Gladstone do Rio Grande do Norte e o nome do Dr. Miguel Castro sahirá das urnas coberto dos louros do triumpho e saudado pelos hymnos festivos da victoria.

Eleitores! A's urnas! Libertemo-nos!

Salve-se a autonomia e dignidade do 2º districto!

Votemos no Dr. Miguel Castro!

21 de Setembro de 1889.

MIRABEAU.

EDITAL

No edital que publicamos, no nosso numero passado, do Sr. 1º Juiz de Paz deste districto convocando a eleição de 9 do corrente, deram-se alguns erros e erros typographicos e por isso o vamos reproduzir de conformidade com o original.

EDITAL

Ezequiel de Araujo Fernandes Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional do Serido, 1º Juiz de Paz desta Cidade do Principe, etc.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 9 de Outubro proximo vindouro terá lugar o segundo escrutinio da eleição geral; segundo foi designado pela junta apuradora desta Districto; em vista do que convida não só a todos os eleitores, para comparecerem as 9 horas da manhã do dia indicado, no corpo da Igreja Matriz desta cidade, a fim de depositarem na urna os seus votos, como tambem aos 2º e 3º Juizes de Paz, cidadãos José Calazancio Dantas e Capm. Francisco Lustosa Cabral, e os supplentes Martinho Pereira Bolcont e Ignacio Gonsalves Mello para comparecerem no mesmo dia a mesma hora e no mesmo lugar, para comporem a mesa que tem de funcionar na sobredita eleição. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital, que será affixado no lugar mais publico e do costume e publicado pela imprensa. E eu Francisco de Nojosa, Escrivão

Príncipe, 22 de Setembro de 1889.

Ezequiel de Araujo Fernandes.

ANNUNCIOS

O abaixo assignado pretendendo mandar para a praça do Recife no dia 10 do mez vindouro, roga aos seus freguezes que se acham em atraso que venham até aquelle dia satisfazer seus debitos, para que com a chegada de novo sortimento possam fazer novas compras.

Príncipe, 21 de Setembro de 89. Braz Cesarino.

O abaixo assignado compra 17 jogos de portas, 10 duzias de ripas, 5 ditas de armadores e 5 ditas de tornos, e como tambem 6 a 8 linhas de 20 palmos; a pessoa que dispuzer de madeiras e quizer fazer esta empreitada lhe appareça; o empreitante se sujeitara a botar a madeira no pé da obra.

Príncipe, 5 de Outubro de 89. Manoel Jacintho de Archibricino.

O abaixo (*) assignado declara que, apesar de se achar provisoriamente em Itaitana, tem sua residencia nesta cidade, para onde brevemente voltará.

Aproveita a oportunidade para avizar que arrenda um sitio nas proximidades desta cidade para sua habitação, deixando encarregado disso o Ten. Cl. José Bernardo dos Meeiros.

Príncipe, 2 de Setembro de 89. Ignacio Baptista Cabral

(*) Por muito serviço não foi, ha muito, publicado este annuncio. N. R.

RIO GRANDE DO NORTE

Fabrica de fiação e tecidos

DQ NATAL

DE J. BARRETO & C.ª

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com

ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE e de preferencia o do SERIDO, reputado o melhor, recommendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

Fabricam-se por ora ONZE MARCAS de algodões brancos, lizos e trançados que se vende

PREÇOS BARATÍSSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS.

Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.ª

Imp. na Typ. RENAUD.—Príncipe

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Assignaturas
 PARA QUALQUER PARTE
 POR ANNO 5\$000
 SEMESTRE 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
 Numero avulso 200 réis
 —(0:0)—
ESCRITORIO E REDACÇÃO
 PRAÇA DO MERCADO Ns. 1 e 7.

O POVO

Condições
 As assignaturas começam em qualquer dia terminam sempre em fins de Agosto ou Fevereiro.
Publicações
 Anuncios, 80 rs. a linha, de assignantes 40 rs.
 —(0:0)—
 TYP. PRAÇA DO MERCADO N° 1

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Redactores—Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.

Proprietario—Jozé Renaud.

Cidade do Principe, Sabbado—12 de Outubro de 1889.

“O Povo” é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

Ephemerides
 ALMANAK

OUTUBRO (Tem 31 dias)					
Domin.		6	13	20	27
Segun.		7	14	21	28
Terça	1	8	15	22	29
Quarta	2	9	16	23	30
Quinta	3	10	17	24	31
Sexta	4	11	18	25	
Sabbad	5	12	19	26	

PHASES DA LUA
 Cres. a 1—Cheia a 8—Ming. a 16—Nova a 23—Cresc. a 31.

Expediente

Pedimos aos nossos assignantes q' se acham no estrazo q' vem em sa-
~~.....~~
 remetter a pto do envio, com valor declarado, sob nossa responsabilidade.

SÃO NOSSOS AGENTES nas seguintes localidades desta Provincia, aos quaes póde ser entregue a importancia das assignaturas os senhores:
 S. Miguel-Basilio B. Branco.
 S. Negra-José P. de Lucena.
 S. João-Ten A. Benigno de M. Flores-P.º J. J. de C. Pinto.
 Acary-Joaquim Servita P. de B.
 Curraes-novos-Servulo P. A. G.º
 Santa Cruz-J.º J. de C. Lima.
 Macáu-F. Tertuliano de A.
 Assú-T.º C.º J. de Sá Leitão.
 Triumpho-Estevão Guerra.
 Caraúbas-P.º Aderaldo de M. Patú-Raymundo Basilio de M.
 Pau dos Ferros-A. P. de Queiroz.
 Imperatriz-Hermogenes J. de L.
 Mossoró-T.º Urbano R. Mello.
 Natal-Esperidião E. de Medeiros e Joaquim A. de Medeiros.

NA PROVINCIA DA PARAHYBA:
 Brejo do Cruz-Malaquias G. B.
 Santa Luzia-C.º A. A. Guerra.
 Patos-João B. F. Rocha.

O P O V O

PRINCIPE, 12 DE OUTUBRO DE 89.

O 2º ESCRUTINIO

Grande, digno, sublime é o entusiasmo que faz palpar agora o coração dos bons seridoenses.
 Triumphou a causa da justiça e a dignidade norte-rio-grandense.
 Por entre as nuvens tempestuosas que obscureciam o horizonte politico da provincia, surgiu brilhante e magestoso o sol de nossa autonomia, a luz da nossa independencia.

O nome do Sr. Dr. Amaro só não foi completamente repellido das urnas, porque infelizmente ainda ha consciencias venaes, caracteres baixos, almas de laçao que mercadejam a honra no sordido balcão do interesse de um emprego de comissão de soccorros, ou outro qualquer, ainda menos confessavel.

Não nos enganamos, quando outro dia dissemos que o Exm. Sr. Dr. Amaro, si não tivesse o bom senso de afastar-se do 2º escrutinio, viria a sua posição politica cercar-se de mais antipathias, afundar-se mais em desprezo que merecem aquelles que não sabem ou não querem respeitar a dignidade alheia.

S. Ex. ficariareduzido a ser apoiado, como foi agora, pelos cobardes, pelos miseraveis, e por alguns amigos que tivessem a magnanimidade de perdoar as offensas recebidas, e não quizessem ver as humilhações que S. Ex. tem semeiado com mãos largas nesta infeliz provincia.

E dizemos assim, porque, bem poucos são aquelles a quem S. Ex. não terá offendido durante os 40 annos que tem trabalhado para fazer desta provincia um feudo seu.

Acocorado por traz de sua cadeira de representante da provincia, o Sr. Dr. Amaro, tem sempre, como o bandido, destruido a vida politica daquelles que tem querido pôr obices aos seus desregramentos, e o eleitorado nunca tinha podido descobrir o seu inimigo. Hoje, porém, que S. Ex. apresentou-se,

com a furia dos loucos, é occasião de soffrer o castigo que merece; é occasião de conhecer que o 2º districto, especialmente o Seridó, repelle-o do seu seio, como o maior inimigo dos seus brios e da sua liberdade.

Nem sempre o Sr. Dr. Amaro ha de ter presidentes da ordem do Sr. Dr. Fausto Barreto. E nem a provincia pode continuar na luta ingloria que o primeiro preparou e o segundo tem inapta ou ineptamente concorrido para alimentar.

Saudamos entusiasticamente ao eleitorado do 2º districto, pelo modo honroso com que se portou neste pleito, e ao som dos hymnos da victoria erguemos um—

Viva ao partido liberal!

JOZÉ LEÃO

Na lista dos conterraneos que trabalham pelo engrandecimento de nossa cara provincia, figura o nome do distincto democrata—José Leão.

Em estylo florido enumera elle as vantagens de uma estrada de ferro que una os centros populosos e industriaes de algumas provincias entre si, e o faz com os dados scientificos como bem poderão ver os leitores no artigo já publicado em nossas columnas editoriaes.

Estrada de Ferro de Macau a S. Francisco

Em 29 de Dezembro do anno proximo passado, deu entrada na Secretaria da Agricultura, Commercio e Obrás Publicas, um requerimento do Dr. João Chrockatt de Sá Pereira de Castro, pedindo ao Governo Imperial, privilegio para a construcção e goso de uma estrada de ferro do porto de Macau no Rio Grande do Norte, á foz do Rio Pajehú, afluente do S. Francisco, em Pernambuco, passando pela Parahyba, e partindo ao meio da zona sertaneja destas tres provincias.

Essa estrada resolve plenamente o magno problema da legação do valle do S. Francisco, na parte em que não é servido pela navegação, com um porto de

mar e pelo *mais curto caminho*, como facilmente se verá em presença de qualquer carta geographica do Imperio. Aerece mais, que põe ella as ricas salinas do Assú, que demoram ao nascente da cidade de Macau, ao alcance das provincias: da Bahia (margem esquerda do S Francisco), Piahy e Ceará (Jaicós e Crato), Alagoas Sergipe (alto sertão), Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte (interior) pois termina a estrada na proxima convergencia das cinco dessas primeiras provincias. Actualmente resolve tambem essa estrada um segundo problema por ventura mais importante ainda por isso q' de alcance mais humanitario. Como se sabe as populações do sertão de todo o norte estão neste momento ameaçadas da seca centenaria que nos fins do seculo passado (1790 e 1793) assolou toda essa parte a que hoje affecta a estrada projectada. Ora a sua construcção já e já é de tanto mais urgencia quanto já se manifestam os symptomas dessa terrivel calamidade. Desta maneira, pois, fica resolvida a questão do trabalho em vedado soccorro a essas populações. Não pode haver a objecção de que a falta absoluta de agua impeça os trabalhos de construcção, pois é certo que o Rio do Assú ou Piranhas, cuja margem direita percorre a estrada até a foz do Piancó, nunca deixou de ter agua á pequena profundidade de seu espaçoso leito. Assim aquelle rio e o Pajehú por cuja margem direita tambem se prolonga a via-ferrea até a sua entrada no S. Francisco. Vem a proposito referir a carença de obras d'arte, correndo o leito da estrada parallelamente aquelles tres rios (Assú, Piancó e Pajehú) cujas margens prestam-se perfeitamente ao lançamento dos trilhos. Essa questão de topographia vem admiravelmente em favor das populações sertanejas e não se póde fazer idéa do numero de habitantes que possuem as freguezias recortadas pela estrada! No Rio Grande do Norte segundo uma proporção racional sobre a Estatística de 1872 nos annos decorridos de então para cá e calculando em 2% essa popula-

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

ção attinga a metade do número total da provincia que é de 306.852 e na Parahyba que é de 496.618 a sua longa parte e em Pernambuco que possui 1.110.831 a um quinto ou mais. Assim é grande também o número de industrias fabricis susceptíveis de incrementarem-se com esse melhoramento material, alem das que derivam da criação do gado nessa vasta zona a mais própria para esse fim em annos de invernos regulares.

A estrada vem oferecer prompta saída a toda diversidade de productos e estimular novas tentativas no sentido de desenvolver os recursos naturaes do sólo.

E' uma linha esta que nenhuma despesa trará ao estado; no caso mesmo em que sejam garantidos os juros sobre o capital empregado. Ver-se-ha desde o principio avultar a receita e equilibrar a despesa, dando em resultado fortes dividendos aos accionistas.

Um alqueire de sal, por exemplo, do Pombal para cima, vende-se por 40\$000. pela medida velha e no Pajehú de Flores por 120\$000. Uma tonelada de 5,120 litros ou 32 alqueires de 160 litros chega aquellas regiões por 50\$000 de despesas. Um cargueiro de sal ou 40 litros que em Macau se vende por *atenla réis* em Pombal e Rio do Peixe custa *dez e doze mil réis*, e no sertão do Pajehú, *quinze e dezeseis mil réis*. Seria, pois, um acto de benemerencia na actualidade, facilitar a construcção desta estrada, que tem alem das reaes vantagens que apresenta o indiscutivel e inestimavel prestimo de exonerar o governo das despesas inevitaveis com os socorros publicos na proxima secca de 1890, centenario da

chamada *secca grande*, do seculo passado. A nosso ver, é a unica estrada interprovincial que o norte comporta, mesmo porque, por ella fica aquella parte do imperio ligada ao sul pelas construcções actuaes e a possivel navegação da sachoeira do Sobradinho para cima, bem como a Bahia pelo do Joazeiro, a Alagoas e Sergipe pela de Paulo Afonso e a Pernambuco pela do Recife a Caruarú e de Garanhuns a Boa Vista. Qual quer outra estrada iria disputar a navegação de cabotagem explorada pela Companhia Pernambucana e succeder-lhe-hia o mesmo que á Natal a Nova Cruz, que corre por assim dizer paralelamente com a costa, tocando em dois portos de mar (Natal e Penha) dirigindo-se dali por diante, para uma zona completamente esteril. Obras como estas pesarão eternamente sobre o estado, não porque faltasse o patriotismo a quem a concedeu, mas porque houve má fé de quem a solicitou, ou inteira ignorancia das posições topographicas. Sem utilidade é tambem o seu prolongamento até a Conde d'Eu, na Parahyba, que só trará em consequencia a ligação por mais compridos caminhos entre as duas capitães vizinhas. A Estrada de Macau a S. Francisco, ao contrario, fará sobresahir a viação ferrea da Bahia, Alagoas e Pernambuco e trará a da Parahyba, e do proprio Rio Grande do Norte que estão estacionarias, um destino diverso, ligando-as por meio della aquellas demais provincias.

Rio, Setembro de 1889.

JOZÉ LEÃO.

(Continúa.)

FOLHETIM

Os tres caminhos

POR

Enfante Mendes

I

Tres raparigas, Rosa, Rosalia e Rosalina, encontraram-se no paiz dos sonhos, em uma encruzilhada, que se bifurcava em tres caminhos.

A primeira destas raparigas tinha 15 annos, a segunda 16 e a terceira 17.

Tres viajantes e tres caminhos á escolha.

—E's tu, Rosa?

—E's tu, Rosalia?

—E's tu, Rosalina?

Todas tres tinham praticado nesse dia a loucura de abandonar a casa paterna, para correrem em busca de aventuras.

Rosa era filha de um fidalga. Rosalia descendia de um abastado burguez.

Rosalina era filha de um taverneiro.

II
Jornadeando sosinhas e sem guia, não sabiam as louquinhas, por qual dos caminhos deviam optar.

Para onde se dirigiam ellas? Para a felicidade:

—Ai de nós! é no rasto da felicidade que se segue, desde o primeiro dia, a eterna caravana das illusões humanas!

—As tres viajante detiveram-se perplexas.

—E se nós lessemos, lembrou Rosa, os lettreiros que estão escriptos naquellas taboletas?

—Lêl-os-hemos, disse Rosalia.

—Mas eu não sei ler, objectou Rosalina.

Na taboleta, collocada no principio do caminho mais largo, estavam escriptas as seguintes palavras:

«Meninas de cabellos de ouro, dignas de cingir uma corôa, prífirmam este caminho, se querem gozar do orgulho triumphal de seres princezas e rainhas!»

Rosa acudiu:

—A minha escolha está feita. Adeus meninas.

NOTICIARIAS

Nova eleição—Consta que haverá nova eleição no 4º districto da Parahyba porque o Sr. Carlos de Laet, eleito tambem pela primeira de Matto Grosso, optou por este ultimo.

Commissão de socorros—Installou-se no dia 1 deste a commissão de socorros desta cidade, que está tratando de uma casa de Câmara, no largo existente entre a igreja do Rosario e a casa do Capm. Januicio da Nobrega. O ponto escolhido apesar de não ser dos melhores satisfaz entretanto a expectativa publica.

A planta do edificio (o desenho) é do Dr. J. S. Pires Ferreira; está sentada sob as regras d'arte, e se for levado a effecto será um dos principaes edificios da provincia.

Todavia auguramos mal do serviço attenta a protecção que está sendo dispensada a certos typos.

A commissão deve cuidar dos indigentes, porem os lugares de chefes de turma—a praga maldita desses serviços—estão sendo entregues a pessoas que não estão na altura de desempenhar-os, nem nas tristes condições de necessitarem de auxilio do governo para viver.

Por que não se confia dos pedreiros e carpinteiros alistados a direcção dos trabalhos em turmas de 15 a 20?

Haveria desorden e imposição de impostos aproveitamento dos serviços publicos.

Si o conselho servir a commissão aproveite-o.

Entre nós—Acha-se nesta cidade, o nosso estimado amigo, Capm. Ignacio Baptista Cabral, que, apesar de incommo-

datado, não quiz abandonar o seu posto de honra no pleito em que se empenhou o nosso partido no dia 9 do corrente.

Em aperto de mão a este honrado liberal.

Chegada—Os nossos dedicados amigos e distinctos correligionarios, professores Manoel Augusto Bezerra de Araújo e Leopoldo Monteiro de Araújo, que ultimamente tinham sido removidos desta cidade para a de S. José de Mipibu, pelo capricho prepotente do Sr. Dr. Amaro, chegaram aqui no dia 7 do corrente, e no dia 9, por occasião da eleição que se procedeu para deputado geral, deram ao publico mais uma prova da independencia de seus caracteres e da energia de suas convicções politicas.

E' preciso que o Sr. Dr. Amaro se convença de que a ameaca e a perseguição só abate os caracteres fracos e pusilanimos e não aos da tempera desses nossos amigos, a quem saudamos com enthusiasmo.

Hospedes—Os Ilm. Srs. Dr. Paula Primo e Sr. Alberto, este acreditado negociante do Recife, e aquelle, distincto chefe liberal da Parahyba, vieram assistir aos trabalhos da eleição realizada no dia 9 do corrente, neste collegio, onde se esperava uma grande hecatombe preparada pela gente do Sr. Dr. Amaro.

Gratas, porém, a prudencia dos nossos amigos, e a consideração com que fomos tratados pelos nossos mais respeitaveis adversarios, frustaram-se os planos sinistros que, por si, cu pelo Sr. Dr. Amaro e Capm. Pacifico tinha architectado.

Estimamos, que o pleito tivesse corrido em paz, para que os illustres cavalheiros que nos

Na taboleta de segundo caminho lia-se:

«Donzellas que experimentarém o desejo de conhecer as ineffaveis dilicias do amor, escolham este caminho.»

Rosalina disse:

—A minha escolha está feita. Adeus, meninas.

Então Rosalina supplicou:

—Visto que eu não sei ler, expliquem-me o que se acha escripto na taboleta da estrada mais estreita.

Nessa taboleta lia-se:

«Acredita-me, criança, que jornadaes! Prefere este caminho! Não posso dizer-te onde elle conduz; não te levará nem para a gloria, nem para o amor; entretanto é o melhor de todos.»

—Pois bem, voltou Rosalina, será esse que eu escolherei! Boa viagem, minhas senhoras.

Antes de se separarem, as tres combinaram encontrar-se dali a um anno, no mesmo dia, á mesma hora, na encruzilhada, para ali referirem as suas aventuras e saberem qual fora a que melhor escolhera

III

Apenas deu os primeiros passos na gloriosa estrada, Rosa viu encaminhar-se ao seu encontro uma deslumbrante multidão de embaxadores e cortezãos. Vestiam todos magnificos fatos de cores vistosas, recamados de bordados a ouro e conduziam urnas cheias de reluzentes pedrarias. Os embaxadores, seguidos pelos camaristas, vinham pedir para um illustre monarcha a mão da viajante Rosa. Rosa concedeu, sem difficuldade, a mão que tanto se empenhava em pegar em um sceptro, e nessa mesma noite, Rosa fez a sua solemne entrada no palacio do maior rei do mundo, ao som das aclamações das musicas, que a festejavam. O rei possuia um bom numero de vassallos, e interminavel numero de exercitos, uma profusão exuberante de thesouros e glorias, e uma bella barba branca que lhe chegava á cintura.

(Continúa.)

visitaram, podêsem apreciar o quanto é ordeira a índole do povo seridoense.

Minas—O numero de eleitores republicanos augmenta consideravelmente em Minas.

Na eleição de 31 de Agosto verificou-se que o seu numero attingia a 5:504.

Nova descoberta—A ultima descoberta de Edison foi a locomotiva que falla. Chama-se *linguographo*. É um pequeno aparelho composto de certo numero de tubos e de um teclado.

Em uma caixinha estão depositados os phonogrammas de q' o machinista precisará; do lado exterior um tubo acustico em forma de trombeta, pelo qual passa o vapor enquanto o homem maneja o teclado.

Assim si o machinista quizer annunciar um perigo, um tunnel, etc., é só manejar o teclado e a locomotiva trovejará immediatamente a palavra *perigo ou tunnel*, etc., que se ouvirá a uma legua de distancia.

A locomotiva fica tendo d'ora em diante as seguintes analogias com a raça humana: come (carvão), bebe, descoma e desbebe, anda, corre, sua, fuma, assovia, ronca... e falla.

Por muito menos se obtêm um bom emprego publico.

Socórrors publicos—

O conselho de estado concedeu ao ministerio do Imperio um credito de 7 mil contos de réis para occorrer ás despesas com socórrors publicos.

Eleições—As noticias que nos chegam de alguns collegios do Seridó são todas denunciadoras dos planos sinistros que o Sr. Dr. Amaro preparou para serem executados pelos bandidos usurpadores da farinha dos pobres indigentes.

No Acary a pressão exercida sobre o eleitorado foi enorme. De pessoa muito considerada desse collegio recebemos uma carta da qual extrahimos o seguinte:

«Por um triz que aqui teriamos de lamentar uma hecatombe horrorosa.

Um esbirro—Mané Pires—chegou mesmo a dizer em altas vozes que tinha a sua disposição a força publica aquartellada no pavimento inferior da casa da camara; e se não fôra a prudencia e energia de nossos amigos, o salão em que se estava procedendo a eleição teria sido invadido pelos janizeros do poder, e é facil avaliar as consequências luetuosas que d'ahi resultariam.»

E o paiz apreece o modo porque o Sr. Dr. Amaro quer a sua eleição no 2º districto.

Tejo S. Ex. a desfaçatez de fazer ainda que a sua candidatura pelo 2º districto, impunha-se como elemento de ordem no partido liberal?

Politica do Brazil—Fazendo abstracção das provincias de Goyaz e Minas Geraes, das quaes não tivemos noticias exactas do resultado da eleição que se procedeu no dia 31 de Agosto, damos aos nossos leitores o seguinte quadro pelo qual facilmente verão o numero de eleitores liberaes, republicanos e conservadores de cada provincia, e do Imperio, com exclusão d' aquellas provincias.

— Eis o quadro:

Provincias	Lib.	Cons.	Rep.
Amazonas	312	230
Pará	2093	1554	100
Maranhão	2038	1521	1
Piauhy	1303	799	49
Ceará	4080	2872	25
Rio Grande do Norte	2326	930	67
Parahyba	2945	1341	26
Pernambuco	7955	3330	457
Alagoas	2387	1247	7
Sergipe	1787	482	80
Bahia	8076	3737	68
Espirito Santo	998	484	217
Côrté	3696	1225	680
Rio de Janeiro	4828	3581	2198
São Paulo	7339	4161	3611
Paraná	1458	458	44
Santa Catharina	1330	715	173
Rio Grande do Sul	9502	1269	2507
Minas Geraes	9282	5437	5504
Total	74,703	35,285	15,904

Exemplo—Chamamos a attention dos nossos leitores para um artigo publicado na secção das—*solicitações*—, e firmados pelos briosos e intelligentes conservadores Francisco Manoel de Medeiros e Manoel Teixeira de Araujo.

Facada—No Jardim de Piranhas um soldado do 27º de infantaria ferio gravemente com uma facada um companheiro do 2º no dia 9 do corrente.

Consta que ambos estão presos a ordem do Commandante, porem não deve ficar nisso somente, sob pena de quebra da disciplina militar.

Eleição—No seguinte quadro damos o resultado do 2º escrutinio da eleição geral de 9 do corrente nas duas comarcas do Seridó:

Collegios	Dr. Miguel	Dr. Amaro
Príncipe	113	20
Jardim de Piranhas	29	0
S. Miguel de Jacurutú	21	3
Serra Negra	33	5
S. João do Príncipe	19	4
Jardim	88	83
Acary	92	31
Flores	23	0
Curraes Novos	29	13
Total	447	152

Ignorancia ou perversidade?—Communicou o Secretario da Presidencia que por acto de 11 do mez passado o Exm. Sr. Dr. Fausto Barreto suspendeu do Commando Superior da Guarda Nacional da comarca

do Jardim, para ser submittido a conselho de disciplina o Coronel José Bezerra de Araujo Galvão, sob o pretexto de não ter elle desfido juramento de Capitão Quartel-mestre a João de Souza, que se lhe apresentou depois de ter expirado o prazo marcado pela lei para isso.

Se ainda está em pratica o art. 29 do Decr. n.º 2,395 de 10 de Setembro de 1873, o Presidente da Provincia *espichou-se* redondamente no seu acto. O *Correio do Natal* quererá dizer alguma cousa sobre esta questão que justifique o acto irreflectido do Presidente da Provincia?

Esperamol-o.

Mais Hospedes—Estive-ram connosco nesta cidade o Capm. Abdou Odilon da Nobrega, Major Sizenando Satyro e Souza e Capm. Pedro da Silva Saldanha.

O primeiro é legitima influencia do partido liberal de Santa Luzia, o segundo de Patos e o terceiro do Brejo do Cruz da Provincia da Parahyba.

Vieram assistir a luta do dia 9 deste com o intuito de nos auxiliarem a manter a liberdade do voto, o que o Exm. Sr. Dr. Amaro não queria, e o Promotor publico desta comarca em exercicio procurava, como de facto procurou, cohibir com a força armada.

A todos esses cidadãos, que não trepidaram em collocar suas preciosas existencias no ponto perigoso do combate, conforme se propalava, assistindo os trabalhos eleitoraes e auxiliando-nos com seus serviços, a-

presentamos nossos agradecimentos.

Comissão de socórrors—Eis a factura dos eleitores do Sr. Capm. Pacifico José de Andrade:

Capm. Pacifico José de Andrade (L) *amarista*.

João Joaquim de Souza (Juvênalista).

Major Salviano Baptista de Araujo (ex-chefe conservador e ex-deputado Provincial)

João Baptista dos Santos (C.)

Lindolpho Adolpho de Araujo (ex-su-bchefe conservador.)

Simão Justino de Oliveira (sem politica.)

Francisco Borges de Mello (C.) Vereador.

Sebastião Pinheiro da Camara (C. e escrivão da Collectoria.)

Joaquim Manoel da Silva (C.)

Pacifico Florencio de Azevedo (C. e Collector.)

Joaquim Pereira Bolcont (C.)

José Leocadio de Medeiros (C.)

Capm. José Baptista de Mello (C.)

Antonio Lauriano de Azevedo (C.)

Joaquim Bapt.º d'Araujo (C.)

Joaquim José Bezerra (C.)

Manoel Laurindo d'Araujo (C.)

Paulino Bapt.º d'Araujo (C.)

Manoel Sabino de Araujo (C.)

SOLICITADAS

Protesto

Lamentando o esphacelamento que invadiu o seio do partido conservador, ao qual sempre pertencemos desde os nossos primeiros passos na vida politica, que não tem sido de 4 ou 5 annos, mas de 26 para o primeiro signatario e 38 para o segundo, sem que uma só vez tivéssemos deixado de trilhar o caminho da honra, para fazer transacção com os nossos adversarios, vimos hoje protestar solememente pela imprensa contra o modo altamente accintoso com que foram removidos desta cidade os nossos amigos Professores Manoel Augusto Bezerra de Araujo e Leonidas Monteiro de Araujo, liberaes.

Já fizemos o nosso protesto no dia 9, por occasião da eleição em que declaramos que não como politicos, mas simplesmente como admiradores dos caracteres altivos e sem jaça, collocavamos na urna os nossos votos contra a affronta que o governo fazia aos norte-rio-grandenses; e o fizemos com tanto maior interesse quanto viamos que o Sr. Dr. Fausto Barreto foi cego instrumento das paixões do Sr. Dr. Amaro.

Não como politicos, dissemos nós, porque nada temos que ver em uma questão em que se debatem dois liberaes, e sim como admiradores do character dos nossos dois amigos; porque felizmente contra a prepotencia do governo todo cidadão tem o

direito de reagir até onde a lei permittir, e a lei não nos veda a repellir a offensa feita a dignidade e aos brios norte-riograndenses, nas pessoas desses nossos amigos que tiraram o pundonor de virem de José de Mipibú para votar contra o Dr. Amaro!

Possa tão bello exemplo de independencia servir de lição aos governos corruptores e prepotentes!

Principe, 11 de Outubro de 89
Francisco Manoel de Medeiros.
Manoel Teixeira de Araujo.

Açude de Bethlem

No dia 15 de Setembro foi visitado este importante e futuro melhoramento da freguezia do Brejo do Cruz da Parahyba do Norte, pelo talentoso joven Sacerdote e Vigario da mesma freguezia o Padre Emygdio Cardoso de Souza, o qual animando ao povo disse que no dia seguinte pelas 5 horas da manhã haveria missa na Igreja em honra do Glorioso Padroeiro S. Sebastião, para como mediador livrar de pestes, e que todos deviam comparecer.

A' hora aprasada, e em seguida ao toque do sino, a Igreja se achava repleta de fieis de todas as classes, sendo muito maior o numero dos indigentes!

Ali, á estação da missa, tomou o honrado Sacerdote e Ministro do altar por thema estas palayras do evangelho—«Bemaventurados os pobres, etc., e desenvolvendo as fibras de sua costumada eloquencia, fez patentear e convencer ao povo do paternal dever e amor pela nação brasileira dirigida por S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, amor e dedicação que, bem representava na terra o amor e a dedicação do Pae Celestial; e que portanto, era um dever tambem de amor, respeito, obediencia e gratidão, o amplo esforço de cada um para o trabalho de que se achava encarregado, com o que dariam provas de verdadeiros christãos.

O augmento do serviço naquelle dia foi excessivo!

Feliz a comissão de soccorros publicos do Brejo do Cruz, que vê dirigir os seus destinos os illustres cavalheiros de que se compõe, tendo como presidente um Capm. Delmiro Alves Maia, a par dos conselhos de um Padre Emygdio Cardoso de Souza!!

Queira o governo geral completar a sua obra, e Deos abençoar aquelle povo.

Um Parochiano.

Empurrões e piparótes

MURMURA-SE NAS CALÇADAS:

...que os bobões tem se entremetido com os meos apertados e beliscões e ainda mais com

os belios e abrços innocentemente offercidos ao publico:

...que o Sr. está desesperado por não ter podido inutilizar a elação de Serra Negra.

...que o Sr. Luiz mancha a fama ao dar com a importancia do Pacifico que só lhe tem servido para abotar a caçada no mato.

...que dizem ser isto devido a não haver mais precisão de caçadas para eleição.

...que o Salviano está arrependido de ter se alistado soldado do Capm. Tiberio.

...que o Barão de Cangalhas deo uma carreira tão grande de Serra Negra a Jerusalem que perdeu os cabeçótes.

...que o Antonio Pires, do Acary, soffreu tamanha descaldadeira do Dr. Amaro, que está ainda chorando a sua desgraça.

...que o ex-chefe conservador S. B. continúa a dizer que os indigentes ainda não precisavam do auxilio do governo.

...que o Mané Pires exhalava tão mau cheiro depois da eleição do dia 9, que ninguém queria estar perto d'elle.

...que, o Major S. B. por nada ter conseguido, soffreu do seu pacifico chefe um empurrão e dous piparótes.

...que o Borges está muito ancho com o seu sargento de bengala.

...que os novos liberaes amaristas estão tramando contra o seu legitimo chefe, o Capm. em chefe das commissões.

...que o Pacifico ri-se delles, e diz com escarneo—«coitados»

...que a comissão de soccorros caminha de conformidade com o seu pessoal. A moralidade ausentou-se do serviço de maneira que as familias visinhas do serviço estão á mudar-se, porque não podem supportar as palavradas, e os transeuntes são victimas das mais formidaveis pateadas; sem que os papellões se dignem reprehender os trabalhadores:

...que seguiu da comissão de soccorros desta cidade um conto de rs. para a cidade do Jardim, para...

...que o Sebastião Pinheiro está arrependidissimo de ter votado no Exm. Sr. Dr. Amaro.

...que ha chefes de turmas que bastam mover-se para receber os santos cobres.

...que o Capm. Tiberio tem guarda-costas pagos pela verba so soccorros publicos.

...que o Capm. Pacifico justara com o Vicente Babado a rasgadeira dos papeis da eleição do Jardim do Piranhas por 100\$ rs. por conta da verba, mas que os-

te não tendo desempenhado a missão foi expulso do serviço, sem ao menos receber um X, e por isso descobre hoje tudo.

Volentino.

EDITAL

A meza eleitoral da Cidade do Principe

Faz saber que na eleição procedida hoje neste collegio em 2º escrutínio para deputado geral obtiveram votos os seguintes senhores:

Exm. Sr. Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro, proprietario residente no Recife 113 votos.

Exm. Sr. Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, advogado residente na Corte—20 votos. E para sciencia e na forma da lei se affixa o presente odital, que vae pela meza assignado.

Corpo da Igreja Matriz de Sant'Anna do Serido, 9 de Outubro de 1889.

Ezequiel de Araujo Fernandes—Presidente.

Francisco Lustosa Cabral—Secretario.

Leonidas Monteiro de Araujo Mezarior

Ignacio Gonsalves Mello—Mezarior.

Martinho Pereira Bolsont—Mezarior.

RIO GRANDE DO NORTE

Fabrica de fiação e tecidos

DO

NATAL

DE

J. BARRETO & C.

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com

ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE

é de preferencia o do SERIDO, reputado o melhor, recomendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

Fabricam-se por ora ONZE MARCAS de algodões brancos, lizos e trançados que se vende á

PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS.

Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.

COMMERCIO

Feira de 6 de Outubro

Table with 3 columns: Item, Unit, Price. Items include Carne de sol, Toucinho, Assucar de l, Café, Arroz, Farinha de mand, Gomma.

Table with 3 columns: Item, Unit, Price. Items include Milho, Feijão (macassa), Sal, Rapadura Cariry, Courinhos cort, Pelles de cabra, Solla, Aguardente.

Typ. RENAUD.-Principe.

PÁGINA MANCHADA

MUTILADO

ILEGÍVEL

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
 POR ANNO 5\$000
 SEMESTRE 3\$000
PAGAMENTO AVANTADO
Numero avulso 200 rds
 —(0:0:—
ESCRITORIO E REDACÇÃO
 PRAÇA DO MERCADO NS. 1 E 7.

O POVO

Condições
 As assignaturas começam em qualquer dia terminam sempre em fins de Agosto ou Fevereiro.
Publicações
 Anuncios, 80 rs. a linha, de assignantes 40 rs.
 —(0:0:—
 TYP. PRAÇA DO MERCADO N.º 1

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Redactores—Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.
 Proprietario—Jozé Renaud.

Cidade do Principe, Sabbado—19 de Outubro de 1889.

“O Povo” é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

EPHÉMERIDES
ALMANAK

OUTUBRO (Tem 31 dias)

Domin.	6	13	20	27
Segun.	7	14	21	28
Terça	1	8	15	22
Quarta	2	9	16	23
Quinta	3	10	17	24
Sexta	4	11	18	25
Sabbad	5	12	19	26

PHASES DA LUA
 Cres. a 1—Cheia a 8—Ming. a 16—Nova a 23—Cresc. a 31.

EXPEDIENTE

As nossas assignantes.

Rogamos aos nossos assignantes d'este Municipio que, para melhor regularidade na entrega d'esta folha, venham ou mandem receber-a no escriptorio d'esta typographia.

O POVO

PRINCIPE, 19 DE OUTUBRO DE 89.

O triumpho eleitoral do 2º districto

Foi eleito o Dr. Miguel Castro por uma maioria de 413 votos. Quem acompanhou essa luta eleitoral, quem conhecer as condições, em que ella se deu, o esforço do partido que a sustentava, as esperanças e incertezas dos soldados que por ella combatiam, só quem presenciou tudo isso pôde comprehender a satisfação, o entusiasmo, o bem estar de que estamos possuidos ao ver tremular no campo da batalha a bandeira vencedora do verdadeiro liberalismo norte-riograndense. E' uso, pois dos combates, vender a honra e os direitos de conceder os preitos de com ar-lhe a fron-

te de louros e expel-o a admiração publica; mas nessa luta eleitoral, que, mais do que uma luta partidaria, foi uma luta de independencia para um districto sempre explorado, para um povo sempre esquecido, quem foi o vencedor?

Ninguém individualmente; o sentimento do districto formando um todo compacto.

O vencedor foi o eleitorado em massa, foi o espirito publico, o vencedor foi o sentimento anonymo do povo que, parte esquecida na direcção do Estado e afastado ou indifferente ás lutas eleitoraes, agora empenhou-se, entusiasmou-se, comprehendendo que a causa tambem era sua; o vencedor foi o brio, o esforço, o patriotismo dos sertanejos que salvaram a dignidade do 2º districto.

A' esses, pois, a gloria do triumpho.

A victoria de hoje, que será a precursora das victorias de amanhã, salvou os creditos do Rio Grande do Norte. A nossa provincia não pôde mais constituir um feudo de quem queira exploral-a, porque, quando isso acontecer, ahí está o 2º districto, que ha de ser de ora em diante o baluarte da dignidade provinciana, para dar a repulsa a qualquer explorador que de futuro vier, porque a sua hegemonia firmou-se em bases solidas e não será jamais quebrada.

Mais tarde, quando os factos se succederem, quando se apagarem os rumores da victoria, apreciaremos com calma e reflexão as consequencias dessa luta enorme em que nos empenhamos na disposição de tudo ganhar ou tudo perder. Hoje é o dia do triumpho, é o dia das congratulações que depois do combate se dirigem mutuamente os soldados valentes que se bateram com denodo ao redor dabandeira sagrada de nossa independencia inquebrantavel e inquebrantada.

O dia 9 de Outubro trouxe a calma ao nosso espirito e a paz e a tranquillidade ao seio da familia sertaneja.

Nós os vencedores não queremos o exterminio dos vencidos, porque no meio das alegrias do triumpho devemos perdoar os

inimigos gratuitos que procuraram ferir-nos.

Não queremos a luta intestina, não queremos a desharmonia entre irmãos amigos que se devem auxiliar; o que queremos é a solidariedade de todos, a communhão de todos os sertanejos na defeza de seus direitos. O partido liberal cumprirá apenas o seu dever.

A victoria actual foi uma lição profunda que deve ser bem meditada para ser melhor aproveitada.

Não se menoscabam sem perigo a dignidade e o brio de um povo livre. A presente luta eleitoral demonstra-o cabalmente.

De um lado estavamos nós, confiados simplesmente na santidade de nossa causa, fallando á alma sertaneja em nome dos principios da justiça, combatendo pela defeza do nosso direito, sem outra arma que não fosse a propaganda e a força das ideias que procuravamos incutir no espirito publico; do outro lado, a força official de um governo omnipotente, os soccorros publicos, a seducção de promessas deslumbrantes, o embuste, a traição, a propaganda surda de exploradores que se approximavam como salteadores para se apoderarem de uma rica preza.

Mas de nada serviram as ameaças e os meios indignos com que se procurou amedrontar o eleitorado e mercadejar a honra sertaneja.

Um povo altivo, que tem a consciencia de seus direitos, marcha confiado para o combate e se empenha valoroso na luta, porque, vencedor ou vencido, fica de pé a justiça de sua causa.

E o Seridó foi a sede da conspiração, nome com que ousadamente o Dr. Amaro Bezerra qualificou a nossa causa.

Embora conspirassemos. Conspirar ou revoltar-se contra o despotismo é um dever de todo cidadão.

As grandes conquistas de que falla a Historia tem nascido do meio das conspirações, que nem sempre podem ser domadas.

Luiz XVI ouvindo das Tulherias o rugir da população de

Pariz que acabava de derrocar as paredes seculares da Bastilha, pergunta ao Duque de Siancourt;—«E' então uma revolta?»—«Não, Sire, é uma revolução.»

Era de facto a revolução que levantou a grimpá até subir as janellas dos paços reaes para decapar na guilhotina as cabeças dos representantes da realeza.

Os tyrannos e os poderosos que julgam não encontrar quem contrarie os seus actos, enganam-se facilmente com as manifestações hostis do sentimento popular. Luiz XVI chamando uma revolta a Revolução Franceza, personificada na tomada da Bastilha, subiu ao cadafalso; o Dr. Amaro Bezerra, chamando uma conspiração, o grito de alarma soltado pelo Seridó contra a sua prepotencia, foi solememente derrotado, e o Seridó veste-se de galas.

Não tivessem alguns seridoenses desnaturados faltado ao compromisso que lhes impunha um dever de honra, e nenhuma mancha toldaria a limpidez da dignidade seridoense.

Mas o Exm. Sr. Dr. Amaro ainda representa uma parte de nossa cara provincia. Não queira S. Ex. levar o seu despeito a ponto de trabalhar contra os verdadeiros liberaes norte-riograndenses. Trabalhe antes para dar fim a sua esterilidade politica de 40 annos, porque só assim poderá pagar a provincia uma parte do muito que lhe deve.

A derrota de S. Ex. foi um aviso providencial; aproveite-o, e procure unir-se ao Exm. Sr. Dr. Miguel Castro para que possamos gozar da paz a que temos direito, e dos beneficios que della advirão para todos nós.

M. Dantas

Estrada de Ferro de Macau a S. Francisco

(Conclusão)

Excepção feita da Amazonia, se ainda alguma outra estrada fosse possivel para satisfação plena da zona nortista e especialmente da foz do S. Francisco ao Mearim, ou da Provincia de Sergipe a do Maranhão, seria a que puzesse o Rio Parahyba

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

em ligação com o Tocantins-Araguay e ainda neste ponto, ninguém se compenetrou mais seriamente das necessidades economicas dessa parte do Brazil, nem melhor estudou a sua geographia physica do que mesmo Sr. Dr. Chrockatt de Sá, em um projecto anterior, em que pedia a concessão de uma estrada partindo do ponto em que cessa a navegação no Parnahyba, ligando o valle deste rio ao do Tocantins e do Araguay na extensão de 500 kilom. apenas, podendo attrahir toda a produção de Goyaz, como da parte oriental de Matto Grosso, segundo uma exposição impressa, dirigida a Camara dos Deputados em 7 de Maio de 1883.

A viação ferrea no paiz deve vizar um fim de verdadeira utilidade social; mas não é que até hoje tem-se observado.

A nossa estatistica está por fazer e devido ao desconhecimento do solo e as condições geographicas de cada provincia, sua industria e agricultura, tem-se construido centenares de kilometros de estradas de ferro que vizam somente a questão de luxo de possuir esta ou aquella provincia a sua ferro-via dotada pelo governo. Os que primeiro se apresentaram tiveram em mira apenas as vantagens do privilegio e só agora depois de tantos desastres financeiros e em que se tem melhor estudado essas questões, é que vão surgindo os projectos que melhor satisfazem as necessidades de um maior ou menor numero de provincias.

O Rio de S. Francisco para as provincias da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, é uma especie de valle fabuloso, que a imaginação popular, cercou de mil atractivos. Todas essas provincias pensaram em sua ligação com o portentoso Rio, por meio de estradas de ferro ou canaes interiores. E' esse desideratum que prehenhe a estrada de ferro de Macau a S. Francisco. Nenhum outro porto do oceano atlantico satisfaz melhor a necessidade de tão grande numero de provincias, comprehendidas entre aquelle rio e o mar. Partisse do Aracaty no Ceará ou mesmo de Mossoró no Rio Grande do Norte, teria de atravessar cordilheiras de serra, regiões despoçadas, e manilhas sem vantagens nenhuma para o commercio do sertão da Parahyba e Pernambuco, que desce pelos rios do Peixe e Espinharas até o valle populeo do Assú. Marginando este rio até a foz do Piancó, e subindo por ella acima até o *diportium aquarum* na Serra da Colonia, e baixando pelo Fajehú até o S. Francisco, a estrada não tem necessidade de trabalhos d'arte, e como q' aproveita a batida natural dos comboeiros que descem aos centos e milhares dessas invias paragens, em busca do sal, nos annos de

inverno, logo que o tempo o permite de Junho em diante. O preço do kilometro de estrada nunca excederá no maximo do valor official (30:000\$000) e não sendo esta distancia de mais de 80 legoas, não é preciso um capital tamanho para realizar este assombroso melhoramento. E' preciso considerar tambem que não só em virtude do actual orçamento da receita e despesa geral do imperio, como das condições particulares da zona e peculiares do momento que atravessam os fazendeiros de lá, as desapropriações são obra de somenos importancia, apesar de estar derramada a crença de logo que-seja trabalho do governo ou sociedade deve-se vender tudo pela hora da morte, quando ha motivo para se proceder em contrario.

Em summa, tudo concorre para que semelhante empreza vá ao termo.

Concedido o privilegio será facil á vista de dados officiaes existentes, demonstrar o grande exito do empreendimento.

Resta ao governo amparar esse indispensavel melhoramento, aproveitando assim occasião propicia para patentear os seus sentimentos de equidade, de modo a não parecer que é o Ceará a unica provincia do Norte que é dotada de eguaes favores.

Ha queixumes, não se sabe se justos ou não neste sentido, e melhor meio não pôde existir de fazer calar tão grande numero de provincias cujos sertões são atrozmente devastados pela falta de chuvas em certas datas fatidicas.

Agora mesmo acaba de ser publicado um folheto constante de uma petição dirigida ao governo imperial pedindo a concessão de uma via ferrea a partir do Quixadá na direcção de Cabrobó, paralela a estrada acima numa zona de menos de vinte legoas ou um grau. Querendo chamar a atenção para o importante melhoramento cujo privilegio acabara de pedir, fez o Dr. Chrockatt de Sá uma interessante conferencia publica e pensando despertar sympathia foi inveja que levantou; sendo dessa sorte calcado sobre o seu plano de viação um outro que alem de ter o tresdobro é uma imitação servil de todo elle.

Essa estrada que vai da Fortaleza a Quixadá no Ceará e dali as margens do S. Francisco no Cabrobó é um sonho vão, porque não satisfaz nenhuma das condições do problema, de ha muito proposto. (') Entretanto como é cousa de cearense é bem provavel que logre ir por diante com verdadeiro prejuizo para a outra.

Ha entre á cidade do Caicó

(') Não somos acordes com o escriptor no que diz respeito a esta estrada de ferro por ser tambem de interesse geral.

N. R.

(Príncipe) e Jucurutá (S. Miguel) à cordilheira das Serras de Sant'Anna, que vão morrer entre o Adq e o Rio Assú, difficultando senão impedindo o traçado por aquella cidade. A passagem pela Garganta e Flores impõe trabalho d'arte cuja demora dificulta a prompta solução e por esse motivo, tratando-se de um melhoramento immediato e inter-provincial, não foi ao nosso juizo, contemplada a importante cidade, que entretanto em face das considerações feitas pela illustrada redacção d' *O Povo* poderá ser aquinhoadada por um pequeno ramal, segundo ouvimos do distincto peticionario.

Os trabalhos da Viação Central do Brazil que tem por fim a exploração do Rio S. Francisco desde o Rio das Velhas em Minas até o Jatobá em Pernambuco, onde finda a Estrada de Piranhas, estão em grande adiantamento e em pouco teremos sulcando as agoas do grande Rio os pequenos vapores, mensageiros das bellas novas dessa abençoada região central ou mesmo extremo-sul. A esses trabalhos de navegabilidade da companhia para esse fim organizada, prende-se a Estrada de Ferro de Macau a S. Francisco que communicará ao interior de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte, a vida e o progresso das zonas produtoras, movimentando as pequenas industrias e abrindo o seio ás fortes expansões da actividade.

Ainda a mesma empreza fluvial que tem por complemento aquella estrada, liga-se por sua vez a Pedro II, passando por Ouro-Preto e levando aos confins daquellas provincias adjacentes o sopro ardente do vasto imperio, constituído em cerebro do Brazil.

Precisa ter nascido estranho a toda idéa de progresso, sem amor a terra do nascimento, para não estremecer de nobre orgulho ao pensar nesse futuro proximo em que a alma sertaneja resfolgará dilatadamente com a esperança dessa promettedora realidade.

A integridade da patria não é alheia a esses melhoramentos em que as vibrações unisonas da nação repercutem a um tempo symetrica e harmonicamente como em um instrumento de cordas ao roçar dos dedos afinam-se em um concerto musical as vozes mais oppostas.

Dessas vibrações sonoras e unanimes depende a unidade territorial como a indivisibilidade nacional, a grandeza da Patria commum, como ideal de um povo livre e digno filho dessa immortal plaga Americana.

Rio de Janeiro, Setembro de 1889.

JOZÉ LEÃO.

NOTICIARIO

Estatistica.—Propalam os liberaes *amaristas* que, o triumpho do Exm. Sr. Dr. Miguel Castro foi devido ao auxilio prestado pelos conservadores degenerados ao passo que guardam silencio sobre a verdade do que aconteceu. E' exacto que alguns conservadores briosos e inimigos de tudo quanto é prepotencia, votaram no Exm. Sr. Dr. Miguel Castro, mas estes foram em pequeno numero, por que os outros se abstiveram de votar. Mas é verdade incontestavel que o Exm. Sr. Dr. Amaro, dando posição, distribuindo dinheiro e farinha aos nossos adversarios, como não poderão negar, conseguiu reunir pelo menos 328 eleitores conservadores, assim distribuidos:

Assú	20
Triumpho	45
Mossoró	41
Apody	49
Caraubas	19
Luiz Gomes	6
Imperatriz	20
Patú	15
Angicos	20
Seridó (9 collegios)	93

328

numero este que deduzido dos 635 votos que reuniu o Exm. Sr. Dr. Amaro, dá o resultado de 307 votos liberaes; menos, portanto, 217 do que obtivera no 1.º escrutínio.

Concedamos que destes 217, 67 se abstiveram de votar, e apenas 150 votaram no Sr. Dr. Miguel Castro, e para concordarmos ainda com os *amaristas*, digamos que no 1.º escrutinio o nosso candidato teve apenas 850 votos liberaes. Teremos ainda assim a somma de 1,000 votos liberaes, que sempre e em toda parte é numero superior a 307, ou mesmo a 635.

Podem, pois, o Srs. *amaristas* sommarem pela sua taboada os votos que obteve o seu *paranympho*; declare mesmo nulla a eleição em todos os collegios do Seridó, e apesar de tudo o Sr. Dr. Amaro não se verá livre da derrota que o atormenta em seus sonhos e em suas vigalias!

Bem aconselhámos a S. Ex. para q' se abstivesse do 2.º escrutinio; estaria livre de soffrer tantos dissabores e de tornar mais patente a sua fraqueza no 2.º districto desta provincia. E isto não é tudo.

O difficil está no modo porque S. Ex. se apresentará agora na Camara dos Deputados, e como cantará a *historia* ao Exm. Sr. Visconde de Ouro-Preto.

Dil-o-hemos mais tarde.

Corpo de policia. Foi demittido a pedido, sem p' lir, o Alferes Athayde, do corpo de policia e nomeado para substituí-lo o Sr. Josué Ribeiro da Serra-Negra.

Isto se fez antes do election por exigencias d'aqui, e

Nossa, e o dia seguinte, por seu barba...

Uma trez caçes de remido. Tudo serve.

E os 300.000 mil rs. As despezas de patente e de damato? Nem o genro é nem o sogro são abelhões, e nem são homens por si.

Commissão de soccorros. A comissão de soccorros desta cidade não comprehendeu o pensamento do governo.

Consta-nos que para S. João foi um conto de reis para arrematação dos 4 votos, e no entanto lá ainda não começaram os serviços.

Os pedreiros e carpistas desta cidade, entre elles, um considerado o melhor pedreiro da localidade, estão sendo preteridos por pessoas dali, que devião estar occupados nos serviços da povoação.

Tem a comissão mandado chamar parentes e capangas de outros termos e até de Provincia extranha para ter como gente de confiança, ou de bridade no serviço. Isto é altamente deprimente, e mostra o valor moral dos membros da comissão.

O attentado do Jardim de Piranhas é uma prova robusta da verdade que acabámos de dizer. Para ali o Promotor publico da comarca, e presidente da comissão mandou com a força tres capangas de outros termos, que estavam (dois ainda estão) sendo sustentados pela comissão de soccorros daqui.

O Illm. Sr. Dr. Almeida chame a contas a comissão desta cidade que achará o que fazer.

Empregaremos sem hesitação os nossos esforços em prol dos indigentes perseguidos pela comissão.

Crime — Em Sant'Anna do Mattos o Ten. Cl. Juvenal de Macedo Cabral abusando da confiança que lhe depositava a meza e sem respeito á lei eleitoral, sendo fiscal do Exm. Sr. Dr. Amaro, violou o escrutinio, jogando diversas cedulas na urna, por occasião de ser esta aberta para a apuração.

Commetteu um crime de acção publica.

Com vistas ao Sr. Dr. Promotor publico de sua comarca.

Terremoto — Sentiram-se em Athenas tremores de terra em diversas regiões.

Os (c) (goss) consideraveis.

Resultados da eleição de deputados para a Assembleia Provincial de Pernambuco em 1886

Localidade	Votos	Deputado
Alagoas	42	Dr. Amaro
Bahia	18	
Recife	42	
Caruaru	28	
Goiana	18	
Paraíba	61	
Pernambuco	13	
Alagoas	44	
Caruaru	61	
Paraíba	30	
Linha Formosa	21	
Victoria	12	
Imperatriz	43	
Porto Alegre	61	
Piauí	20	
Cidade do Jardim	22	
Acari	24	
Carrapatoeiras	13	
Ilheus	0	
Principe	113	
Serra Negra	33	
S. João do Principe	19	
Jardim de Piranhas	20	
S. Miguel do Jucurutu	21	
Total	1.016	635

Nos collegios da Barriguda e S. Miguel de Pau dos Ferros, não houve eleição, e em Sant'Anna de Mattos foi interrompida a eleição onde teria de maioria 37 votos o Exm. Dr. Miguel Castro.

Mais crime — No dia 10 deste, a 1 hora da tarde, na Villa de Angicos, deste districto eleitoral, estando os membros do edificio em que se procedera a eleição do dia 9, entraram uns capangas capitaneados pelo celebre Manoel Veriano, empregado da secretaria do governo desta provincia, e arrebataram os livros das actas das eleições e assignaturas dos eleitores, e sahindo de carreira, aos pulos e aos gritos rasgaram os, dirigindo-se a casa do Capm. Manoel Theodoro, onde se achava hospedado o Exm. Dr. Amaro. Dahi foram a casa de Tabellião publico com o fim de rasgar o livro de notas, o que não fizeram por ter declarado o Tabellião que já havia dado certidão da transcrição da acta do dia 9.

Tristes e abatidos voltaram os mandatarios, ficando o Exm. Sr. Amaro indignado com o Tabellião.

O Exm. Sr. Dr. Amaro quiz em pessoa assistir, senão dirigir, esse acto criminoso, com o qual esperava, talvez, o seu triumpho.

Enganou-se porem!

Os nossos amigos estavam seguros desde o dia da eleição e o caso não passou de uma comédia, deixando um crime, com seus auctores e cúmplices a descoberto.

O Dr. Promotor publico da Comarca cumpra agora o seu dever.

O § 8º do art. 29 da lei n. 3.029 de 9 de Janeiro de 1881, e o § 2º da lei de 15 de Outubro de 1886 não estão derogados.

Mais um corruptor — O Presidente da Provincia no seu desvairamento politico acaba de dar mais uma prova da sua inaptidão para a arte de governar.

Demittiu por não *de ser leal* o official maior da secretaria do governo, Capm. Manoel José Nunes Cavaleanti, liberal, demittido na situação conservadora, e nomeou para substituí-lo o chefe do partido conservador de Macau Professor Elias Couto, que, ha trez mezes, foi demittido de administrador da meza de rendas de Macau, por não merecer a confiança do governo actual.

Não temos de apreciar o grau de lealdade do Sr. Nunes, porem não nos pôde escapar da censura o acto de incoherencia e insensatez do Sr. Fausto Barreto, desprezando os liberaes para nomear para empregos dessa ordem pessoas inteiramente opportunistas.

Chegou ao Rio Grande do Norte o reinado do caradurismo.

Farinha podre — A comissão de soccorros deo em paga dos serviços desta semana uma parte de farinha podre, completamente imprestavel. Temos della uma amostra no escriptorio da redacção.

O indigente tambem tem direito á vida, e não pôde ser assim lentamente assassinado.

Carcereiro menino — Continua o menino Manésinho na carceragem da cadeia.

O Sr. Alferes Leite exija-lhe o titulo para ver se o tem.

As ruas da cidade que se acham em estado de abandono...

Estive nesta cidade... Chegou no dia 10 o nosso districtual Dr. Manoel Augusto de Medeiros, o grande lutador da causa de 9 de janeiro, que depois de louros, demora-se alguns dias entre nos para seguir no dia deste mes para a Bahia, onde deixou a Exm. familia.

Tambem esteve nesta cidade o nosso amigo Manoel Basilio de Brito Guerra, com sua Exm. Senhora. Com este veio a Exm. Sr. D. Anna Jacome, esposa do illustre cidadão Luiz Floriano de Jacome, a qual veio medicar-se por estar soffrendo de sua saúde.

Igualmente chegou-se deoas dias commosco o illusterrimo Sr. Bellarmino Ferreira da Nobrega, de Santa Luzia.

Epidemia — A variola está grassando com muita intensidade em diversos lugares da provincia do Rio Grande do Sul.

Perseguição — Ha entre as muitas perseguições que pôz em pratica o presidente da provincia, Sr. Fausto Barreto com seus satellites, no intuito de darem uma dextra ás mãos vergonhosas ao Exm. Sr. Dr. Amaro Bezerra no dia 9 deste, sobresaher uma que se pôde ser concebida por quem quizer levar tudo ao ridiculo, embora saia ridicularizado.

O collecter de Angicos — Capitão Manoel Americo de Carvalho Pita, foi encarregado de 4.000.000 de rs. para soccorros dos fagellados, e de accôrdo com as instrucções da Thesouraria de Fazenda deu a devida applicação a essa quantia, prestando contas a Thesouraria das despezas feitas, e passando o resto do dinheiro e alguns documentos ao collecter nomeado, em Julho deste anno.

Agora, na vespera da eleição, foi intimado para recolher toda a quantia despendida, sob o pretexto de não estarem regulares as férias organizadas pela comissão de soccorros!!!

Occultaram o verdadeiro pretexto. Ao Sr. Pita acompanhando dez eleitores os quaes todos votaram no Exm. Sr. Dr. Miguel Castro.

Isto succede a quem andou regularmente, e as comissões que nem ao menos sabem o que significa — férias de trabalhadores o que succederá?

Que nos digam os pacificos.

Ferro-via de Baturité — Na delegacia do thesouro em Londres vai ser posto em credito de £ 1897—1—8 para ser applicados á requisição e remessa de 500 toneladas de cimento para as obras do prolongamento da estrada de ferro de Baturité, no Ceará.

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

TEAIGETI

Explosão. Do Carro de Fogo do Rio transcrevemos.

Por telegramma de S. Paulo abo-se em, ao Amparo, por ocasião das festas de padroeira, um morteiro fez explosão, matando instantaneamente 2 homens e ferindo gravemente 15. Os feridos foram logo soccorridos por medicos. O povo ficou aterrado, sendo singanosos os divertimentos. O fogueteiro foi preso. Effectuou-se com grande solemnidade o enterramento das duas victimas da explosão.

Fallecimento.

No dia 8 do corrente falleceu no sitio Mimoso, de Serra-Negra, o respeitavel anciao José Felix da Silva. O finado contava 88 annos de idade, e apesar disso dispunha de um vigor relativo de admirar. A sua familia, e especialmen- te ao nosso amigo José Felix da Silva Filho nossos pezames.

Outro.

Falleceu no dia 11 do corrente no engenho «Aper- tados» do termo do Jardim a Exm.^a Sr.^a D. Anna, esposa do Sr. Felipe Vieira de Medeiros. A finada era filha do Capm. Egidio Malalael Fernandes, que ha uns 15 dias havia perdido a esposa. Por essa dupla perda apre- sentamos nossas sinceras con- dolencias a familia da finada.

Outro.

Em Mossoró falle- ceu a 23 do passado a Exm.^a Sr.^a D. Candida Wanderley, esposa do Sr. Aristoteles Alcebiadas Wanderley. Deixou 5 filhinhos em orphan- dade. Nossos sentimentos.

SOLICITADAS

Foguêtes e foguetões

OS TELEGRAPHISTAS SEGREDAM ...que o Dr. Amaro ficou tão desapentado com a desmoralisa- ção que os seus amigos lhe prepararam em Angicos, que de lá sahiu ao meio dia em pon- to, em procura da Capital. ...que em caminho tomou ma- is de um calmante d'agoa mor- na.

...que ao avistar-se com o Fausto foi vociferando: «traí- ção! infamia! viboras!»—com uma impetuosidade tal que o presidenta suppondo que o seu preceptor se referia a elle, teve uma syncope de...medo.

...que o Dr. Amaro, á conselho do J. Agostinho deliberou-se a seguir sem demora para a Cor- te, afim de preparar o terreno para...

...que os felisardos da com- missão vão engordando á custa dos pobres famintos.

...que o Barão de Cangalhas já diz que o Amaro é o...diabo,

...que o Major S. B. disse do- mingo a um amigo: «Antes es- tivesssmos com o Egidio, esta- vamos livres de supportar las asneiras do Pacifico.»

...que o Capm. Pacifico ou- vindo o estampido de muitos foguetes perguntou: que é a- quillo?—E o Dr. Miguel Castro que teve uma maioria de 413 votos, lhe responderam: Se as- sim não fizesse, reloguio o Pacifico, erañam desgraçado...

...que o José de Souza, ao sa- ber do nosso triumpho, exclamou: «devo arrumar os bahús, não terei mais hospedes illustres nem promotores cacetes.»

...que o Borges tem, passado a semana ensinando manojos d'ar- mas ao seu sargento, no Piato, no que o rapaz estájá um pou- co adeantado; em dois dias a- prendeo a apresentar bengalas, perfeitamente bem.

...que pela commissão de soc- corros se pagou esta semana um menino, José Severino, para vender queijo e rapadura de um dos felisardos.

...que ninguem ainda contes- tou que foi, da verba, um con- to de rs. para a eleição da Ci- dade do Jardim.

...que a commissão funciona somente com 2 membros, sendo que dos outros nenhum nos dá um ar de sua graça.

...que um alfaiate...

Tolentino

Despedida

O abaixo assignado não po- dendo, pela pressa de sua parti- da, despedir-se de seus amigos, o faz por meio da presente; e offerece os seus serviços em Goy- ana onde reside. Principe, 7 de Outubro de 89.

José Alves Rangel.

EDITAES

O Bacharel José Peregrino de Araujo, Juiz de Direito da Co- marca do Seridó por S. M. o Im- perador, etc.

Faz saber aos cidadãos que requereram ser incluídos no a- listamento eleitoral desta Co- marca—Manoel de Araujo Gal-vão, Ananias Gomes de Brito, Nicodemus José de Medeiros, Gorgonio Ambrosio da Nobre- ga, Joaquim Francisco de Lima e Manoel Severiano de Araujo, que no praso de 10 dias conta-

...que o Bacharel José Peregrino de Araujo, Juiz de Direito da Comarca do Seridó e Presidente da Junta revisora do alistamento do exercito e armada, etc. Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 11 de Novembro proximo futuro (por ser o dia 10 domingo) se ha de installar em uma das salas da Camara Municipal desta cidade a Junta revisora do alistamen- to do exercito e armada, a qual trabalhará em dias consecuti- vos salvo o Domingo, em sessões publicas e por tempo não menos de 30 dias. Que ella tem de a- purar os alistamentos das paro- chias desta cidade, da de S. Mi- guel do Jucurutu e da de Serra

...que o Bacharel José Peregrino de Araujo, Juiz de Direito da Comarca do Seridó e Presidente da Junta revisora do alistamento do exercito e armada, etc. Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 11 de Novembro proximo futuro (por ser o dia 10 domingo) se ha de installar em uma das salas da Camara Municipal desta cidade a Junta revisora do alistamen- to do exercito e armada, a qual trabalhará em dias consecuti- vos salvo o Domingo, em sessões publicas e por tempo não menos de 30 dias. Que ella tem de a- purar os alistamentos das paro- chias desta cidade, da de S. Mi- guel do Jucurutu e da de Serra

...que o Bacharel José Peregrino de Araujo, Juiz de Direito da Comarca do Seridó e Presidente da Junta revisora do alistamento do exercito e armada, etc. Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 11 de Novembro proximo futuro (por ser o dia 10 domingo) se ha de installar em uma das salas da Camara Municipal desta cidade a Junta revisora do alistamen- to do exercito e armada, a qual trabalhará em dias consecuti- vos salvo o Domingo, em sessões publicas e por tempo não menos de 30 dias. Que ella tem de a- purar os alistamentos das paro- chias desta cidade, da de S. Mi- guel do Jucurutu e da de Serra

...que o Bacharel José Peregrino de Araujo, Juiz de Direito da Comarca do Seridó e Presidente da Junta revisora do alistamento do exercito e armada, etc. Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 11 de Novembro proximo futuro (por ser o dia 10 domingo) se ha de installar em uma das salas da Camara Municipal desta cidade a Junta revisora do alistamen- to do exercito e armada, a qual trabalhará em dias consecuti- vos salvo o Domingo, em sessões publicas e por tempo não menos de 30 dias. Que ella tem de a- purar os alistamentos das paro- chias desta cidade, da de S. Mi- guel do Jucurutu e da de Serra

...que o Bacharel José Peregrino de Araujo, Juiz de Direito da Comarca do Seridó e Presidente da Junta revisora do alistamento do exercito e armada, etc. Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 11 de Novembro proximo futuro (por ser o dia 10 domingo) se ha de installar em uma das salas da Camara Municipal desta cidade a Junta revisora do alistamen- to do exercito e armada, a qual trabalhará em dias consecuti- vos salvo o Domingo, em sessões publicas e por tempo não menos de 30 dias. Que ella tem de a- purar os alistamentos das paro- chias desta cidade, da de S. Mi- guel do Jucurutu e da de Serra

Negra, dos alçados aptos para o exercito e armada, cuja apu- ração terá em tempo de servi- ço base ao sortido, que decidirá todas as reclamações dos inte- ressados que forem apresenta- dos dentro dos primeiros 10 dias depois da installação. E para que chegue ao conhecimento de todos interessados, mandou la- yrar o presente edital que sera affixado na porta da Camara Municipal e publicado pela im- pressa. Eu Ignacio Gonsalves Valle, Escrivão do Jury e Secre- tario da Junta revisora o fiz e escrevi—Ignacio Gonsalves Val- le.

Cidade do Principe, 10 de Ou- tubro de 1889.

José Peregrino de Araujo.

ANNUNCIOS

X F

Desappareceu, em dias de Fevereiro do corrente anno, 2 cavallos, um preto e outro russo preto, com o ferro e ri- beira acima; quem delles der noticia ao abaixo assignado, ou na cidade do Principe ao Capm. Olegario Valle, mui- to se lhe agradecerá, e quem os trouxer será generosa- mente gratificado.

Assú, 17 de Setembro de 89

Manoel Lins Caldas Sobrinho

RIO GRANDE DO NORTE
Fabrica de fiação e tecidos
DO
NATAL
DE
J. BARRETO & C.
Já são bem conhecidos os algodões desta fabri- ca preparados com
ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE
e de preferencia o do SERIDO, reputado o me- lhor, recommendam-se pelo bem acabado do tra- balho, que lhes dá uma
FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.
Fabricam-se por ora ONZE MARCAS de algo- dões brancos, lizos e trançados que se vende á
PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS
Fornece-se preços correntes a quem pedir.
J. BARRETO & C.
Imp. na Typ. RENAUD.-Principe.

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Assinaturas
PARA QUALQUER PARTE
 Por 12 MESES 50000
 Por 6 MESES 30000
PAGAMENTO ADIANTADO
 Numero de linhas 2000
ESCRITORIO E REDACÇÃO
 PRAÇA DO MERCADO N.º 1 E 7.

O POVO

Condições
 As assignaturas começam em qualquer dia terminando sempre em ultimo de agosto ou FEVEREIRO.
Publicações
 Anuncios, 80 rs. a linha, de assignaturas 40 rs.

Typ. PRAÇA DO MERCADO N.º

PUBLICAÇÃO SEMANAL.
 Redactores—Diogenes da Nogueira, Manoel Dantas e Olegario Valle.
 Proprietario—João Renaud.

Cidade do Principe, Sabbado—26 de Outubro de 1889.

“O Povo” é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

EPHEMERIDES
ALMANAK

OUTUBRO (Tem 31 dias)

Domin.		6	13	20	27
Segun.		7	14	21	28
Terça	1	8	15	22	29
Quarta	2	9	16	23	30
Quinta	3	10	17	24	31
Sexta	4	11	18	25	
Sabbad		12	19	26	

PHASES DA LUA
 Cres. a 1—Cheia a. 8—Ming. a. 16—Nova a 23—Cresc. a 31.

EXPEDIENTE

Los nossos assignantes.

Rogamos aos nossos assignantes d'este Municipio que, para melhor regularidade na entrega d'esta folha, venham ou mandem receber-a no escritorio d'esta typographia.

O POVO

PRINCIPE, 26 DE OUTUBRO DE 89.

Parabens ao Rio G. do Norte

Vae, felizmente, deixar a administração da provincia o Exm. Sr. Dr. Fausto Barreto, que será substituido pelo Dr. Benjamin Aristides Ferreira Bandeira, chefe de policia do Maranhão.

Ainda bem que o governo imperial comprehendeu a necessidade de livrar o Rio Grande do Norte de um dos maiores obstaculos que podia apparecer contra o evolucionismo liberal da provincia.

S. Ex. não podia continuar por mais tempo na administração sem que tornasse mais profundo, o estado de abatimento em que a sua falta de senso pratico collocou a provincia, por cujo futuro estremamos.

S. Ex. que podia daqui retirar-se deixando a alma de cada cidadão a saudade que um patriota sabe fazer soluçar no coração dos homens de bem, yae ao contrario, sahír esmagado pelo peso das maldições de todos.

Não quiz trilhar a estrada que lhe preparamos; ficou muito aquém de nossa expectativa. Si lhe sobra o talento, robustecido pelo estado de gabinete, falta-lhe entretanto a energia precisa para combater os despropósitos daquelles que se fingem seus amigos, falta-lhe o criterio para separar a bajulação e a intriga dos mendigos palacianos, dos conselhos daquelles que, attendendo ás leis da evolução sociologica, trabalham pelo engrandecimento da patria. E não teve a felicidade de optar pelos conselhos dos verdadeiros amigos, daquelles que não incensavam a sua vaidade pueril. Deixou-se arrastar pelas suggestões do Exm. Sr. Dr. Amaro, e só prestou attenção aos especuladores que em todos os tempos fazem genuflexões ao governo.

Foi apenas um instrumento de destruição do partido liberal nas mãos do Exm. Snr. Dr. Amaro, quando devia ter sido a força que augmentasse a harmonia e a disciplina do nosso tão idolatrado partido.

Parabens, pois, a provincia e especialmente ao partido liberal do 2.º districto pela demissão do Exm. Sr. Dr. Fausto Barreto, a quem desejamos boa viagem, pedindo aos ceus que o conservem sempre longe desta terra que tantos motivos tem para estigmatizal-o.

Resposta ao Correo do Natal.

O Correo do Natal, depois da crise fortissima, de que foi acommettido no dia 4 do corrente, quando nos deu a brilhante resposta, combatendo as verdades que a respeito delle dissemos em o nosso n.º 29 de 21 de Setembro, entrou provavelmente na calma que de ordinario succede a tempestade desordenada das idéas de um louco.

E como pôde acontecer que tenhamos a rara felicidade de

sermos lido pelo Correo em seu estado de lucidez, vamos dizer sempre algumas palavras ao collega a quem lastimamos, contristados por não podermos lhe applicar um remedio proveitoso. Talvez que o Exm. Sr. Dr. Amaro, seja mais feliz do que nós. Queiram recorrer a elle. Entretanto não desanimaremos. Empregaremos todos os recursos ao nosso alcance para conseguirmos que o collega possade novo trilhar o caminho do bom senso, da seriedade, da prudencia e da delicadeza de que o despeito o tem tantas vezes afastado, e exultaremos se conseguirmos o nosso desideratum, embora o Correo não nos agradeça.

Não queira ver «affrontas, nem improperios de selvagem» nas phrases acendidas de indignação, com que merecidamente o tratamos, porque ellas eram necessarias á cura de S. S.

O medico, aconselhando para um furioso «uma camiseta de força» não é «mais que selvagem» como diz o Correo, porem um apostolo do bem, que procura garantir o proprio louco contra si mesmo. O delegado de policia mandando recolher á prisão um ebrio não o faz por prazer, e sim pelo dever que tem de garantir a sociedade contra os desvios daquelle que abdicou de sua propria razão.

Mas si nós erramos o diagnostico, e si o Correo não estava então louco, como suppunhamos, nós lhe commutaremos a pena agora, porque vemos que a luz da verdade, cujos raios projectámos contra a sua alma, lhe causou na consciencia um deslumbramento doloroso, que é o maior castigo que pediamos inflingir á S. S.

A dor arranca muitas vezes gritos insolentes daquelles a quem a educação não conseguiu apagar as asperezas de um genio atrabiliario. Attenderemos a essa attenuante.

Seja como for, deixaremos que o Correo, louco ou não, continue a viver socegradamente no seu meio pre dilecto.

Defendemo-nos de uma aggressão insultuosa, mas como cavalheiros, olhando sempre para a estatura moral do aggressor, e nunca injuriando a ra-

guem, principalmente si é um infeliz louco que nos aggride.

Usamos de uma linguagem franca e vehemente, que podesse em tempo ser comprehendida pelo Correo. E agora o publico pôde apreciar a distancia que vas de nossa delicada indignação aos furiosos ataques do Correo do Natal de 4 do corrente, n.º 253.

LETRAS

Cartas academicas

Duas causas me levam a tomar a Academia para objecto de minhas Cartas: a primeira porque é o meio em que actualmente gira, a segunda porque julgo util e necessario estudar e criticar a marcha do movimento academico porquanto nella está concentrada uma parte de nossa vida intellectual e d'Academia não de sahir os que directa ou indirectamente têm de influir na marcha geral do paiz.

Isto posto, seja-me permittido analysar esse corpo colectivo que hoje se apresenta fraccionado e composto de elementos estranhos porem que já teve os seus momentos de gloria e representou papel saliente na marcha evolutiva de nossa sociedade, embora sinta o espirito ennevoado de tristeza e saudade, comparando o presente ao passado que ainda parece palpitante soba inspiração ardente dos versos de Castro Alves e o naturalismo lyrico de Tobias Barreto.

A Academia de hoje representa uma peça mecanica composta de elementos em sua apparencia homogeneos que se desagregam facilmente sem prejudicar a harmonia do todo.

O academico actual deixou de formar o elo de uma cadeia que se mostrava forte e bem constituida pela cohesão de todos para formar um typo isolado sem nenhum dos laços de solidariedade que prende entre si os membros de uma sociedade. Aqui chegamos aqui sahimos como pessoas que tivessem pisado por mera phantasia ou simples necessidade um sólo estranho, e dos companheiros que um dia casualmente encontramos

NUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

levamos a vida da... convivia oblatos... morfo...

Antigamente... maior afrao... com saude... vida acadêmica... hoje, não; a vida acadêmica é um mytho...

FOLHETIM

Os tres caminhos

Por Cutalle Alcades IV

Na outra estrada, Rosalia não encontrou nenhum cortejo pomposo, mas em compensação viu um bonito rapaz de vinte annos, que lhe se prostou aos pés, exclamando:

—Ah! como eu te amo e, como sou feliz; podendo colher nos teus labios a divina ambrosia de beijo. Segue-me até á espessura mysteriosa da floresta, vamos assentar-nos na sombra perfumada dos salgueiros que solução como corações ebrios de amores! Ou então, se acaso receias os perigos da solidão no bosque, conduzir-te-hei á minha casa no alto da collina, e ahi longe dos importunos, os nossos corações confundir-se-hão na extasis de um olhar, profundo como uma eternidade!

E Rosalia, ouvindo-o, disse, sem hesitar: —Vamos.

V

Rosalina caminhou por espa-

...de muito tempo, seguindo pela estrada mais estreita, orlada de espinhos e pedregulhos. Ninguem lhe apparecia, nem embaixadores que imploravam em nome do seu illustre amo...

co de muito tempo, seguindo pela estrada mais estreita, orlada de espinhos e pedregulhos. Ninguem lhe apparecia, nem embaixadores que imploravam em nome do seu illustre amo...

co de muito tempo, seguindo pela estrada mais estreita, orlada de espinhos e pedregulhos. Ninguem lhe apparecia, nem embaixadores que imploravam em nome do seu illustre amo...

Anoitecera, e ainda a pobre rapariga não encontrara um fogão vivo. Toda a terra empalidecera, inundada de melancolico luar. Então, fatigada, morta de fome e de sede, com os pés feridos pelas pedras, Rosalina assentou-se no chão: neste momento uma forma branca surgiu por detrás de um salgueiro, cingio-a nos braços esqueléticos e desarticulados, e, com uma bocca sem dentes, que não se movia, fallou-lhe assim:

—Vem, eu sou aquella que não engana nunca! Sou a constante! Sou a unica amante ou o unico amante; conduzir-te-hei para um leito frio, sem pesadellos e sem acordar.

Rosalina disse: —Tenho medo! Mas não luctou, e deixou-se

...de muito tempo, seguindo pela estrada mais estreita, orlada de espinhos e pedregulhos. Ninguem lhe apparecia, nem embaixadores que imploravam em nome do seu illustre amo...

...de muito tempo, seguindo pela estrada mais estreita, orlada de espinhos e pedregulhos. Ninguem lhe apparecia, nem embaixadores que imploravam em nome do seu illustre amo...

Recife, 6 de Outubro de 1880.

MANOEL DANTAS.

NOTICIARIO

Vão Bem.—Temos ultimamente notado uma certa actividade nas fileiras do partido conservador. O Ten. Egidio Gomes, o chefe aclamado pelos verdadeiros conservadores, tem se esforçado para reunir á postos e seu estado maior que desertou para o acampamento do Dr. Amaro, mas tem encontrado uma resistencia lar por parte do Capm. Pacifico, (o qual mostra fortes desejos de abandonar o

arrastar pelos dois braços esqueléticos e desarticulados.

Decorrido o anno fixado, no mesmo dia e á mesma hora, Rosa e Rosalia compareceram na encruzilhada, onde se bifurcavam os tres caminhos; quanto a Rosalina, tardava; mas era de suppor que não deixasse de vir.

—Ah! exclamou Rosa, não são as triumphaes glorias dos fatos ricos e das festas sumptuosas que constituem a felicidade. Acaba a gente por enfiar-se de ver tantos subditos obdientes e tantos exercitos victoriosos; e o aspecto de um esposo, assentado debaixo do docel, acariciando com a sua régia mão tremula a sua augusta barba branca, não é de sua natureza a dissipar o nosso aborrecimento.

Em seguida, Rosa chorou, reconhecendo que não tomara pelo caminho que seria indispensavel seguir para encontrar a felicidade.

—Ah! suspirou Rosalia, os mais apaixonados não deixam de ser infieis. Depois de ephemerias alegrias, soffrem eternas

Dr. Amaro, mas que sempre recam as mesmas, que se pello para o...

Consta que o... prometteu... imaristas... Aunos. Bem bom!

Barretada.—O... que a Sr. Dr. Amaro... Miguel Lobo... de cretario da policia... do alito. O Sr. Miguel Lobo entrou na policia...

Sem duvida foi... ao professor... Agora, lá pela policia anda tudo de pernas quebradas.

O Sr. Miguel Lobo que gaba-se de ser o braço direito do Dr. Gityranna fora dos inquiridos!

Esse Fausto tem feito cousas! Também tem feito o Lobo revelações Gastristas? Que nos diga o Sr. Dr. M. Brandão.

Mas, console-se o Miguel. O culpado de todo esse desarranjo fausteiro e o França, que com a troca que fez do chapéo presidencial na abertura da Assembléa trocou, sem duvida, o bom senso politico que pensavam que tinham o Fausto lá na Tribuna.

Assu.—Consta-nos que uma chusma de phosphoros fabricados allí por alguém que desde a promulgação da lei eleitoral vigente procura illudir esta, requerera inclusão, pelo meio da renda proveniente do imposto de industria e profissão, no respectivo alistamento á que se dá precedendo.

Segunde nos informam deu

dóres! Os labios que nos sorririam todas as divinas esperanças, vemoi-os, dias depois, contrahidos pela pallida e contrafeita mentira, sob a qual se occulta a traição; e é terrivel esperar, á noite, durante as longas horas da vigilia, á luz da vela tão lentamente e tão rapidamente consumida, aquelle que trará na barba e no cabello, se por ventura recolher á casa, o perfume de um rival.

Em seguida, Rosalia chorou, reconhecendo que não tomara pelo caminho que lhe seria indispensavel seguir para encontrar a felicidade.

E em quanto Rosa e Rosalia se levantavam Rosalina não apparecia.

Porque faltaria ella á promessa jurada? Que obstaculo a deteria? Deitada nesse leito muito frio, deliciosamente frio, sem pesadellos nem acordar, que se chama tumulo, Rosalina sentira-setão bem que não queria levantar-se.

FIM

PÁGINA MANCHADA

MUTILADO

ILEGIVEL

Jugar a isto o ex-collector Joaquim Targino de S. Cortez, que não hesitou em mandar o escriptivo da collectoria certificar aos alistados, antes de passar esta no 1. de Agosto ultimo ao seu successor Ten. Ol. Sá Leitão, que elles possuíam effectivamente estabelecimento, —quando nunca possuíram.

O espirito do § 7. da art. 1. do Dec. 3122 de 7 de Outubro de 1882, é que a effectividade do estabelecimento seja produzida durante o tempo do alistamento e não anteriormente.

Perderão pois o seu trabalho.

Incendio—No dia 23 tendo o Revdm. Vigário ido dar o sagrado viatico a Ricarte José de Souza nesta Cidade, foi surpreendido ao voltar á Igreja com os fleis por um incendio que se havia manifestado no altar da capella do S. Sacramento, occasionado por uma vela que cahindo de um castiçal communicara o fogo as toalhas. Estas, em numero de trez, ficaram completamente inutilizadas.

O sacristão ficou com uma mão queimada no serviço da extinção do incendio.

Mais 5 minutos o incendio seria horrivel.

Jury—Está convocado o jury deste termo para o dia 4 do mez vindouro.

Por falta de espaço não podemos dar os nomes dos 48 jurados sorteados.

Ha dois ou trez réds.

Festa das almas—Está designado o dia 6 de Novembro vindouro para ter logar a tradicional festa das almas n'esta Cidade.

Mendigos—Há uns 15 dias que esta cidade tem sido invadida por um numero consideravel de mendigos que importunam aos seus habitantes com os reiterados pedidos de soccorros que façam mitigar a sua fome.

Sabemos que o governo não manda distribuir soccorros aos ociosos e invalidos; mas porque a *comissão* não procura empregar esses mendigos em algum serviço compativel com as suas forças? Seria um serviço que prestaria a elles e a esta cidade, que não pôde continuar a ser incessantemente agitada pelo espectáculo da miseria.

Demissão—Consta-nos ter sido ultimamente demittido do cargo de delegado de Serra Negra o Sr. Alferes Josué Ribeiro o qual havia sido nomeado para substituir ao Sr. Athayde.

Nem ao menos os trez mezes de reinado !...

A guilhotina em Paris—Foram guilhotinados em Paris dous assassinos: Allorto e Sellier, que, faziam parte de

uma quadrilha que infestava os arredores de Paris, e que ha mezes haviam assassinado um pobre porteiro, sendo por isso condemnados á morte.

Maciel Pinheiro—Apello feito pela illustrada redacção d'A Republica, em favor da família do exímio jornalista e magistrado integerrimo que se chamou—Maciel Pinheiro—a redacção desta folha accede pressurosa subscrivendo a quantia de 15\$000 rs. e abrindo em seu escriptorio uma subscrição, que sem duvida merecerá o apoio de todos aquelles que rendem homenagem a uma das glórias da magistratura do Brazil.

Ferro-via do Sobral—Foi autorizado, por aviso de 24 de Setembro, o credito de £ 2.493—10—10, para ser applicado na Europa á aquisição e remessa de material destinado ao proiungamento da estrada de ferro do Sobral, na provincia do Ceará.

França—O Popolo Romano, Capitan Fracassa e o Mensagero asseguram que com as ultimas eleições, realizadas em França, desapareceu o partido boulangista.

Aposta original—Ultimamente realizou-se em Alfortville, perto de Paris, uma aposta muito original.

Um nadador sueco chamado Gustavo Akey, comprometteu-se a lançar-se ao Sena, vestido com camisa, trez palitós, botas, trez pares de calças e chapéo na cabeça; e depois de estar na agua a receber um cigarro acceso, e a despir-se todo sem que o cigarro se apagasse.

E ganhou a aposta.

NECROLOGIA

No dia 27 do mez passado, victima de um accesso pernicioso, falleceu na Capital do Ceará, o Capm. de engenheiros, Dr. José Joaquim de Vasconcellos, lente de mathematicas e instructor de 1.ª classe da escola militar.

Sentimos sinceramente a morte de tão illustrado brasileiro, e á sua illustre familia, á seu caro pai o Illm.º Sr. Joaquim Francisco de Vasconcellos, nosso particular amigo, apresentamos nossas condolências.

A 24 de Setembro falleceu na Corte o Conselheiro Francisco Belizario Soares de Souza, Senador do Imperio e membro do Conselho de Estado. Contava apenas 50 annos de idade.

Character da mais fina tempera, intelligencia brilhante, á par de uma illustração profunda em materia de finanças, a sua perda não contrista só

ao partido conservador em cuja illuzão elle militava, mas ao paiz inteiro que nelle perdeu o concurso de um financeiro de 1.ª ordem, e uma gloria digna de veneração de todos os brasileiros.

Pezames á Patria.

Victima de antigos e crudelissimos padecimentos do coração, finou-se na Cidade da Escada, Pernambuco, o Dr. Maciel Pinheiro, redactor chefe d'O Norte, folha republicana que se publica na Cidade do Recife.

Dotado de intelligencia superior e de caracter energico, o illustre finado foi sempre um estranho defensor dos direitos do povo, e como juiz as suas sentenças são uma prova da rectidão de sua alma, e da bondade do seu coração.

Ao paiz, pela perda que acaba de sofrer, nossos pezaes.

SOLICITADAS

Ao Inspector do Thezouro Provincial e ao Exm. Sr. Presidente da Provincia

O Collector Pacifico Florençio de Azevedo e seu escriptivo Sebastião Maria Pinheiro da Câmara, nomeados a 2 deste e em exercício por telegramma de 5, podem estar recebendo sem a respectiva multa o imposto de gado (dizimo) cuja cobrança pelo respectivo regulamento encerrou-se em 30 de Setembro?

Podem estes empregados nomeados em Outubro passarem recibos com data de 30 de Setembro?

Ha crime nisso?

Desejamos saber.

Flores, 30 de Setembro de 1889.

Srs. Redactores d' "O Povo":—Temos a honra de apresentarmos-nos nas columnas de seu conceituado jornal.

Ha 6 mezes que uma febre de mau character grassa nesta infeliz Povoação, e nós indigentes morrendo á fome e á peste; e por mais que reclamássemos do governo provincial não nos foi concedido o menor soccorro; porem tivemos a felicidade de fazer chegar o echo de nossas reclamações aos ouvidos do Exm. Sr. Dr. Miguel Castro q' soccorreu-nos immediatamente com a quantia de 100\$000 q' fielmente foram distribuidos por 37 indigentes acommettid

da febre; e, com o auxilio de mais algumas pessoas caridosas, fomos alimentados e livres da epidemia que com este auxilio desapareceu, mas deixando estampado no obituario desta povoação o numero de 41 victimas.

Desejamos, pois, mil bens aos nossos bemfeitores e especialmente ao Exm Sr. Dr. Miguel Castro.

Os soccorridos.

Acary

Passaram-se as ameaças dos farinheiros do Sr. Dr. Amaro. Passaram-se as scenas de uma comedia digna de especial menção e é por isso mesmo que precisavamos stereotypá-las para no futuro saber-se que entre os povos cultos do seculo XIX houve ainda um barbaro que abuzando da confiança que lhe depositava o governo com o paiz, procurou, amparando-se da miseria humana, com os horrores de uma secca, corromper com o dinheiro e com o pão do estado fornecidos a provincia para sustento dos seus famintos, o seu 2.º districto eleitoral, comprehendendo uma zona de mais de cincoenta legoas de comprimento sob outras tantas de largura, fim de fazer-se deputado por ambos os districtos da provincia, conculcando a vontade do electorado, si podesse.

É preciso que fique para a historia, que em pleno dominio liberal, partido a que pertencemos por muitos titulos, se tenha levantado em 1889 um homem, ha annos inerte, da Corte do Imperio e viesse para nossa cara provincia com a missão especial de derrotar esse partido de quem se suppunha chefe, demittindo todos os liberaes dignos desse nome, removendo-os, insultando-os, ameaçando-os e ultimamente mandando espingardeal-os. Mentindo a uns e corrompendo a outros acercou-se da bagagem do partido liberal, da escoria do partido conservador, armou de poder e de soccorros publicos uns *balancés*, *caxixis* e outros, illudiu ao Exm. Sr. Dr. Gama Rosa, Presidente da Parahyba, que para o Serido mandou enviados, como o Dr. Paula Primo para ahi, e Ildefonso Azevedo para o Jardim, expedindo o Dr. Heraclio Villar para as serras e o Dr. Moreira Brandão ás caréas para aqui, e finalmente poz até em leilão o 1.º ou o 2.º districto, aquelle que agrada-se a quem o ajudasse a eleger-se no 2.º escrutinio de 9 deste, apesar de estar eleito pelo 1.º districto desde 31 de Agosto.

Aqui, porem, a corrupção subiu a altura dos areostatos. Compraram votos por alta som-

ma... metteram...
envidoso...
armada, tomou...
policia...
das para...
telar...
Camara Municipal...
de funcionar...
nal, com o fim unico de perturbar a eleicao.

Preparado tudo isto, e apressados os eleitores liberaes pelo delegado de policia Antonio Ernesto Pereira de serem corridos no dia da eleicao, começou esta por entre as pontas de bayonetas e o tinido de espada.

Ao assignar o livro o eleitor Manoel Pires, que não sabemos se estava só ou mal acompanhado tentou rompê-lo, não o conseguindo por ter sido immediatamente surpreendido pela meza. Nesse momento a força tentou invadir o recinto onde funcionava a meza, não conseguindo fazê-lo por ter de botar abaixo uma porta que pavia trancado de repente um de nossos amigos. De facto a força invadiu a porta, mas a esse tempo haviam chegado os nossos amigos e o povo que haviamos reunido para nossa defesa em qualquer emergência, e a cousa não passou de um *ruge-ruge* que deu resultado o Manoel Pires metter se debaixo da escada e ter um ataque de vomitos.

Graças ás prevenções do nosso distincto chefe Capm. Silvino Bezerra evitou-se uma scena de sangue e uma hecatombe horrivel, pela qual eram responsaveis os *farinheiros* deste municipio.

Em quanto tão criminosa tentativa se praticava conosco, pondo a força publica a espingarda ao peito dos nossos amigos aqui no Acary os principaes responsaveis—o Sr. Manoel Bezerra de Araujo Galvão e o Dr. Moreira Brandão se achavam em Flores procurando perturbar a eleicao dali, servindo-se de quanta *asneira* cingia a mente maníaca de um, e a demento do outro.

Que edificante lição de moralidade nos veio dar o Sr. Dr. Moreira Brandão!

A hora em que corria a eleicao aqui dizia o Manel Antonio (typo de novo padrão) em Flores, e o João Jeronymo em Curraes Novos: que «aquella hora, sem duvida estaria nadando em sangue o Acary». Perversos!

Deos, porem, nos livrou de taes hyenas, e os seus planos luctuosos forani desbaratados a tempo.

O Sr. Dr. Moreira Brandão se tiver um momento de reflexão ha de estar arrependido do triste papel que representou na comico-tragedia de 9 deste.

Os liberaes que seguiam ao Sr. Dr. Amaro devem estar cabalixes, como o soldado que

...que na capital já começou a desandar a roda da fortuna do Dr. Amaro. O Presidente não respeita mais aos *amaristas*, aos quaes vai *chicotando* com as demissões a bem do serviço publico.

...que o J. Agostinho tem chorado tanto no escriptorio do *Correio*, que houve quem dissesse achal-o muito parecido com uma carpideira da idade média.

...que na Conceição já vão compreendendo o quanto vale o amigo velho Amaro.

...que o Capm. *Caxixi*, jurou ao ex-chefe conservador não abandonar em tempo nenhum a sua gente.

...que o Major S. B. está a repetir constantemente:—«Ah! si fosse o Egidio!...»

...que o José de Sá foi de proposito a Serra-Negra somente para ter o prazer de dar a noticia da demissão do genro do Manoel Pintado.

...que o Borges está muito contente com a casa da Camara que está se edificando agora, porque fica defronte de sua residencia domingueira.

...que o sargento Zezé deixou a bengalinha no Piato.

...que o Lindolpho segredou a um seu amigo que antes queria ter soffrido de rheumatismo durante dez dias, do que ter vindo no Amaro. Si arrependimento salvasse...

...que a cabeça de solla tem e creados pagos pela verba.

...que a cabeça de solla tem e creados pagos pela verba.

...que a cabeça de solla tem e creados pagos pela verba.

...que a cabeça de solla tem e creados pagos pela verba.

...que a cabeça de solla tem e creados pagos pela verba.

...que a cabeça de solla tem e creados pagos pela verba.

...que a cabeça de solla tem e creados pagos pela verba.

...que a cabeça de solla tem e creados pagos pela verba.

...que a cabeça de solla tem e creados pagos pela verba.

...que a cabeça de solla tem e creados pagos pela verba.

...que a cabeça de solla tem e creados pagos pela verba.

...quando o...
...quanto...
...chefe conservador...
...depois que...
...soldado do Capm...
...Tiberio...

...agora, meus Srs. por ter se acabado a verba queiram receber um adeus eterno do...

Tolerando,

...do Natal...
...movar...
...prestara...
...pedir-me...
...dos os meus amigos...
...gionarios desta...
...por meio...
...desonra...
...e...
...cidade os meus...
...Cidade do Principe...
...tubro de 1889...
...José Bernardes...

Ao MEU AMIGO JOAQUIM APOLLINAR PEREIRA DE BRITO, PELO PASSAMENTO DE SEU CARO FILHINHO DECOLIDES.

Dorme, dorme, innocente, o somno infindo,
Dorme o somno de paz e felicidade;
Lutaste entre os espinhos do martyrio,
Mas alem alcançaste a Eternidade.

Dorme... a parca ceifou-te a tenra vida,
Enchendo de saudade os ternos Pais;
O anjo da lyreza ornou mil fronteas,
Mas no céu se contou um anjo mais!

O negro crime, de rogentes labios,
Não te osculára no divino rosto,
Enhem o braço da mortal desgraca,
Te impuzera seu cruel imposto.

Morreste quando apenas despontavas,
Tua morte, anjo do céu, foi prematura;
Porem, alma innocente, a Eternidade,
Não quer seus filhos nesta terra impura.

Eis-te pra sempre no gelado leito,
Com a branca sombra que a pureza veste,
Ah!... roga por nós ao Deus Clemente,
Descança, o anjo, na mansão celeste.

Cidade do Principe, 18 de Outubro de 89.

L. Cabral.

CONSELHOS

Leite

(Sua conservação).

Recommenda-se, para se ter durante alguns dias o leite sem se deteriorar, deitar-lhe uma grammá de acido borico por cada litro de leite.

ANNUNCIOS

A' Irmandade de N. S. do Patrocinio de S. Fernando

O Padre Francisco Rafael Fernandes avisa aos fleis devotos, que no dia 19 de Novembro pelas 10 horas da manhã ha de haver missa cantada nesta Capella em honra da S. do Patrocinio, Padroeira da mesma Capella, e roga aos Srs. Irmaos, satisfaçam seus diminutos annaes, unico capital para as despesas.

S. Fernando, 30 de Outubro de 89

Advogado

BACHÁBEL Manoel do Nascimento Castro e Silva,

RESIDENCIA-NATAL Bairro da Ribeira, R. Tarquínio de Souza, nº 71 (Antiga R. do Commercio.)

Acceita chamado para qualquer ponto da provincia. Encarrega-se do trabalho eleitoral perante as autoridades judiciarias e presta-se a acompanhar os respectivos recursos ao Tribunal da Relação do districto.

Acceita ainda chamados para os pontos mais proximos das provincias da Parahyba e Ceará.

Typ. RENAUD.-Principe.

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
 POR ANNO 5\$000
 « SEMESTRE 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 200 rs.
 —(0:0:—
ESCRITORIO E REDACÇÃO
 PRAÇA DO MERCADO NS. 1 E 7.

O POVO

Condições
 As assignaturas começam em qualquer dia, terminam sempre em fins de Agosto ou Fevereiro
Publicações
 Annuncios, 80 rs. a linha, de assignantes 40 rs.
 —(0:0:—
 TYP. PRAÇA DO MERCADO N°

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Redactores—Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.

Proprietario—Jozé Renaud.

Cidade do Principe, Sabbado— 7 de Dezembro de 1889.

“ O Povo ” é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

EPHEMERIDES
ALMANAK

DEZEMBRO (Tem 31 dias)					
Domin.	1	8	15	22	29
Segun.	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	31
Quarta	4	11	18	25	
Quinta	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabbad	7	14	21	28	

PHASES DA LÚA
 Cheia a 7—Ming. a 15—Nova a 22—Cresc. a 29.

O POVO

PRINCIPE, 7 DE DEZEMBRO DE 89.

15 DE NOVEMBRO

Feliz estrella continua a presidir os destinos do Brazil!

Em Maio de 1888 o mundo recebia com assombro a nova da redempção de 600 mil de nossos concidadãos, sem que visse realizados os receios apregoados pelas calhandras da desgraça nacional; hoje ao transmittir o telegrapho a noticia de que, sem as convulsões em que se agitam as grandes revoluções, a Republica tinha firmado o pedestal de sua gloria no coração magnanimo de um povo que desde já pôde orgulhar-se de dizer — sou brasileiro —, muito maior deve de ter sido o assombro das nações que contemplan o movimento ascendente desta immensa zona sul-americaua.

A humanidade, a bella sonhadora das sublimes utopias, olhava já para a grande revolução franceza de 1789, lamentando o holocausto de tantas milhares de vidas que a independencia de um povo exigira para consolidar o altar de sua liberdade, quando o Brazil, a patria das concepções geniaes, dominando o mundo com o emprenhimento mais gigantesco que pôde agitar a alma de um povo livre, surgiu severo, mas solemne; terrivel, porém sublime para derribar um

throno que era o maior obstaculo ao progresso que elle almejava desde 1817.

Gloria ao Brazil!...

No dia 15 de Novembro, que será a data mais gloriosa de nossa historia, modelando a Revolução pela grandeza da patria, e pela opulencia de sua natureza, o povo, o exercito e a armada reunidos foram ao palacio do ex-Imperador, a quem convidaram para assignar a deposição de sua côroa, garantindo-lhe entretanto a vida, e a enorme somma de cinco mil contos, que a titulo de primeiras despesas lhe offereciam, e conseguiram o seu desejo no meio das mais entusiasticas acclamações que irrompiam accordes de todos os corações.

Com rapidez electrica chegou as provincias a noticia ainda palpitante do entusiasmo que no Rio vibrava a alma popular, e immediatamente todos adheriram á grande idéa que surgia deslumbrante no firmamento da patria. Só o Maranhão e a Bahia ficaram indecisos durante algumas horas, seguindo o afinal o passo de suas irmãs.

Entretanto a indiciação tornava-se dolorosa e por esse tempo ninguem se dominava; as emoções eram fortes demais; felizmente, porém, duraram pouco, visto como a 18 de Novembro, vigiado pelo Riachuelo, partia para Europa no vapor *Alagoas* o monarcha deposto, sendo acompanhado por seus amigos particulares, que tiveram o bom senso de submeterem-se a vontade popular.

Visando o bem publico no Estado que ora se vae formando e sem deixarmos-nos dominar pelas paixões que ha cem annos cegaram o povo francez, nós não tivemos guilhotinas para os tyrannos que nos opprimiam, nem Bastilha para derribarmos, tivemos, sim, o perdão para nossos oppressores, e risos e flores com que decóramos o grandioso altar das nossas liberdades!

Entre nós sertanejos, apesar dos horrores da fome em que se estorce o povo, a noticia foi recebida no meio das acclamações de todos, sem que uma nota quebrasse a harmonia do

sentimento patriotico da livre nação a que nos orgulhamos de pertencer.

Ao — quero já — do menino imperador, em 22 de Julho de 1840, a Nação contrapõe hoje o — quero já — de 15 de Novembro de 1889, sem contestação muito mais urgente para o engrandecimento e tranquillidade da Patria!

E foi assim, diante do fulgor scintillante da magestade de um povo, e sem as sombrias intermittencias de odios e vinganças, que desapareceu para sempre a fraca luz de uma dynastia!

Parabens ao Brazil!

A vida sertaneja

II

PREJUIZOS

Na vida dos povos apparecem certas irregularidades que affectam o seu character, causando sempre uma nota dissonante na harmonia de seu modo de viver.

Essas irregularidades constituem os prejuizos que todos possuem em maior ou menor escala. As vezes são elles a consequencia do egoismo humano, que procura sempre uma maneira de se manifestar; porém, de ordinario são filhos da ignorancia ou da falsa comprehensão das cousas.

Entre os sertanejos existem muitos, uns innocentes; outros, porém, de pessimas consequências. E no bello sexo é onde mais elles predominam.

A mulher sertaneja tem qualidades nobres que a tornam respeitavel e respeitada. No santuario da familia ella é o modelo da honestidade e do dever. Pelo esposo ou pelo filho ella dedica-se até o sacrificio.

Mas o seu espirito, girando numa esphera limitada, está eivado de certos erros e superstições que de alguma forma disvirtuam a nobre missão da mulher na sociedade.

E' nos grato confessar que esses prejuizos vão cedendo aos principios de boa civilização que pouco a pouco se vão implantando no seio da familia sertaneja.

A familia de hoje já abre

suas portas ao convívio mundano, e em bem poucas existe ainda o preconceito de conservar-a enclaustrada, occulta a olhares profanos.

A convivencia da boa sociedade é tão util ao homem como à mulher, e talvez mais a esta porque ella tem necessidade de conhecer os homens e a vida social para poder desempenhar com acerto a nobre missão que lhe é confiada.

Infelizmente ainda muitas se conservão no circulo acanhado dos velhos preconceitos, que podem dar tma mãe affectuosa, uma espoza digna, mas, com certeza não darão uma boa mãe de familia.

E' preciso que a mulher tenha a verdadeira comprehensão de seu destino e torne-se o principal estimulo do homem para as grandes concepções de que havemos mister.

Um campo vasto se abre entre nós a iniciativa de uma mulher intelligente. Ella pôde contribuir eficazmente para derrocar certos prejuizos que ainda estão arraigados no animo dos sertanejos, como por exemplo em relação a educação da familia.

O sertanejo não é infenso á instrucção, tanto que todos procuram educar os filhos. Mas em muitos a comprehensão do ensino é limitada e gira num circulo muito estreito.

A instrucção superior de que temos muita necessidade é completamente descurada. Pessoas ha que podendo dar a um filho uma educação completa, deixam de fazel-o, porque, não a podendo dar a todos, não querem que os filhos fiquem num pé de desigualdade.

Erro inveterado que tem feito com que se percam muitas intelligencias, só por um egoismo mal entendido, ou por uma ignorancia supina.

Outros ha, e isso é ainda mais grave, que não mandam o filho para um curso qualquer, porque entendem que dispendendo quantia avultada com a educação de um filho, praticão uma extorsão para com os outros que não se aproveitaram desse beneficio.

Conhecemos alguns desses condições.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

É preciso destruir esses preconceitos perniciosos e mostrar claramente que a instrução dada ao individuo, não é um favor feito á sua pessoa, é um dever e um beneficio prestado ao paiz onde aquelle individuo vai pôr em pratica os seus conhecimentos.

Pouco importa que um pae sacrifique os seus haveres com a educação de um filho. O homem na sociedade não tem somente a vida material, tem a vida intellectual e moral, e no caso figurado, se a primeira foi sacrificada, estão salvas as duas ultimas.

Em quanto não se comprehender que na instrução reside o 1º bem estar de um povo, e esses prejuizos perdurarem, o sertanejo ha de ser atrasado, refractario as innovações do progresso e indiferente ás lutas que se travam em nosso paiz.

A rotina é um erro que tem exercido uma influencia perniciososa no nosso desenvolvimento, e a rotina não é mais do que a ignorancia ou a caturrice.

Causa compaixão ouvir um cidadão dizer que não precisamos de tal ou qual melhoramento porque no tempo do pae ou do avô viveu-se sem elle, perfeitamente. Esse culto pela memoria dos antepassados é louvavel, mas não deve transpor as raias de uma recordação. Modelar a vida de hoje pelas necessidades de hontem, é um erro imperdoavel, porque cada dia se torna mais complicada a engrenagem da vida humana, e as necessidades do individuo vão variando de geração á geração.

A semente para a destruição desses obstaculos ao nosso desenvolvimento está plantada. Basta que ella encontre campo apropriado para poder medrar e que mãos amigas não a deixem morrer.

TRANSCRIPÇÃO

Situação actual do Rio Grande do Norte

(Continuação do n. 39.)

I

Ha na capital uma fabrica de tecidos que funciona, ha quasi um anno,—melhoramento importantissimo,—e que se deve aos esforços do seu proprietario Jovino Cesar Paes Barreto.

Produz diariamente 120 e mais peças, de algodão, e de tão boa qualidade, que já fez cessar a importação desta fazenda para a provincia; todos os mercados proximos, e mesmo das provincias visinhas, dão a sua preferencia ao algodão tecido em Natal. Pena é, me disse o proprietario, que, á falta de maior capital, a fabrica não tenha ainda a capacidade precisa pa-

ra satisfazer aos pedidos que todos os dias augmentam até de praças mais distantes, como a do Pará e do Recife, e para o que seria mister fabricar, ao menos, cerca de trezentas peças de fazenda por dia.

Com effeito, não conheço empreza da especie, que offereça a perspectiva de maiores vantagens, do que a fabrica de tecidos do Natal: basta dizer que, além de ter pessoal apto e barato na propria localidade, compra, á porta do proprio estabe-

lecimento a materia prima necessaria, a melhor e pelo mais baixo preço possivel, e os seus productos são reputados da melhor maneira, graças ao seu credito, já feito e á sua crescente procura.

Da obsequiosidade do seu illustre proprietario obtive os dados que adiante offereço ao leitor, relativos ao ultimo trimestre, onde se vê um lucro liquido de 131% sobre o capital empregado na somma de 300:000\$000.

Resultado da fabrica de fios tecidos do Natal, com 48 teares, em trez mezes, de Janeiro a Março de 1889:

Receita

Março 31:		
Panno produzido em 74 dias 158,738		
jardas a 200 rs.	21:747\$600	
Algodão, fios em diferentes processos, na fabrica	4:259\$840	36:007\$440

Despeza

Algodão consumido em 74 dias 25,779 a 400 rs. o kilo	10:311\$600	
Salario de trez mezes	7:400\$000	
Combustiveis	1:480\$000	
Accessorios e lubrificação	1:480\$000	
Seguro por trez mezes	500\$000	
Gerencia por trez mezes	1:200\$000	
Depreciação das machinas 5%	2:500\$000	
» do edificio 5%	625\$000	
Fundo de reserva 5% nos lucros	525\$530	26:022\$540
Lucro liquido p.º o capital de 300:000\$.		9:985\$300

Cerca de 13 1/4% ao anno. S. E. ou O.		
Valor da fabrica hoje	300:000\$000	
Sendo: Machinas	200:000\$000	
Edificio, armazens depositos, privilegio por 30 annos, avencer, etc.	100:000\$000	

Tem havido consumo prompto na provincia para todo panno fabricado e pôde haver francamente para o duplo e mais.

O edificio hoje tem capacidade para 100 teares e parte das transmissões já assentadas.

Como a intenção do respectivo proprietario é elevar o numero de teares a 100, o que conseguir-se ha com o dispendio de mais cem contos de réis apenas; isso feito, o resultado ou lucro obtido seria já então de 25% sobre o capital assim elevado a 400:000\$, como segue:

Resultado para a mesma fabrica com 100 teares, em igual tempo, trez mezes.

Receita

Panno produzido em 74 dias 317,576		
jardas a 200 réis	63:515\$200	
Algodão e fio em diferentes processos na fabrica	8:519\$840	72:035\$040

Despeza

Algodão para 74 dias de trabalho 317,576 a 400 réis o kilo	20:632\$200	
Salario para trez mezes	11:100\$000	
Combustivel para 74 dias	1:500\$000	
Accessorios e lubrificação, 74 dias	2:000\$000	
Seguro, trez mezes	750\$000	
Gerencia por trez mezes	2:000\$000	
Depreciação de machinas 5% sobre 300 contos	3:750\$000	
Depreciação do edificio 5% sobre 300 contos	625\$000	
Fundo de reserva 5% sobre os lucros	1:484\$340	43:832\$540
Lucro liquido p.º o capital 400:000\$.		28:202\$500

ou cerca de 25% ao anno		
Valor da fabrica	400:000\$000	
Sendo: Machinas	300:000\$000	
Edificio, etc	100:000\$900	

Da publicação dos poucos garismos acima indicados, é forçoso concluir que o estado da fabrica de tecidos do Natal é o mais prospero, e promettede lucros verdadeiramente fantásticos. Entretanto tratandose de provincia pobre e pequena, não faltou quem agorasse o contrario á arrojada iniciativa de seu fundador.

A fabrica goza do privilegio exclusivo por 30 annos, e o seu referido proprietario trata de obter maiores capitaes em condições rasoaveis para dar-lhe todo o desenvolvimento de que ella precisa.

(Continua.)

A. CAVALCANTI.

NOTICIARIO

Republica—Domingo, 1º do corrente, foi com toda a pompa festejado o advento da Republica no Paço da Camara Municipal.

O povo, sem distincção de classes, compareceu a uma hora da tarde no Paço da Camara, a convite do meritissimo Juiz de Direito, que em um brilhante discurso fez a apologia da Republica, explicando ao povo a vantagem da nova forma de governo.

Em seguida orou o secretario do Centro Republicano Seridoense, o cidadão Bazilio Go-

POLITICA EXTERIOR

O Chile

(Continuação)

A organização e attribuições das municipalidades estão determinadas na lei de 12 de Setembro de 1887. Cada um de seus territorios comprehende o do departamento em cuja capital residem ou o de uma secção deste, mas em que ha mais de um municipio. Tem a seu cargo o progresso da respectiva localidade, a segurança, salubridade, asseio e embelezamento das povoações, a instrução primaria e todo e qualquer melhoramento local. No anno de 1887 a arrecadação das rendas municipais importou em \$ 3.300.000\$: no anno seguinte subiu a \$ 4.400.000.

Em Santiago ha uma directoria geral dos correios, dividida em quatro seccões; possuindo a administração principal um magnifico predio inaugurado em 1886.

A extensão das vias postaes no interior do paiz sóbe a 35.420 kilometros; sendo: por vias ferreas 2.499, por entradas ordinarias 7.380, por mar, rios e lagos 25.541.

Existe tambem na capital da republica uma directoria geral

mês, congratulando-se com o povo por ver coroados os seus esforços empregados em prol da causa santa que defendia.

Seguiram-se outros oradores que também occuparam a atenção do auditorio, dissertando sobre a revolução de 15 de Novembro.

Em um livro especial foi transcripta a proclamação do chefe do poder executivo do novo Estado, e da acta da sessão, que foi assignada pelos membros da Camara, autoridades e pessoas de todas as classes sociaes.

Muitas familias embandeiraram as suas casas.

O regosio foi geral.

Governo Central—O Governo central está constituído no Rio de Janeiro da seguinte maneira:

Marechal Deodoro da Fonseca—Chefe do Governo Provisorio;

Aristides da Silveira Lobo—Ministro do Interior;

Ruy Barbosa, Ministro da fazenda, interinamente—Justiça;

Tenente Coronel Benjamim Constant Botelho Magalhães—Ministro da Guerra;

Chefe de Esquadra Wandencolk—Ministro da Marinha;

Quintino Bocayuva—Ministro de relações exteriores, interinamente da Agricultura

Commercio e Obras Publicas.

Victor Meirelles—O grande pintor brasileiro, o Com-

mandador Victor Meirelles de Lima partiu do Rio no dia 10 de Novembro para a Europa, no vapor *Brazil*.

Foi buscar o seu panorama da Cidade do Rio de Janeiro e tenciona voltar em Março vindouro.

Remoções—Foram removidos de S. José de Mipibú para esta cidade: o professor de latim e francez Manoel Augusto Bezerra de Araujo, e o Professor Leonidas Monteiro de Araujo.

Os nossos amigos tinham sido removidos das mesmas cadeiras em Agosto ultimo, e desde esse tempo ellas se achavam vagas, perdendo com esse acto do governo passado a fazenda e a mocidade estudiosa desta cidade.

Nomeações—O chefe deste Estado, cujo tino e patriotismo ninguem poderá contestar fez as seguintes nomeações:

Capm. Tenente Leoncio Rosa, ministro da marinha.

Capm. Felipe Bezerra, ministro da guerra.

Capm. Luiz Emygdio, ministro da fazenda.

Dr. Amyntas da Costa Barros, ministro da justiça.

Dr. Moreira Brandão, ministro das relações exteriores.

Ten. Cl. José Bernardo, ministro do interior.

Valparaiso — Continua

das pelos proprietarios com quotas modicas e que o governo auxilia com \$30,000 annuaes.

Actualmente o Chile mantem as seguintes legações: uma em França e na Grã-Bretanha, uma na Allemanha e na Italia, uma nos Estados-Unidos da America do Norte, uma no Brazil, uma nas Republicas do Prata, uma no Peru, uma na Bolivia. Em cada uma dellas serve um enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.

Tem consulados em todos os Estados da America e da Europa.

Santiago possui uma penitenciaria na qual se observa o regimen do trabalho commum durante o dia e da separação oslitaria durante a noite.

Ha uma otra em Talca, porém de menores proporções. Em cada capital do departamento ha uma casa de detenção, em outras localidades estabelecimentos de correccão. O Estado auxilia-as com \$ 606,000 annuaes.

Desde 1884 vigorão na Republica a lei do casamento civil e o registro do estado civil das pessoas.

A Republica fomenta instrucção popular auxiliando-a com dinheiros da nação. Para superintender sobre ella ha um conselho de instrucção publica composto de 14 membros: mi-

a crise ministerial no Perú. ainda nao se sabe quem sera o novo organisador.

Vox populi—Sabbado, 30 de Novembro, o Capm. Pacifico deu uma prova robusta de que o povo não era injusto no juizo que formava a respeito de seu caracter.

A principio os pagamentos eram feitos de trez em trez dias, mas ultimamente o chefe das commissões, allegando excesso de serviços, passou a pagar aos indigentes somente uma vez por semana.

O povo desconfiou, mas resignou-se a esse *capricho* do Capm. Pacifico José.

Mas era preciso luerar alguma cousa, e a noticia de estar nomeada a outra commissão para dirigir os trabalhos dos indigentes, despertou no *ex chefe das commissões* o desejo de enganar o povo.

Declarou-se fallido, depois de ter feito os indigentes trabalharem durante uma semana inteira, pagou a alguns *gededões*, e disse aos que não eram parasitas: —«Não tenho dinheiro; tenham paciencia, recebam 10 litros de farinha pelo trabalho desta semana.» Diante de tanto cynismo, o povo indignou-se e ia cahindo no laço de dar-lhe alguns *murros*, quando algumas pessoas de consideração fizeram ver ao povo o plano machavelico do Capm. Pacifico. O povo

nistro da instrucção publica presidente, reitor do universidade, secretario da mesma, os cinco decanos das faculdades da universidade, reitor do instituto nacional, trez nomeados pelo presidente da Republica, dois membros da universidade nomeados por esta.

A instrucção dada pelo Estado é gratuita e comprehende a superior ou profissional, a media ou secundaria e a primaria ou elemental. A instrucção da primeira e da segunda classe é dada nas duas secções universitaria e secundaria do instituto nacional de Santiago e nos lycéos provinciaes; comprehendem os estudos das faculdades de direitos, sciencias phisicas e mathematicas, medicina, humanidades e bellas-artes. A instrucção primaria é dada nas escholas primarias.

No anno de 1887 manteve a Republica 950 escholas publicas gratuitas de instrucção primaria, sendo 27 superiores para homens e 13 para mulheres, 293 elementares para meninos, 199 para meninas e 418 mixtas. No mesmo anno escolar matricularão-se 43,610 meninos e 37,722 meninas, total 81,362, tendo sido a assistencia media de 53,813.

O governo tem dado grande impulso a construcção de edificios para escholas publicas com o intuito de organisar o ensino

obrigatorio.

Existem na capital varias bibliothecas importantes, sendo a principal a bibliotheca nacional installada em vasto edificio construido para esse fim. Possui mais de 70,000 volumes sem contar os archivos de manuscritos que constão de 6,000 volumes.

O muséo nacional occupa 14 salões do palacio construido para exposições, no centro do parque da quinta nacional.

O muséo de Valparaiso foi estabelecido em 1878 no lycéo da mesma cidade. Tem anexo um laboratorio bacteriologico.

Santiago possui tambem uma academia de pintura e um conservatorio de musica, com os quaes o Estado despende annualmente \$ 200,000.

Publicão-se no Chile 200 diarios periodicos e revistas.

Santiago conta 7 grandes folhas diarias, que dão no conjunto uma edição diaria de mais de 30,000 exemplares, 16 revistas litterarias, artisticas, administrativas e scientificas e 19 publicações de diversos generos.

Em Valparaiso publicão-se 4 grandes diarios, um dos quaes *El Mercurio* conta mais de meio seculo de existencia.

FIM

Estatística—Por uma estatística feita ultimamente pelo conselho de hygiene de Nova-York vê-se que fallecerão allino anno passado 40,175 pessoas. A população era então de 1,526,081 habitantes.

Curiosidade natural—Recentemente descobriu-se a 10 kilometros ao Sul da villa da Faxina, S. Paulo, uma caverna cujo interior é formado por um salão completamente redondo, tendo 27 metros de diametro e 6,6 metros de altura. Em frente á entrada do salão ha um corredor com 8,8 metros de comprimento, 3,3 de largura e 1,32 de altura, o qual dá entrada para outro salão de fórma irregular, que mede 23.1 metros de diametro e 2,2 de altura.

Represalia—O Capm. Pacifico José ex-presidente da comissão de soccorros, foi vítima de uma represalia da parte dos indigentes. No dia 2 do corrente tendo se negado a pagar aos trabalhadores o salario d'uma semana, e nao querendo prestar contas ao Presidente da nova comissão, o povo na supposição de que elle ainda tinha em si uma grande parte da ultima remessa de soccorros conservou-o em estado de sítio durante dois dias, dando-lhe emfim a liberdade quando se convenceu de que a não ser por meios judiciais não se obtém as contas da antiga comissão e o salario dos trabalhadores.

Approvação—No acto do 4.º anno que, perante a Faculdade de Direito do Recife, prestou no dia 18 do mez p. passado, foi plenamente approvado, o nosso amigo e collega de redacção, o Sr. Manoel Dantas, a quem apresentamos os nossos parabens.

Horriavel—O Duque Alfredo Zuchetti foi victima com toda sua familia da explosão de uma grande porção de pólvora, que elle tinha em uma quinta, em Lanciano, na provincia de Napoles. A explosão deu-se durante a noite: o duque e seus quatro filhos ficarão em pedaços; a duqueza e uma pessoa de serviço perderam ambas as pernas. Foi uma catastrophe horriavel.

Paraguay — O Paraguay fechou os seus portos aos navios procedentes de Matto Grosso. O vapor *Caxipó*, que já tinha passado as Tres Bocas, foi prohibido de tocar nos portos das nossas cidades ribeirinhas, quer da margem esquerda, quer da margem direita do Parana'.

Chegada — De passagem por esta cidade esteve hontem como seco durante algumas horas o nosso particular amigo e

talentoso collega de redacção, o cidadão Manoel Dantas, ultimamente nomeado Promotor do Jardim.

Ao illustre amigo e democrata da mais fina tempera, os nossos emboras.

O tempo—O thermómetro cent. marcou á sombra a seguinte temperatura do dia 29 de Novembro a 5 de Dezembro:

Dias	Temp. max.	Temp. min.
29	35°	29°
30	36°	29°
1	35°	29°
2	35°	28°,5
3	34°	29°
4	34°	29°
5	35°	28°

Termo medio da temperatura 31°,4...

SOLICITADAS

Compatriotas!

Por «Estados Unidos do Brazil» é hoje conhecido nosso grande país, corrompido até hontem por muitos doidivas que aspiravam dizer: Brazil!... nós te collocaremos n'uma penumbra externa!.. Brasileiros independentes!.. nós vos postergamos eternamente! Mas esta collisão de sinistros emprendedores aviltou-se redondamente, coberta de maldições. Será assim conhecido de nossos vindouros este vasto territorio Americano, por cujos progressos devemos lutar, afim de, num bello dia, ufanos, transmittirmos, de cá de pertó do antarctico, um brado, e seja: Estados Boreaes!... nós não vos invejamos!.. também somos heroes! Para chegarmos a tanto é preciso deslembrarmos as rixas do preterito que entre nós reinavam e reinam ainda, e, confraternisados, prevermos o futuro, mirando o bem de todos e o adiantamento da patria.

E' nosso chefe o marechal Deodoro da Fonseca, o inclito campeão que em todas as batallas ha sabido nobilitar seu nome, honrando sobre modo, o seu e nosso solo brasileiro. E' este vulto eminente o Chefe do transformado Governo. Portanto prenunciamos e veremos um aureo futuro na renascida Patria.

A' nós, os Rio Grandenses do Norte, cube a administração Exm. Sr. Dr. Pedro Veijo de Albuquerque Maranhão, nosso illustre Presidente e energico publicista que foi testemunha dos desatinhos politicos deste ex-amine Estado, dimanados da velha monarchia, cujos erros sempre vilipendiou impavidamente. Conjecturamos haver de ora avante em nossos Estados, um governo fraternal e progressivo, pelos firmes caracteres e lucida cultura intellectual dos que, consciencemente,

reagiram contra o polluto autismo, exhibindo suas ideas, que foram, assim, bem acceitas da nação.

Vós, Seridenses, que em todos os tempos haveis sabido responder á iniciativa das situações transactas, e que nas ultimas aversões da monarchia mais do que todos soffrestes as ironicas oppressões de uma entidade indigitada pela mesma. exultaes evidentemente, pelo repercussivo grito do memoravel 15 de Novembro:

Presando intimamente ser vosso conterraneo; mais do que ninguém senti, tacito e sorumbatico, as vossas vexações; mas compartilhando hoje o vosso prazer, rejubilo-me tambem!...

Jurando eterna fidelidade a Republica, digo:

Viva o Marechal Deodoro da Fonseca!

Viva o Dr. Pedro Veijo!

Viva a Democracia Brasileira!

Mossoró, 18 de Novembro de 1889.

FRANCISCO ALVES SOLON.

VARIEDADE

Zefinha

Gosto muito da Zefinha, Por ser sopsinha demais; Sabe fingir innocencia Na presença de seus pais.

E' muito feliz quem ama, Cousinha innocente assim Na presença de seus paes, Não olha nunca p'ra mim

Porem na ausencia destes. E da Sinhá (suã tia) Faz mōmos e faz caretas, Dança, canta e assobia.

A tarde quando ella brinca. Pelos muros ou quintaes; Já tenho visto ella dar Até saltinhos mortaes.

Cazuza.

ANNUNCIOS

PARA O ANNO NOVO DE

1890

FOLHINHAS DE LAEMMERT E ALMANAK DE LEMBRANÇAS

Vende-se nesta typographia

Acaba tambem de chegar para a mesma

typographia:

Cartões de visita, papel de diferentes qualidades, e marcas, etc., etc.

RIO GRANDE DO NORTE

Fabrica de fiação e tecidos

DO

NATAL

DE

J. BARRETO & C.ª

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com

ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE e de preferencia o do SERIDO, reputado o melhor, recommendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

Fabricam-se por ora ONZE MARCAS de algodões brancos, lizos e trançados que se vende á

PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS

Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.ª

COMMERCIO

Feirade 1 de Dezembro

Carne de sol	kilo	\$500
Toucinho	«	\$300
Assucar de 1ª	«	\$480
Café	«	\$900
Arroz	«	\$280
Farinha de maud.	litro	\$180
Gomma	«	\$240

Milho	«	\$180
Feijão (macassa)	«	\$160
Sal	«	\$060
Rapadura Cariry (uma)	«	\$220
« Brejo	«	\$100
Courinhos cort. (cento)	«	60\$000
Pelles de cabra	«	96\$000
« « ovelha	«	45\$000
Solla (meio)	«	2\$500
Aguardente (canada)	«	2\$000

Typ. RENAUD.-Príncipe.

Assignaturas
 PARA QUALQUER PARTE
 POR ANNO 5\$000
 « SEMESTRE 3\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO
 Número avulso 300 rs.
 —(0:0:—
 ESCRITORIO E REDACÇÃO
 PRAÇA DO MERCADO NS. 1 E 7.

O POVO

Condições
 As assignaturas começa m em qualquer dia, terminam sempre em fins de Agosto ou Fevereiro
Publicações
 Anuncios, 80 rs. a linha, de assignantes 40 rs.
 —(0:0:—
 TYP. PRAÇA DO MERCADO N.º.

PUBLICAÇÃO SEMANAL.
 Redactores—Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.
 Proprietario—Jozé Renaud.

Cidade do Principe, Sabbado— 14 de Dezembro de 1889.

“O Povo” é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

EPHEMERIDES
ALMANAK
 DEZEMBRO (Tem 31 dias)

Domin.	1	8	15	22	29
Segun.	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	31
Quarta	4	11	18	25	
Quinta	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabbad	7	14	21	28	

PHASES DA LUA
 Cheia a 7—Ming. a 15—Nova a 22—Cresc. a 29.

O POVO

PRINCIPE, 14 DE DEZEMBRO DE 89.

Tudo pela patria

Já é conhecida de nossos leitores a revolução pacifica que apeiou do governo brasileiro a dynastia bragantina e com ella a instituição monarchica.

Essa revolução social que nos veio igualhar ás outras nações americanas e arrancar de nosso mecanismo politico uma fóama de governo ntipathica e anachronica en. vista da tendencia progressiva de todos os povos para as instituições democraticas e que entre nós, não se apoiando em partido algum para esse fim constituido, nem na tradição de antigas lutas ou na gratidão para com um reinando bemfazejo, somente se mantinha por uma mal entendida conveniencia, é mais um documento honroso para a victalidade de nosso caracter. Como a Lei de 13 de Maio, que libertou uma raça, a Republica Brasileira, que libertou um povo, foi feita no meio do regosijo popular, e em vez do canhão e outros apparatus bellicos, por toda a parte saudavam a nova ordem de cousas as flores e as aclamações de um povo livre.

Depois desses acontecimentos, estabelecido o novo regimen, vinculado o presente ao passado, realizado o sonho dos primeiros martyres de nossa liberdade, o

que cumpre é consolidar a obra começada e trabalharmos todos pela constituição da nova patria, e dizer, como um dos vultos mais proeminentes do governo provisório: — «Tudo pela patria e nada pelos individuos, tudo pela collectividade social e nada pelos grupos ou corrilhos politicos, desfaldando sobre todas as cabeças a bandeira da liberdade e o labaro da fé, nos gloriosos destinos que o futuro reserva á nossa patria, não tendo por norte mais do que o interesse commum da nacionalidade brasileira.» Para isso é preciso antes de tudo enterrar na valla onde se sepultou o cadaver da monarchia os odios e as recordações das antigas lutas partidarias. Essas lutas tão ferrenhas e mesquinhas sob o antigo regimen, devem desaparecer porque desapareceu o incentivo que as motivava.

Presentemente não temos partidos politicos porque todos os cidadãos devem se congregarem numa aspiração unica — a salvação da patria.

Mais tarde, quando o paiz estiver solidamente organizado e não encontrar embaraços á sua marcha progressiva, quando estiverem em acção os seus elementos staticos e dynamicos, os partidos surgirão como um elemento necessario em toda sociedade bem constituida, e as lutas recommearão, embora sem o encarnicamento e a pequenez dos velhos partidos monarchicos.

Agora qualquer luta indebita, qualquer mola do organismo nacional que se enfraqueça é um crime que pesará sobre seu auctor e prejudicará á todos, porque na obra da reconstrucção nacional cada cidadão é uma vedeta e um operario com responsabilidade propria.

Ponhamos de lado todas as nossas conveniencias particulares e só deixemos lugar ao patriotismo que é a abnegação e o desprendimento de todas as vantagens pessoais.

O paiz reclama o esforço de todos os cidadãos, eda boa vontade e patriotismo com que todos correrem ao seu appello, depende o nosso bem estar, a nossa segurança e prosperidade futu-

ras.

Esse entusiasmo com que foi por toda parte recebido o Governo Provisorio demonstra que todos os brasileiros são acordes em auxiliar o regimen republicano. Portanto está vencida a primeira difficuldade que era obter o assentamento geral da nação; porem outras surgem mais serias e mais trabalhosas.

O paiz está completamente desorganizado e precisamos refundil-o em novos moldes. Das antigas instituições nenhuma nos convem. Formavamos um extenso paiz composto de elementos mais ou menos diferentes, porem sujeitos a uma direcção commum e á compressão centralisadora. O municipio estava sujeito á provincia, a provincia á cõrtê e esta ao Imperador. Queremos presentemente que estas funcções do organismo nacional obrem livremente e só se prendam entre si pelo laço moral da nacionalidade.

Temos, pois, que reorganizaremos tudo, desde a nação até o municipio, e isso não terá bom exito si todos os brasileiros não se congregarem em torno da bandeira da salvação da patria e trabalharem com desinteresse em favor das novas instituições.

E' o que faremos. Não tendo a pretensão de exercer influencia alguma sobre o paiz ou mesmo sobre a provincia, mas julgando exercel-a sobre o nosso municipio, pomo-nos á disposição dos nossos concidadãos para auxiliil-os na obra da regeneração que vamos encetar sob os auspícios da nacionalidade brasileira e da completa unificação americana.

M. Dantas

Intimação ao Imperador

Eis a intimação que o governo provisório dirigiu ao ex-Imperador, a 16 do corrente, dia posterior ao inicio da revolução:

Senhor. — Os sentimentos democraticos da nação ha muito

tempo preparados, mas despertados agora pela mais nobre reacção de caracter nacional contra o systema de violencia, decórruptão, desubversão de todas as leis, exercido n'um grão incomparavel pelo Ministerio 6 de Junho, a politica systematica de attentados do Governo Imperial nestes ultimos tempos, contra o Exercito e Armada, politica odiosa á nação e profundamente repellida por ella, o esbulho dos direitos destas duas classes, que, em todas as épocas têm sido, entre nós, a defeza da ordem, da constituição, da liberdade e da honra da patria, a intensão manifestada dos actos dos vossos ministros confessada na sua imprensa de dissolvel-ase aniquillal-as, substituindo-as por elementos de compressão official, que foram sempre entre nós objecto de horror para a democracia liberal, determinaram aos acontecimentos de hontem, cujas circumstancias conheceis, e cujo caracter decisivo certamente podeis avaliar.

Em face desta situação, peza-nos dizervol-o, e não o fazemos senão em cumprimento do mais custoso dos deveres, a presença da familia imperial no paiz ante a nova situação que lhe creou a resolução irrevogavel do dia 15, seria absurda, impossivel e provocadora de desgostos, que a salvação publica nos impõe a necessidade de evitar.

Obedecendo, pois, ás exigencias urgentes do voto nacional, com todo o respeito devido á dignidade das funcções publicas que acabaes de exercer, somos forçados a noticiarvos que o Governo Provisorio espera do vosso patriotismo o sacrificio de deixardes o territorio brasileiro com a vossa familia no mais breve termo possivel.

Para esse fim se vos estabelece o prazo maximo de 24 horas que, contamos, não tentareis exceder. O transporte vosso e dos vossos para um porto da Europa correrá por conta do Estado, proporcionando-vos para isso o Governo Provisorio um navio com a guarnição militar precisa e effectuando-se o embarque com a mais absoluta

segurança da vossa pessoa e de toda a vossa família, cuja commodidade e saúde serão zeladas com o maior desvelo na travessia, e continuando-se a contar vossa dotação que a Lei vos assegura até que sobre esse ponto se pronuncie a próxima Assembléa Constituinte.

Estão dadas as ordens afim de que se cumpra esta deliberação.

O Paiz conta que sabereis imitar na submissão dos seus desejos o exemplo do primeiro Imperador em 7 de Abril de 1831.

Rio, 16 de Novembro de 1889.

—Manoel Deodoro da Fonseca.

O Imperador deu resposta immediata e nestes termos:

«A vista da representação que me foi entregue hoje, ás 3 horas da tarde, resolvo, cedendo ao imperio das circumstancias, partir com toda a minha familia para a Europa amanhã, deixando esta Patria de nós estremecida, á qual me esforcei por dar constantes testemunhos de entranhado amor e dedicação durante quasi meio seculo, em que desempenhei o cargo de Chefe do Estado.

Ausentando-me, pois, eu com todas as pessoas de minha familia conservarei do Brazil a mais saudosa lembrança, fazendo ardentes votos por sua grandeza e prosperidade.

Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1889.

D. Pedro de Alcantara.»

Actos do Governo Provisorio

DECRETO SOBRE A BANDEIRA NACIONAL:

O Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil, considerando que as cores da nossa antiga bandeira recordão as luctas e as victorias do exercito e da armada na defeza da Patria; considerando, pois, que essas cores, independentemente da forma de Governo, symbolisam a perpetuidade e integridade da Patria entre as outras Nações, decreta:

Art. 1.ª A bandeira adoptada pela Republica mantêm a tradição das antigas cores nacionaes verde e amarello do seguinte modo: um dos angulos amarello em campo verde tendo no meio a esphera celeste azul, atravessada por uma zona branca em sentido obliquo e descendente da esquerda á direita com a legenda: — ORDEM E PROGRESSO — e ponteadada por 21 estrellas, entre as quaes

as da constellação do cruzeiro, dispostas na sua situação astronomica quanto a distancia e tamanho relativos, representando os 20 Estados da Republica e o municipio neutro; tudo segundo o modelo debuxado no anexo n.º 1.

Art. 2.ª As armas nacionaes serão as que se figurão na estampa annexa n.º 2.

Art. 3.ª Para os sellos e sinetes da Republica, servirá de symbolo a esphera celeste, qual se debuxa no centro da bandeira, tendo em volta REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Art. 4.ª Ficam revogadas as disposições em contrario.

Salla das secções do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em 19 de Novembro de 1889.

Manoel Deodoro da Fonseca, Aristides da Silveira Lobo, Ruy Barboza, Quintino Bocayuva, Manoel F. Campos Salles, Benjamin Constant B. de Magalhães, Eduardo Wandenkolk.

TRANSCRIPÇÃO

Situação actual do Rio Grande do Norte

(Continuação do n.º 40.)

I

Além das artes mais communs que existem em condições regulares em toda a provincia, as outras industrias ali exercidas com certo character de permanencia, consistem apenas em fabricas de charutos e cigarros, o preparo da cera da carnauba, e de chapéus e esteiras de palha.

Trata-se agora de montar uma fabrica de sabão na capital da provincia, para o que foi concedido privilegio por lei provincial.

Dariam sem duvida grandes lucros, se fossem tambem montadas ali uma refinação de asucar e uma fabrica de cerveja, objectos de grande consumo na provincia e que ainda até hoje são importados totalmente da praça do Recife.

Como já disse, o povo tira, igualmente, uma grande parte da sua alimentação da pesca não sómente feita nos mares costeiros, mas ainda, em rios e lagos, abundantemente piscosos.

Tendo fallado das industrias, — convem acrescentar, que no Rio Grande do Norte o salario do trabalhador (operario) é em geral, de 500 rs. diarios, pagos a secco. Desse tão baixo preço, porque trabalha um homem valido, é facil concluir que ali, ao contrario das provincias do Sul, a falta é de trabalho e não

de trabalhadores.

Não tem ainda a provincia commercio externo de importação, regular e directamente estabelecido com as praças estrangeiras; os generos de seu consumo vão para o Rio Grande do Norte, quasi exclusivamente da praça do Recife, em cifra de milhares de contos de réis.

Para esse ramo de serviço, além de uma linha de vapores costeiros, que partem duas vezes por mez, de Pernambuco para aquella provincia, ha pequenos barcos, em numero sufficiente, destinados á cabotagem entre os portos de ambas as Provincias.

Ultimamente, em dias do anno passado, alguns dos negociantes principaes do Natal emprehenderam encetar a importação directa de mercadorias das praças da Europa, — e com esse intuito fizeram vir, com effeito, um primeiro navio de vella e, mais logo, um outro a vapor.

Mas, sorte das terras pequenas e desprotegidas! ... Tama-nha celeuma levantou-se logo por parte da praça do Recife, que suppôz ver nisso a liberdade do seu freguez escravizado, que só faltou mandar por fogo aos navios, que ousaram entrar no porto do Natal, sujeito desde os tempos coloniaes, ao seu monopolio exclusivo!

O proprio governo geral ao que se diz, credulo das vozerias de contrabando levantadas pelo suspeito commercio do Recife, chegou a mandar uma commissão ao Natal para verificar si a alfandega dali sabia cobrar os direitos de consumo!

Entretanto o governo geral, assim procedendo, nada mais fez do que mostrar-se contrario ao desenvolvimento do commercio daquella pequena provincia, que, sem duvida, deve merecer-lhe melhor attenção.

Quanto a commissão, é quasi excusado acrescentar, nada encontrou que depozesse contra a alfandega do Natal, na qual, manda a verdade dizer, ha empregados da maior confiança, criterio e habilitações, senão superiores, certamente, iguaes aos seus collegas da do Recife.

Descance, pois, esta ultima praça, que o commercio do Natal ha de libertar-se tambem um dia, e que esse afan emperseguiu-o servirá apenas para fazer mais sentir a necessidade de conquistar a propria liberdade...

(Continua.)

A. CAVALCANTI.

NOTICIARIO

Telegrammas — Do *Diario de Pernambuco* transcrevemos os seguintes:

RIO, 20 de Novembro.

Foi publicado um decreto considerando eleitores todos os cidadãos que souberem ler e escrever.

RIO, 22 de Novembro.

Está desmentida a noticia da revolta no Rio Grande do Sul. Reina completa tranquillidade nesse Estado.

RIO, 13 de Novembro.

— Está aberta concorrência para o hymno da Republica.

— Foi hoje submettido a julgamento pelo jury e absolvido Adriano do Valle, indigitado autor dos tiros de revolver sobre o carro do ex-Imperador.

RIO, 28 de Novembro.

Acha-se adoentado, porém, sem gravidade, o general Deodoro, presidente do governo provisório.

— Hontem, a bordo do *Parahyba*, chegou no Rio de Janeiro, procedente de Santa Catharina, onde fora e se conservava detido, o senador Gaspar da Silveira Martins.

Depois de ter conferenciado com o cidadão Quintino Bocayuva, ministro dos estrangeiros, foi aquelle senador posto em liberdade.

Opinião da imprensa portugueza — Os *Jornaes portuguezes de 19 de Novembro* narrando os acontecimentos que acabam de agitar o Brazil, dizem que cada povo tem o direito de se governar como lhe parece melhor.

«*Dia e Novidades*» (jornaes monarchistas do governo) dizem: honramos o Imperador destronado, mas respeitamos o povo insurgido que é um povo livre e autonomico, e os povos brasileiro e portuguez ficarão sempre irmãos e amigos.

O «*Correio da Manhã*» (jornal da opposição monarchica) diz: para acabar este artigo, inclinamo-nos perante a vontade do povo brasileiro; esta quasi inexplicavel mudança instantanea, não poderá diminuir nossa affeição para com uma nação irmã.

Inspiração — Recebemos a visita da *Inspiração*, orgão humoristico, periodico quinzenal, cujo primeiro numero appareceu na capital no 1.º do corrente mez.

A nitidez da impressão e a qualidade do papel revelam no collega o bom gosto e o desejo de agradar os seus leitores, a quem promete a mais rigorosa imparcialidade no estudo das questões que se agitam no seio de nossa sociedade.

O seu fim é instruir e delectar.

Desejamos longa vida ao novo batalhador.

Chegada—A capital deste Estado chegou no dia 6 do corrente, o novo governador, o distinto cidadão Adolpho Gordo.

Com sinceras e cordias manifestações de alegria foi recebido pela população que foi assistir ao desembarque, e que o acompanhou até o palacio.

Mendigos—Devido à usurpação feita pelo ex-presidente da commissão de soccorros, o Sr. Pacifico Jose, contra os pobres trabalhadores que estiveram em serviço na ultima semana de Novembro, augmentou consideravelmente o numero de mendigos nesta cidade.

Confiamos que a nova commissão dará serviços a estes pobres, e reclamará promptas providencias do digno cidadão que dirige o nosso Estado.

Socorros publicos—Chamamos a attenção do cidadão governador deste Estado para o modo de prestação de contas das antigas commissões.

Achamos de alta necessidade que estas contas sejam primeiro prestadas perante as novas

FOLHETIM

Mlle ABISAG

GATULLE MENDES

TRADUÇÃO DA

MUSA POPULAR

Subia eu a grande escada da Comedia Franzeza. De repente parei deslumbrado e inclinei-me cheio de respeito, deante de um spectaculo ao mesmo tempo encantador e veneravel: uma moça alta e esbelta, maravilhosamente bella, sustentava, passo a passo, a descida lenta de um ancião enfermo.

Maravilhosamente bella, com effeito! Tinha a candidez fria, activa e augusta que têm os lyrios e as virgens. No emtanto curvava-se, humilhava-se com solicitude de filha.

Não havia em seu olhar nem orgulho, nem resignação, nem excesso de ternura, que podesse parecer affectada. Não procurava os olhares, nem os provocava; em summa, apresentava um ar de notavel simplicidade. Evidentemente o habito e a satisfação de cumprir o seu dever faziam com que ella achasse natural essa obrigação.

commissões de soccorros, pois se ellas estão nas condições de conhecer bem a veracidade das despezas feitas e do numero de trabalhadores arreolados.

Festa de Jardim—Realizou-se no dia 8 do corrente, com a devida solemnidade, na cidade do Jardim a festa de N. S. da Conceição, padroeira do lugar.

Houve enorme concurso de povo.

Decreto—Foi publicado um decreto do governo provisorio declarando competir ao governo federal as nomeações dos governadores, commandante das armas e chefes de policia dos Estados, as primeiras nomeações dos secretarios do governo dos mesmos Estados e as dos magistrados perpetuos.

Os de mais cargos são da competencia dos governadores dos Estados, exceptuados os administradores dos correios, que ficam dependentes de approvação do governo federal.

Alfandega—A alfandega da corte rendeu no mez de Outubro a quantia de 5,010:174\$959.

Em igual mez do anno passado o rendimento foi de 4,517:544\$170.

Milton—Uma vez, interrogado Milton sobre a razão pela qual os reis podem cingir a co-

Foi assim que Cordelia ajudou o rei Lear a descer do throno. Descobri nesta creança uma vida inteira de grave e ingente sacrificio e de inconsciente heroismo. Então, como se representava, nesta noite, o *Rei Edipo*, de Lacroix, comecei a pensar no *Edipo* na *Colonnia*, de Sophocles, e como que escutei, na lembrança, o suspiro divino de Antígona: «O que é amargo para todos parece-me doce, quando o sustento em minhas mãos!»

—Conheces o general Glinckosch? perguntou-me Valentim, tomando-me o braço.

—Não.

—Acabas de saudal-o.

—Cumprimentei tambem sua filha, que não conheço bem.

—Sua filha?

—Sim; esta moça que o ajudou a descer a escada.

—Não é sua filha.

—Sua sobrinha, seja; ou qualquer parenta mais afastada.

—O general não tem parentes.

—Oh!—exclamei, com um gesto de desgosto e pejo, como quem vê uma lesma se arrastar sobre uma rosa—pelo menos, não é sua esposa?

ra aos quatorze annos e não podem casar antes dos dezeseite, respondeu.

—A razão provem de ser mais facil governar um reino do que uma mulher.

Nome maior do que...

—Eis o nome do actual rei de Portugal—D. Carlos Fernando Luiz Maria Victor Miguel Raphael Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simeão de Bragança Saboia Bourbon Saxe Cöburgo Gotha, elevado ao throno no dia 19 de Outubro por morte de seu pae D. Luiz I.

Carlos Gomes—Foi feita em S. Paulo esplendida manifestação ao maestro brasileiro Carlos Gomes. Bonds illuminados, cheios de pessoas gradas e do povo, acompanhados de varias bandas de musica, foram buscar-o á estação.

O prestito percorreu as ruas da cidade, que estava enfeitada e illuminada.

Reconhecimentos—O governo suizo, o do Chile, o de Washington, e o das republicas do Uruguay e Argentina reconhecem o governo republicano do Brazil.

Maciel Pinheiro—Projectam, em Pernambuco, erigir um monumento a esse illustre cidadão.

Nesse proposito, diferentes senhores tratam de promover um spectaculo, cujo producto seja applicado á execução dessa obra.

Para realização do alludido

—Não é sua esposa.

E Valentim sorria, com um riso tão mau que me desgostou.

—Com certeza não dirás que, bella, activa, pura como a vi, esta criança seja amante deste velho!

—Sua amante? Não.

—Ora esta! Então o que tem ella com o general?

—Eis ahi o ponto melindroso. Vem comigo, se queres conhecer uma historia ainda mais lamentavel e monstruosa do que os incestuosos amores de *Edipo* e de *Jacasta*.

«Observastes o general? E' medonho com os seus olhinhos injectados de sangue e de bilis, que, sobre a intumescencia das palpebras, choram sempre uma lagrima immunda; com a pelle parda e engelhada, semelhança á terra secca, pelle crivada de cicatrizes de feridas velhas; com a bocca encarquilhada, donde pende, quando elle caminha, todo cheio de tremuras, uma lingua de *King's Charles*, embranquiçada, exangue. Nunca uma cara tão abjecta impressionou o sentido da visão, desde que o príncipe *Saratoff* foi apodrecer de fome na terra, —processo que não pode ser longo! dizia o coveiro de Shak-

espectaculo, foi, por iniciativa do Sr. Algemiro Faleão, instituida uma commissão, composta de varios senhores.

Europa—Foram enviados da Europa para os Brazils seguintes telegrammas:

LONDRES, 19 de Novembro. A opinião publica na Europa, ficou muito commovida com a recepção das noticias que annunciam a proclamação da republica no Brazil.

Os jornaes europeus explicam a causa da revolução pelo descontentamento do exercito e aguardam os novos actos do governo actual.

O jornal *The Times* annuncia que os valores baixaram fracamente, e acredita que a nova republica pagará a divida publica.

MADRID, 19 de Novembro.

Os republicanos desta capital enviaram uma mensagem, felicitando o general Deodoro da Fonseca pela proclamação da republica no Brazil.

Novo explosivo—Um novo explosivo, acaba de ser inventado pelo Dr. Manoel Lopes de Mattos. As experiencias realizadas em uma pedreira pelo Sr. Domingos Alves da Silva Malheiros, no Rio de Janeiro, deram os melhores resultados, fornecendo o novo explosivo calculadamente o dobro da pedra arrebatada pela dynamite, sem levantar blocos á distancia superior a 2.^o e sem grande estampido.

speare.

«A alma do general seria mais immunda que sua cara, se podesse ser vista. Antes de levál-a é preciso que o diabo, que passa por assejado, dê-lhe um grande banho. Por mais discreto que seja, terá ouvido dezenas de anedoctas, que todo mundo cochicha e que são verdadeiras. Conta-se ainda nas embaixadas, porque o general Glinckosch, em 1863, em Vienna, escapou de ser riscado dos quadros do exercito. O processo não foi celebrado por ordem do imperador, e as duas victimas casaram-se com dois burguezes de Buda-Pesth, depois de uma reclusão em um convento nos arrabaldes de Salzbourg, ficando uma, porem, quasi louca.

«Durante a sua residencia na França o general tem podido, graças a sua immensa fortuna, de cerca de dois milhões de florins, de renda, evitar os escandalos mais ruidosos; todavia, á meia voz, circulam affirmativas que não admittem duvida.

(Continua.)

Intimação - Pelo novo governador deste Estado foi intimada a ex-comissão de socorros desta cidade para prestar contas no prazo de 10 dias.

Custo da família imperial - Segundo um calculista, a família imperial nos tem custado a bagatella de . . . 245,804.759\$597, discriminada esta somma pelos periodos seguintes:

Periodo colonial - 133,060.837\$888, primeiro reinado - 33,065.536\$569, periodo regencial - 2,553.410\$000 e segundo reinado - 77,124.975\$140.

D. Luiz I - Calcula-se em cerca de 30,000 as pessoas que affluiram a Lisboa affim de assistirem ao seu funeral.

O embarque do Imperador

(Do Jornal do Commercio.)

Eram 2 3/4 horas da madrugada de 17 de Novembro, quando o tenente-coronel Mallet, commissionado pelo governo provisório, se apresentou no Paço da cidade para acompanhar o embarque da família imperial.

A aglomeração do povo, que durante o dia e parte da noite se conservava no largo do Paço, a essa hora já o havia abandonado, havendo apenas pequenos grupos nos pontos que as sentinellas e patrulhas permittiam. De distancia em distancia, toda a praça estava occupada por sentinellas do corpo de policia e era percorrida por patrulhas de cavallaria.

Eram quasi 3 horas quando chegou uma lancha a vapor ao caes proximo á ponte das barcas de Marhy e Paquetá.

Pouco depois de atracada a a lancha, sahiram do Paço duas senhoras e uma creança, que nos disseram pertencer a familia do Sr. Conde Motta Maia.

Essas senhoras, depois de indagarem se era alli o local do embarque, tomaram lugar na lancha.

Veiu depois, do Paço, vagarosamente e seguido de uma pequena força de cavallaria, um carro fechado, no qual ia a familia imperial.

O carro voltou ao paço e nelle entraram as outras pessoas que acompanhavam o Imperador.

A lancha silvou e partio em direcção da Parnahyba, fundada em frente do arsenal de guerra.

Quando o tenente-coronel Mallet se apresentou no Paço o Imperador, visivelmente alterado e como se ainda lhe custasse acreditar na realidade dos factos, perguntava successivas vezes:

- Mas que é isto, Sr. Mallet? O que foi que fizemos? O senhor está doido! Os outros estão doidos! Diga, qual é a minha culpa, de que me accusam? A princeza chorava desesperadamente, e apoiando-se no braço do tenente-coronel Mallet para entrar no carro.

- Ah! Sr. Mallet, os senhores não de arrependem-se!

E cada vez mais presa dos soluços e vertendo copiosas lagrimas:

- O que fiz, e que fizemos! Vou-me embora, e levotantas saudades do Brazil, deste Brazil que eu tanto amo!

O conde d'Eu, mais calmo, apenas apressava a partida, tratando com a maior urgencia de embarcar os da comitiva.

De resto não parecia abatido. O principe D. Pedro embarcou tambem, e, segundo disse levava apenas a roupa do corpo, não tendo tido tempo de apromptar malas.

Eram trez horas da madrugada quando no Paço da cidade chegou o Barão de Jacaguay, onde se achava o tenente-coronel Mallet a convencer o Sr. D. Pedro II de que devia embarcar n'aquelle mesmo momento.

Ao que o Imperador respondeu: - Não vou; não sou nenhum fugido; retirar-me-hei do Brazil, porem, de dia.

- Desculpe-me Vossa Magestade, disse lhe o senhor Barão; o embarque de dia daria azo a manifestações...

- E são muito naturaes, porque o povo gosta de mim.

- De certo; mas ao governo incumbiria de reprimil-as.

Vossa Magestade embarcaria do mesmo modo; correria sangue; poderia morrer alguém da familia imperial.

- O senhor convenceu-me - foi a resposta do Sr. D. Pedro II.

E continuou: - Reinei cincoenta annose consumi-os em carregar maus governos. Já estou cansado. Tudo isto foi uma surpresa para mim. Não sabia de nada. Vou embarcar de noite, como se fugisse. Tudo isto porque esta gente perdeu a cabeça. Só eu consérvo boa a minha cabeça branca. E quero que se saiba d'isto que estou lhe dizendo.

MISSELLANEA

Um sugeito original, o professor Tillet, teve a singular lembrança de estabelecer uma conta corrente por partidas dobradas dos beijos que deu á mulher, durante um periodo de vinte annos de casado bem como dos que recebeu d'ella em troca.

O primeiro anno o numero dos beijos chegou a 225,060, no segundo diminuiu quasi a metade.

Durante os cinco annos seguintes foi a razão de dous beijos diários: um pela manhã e outro á noite.

E escusado fallar dos annos

restantes, nos quaes só se faz menção dos beijos do professor nas grandes solemnidades da vida.

Isto é o que se chama regularizar o beijo por meio de estatística.

O carinho não podia ser obrigatorio, nem os beijos deviam sujeitar-se a arithmetica, logo vez que são a expressão de um sentimento que não se impõe.

-0-

O Dr. Tood, presidente da Associação Medica do Estado de Georgia, publicou os seguintes dados estatísticos acerca dos resultados obtidos pela medicina e pelo systema sanitario moderno prolongamento da vida humana.

Os Estados-Unidos, tendo um só medico por cada 600 habitantes, são os que apresentam a menor proporção de mortos no mundo.

No referido paiz a média da vida na população urbana é de 50 annos e na rural 54.

Na Russia e Chile o termo médio da vida é de 28 annos, enquanto que no Sudão é de 23.

A média da vida em Roma no tempo dos Cezares era de 28 e actualmente é de 40.

Em França, até ha cincoenta annos a media da vida era de 28 annos e hoje é de 45 annos e meio. Na Inglaterra, durante o reinado de Isabel, era de 28 annos.

Entre as causas d'este notavel aumento da vida, citado pelo Dr. Tood, menciona, em primeiro lugar, o quinquino.

ANNUNCIOS

PARA O ANNO NOVO DE

1890

FOLHINHAS DE LAEMMERT

ALMANAK DE LEMBRANÇAS

Vende-se nesta typographia

Acaba tambem de chegar para a mesma

typographia

Cartões de visita, papel de diferentes qualidades e marcas, etc, etc.

RIO GRANDE DO NORTE

Fabrica de fiação e tecidos

NATAL

J. BARRETO & C.

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com

ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE e de preferencia o do SERIDO, reputado o melhor, recommendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

Fabricam-se por ora ONZE MARCAS de algodões brancos, lizos e trançados que se vende á

PREÇOS BARATÍSSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS

Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.

COMMERCIO

Feirade 8 de Dezembro

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Carne de sol, Toucinho, Assucar do l, Café, Arroz, Farinha de mand., Gomma.

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Milho, Feijão(macassa), Sal, Rapadura Capiry(uma), Courinhos cort., Pelles de cabra, Solla, Aguardente.

Typ. RENAUD -Príncipe.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Assignaturas
 PARA QUALQUER PARTE
 POR ANNO 14000
 SEMESTRE 7000
 PAGAMENTO ADELANTADO
 Numero avulso 300 rs.
 — «O» —
 ESCRITORIO E REDACÇÃO
 PRAÇA DO MERCADO N.º 1 e 7.

O POVO

Condições
 As assignaturas começam em
 qualquer dia, terminam sempre
 em fins de Agosto ou Fevereiro.
Publicações
 Anuncios, 80 rs. a linha, de
 assignantes 40 rs.
 — «O» —
 TYP: PRAÇA DO MERCADO N.º

PUBLICAÇÃO SEMANAL.

Redactores—Diogenes da Nobrega, Manoel Dantas e Olegario Valle.

Proprietario—Jozé Renaud.

Cidade do Principe, Sabbado— 21 de Dezembro de 1889.

“ O Povo ” é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

**EPHEMERIDES
 ALMANAK**

DEZEMBRO (Tem 31 dias)					
Domi.	1	8	15	22	29
Segu.	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	31
Quart	4	11	18	25	
Quint	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabba	7	14	21	28	

PHASES DA LUA
 Cheia a 7—Ming. a 15—Nova
 a 22—Cresc. a 29.

O POVO

21 DE DEZEMBRO DE 89.

**A vida sertaneja
 III**

INSTRUÇÃO PUBLICA

Apreciando a vida sertaneja debaixo do ponto de vista da instrucción publica, não a consideramos em relação a que é ministrada aos sertanejos pelo poder publico, e sim em relação ás tendencias naturaes que elles têm para esse grande alicerce dos povos e das nações. O sertanejo foi sempre amante da instrucción. Não ha um só que desconheça a sua vantagem, e si muitos não a procuram na medida de suas forças, não é porque sejam á ella infenso; fazem-no por uma concepção erronea de sua utilidade.

A prova do que dissemos são esses esforços particulares que fazem muitos pacs de familia, que não podem mandar os filhos ás escholas publicas, procurando um professor particular, e abrindo á sua prole o caminho do saber.

O que é lamentavel é olvidarem-se esses bons desejos e não se organizar um systema de ensino que aproveitasse á todos.

O que se tem feito é deixar a instrucción publica correr á re-

velia, sem habilitações no professorado e sem fiscalização no ensino, de modo que podemos dizer que entre nós não existe instrucción publica, o que não é de admirar quando nas proprias capitães, que deviam ser mais bem servidas, a instrucción publica, é como se costuma dizer, para inglez ver.

Percorramos todas as aulas de instrucción primaria dos nossos sertões e em quasi todas encontraremos professores trabalhadores e bem intencionados, porem atrasados e sem a verdadeira intuição do ensino.

Sahe um alumno preparado em todas as materias ensinadas numa eschola publica; mas põham á prova os seus conhecimentos e verão a superfluidade delles. Os mais habilitados sabem a grammatica portugueza, principios geraes de arithmetica, ler e escrever materialmente; tudo isto sem nexo como materias superpostas sem a devida cohesão.

Os principios mais elementares da instrucción primaria, como noções de geographia e historia natural, elementos de desenho linear, ficam no esquecimento porque nem os proprios professores têm delles conhecimento.

A instrucción publica nos sertões, precisa ser bem estudada para ser bem diffundida.

Ainda mesmo que o ensino fosse obrigatorio, todos não podiam utilizar-se delle, porque a população é muito disseminada e os povoados muito distantes uns dos outros.

Um individuo pobre, é mesmo rico, morando a 8 e 10 leguas de distancia da sede da eschola publica, difficilmente mandará o filho frequental-a. Sujeita-se antes a pagar um mestre particular, systema geralmente seguido.

Um meio podia se empregar para fazer chegar a esses lugares longiquos os beneficios da instrucción. Eram os professores ambulantes pagos pelo Estado, como se pratica na Alemanha e nos Estados Unidos. Por esse modo todo e qualquer individuo podia se educar sem sacrificio.

É preciso tambem que se estabeleçam escholas para os a dul-

tos. Os regulamentos escolares, segundo cremos, só admittem alumnos até os 16 annos, quando muitos nessa idade é que vão para a eschola.

Temos a negligencia imperdoavel, de desprezar o melhor tempo para a educação que é o da infancia, em que o espirito está livre de certas preocupações. Mais tarde esses individuos chegados á idade viril, inconscientes talvez do seu destino, sentem peje em frequentar com as creanças, uma eschola publica, e ficam na peor das trevas — a da ignorancia.

Preferem mourejar continuamente ao trabalho e pensam que com isto está cumprida a sua missão na sociedade. Mal sabem elles que o homem tem uma vida material e outra intellectual e social. A primeira se consegue em manter por meio do trabalho material, porem se não for auxiliada pelo esforço intellectual, nada produz, de nada serve, e o individuo que della vive torna-se um aleijão no meio social.

Os paes são os culpados da permanencia desse principio erroneo. Empregam os filhos, quando creanças, num trabalho ás vezes improficuo, e quando depois de adultos, querem mandal-os á eschola, e encontram a resistencia do prejuizo pernicioso, não procuram destruil-o.

Devemos uzar da autoridade

paterna, como mandam os costumes, e fazer conhecer a da ignorancia que a eschola é um templo sagrado, onde vamos aprender o caminho da verdade, e nelle podem entrar os individuos de todas as categorias sociaes, desde o filho do principe até o filho do proletario; de todas as idades, desde o velho octogenario até a creança infantil, uma vez que, ignorantes, sem luz e sem vida, procurem educação da intelligencia, que é a luz da vida.

O que é degradante, o que ruboresce a face de pejo, é ver o cidadão brasileiro, o filho da patria, o nosso irmão de berço, o cidadão digno que pelas suas virtudes e serviços, se impõe á nossa admiração, ser excluido de uma parte da communhão brasileira, porque envergonhou-se depois de homem aprender de parceria com uma creança a carta do A B C.

Nos templos sagrados da religião catholica os representantes de todas as classes sociaes têm entrada franca e comparecem sem escrupulo para ouvir da bocca do padre a voz da verdade.

Pois bem, no templo augusto da eschola, que é tanto ou mais sagrado por ser o templo geral da humanidade, todos os individuos, de todas as classes, de todas as idades, de todas as categorias, têm entrada franca para ouvir a voz da instrucción.

MANIFESTO POLITICO

Aos meus conterraneos

A politica é uma sciencia de applicação, porque tem por objecto combinar os principios da philosophia com os factos sociaes e applical-os á medida que as novas tendencias da sociedade indiquem a sua necessidade.

LASTARIA.

O facto grandioso da pacifica mutação do regimen governamental, que o paiz ainda testemunha, a adhesão sincera, franca e entusiastica que n'esta provincia encontrou, as circumstancias importantes que vão se produzindo no meio Norte Rio-grandense, ao iniciar-se a obra patriotica da reconstrucción nacional, collocão-me na obrigação de expender aos meus bons e laes amigos, a todos os que me têm acompanhado nas luctas politicas da minha terra, as idéas e sentimentos que a respeito se relacionam em meu espirito, por uma concatenação logica, levando-me da observação do presente ao presentimento, senão previsão do futuro.

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

Não me é preciso fazer o retrospecto das desfavoráveis condições em que a grande advento da Republica veio encontrar o paiz e particularmente este Estado, entregue a governo sem patriotismo e sem intuição politica; tambem na quadra gloriosa, que se abre para todos nós, em que tudo aconselha o esquecimento das culpas transactas e determina a absolvição dos responsaveis por esse passado, que hoje volve inteiramente ao dominio da historia, não tenho necessidade de fazer incriminações, e muito menos de justificar a nobre e completa adhesão de minha terra a idea que alvoreceu, annunciando-nos o inicio de uma era de liberdade, de venturas e de paz.

E' principio scientifico que as instituições devem acompanhar, *puri passu*, a evolução social e de accordo com as necessidades do meio sociologico substituirem-se por outras que mais se conformem com essas mesmas necessidades. Estava evidentemente completo o cyclo historico, que a nossa independência abria a monarchia no Brazil; o governo monarchico e constitucional, que o primeiro imperador nos outorgou com a lei organica de 1821, evoluiu durante mais de meio século e chegou ao fim de sua orbita no glorioso dia 15 do mez proximo findo, data que assignala o esboroamento do systema que cahio. De ha muito a imprensa honesta esclarecida do paiz e o trabalho constante e dedicado dos propagandistas apontavam o rumo para que nos impeliam as nossas tendencias; assim, pois, o advento da republica não é um facto que nos fosse antevisto e esperado; ao contrario, teve seus antecedentes, sendo os mais notaveis os que se concretisaram nas leis n. 3029 de 9 de Janeiro de 1881 e 13 de Maio do anno passado, a lei aurea que extinguiu a escravidão.

Feita a revolução no meio de festas e aclamações, na harmonia admiravel de todos os brasileiros, entendo que devemos empregar o maximo esforço para que nas mesmas condições de paz e concordia se consolide na Patria, neste Estado, o regimen republicano que ella inaugurou, satisfazendo a legitima aspiração nacional; é, portanto, meu primeiro conselho — paz e concordia!

Proclamada a Republica no dia 17 do mez ultimo, neste Estado, foi aclamada pelo povo, exercito e armada seu governador o chefe republicano, Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão. Os grandes meritos do eminente e estimado cidadão justificam e exalçam a importante investidura que, em momento tão solemne, lhe foi conferida pela soberania deste Estado, manifestada, como já fiz ver, pela entusiastica acclamação do povo, exercito e armada, tres sustentáculos inatacaveis da liberdade, da paz e da nossa prosperidade. Segundo a indole do systema inaugurado, o principio da autonomia norte-rio grandense deve ser para nós o dogma fundamental da politica que estrejamos; entretanto, por mais alta que seja a ponderação do direito, a que me refiro, não deve ser elle entendido de maneira absoluta, de todo inflexivel e d'aqui a necessidade de acatar tambem as medidas de segurança, garantidoras da indivisibilidade da Patria; deste modo meu segundo conselho é franca adhesão ao governo central, á politica do invicto Marechal Deodoro da Fonseca e do ministério de 15 de Novembro, certo, como estou, de que serão respeitados os direitos de minha terra.

Os acontecimentos abrem uma epocha eleitoral da maior importancia e do seio das urnas, em toda a circumscripção deste Estado, deve sahir completa; a sancção dos primeiros pronunciamentos do povo norte-rio-grandense, firmando-se assim uma politica alevantada, generosa, justiceira e honesta, sem as diffamações, violencias e miserias que fizeram a triste historia do regimen que passou; é, por consequencia, meu terceiro e ultimo conselho, nesta occasião, firmeza na defeza dos direitos do povo, dos principios da democracia pura, arregimentando-se todos em torno da gloriosa bandeira nacional e marchando impavidos a depôr o seu voto nas urnas.

Natal, 3 de Dezembro de 1889.

JOSÉ BERNARDO DE MEDEIROS.

TRANSCRIPÇÃO

Situação actual do Rio Grande do Norte

(Continuação do n. 41.)

I

O commercio externo de exportação é feito, em sua maior parte, *directamente* com as praças estrangeiras, havendo na capital tres casas exportadoras de Joaquim Ignacio Pereira, Fa-

bricio & C., e Paulo Eloy & C.; as quaes compram os productores os generos principaes que occorrem no mercado e que são o assucar, algodão, couros, pelles e borracha, etc.

— Dos portos de Macau, Penha e Mossoró esses generos são, em regra geral, remetidos para o Recife, e então sómente ahi despachados *directamente* para o estrangeiro; de maneira que, talvez de mais de 1/3 da exportação provincial na opo-

no dar as cifras respectivas. Em todo caso, pela quantidade e segundo o valor official daquelles que são *directamente* exportados do porto da capital, poderá o leitor bem ajuizar a *cercos* do estado e condições do mesmo commercio.

Comparadas as cifras totaes dos trez exercicios dos quadros infra, verifica-se, em relação aos valores officiaes, uma grande elevação no exercicio de 1886 a 1887 e grande decrescimento no de 1888. A explicação, porem, é facillima: as quantidades do assucar e do algodão exportados em 1886—1887 foram para o primeiro desses generos, mais do duplo do exercicio de 1885—1886 e quasi o duplo do de 1888, e para o segundo mais do que duplo do exercicio dito de 1885—1886 e mais do triplo em relação a 1888, como se pode notar do mesmo quadro.

RESUMO DO MERCADO MARITIMO		VALORES OFFICIAES		
LONGO CURSO		1885—1886	1886—1887	1888
Importação	177.012\$326	124.171\$713	223.337\$906	
Exportação	1.621.104\$600	3.168.812\$916	1.376.647\$502	
GABOTAGEM				
Importação	1.798.116\$926	3.392.983\$729	1.599.986\$408	
Exportação	1.290.039\$700	1.842.135\$933	1.264.796\$310	
Somma total	3.303.773\$382	5.296.146\$242	2.972.633\$818	

PRINCIPAES PRODUCTOS (KILOGS.)	QUANTIDADES				VALORES OFFICIAES			
	1885—1886	1886—1887	1888	1885—1886	1886—1887	1888		
Algodão	749.018	4.302.254	1.512.924	301.743\$410	1.437.802\$880	485.847\$510		
Assucar	12.939.522	28.639.213	15.227.781	1.318.988\$590	1.719.980\$400	883.907\$660		
Carpoços de algodão		1.408.000	403.000		9.190\$000	4.030\$000		
Borracha		10.529	650		1.438\$736	520\$000		
Ossos	24.840		29.050			290\$000		
Pelles curtidas			700			350\$000		
Pão Brazil			42.100			1.684\$000		
Bagas de mamona			450			18\$000		
	1.621.104\$600	3.168.812\$916	1.376.647\$502					

Exportação directa

Entretanto, se por nm lado nota-se que a produção da provincia augmentou, tendo exportado no exercicio de 1885—1886 a quantidade de 12.939.522 kilos de assucar e no seguinte exercicio 28.639.219 kilogrammas, e em relação ao algodão, no primeiro exercicio apenas 749.018 kilogrammas, e no segundo . . . 4.302.254, por outra verifica-se que o preço não se conservou na mesma proporção, isto é, não deu-se ao productor a compensação que seria de esperar do augmento do seu trabalho para obter novos de dupla produção.

Porquanto vemos, que emquanto 12.939.522 kilogrammas de assucar representaram um valor official de rs. 1.318.988\$590, no exercicio de 1885—1886, nota-se que 28.639.219 kilogrammas ditos do exercicio seguinte representam apenas 1.709.980\$400, o que significa quasi uma baixa de . . . 50 % no valor do genero!

Em relação ao algodão se vê, que o valor official tambem diminuiu.

De maneira que tratando-se dos dous generos principaes da produção que alimentam o commercio norte-rio-grandense; — é facil concluir, qual seja a situação dos seus productores e do mesmo commercio, reciprocamente: o commercio exportou mais, e lucrou menos, e o productor empregou maior capital para obter maiores productos, mas, não obtendo lucros relativos, — aquelle augmento do dispendio converteu-se em real prejuizo.

Foi, em grande parte, devido a taes condições que a produção do exercicio seguinte de 1888

foi notavelmente inferior, como do quadro acima facilmente se verifica.

Tambem se deve addicionar, como causa concurrente, — a falta de inverno do ultimo anno.

O actual governo andou, sem duvida, muito bem avisado *abandonando* os impostos geraes de exportação sobre o aßucar; mas, além de que subsistem ainda os *provinciaes* (e não podem ser dispensados nas condições financeiras actuaes da provincia), acrece, que a acção do governo geral não devia ter parado: — e preciso que elle tambem considere a pequena provincia do Rio Grande do Norte com direito effectivo aos seus favores, proporcionando ás suas industrias, ao menos, uma pequena particula desses meios amplos e recursos pecuniarios, que tão liberalmente offerece e garante a outras provincias, aliás prosperas e felizes.

Já o disse, com cerca de mil contos, emprestados á lavoura nortes rio grandense, esta se acharia em inteira prosperidade. Bem sabe o governo, que não seria trabalhar em paoveito alheio concorrer para o desenvolvimento industrial de uma provincia; é, antes que tudo, ahrir, engrandecer mais uma fonte certa das rendas publicas e do progresso geral de toda a communhão.

Mas não quero agora alongar-me sobre estas considerações que reservo, muito de proposito, para a ultima parte destes artigos.

(Continua.)

A. CAVALCANTI.

NOTICIARIO

Telegrammas — De diversos jornaes extrahimos os seguintes:

RIO, 28 de Novembro.

Pelo ministro da justiça foi declarado pertencer aos governadores dos Estados as nomeações dos juizes municipaes e dos juizes substitutos, sendo guardadas as disposições das leis vigentes, em quanto a constituinte dos Estados Unidos do Brazil não resolver a respeito.

S. VICENTE, 30 do Novembro, á tarde.

Chegou aqui hoje o vapor *Atlagóas* da Companhia Brasileira, trazendo a seu bordo o ex-Imperador do Brazil e sua familia, estando todos sem novidade.

RIO, 1. de Dezembro.

Foi extincta a commissão de açudes e irrigação do Estado do Ceará.

LSBOA, 1. de Dezembro.

Fizeram-se aqui e na cidade de Porto grandes festas populares por ser hoje o anniversario da independência de Portugal, sendo por esta occasião saudados

com enthusiasmo os Estados Unidos do Brazil.

Correio — Chamamos a attenção do illustre governador do Estado da *Polyguarania* (ex-provincia do R. Grande do Norte) para as irregularidades da administração dos correios, onde tudo continua na mesma marcha do extincto governo monarchico.

Os jornaes do Rio que sempre nos chegavam aqui com 17 á 27 dias de demora (vinham em massos de dez numeros) passaram ha trez para quatro mezes á vir para nós com a demora de 27 á 37 dias!

Onde ficam elles guardados durante esses dez dias que agora têm de retardamento, é o que só o poder competente poderá descobrir.

Reclamamos contra essa grave falta do correio, esperando que promptas providencias serão dadas no intuito de melhorar esse ramo de serviço publico, ao qual estão ligados grandes e reaes interesses da parte mais culta da nossa sociedade.

Divida externa — Os bravos alumnos da *Escola Militar do Rio* acabam de promover uma subscrição nacional para o resgate da nossa divida externa; cujos juros absorvem cada anno mais de metade das rendas do paiz.

As classes activas da sociedade brasileira receberam com enthusiasmo a patriotica e generosa ideia da mocidade.

Para a subscrição, que vae correr todo o paiz, aceitam-se donativos dos ricos e dos pobres, cada um na proporção de seus haveres e de seu patriotismo.

Nova commissão — Tal é a confiança que inspira a nova commissão ao povo que os pedreiros e carpinteiros lhe offereceram seus serviços, cujos salarios só serão pagos quando vierem da capital os soccorros publicos. Sexta feira 19 do corrente iniciaram os artistas os seus trabalhos.

Dissolução e extinctão das assembleas provinciales — O governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil decreta:

Art. 1.º Ficão dissolvidas e extinctas todas as assembleas provinciales creadas pelas leis de 12 de Outubro de 1832 e 12 de Agosto de 1834.

Art. 2.º Até a definitiva constituição dos Estados Unidos do Brazil, aos governadores dos mesmos Estados competem as seguintes attribuições:

§ 1.º Estabelecer a divisão civil, judicial e ecclesiastica do respectivo Estado e ordenar a mudança de sua capital para o lugar que mais convier.

§ 2.º Providenciar sobre a instrucção publica e estabelecimentos proprios, e promovê-la em todos os seus graus.

§ 3.º Determinar os casos e regular a forma da desapropriação da propriedade particular por utilidade publica do Estado, nos Estados em que a materia já não esteja regulada por lei.

§ 4.º Fixar a despesa publica do Estado e crear e arrecadar os impostos para ella necessarios, com tanto que estes não prejudiquem as imposições geraes dos Estados Unidos do Brazil.

§ 5.º Fiscalizar o emprego das rendas publicas do Estado e a da conta da sua despesa.

§ 6.º Crear empregos, provê-los de pessoal idoneo e marcar-lhes os vencimentos.

§ 7.º Decretar obras publicas e prover sobre estradas e navegação no interior do Estado; sobre a construcção de casas de prisão, trabalho, correção e regimen d'ellas; sobre casas de soccorros publicos e quaesquer associações politicas ou religiosas.

§ 8.º Crear a força policial indispensavel e necessaria e providenciar sobre seu alistamento, organização a disciplina, de accordo com o governo Federal.

§ 9.º Nomear, suspender e dimittir os empregados publicos dos respectivos Estados, á excepção dos magistrados perpetuos, que poderão ser suspensos para serem dividamente responsabilizados e punidos, com recurso necessario para o governo.

§ 10.º Contrahir empréstimos e regular o pagamento dos respectivos juros e amortização, dependente da approvação do governo Federal.

§ 11.º Regular a administração dos bens do Estado e autorisar a venda dos que não convier conservar, mas sendo esta feita em hasta publica.

§ 12.º Promover a organização da estatistica do Estado, a catechese e civilização dos indigenas, e o estabelecimento de colonias.

§ 13.º Representar ao Poder Federal contra as leis, resoluções e actos dos outros Estados da União que offenderem os direitos do respectivo Estado.

Art. 3.º O governo Federal Provisorio reserva-se o direito de restringir ampliar e suprimir quaesquer das attribuições que pelo presente decreto são conferidas aos governadores provisórios dos Estados, podendo outrosim substituil-as conforme melhor convenha, no actual periodo de reconstrucção nacional, ao bem publico e á paz de direito dos povos.

Sala das Sessões do governo Provisorio da republica dos Estados Unidos do Brazil, em 20 de Novembro de 1889 — *Manoel Deodoro da Fonseca*, chefe do governo Provisorio. — *Artistas da Silveira Lobo*.

Club republicano — A 13do corrente com todo brilhantismo e enthusiasmo organizouse em Santa-Lusia (Estado da Parahyba) um club republicano para entender-se com o governo da-

quelle Estado sobre os interesses municipio. É um facto de reconhecida utilidade, digno de imitação.

Nomeações — Forão nomeados agentes do correio:

Do Príncipe — Francisco Justino Gonsalves Valle,

Do Acary — Joaquim Servita Pereira de Brito.

De Serra Negra — José Paulino de Lucena.

De Curraes Novos — D. Anna Marcellina de Medeiros.

De Flores — João Toscano de Medeiros Filho.

Autoridades policiaes:

Delegado do Príncipe — Bazilio Gomes de Medeiros Dantas.

Do Acary — Capm. Joaquim Paulino de Medeiros.

Subdelegado de Curraes Novos — Joventino da Silveira Borges.

Collector do Príncipe — Manoel Fernandes d'Araujo Nobrega.

Festa — Teve lugar nesta cidade ás 7 horas da noite de 17 do corrente o levantamento da bandeira da festa de N. S. do Rosario, na igreja do mesmo nome.

De passagem — Passou por esta cidade de viagem para a capital, a 14 de corrente, o distincto cidadão' Gen. Cl. Clementino Monteiro de Faria influencia politica em Serra Negra.

Boa viagem.

CORRESPONDENCIA

Cidade do Jardim, 10 de Dezembro de 1889.

Ao cidadão Redactor, saude e fraternidade.

Sob a mais agradável impressão, e indissolvel alegria vos vou noticiar os factos e feitos deste abençoado torrão americano.

Sinto-me embaraçado, devo confessar-vos, por onde devo romper a marcha, em face e vista de tantas evoluções e mutações, a conselho, porem, de minha muito estimada sogra, adopto entrar pela fonte principal — a Igreja.

Feito o signal do christão, é me assás grato annunciar-vos, cidadão leitor, que precedida de novenario terminou ás 6 da tarde de ant'ontem com precissão e *Te Deum* — a esplendida festa de nossa Augusta Padroeira.

Não cabe aqui descrever as maravilhas, quicá prodigiosas, dessa festividade, que, confrontada com a crise oppressora, impõe a historia contemporanea o dever de se registrar.

Em verdade, em nome da que fallo, sem receio de ser contestado, desde o altar sagrado á praça publica, tudo symbolisa-

va a gradiosa missão regeneradora e salutar da vida social e orthodoxa!

Viva a religião Catholica Apostolica Romana! Viva o povo Jardinese! Em quanto o cidadão leitor, responder o viva, permita, que, continuando no assumpto, conclua a tarefa.

Funcionaram na festividade, tres illustres cidadãos levitas — Rafael, Salviano, «pesando juntos seus 129 janeiros, *ambo florentes atalibus*», e o joven Silva Pinto, commissario da Freguezia; cabendo-lhes em partilha — ao 1.º cantar as missas solemnes; ao 2.º idem, as epistolas, e ao 3.º idem, os Evangelhos com accumulção dos sermões.

Satisfactoriamente executaram-se os nebres mandatos, ferindo cada um com afinada audição os signos da musica desde o DO maior ao RE menor!

O Pinto no pulpitto brilhou em qualquer dos sermões, derramando sobre a cabeça de seus attentos ouvintes — flores evangelicas, as quaes terião sido retribuidas com bravos e palmas si porventura admittidas fossem. Sim, flores evangelicas, repito, assim entendido, devem ser denominadas as flores que, em momento dado, têm a autoridade da força de subs-

— Outro assumpto.

Foi no dia 1.º do corrente, solememente proclamada a republica nesta cidade pelo Cidadão Juiz de Direito.

Annunciada uma reunião popular na sala das audiencias publicas compareceram todas as autoridades, pessoas de todas as classes e a força policial.

Foi oficialmente proclamada a mudança do regimen politico, no meio de vivas e calorosas aclamações, então o digno magistrado o Cidadão Manoel Fernandes, em palavras expressivas aconselhou a todos o esquecimento dos odios e desgostos particulares e harmonia para bem servir a republica.

Em seguida reunida a camara municipal unanimemente declarou adherir franca e lealmente a republica, isto é, a nova forma de governo.

Orarão nessa occasião o cidadão P.º Pinto, Juiz Municipal Dr. Alvaro e mais tarde Felinto Elisio, adherindo todos a republica.

Houve depois passeiata ao som musical e estampido de foguetes.

Está, pois, plantada a republica; o sonho de tantos brasileiros illustres, alguns dos quaes jazem na campa fria. Levantai-vos Tira-dentes, Claudio, Alvarenga Peixoto, Nunes Machado, Maciel Pinheiro, vinde ver e admirar, que fecunda e jucente flor nasceu no Brazil

no memoravel 15 de Novembro!

Viva a Republica!
Viva o Estado Norte-Riograndense!

No dia 2 do corrente tomou posse o sítio o exercecício da Promotoria Publica desta marca o esperancoso e intelligente cidadão academico Manoel Gomes de Medeiros Dantas, tendo, no mesmo dia, sido depositado do referido cargo o cidadão Dr. Francisco Brandão, o qual acha-se gravemente doente nestes ultimos dias.

Desejamos ao cidadão imposto, a quem abraçamos, feliz administração; e ao cidadão depositado convalescença.

Acha-se gravemente enferma no seu sítio «Sombrio» a Exm.ª D. Nionizjá, virtuosa esposa do Cidadão Felinto Elycio de Azevedo.

Dirigindo a este nossas condolencias, fundimos as suas nossas preces pela conservação de tão preciosa existencia.

— Despertado pelo campanario acabou de saber que fallecera hoje nesta cidade dois filhos do cidadão Marcelino de tal, sendo um delles casado com filhos, victimas da febre, a qual segundo se diz e creê, vai se desenvolvendo surrateramente.

Santo Deus! Além da peste a fome!

Em summa, para o cumulo de males, em crise, e de particulares não existe nada, porem de desanimo e desespero, opportunamente acudirá o patriótico Governador; o povo estorce-se.

— A nova commissão de soccorros assumiu o exercicio, logo que recebeu do Governador do Estado ordem para receber em Macau 300 saccos com farinha de mandioca — a commissão trata com actividade do transporte da mesma.

— Aelegante capella do Coração de Jezus está recebendo madeira; é uma obra publica de aperfeicoado gosto; figura, segundo o juizo insuspeito dos que a visitam, quando acabada, no numero das primeiras igrejas de nosso Estado!

Ao cidadão Ten. Cl. José Thomás cabem louvores pela boa, regular, e solicita administração do serviço da dita capella! Parabens!

— De passagem para o Príncipe, onde vai assumir o exercicio da Promotoria, esteve entre nós o illustre democrata — o cidadão academico Jannucio Filho. Desejamos-lhe uma feliz carreira publica.

— Até breve...
Napoleão.

SOLICITADAS

Estado da Parahyba
SANTA LUZIA DO SABUGY, 13 DE DEZEMBRO DE 1889.
Cidadão Redactor d' O Povo.

Referal que esteja a impo-

rtunarios com publicações no vosso conceituado jornal; Orgão de publicidade mais proximo desta localidade, que galhardamente ha defendido as idéas democraticas; elle talvez seja o mais lido aqui; a rasão de nossa pertinacia pedindo-vos espaço para assumptos que nos interessam; embora estejamos separados por distinctas circumspereções politicas mal entendida divisã ocom prejuizo do commercio e das industrias.

Em quanto as tradições da monarquia apagam-se da memoria dos povos, a Republica recebe unanimes adhesões; hoje mesmo com esplendido comparcimento dos nossos concidãos installou-se o Club republicano Santa-Luziense, conforme haviamos annuciado no O Povo de 21 d'Abril deste anno, succedendo que não se realizou a installação do Club a 8 do corrente por motivos forcosos que foram escolho á satisfação do nosso compromisso para esse dia.

Reunido numeroso concurso de cidadãos em casa de residencia do cidadão Manoel Maximiano da Nobrega, foi acclamado presidente da reunião o venerando Cap.º Manoel Alexandred'Araujo Guerra. Em seguida usaram da palavra diversas pessoas do partido republicano o fim da reunião, para entender-se com o Governo sobre os negocios da localidade, concluindo o cidadão Francisco Leoncio da Nobrega por indicar para organisação do Club os nomes dos cidadãos Manoel Alexandred'Araujo Guerra, Manoel Avelino da Nobrega, Belizario Machado, Manoel de Moraes Rocha, José Claudino da Nobrega, Antonio Marcellino, Abdon Nobrega, Manoel Dantas Trindade, Joaquim Estanislau, Idelfonso de Medeiros, José Matheus, Sebastião Ferreira e Antonio Liberalino. Finda a leitura da indicação, estrepitosa salva de palmas e unisonos bravos se fez ouvir como signaes de approvação; a banda de musica executava linda composição marcial, lavrando-se uma acta em que assignaram os circumttantes.

Concluidos os trabalhos, sahio em passeiata o Club com numeroso acompanhamento, erguendo vivas á Republica do Brazil, ao Estado da Parahyba, ao Club republicano Santa-Luziense e ao Povo, dissolvendo-se a reunião em frente a casa do cidadão presidente do Club onde a musica tocou maviosas composições de seu repertorio. Paz e fraternidade, cidadão.

Abrahaão.

A VISO

Collectoria

Tendo de prestar minhas contas a Thezouraria no principio de Janeiro vindouro, aviro a aquellas pessoas que se acham em atraso nesta repartiçã, a virem satisfazer seus debitos até o dia 31 do corrente mez, sob pena de irem seus nomes para a mesma Thezouraria como devedores a fazenda do Estado, sujeitos assim ao executivo da lei.

Aquellas pessoas, que ainda não pagaram a matricula dos gados no corrente anno, pelo mesmo modo venham tirar setas talões até o mencionado dia 31, em quanto acham-se somente sujeitos a multa de 12%.

Cidade do Príncipe, 16 de Dezembro de 1889.

MANOEL FERNANDES DE ARAUJO NOBREGA.
(Collector de Rendás especiaes)

Avizo

O proprietario João de Freitas Lyra, residente no termo da Villa do Triumpho, PROTESTA pelo presente AVISO contra qualquer negocio que se fizer sem entendencia sua sobre o sitio «S. Jeronimo» da freguezia do Caicó, pertencente ao seu sobrinho Jeronimo Gomes de Brito, conhecido por «Môço», o qual he deve não pagou a quantia, pela qual já começou a ser accionado em juizo e que, não possui outro objecto alem do sobredito sitio, e, portanto, não tem outra coisa para satisfazer o seu debito.

Triumpho, 4 de Dezembro de 1889.

João de Freitas Lyra.

ULTIMA HORA

O governo provisorio da Republica Federativa do Brazil publicou um decreto, resolvendo do modo mais generoso e satisfactorio, o palpitante problema da grande naturalisação.

E' o seguinte telegramma, que o emerito governador deste Estado expedio a todos Juizes de Direito:

«Natal, 15 de Dezembro de 89.

«Juiz de Direito do Príncipe.

«Grande naturalisação feita.

Decreto hoje, 15, que todos os Estrangeiros são cidadãos Brasileiros da data da proclamação da Republica, salvo recusa. Todos os Estrangeiros serão considerados brasileiros após 2 annos de residencia, e gozarão de todos os actos civis e politicos a excepção do de chefe do Estado, salvo recusa.

«Faça dar a maior publicidade.

«O Governador do Estado do Rio Grande do Norte — A. Gordo.»

Imp. na Typ. RENAUD. — Caicó.

Assignaturas
PARA QUALQUER PARTE
POR ANNO 5\$000
SEMESTRE 3\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 200rs.

Condições
As assignaturas começam em qualquer dia, terminam sempre em fins d'Agosto ou Fevereiro.

O POVO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redactor principal — MANOEL DANTAS.

Publicações
Todo e qualquer artigo para ser publicado, só se aceita até as 5^{as} feiras às 12 horas.
As publicações de responsabilidade só são acceptas depois de responsabilizadas.

Imprime-se esta folha na Typ. de José RENAUD, à Praça do Mercado n.º 1, Príncipe.

Cidade do Príncipe, Sabbado — 28 de Dezembro de 1889.

“O Povo” é a folha de maior circulação na provincia do Rio Grande do Norte.

EPHEMERIDES ALMANAK

DEZEMBRO (Tem 31 dias)					
Domi.	1	8	15	22	29
Segu.	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	31
Quart	4	11	18	25	
Quint	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabba	7	14	21	28	

PHASES DA LUA
Cheia a 7—Ming. a 15—Nova a 22—Cresc. a 29.

O POVO

PRINCIPE, 28 DE DEZEMBRO.

A vida sertaneja

IV.

TRABALHO E INDUSTRIA

Fallar do trabalho sem associar-lhe a industria é quasi um contra senso, porque no turvelinho da vida humana essas duas ideias exprimem a mesma cousa. O trabalho é a força, a industria é o pensamento; o trabalho é a actividade material, a industria é a actividade intellectual; o trabalho é a força physica, a industria é a força psychica.

E' por isso que o operario é um philosopho que comprehende e doma por meio da industria applicada ao trabalho os segredos da natureza.

Nos paizes cultos, ao lado do campo rustico onde o aldeão faz rotineiramente as suas plantações, eleva-se a fabrica onde a industria aperfeiçoa e multiplica o trabalho manual.

Podessemos nós, no estudo das manifestações da vida sertaneja, ver essas duas ideias — trabalho e industria — perfeitamente associadas. Infelizmente, ainda andam distanciadíssimas. A industria, na concepção geral de sua significação, é

completamente desconhecida nos nossos sertões.

Será porque o povo sertanejo por indolencia ou inactividade seja refractario ao progresso?

A actividade, a coragem, o heroismo com que o sertanejo affronta o trabalho mais arduo, ás vezes morrendo á fome sob a acção de um calor ardentissimo, destroem esse conceito, si por ventura já foi formulado.

O espirito do povo sertanejo é apto para acceptar promptamente qualquer melhoramento.

Quando se vê acossado pelas secças lança mão de recursos, inventa meios de resistencia ao terrivel flagello, e quanto mais difficil torna-se a crise, mais forte e mais ampla se torna a iniciativa sertaneja.

Por tanto o sertão é um campo aberto á industria a qual pôde trazer o melhoramento e o bem estar á esse povo laborioso e que não teme o trabalho por mais arduo que seja.

O erro dos sertanejos tem sido não ir em procura da industria e estragar-se n'um trabalho improductivo; porem o sertanejo com o bom senso de que é dotado aceitará facilmente qualquer ensinamento, qualquer innovação que lhe venha de fóra, uma vez que mostre claramente um bom resultado pratico. O espirito rotineiro que ainda predomina em nossas classes sociaes não é uma resultante da indole sertaneja, é uma consequente do estado de ignorancia em que laboram os nossos conterraneos.

Esse espirito rotineiro é um impecilho ao estabelecimento de certas industrias, que sendo de um resultado vantajoso, esse resultado não está patente á primeira vista.

Quem examinar o solo do sertão principalmente n'uma estação secca fica impressionado pela aridez, a escabrosidade de sua conformação. Mas atravez dessa crosta resequida, onde parece só habitar a morte ha um thesouro immenso. Os mineraes são abundantissimos em todo o sertão. Muitas minas têm sido descobertas naturalmente. No municipio do Prin-

cipe, no lugar denominado Cavalcante, ha uma mina de ouro de que já se fez alguma extração. Em Curraes Nôvos ha uma mina abundante de enxofre de que se faz grande extração e uma outra descoberta de ferro metallico. Existem conhecidas minas de ferro em grande quantidade, de prata, de gesso, estanho e jasidas de carvão de pedra.

Se houvessem meios facéis de transporte só o fabrico da cal era uma grande fonte de riqueza. Nós consumimos, cal ordinaria de Lisboa, quando em nossos tempos serras quasi formadas de pedra calcarea que podiam fornecer o paiz inteiro.

Lancemos as vistas para essas industrias que podem se adaptar ao nosso meio.

Ha uma tendencia nos sertanejos de abandonar o torrão natal em busca de melhor meio de vida. Essa tendencia perniciososa, causa morbida de um organismo enfermo, demonstra que o sertanejo está cansado de trabalhar, e nada vendo no presente, não tem esperança no futuro.

Combatemos essa descrença fatal, e o sertanejo expatriado de seu solo, quando adquirir pela pratica da experiencia a comprehensão dos melhoramentos materiaes que fazem a estabilidade de nossa vida e a garantia do nosso futuro, volte á ella e dedique-lhe a somma de conhecimentos de que está dotado na certeza de que o trabalho de accordo com a industria farão sahir desse sertão, que é considerado por muitos como um lugar de martyrio, uma vida noiva, do mesmo modo que de um deserto arenoso brota um oasis verdejante.

E' preciso que uma propaganda activa levante a iniciativa dos sertanejos para trabalharem pelo melhoramento do solo que lhes deu o berço e chame a attenção das forças exteriores que podem encontrar entre nós um meio de se empregarem productivamente.

Manoel Dantas

TRANSCRIPÇÃO

Situação actual do Rio Grande do Norte

(Continuação do n. 42.)

I

Tem a provincia, como tive occasião de mencionar, uma ferro-via que vai do Natal á villa de Nova-Cruz, na extensão de 120 kilometros em trafego, passando pelas cidades e villas de S. José, Goyanhua, Canguaretama e varios pontos intermedios, e ao lado dos valles de Pitinbú, Cajupiranga, Capió, Pary, Cunhahú e Curimataú, de que já fiz especial resenha em artigo anterior.

Percorri toda a extensão da ferro-via referida, e posso affirmar, tanto quanto é possível ao meu fraco entender, que a mesma se acha satisfactoria e convenientemente servida de boas estações, officinas e mais material necessario; como estrada de bitola estreita, não conheço cousa melhor nem melhoramente servida.

Graças á obsequiosidade do seu superintendente o Dr. John Morant pude obter outros dados e informações acerca do ferro-via de Natal a Nova Cruz, e quaes verão no documento seguinte:

Natal, 12 de Abril de 1889.

Illm. Sr. Dr. Amaro Cavallanti.

Em resposta á carta que V. S. me dirigiu, tenho a honra de responder-lhe. Quanto ao questionario 1.º e 2.º a renda da estrada de ferro nos trez ultimos annos foi aq'abaixo verã.

Quanto ao 3.º — Quaes os motivos dos deficits?

A zona atravessada pela estrada de ferro não tem população bastante para produzir viajantes nos trez, consequentemente, a renda devida aos passageiros é minima; somente os valles que são atravessados pela estrada são cultivados, e apenas em pequena escala, os taboleiros entre estes pontos de cultura e população sendo

esteréis, por estas razões a zona não produz trafego bastante para o rendimento da estrada.

Quanto ao 4. — *Quai e somma annual recebida do Governo nos termos do contrato?*

Não posso responder pela razão, que todas as transacções financeiras são realizadas em Londres, entre o Representante do Governo Imperial e a administração da estrada de ferro allí estabelecida.

Quanto ao 5. — *Se vejo vantagem actual no desenvolvimto da linha existente?*

A ligação desta estrada com a de Conde d'Eu e a do Limoeiro produziria um crescimento na receita de passageiros, e também de mercadorias, uma vez que os impostos interprovinciaes fossem abolidos, e também a construção da estrada de ferro de Ceará-Mirim, como ramal desta estrada, deveria produzir bons resultados.

Sou de V. S., attento, venerador, criado e obrigado. — John H. Morant, superintendente.

Receita da ferro-via:		
	1. semestre	2. semestre
1886	20:417\$910	50:250\$880
1887	32:816\$700	45:454\$130
1888	29:603\$820	43:034\$250
As despesas da mesma ferro via foram:		
	1. semestre	2. semestre
1886	105:176\$861	101:630\$591
1887	95:561\$888	91:275\$566
1888	74:360\$467	77:187\$591
Total		

Em relação ao importante assumpto de estradas de ferro, necessarias ao desenvolvimto economico do Rio Grande do Norte, aindo fallarei, depois, mais detalhadamente.

— O telegrapho terrestre já atravessa todo o territorio da provincia, pondo esta em communicação, tanto com as provincias do Sul como do Norte. A estação telegraphica da capital, que tive occasião de visitar, — se acha estabelecida em local assás conveniente (na parte central da cidade), e é servida por pessoal, inteiramente habilitado.

Segundo as informações, que pude recolher e tenho exposto, de modo embora pouco detalhado, a cerca de todas as condições principaes da vida economica de minha provincia, a verdadeira conclusão a tirar é esta:

A provincia do Rio Grande do Norte, com o seu solo fertilissimo, com os seus valles uberimos, na grande extensão de

sua costa maritima, abundantissima de peixe e servida de portos, nas suas inesgotaveis salinas, nos productos constantes das suas industrias ordinarias, notadamente a pastoril e agricola, tem, sem duvida, elementos certos e bastantes, não só para sustentar uma vida economica, verdadeiramente satisfactoria e autonoma, mais ainda, para servir de base permanente ao seu desenvolvimto e progresso.

(Continua.)

A. GAVALCANTI.

NOTICIARIO

Constituição federal—

Foi nomeada uma commissão, composta do conselheiro Saldanha Marinho, presidente, Drs. Americo Braziliense de Almeida Mello, vice-presidente, e Antonio Luiz dos Santos Werneck, Francisco Rangel Pestana, José Antonio Pedreira de Magalhães Castro, vogaes, para elaborar um projecto da constituição da Republica dos Estados Unidos do Brazil, afim de ser presente a assemblea constituinte.

Cartas de naturalisação—

Por decreto expedido pelo ministerio do interior foi regularizada a expedição de cartas de naturalisação, quer concedidas pelo governo Central, quer pelos governos dos Estados.

Marechal Deodoro —

Convidados a conferenciar acerca do estado de saude do Sr. Marechal Deodoro da Fonseca, reuniram-se no dia 28 do mez findo na casa de residencia do illustre chefe do governo provisório os Drs. Martins Costa, José Silva, Julio de Moura, Francisco de Castro, Gross, Monteiro de Azevedo, Garcez Palha, Faustino e Freitas Henrique e depois do necessario exame diagnosticaram a molestia do Sr. Marechal como nevrose, sem caracter de gravidade, nada encontrando que indicasse a existencia de affecção cardiaca.

Reconheceram aquelles factivos que o tratamento tem sido bem applicado e que o doente encaminha-se para breve e completo restabelecimento.

A molestia do Sr. Marechal Deodoro não o tem impedido absolutamente de exercer as importantes funcções de seu cargo.

Asseio publico —

Ha 15 dias que grassa nesta cidade uma febre, cujos symptomas a principio sem gravidade, tem ultimamente apresentado um caracter que faz recear o apparecimento de uma epidemia. As condições de salubridade

são as peiores possiveis, e é de toda a conveniencia que a Câmara providencie para que sejam removidos ou encinerados os montes de lixo que se vém em alguns pontos da cidade.

Urge também que mande abrir cacimbas e conservar-as limpas.

Imprensa — Recebemos "A Ordem", n. 155, jornal que se publica em Maceio.

Traz estampado em sua pagina de honra o retrato de um dos filhos mais distinctos do Estado das Alagoas, o cidadão Pedro Paulino do Fonseca, governador cujo tino e moralidade tranquilisam o povo alagoano a respeito da paz e engrandecimento de que vaes gosar de ora em diante esse Estado.

Retribuiremos a visita.

— Também veio ter ao nosso escriptorio o "Reformador", organ da federação espirita brazileira, periodico quinzenal, que se publica no Rio de Janeiro.

A pesar de nao abracarmos as ideias philosophicas que elle defende, reconhecemos o rigor da logica e a clareza de sua argumentação sobre as questões sociais que agitam agora nossa Patria.

— Igualmente recebemos a visita da "Revista Typographica", n. 75, o qual, como sempre, veio cheio de interessantes e instructivas noticias.

De fome — No dia 23 do corrente cahiu na Praça do Commercio (?) uma pobre mulher que viera do Jardim de Piranhas á procura de trabalho ou soccorro que a livrasse de morrer de fome.

Nas condições dessa infeliz sabemos que estão muitas familias, a quem o governo nao poderá com o seu abandono condemnar a peor das agonias— a fome.

Conde d'Eu— Lêse na Gazeta da Tarde, de 18 do corrente, n. 313:

«O Conde d'Eu, ao receber a communicação do decreto que concede 5.000.000\$ para despesas de viagem e installação do snr. D. Pedro de Alcântara, exclamou:

«Outra coisa não era de esperar de um governo de Rui

Barboza, de Benjamin Constant e de Quintino Bocayuba, nossos amigos.»

Fasto barbaro— Na povoação de Flores deu-se um facto horroroso.

Existia allí um casal que vivia na mais plena paz.

Manol Joaquim da Natividade, não contente com manchar a harmonia conjugal deste casal, intentou dar fim ao chefe do mesmo, Francisco Pedro, o que realisou friamente a 27 de Outubro com uma pancada tão forte que matou instantaneamente o infeliz. Em seguida com a mulher do morto occultou o cadaver dentro de um quarto e á noite sepultou-o num roçado proximo.

Começando a apparecer suspeitas quanto ao desaparecimento do morto e tendo o assassino ameaçado matar a mulher se descobrisse o facto, esta procurou o cidadão Sebastião Toscano e revelou-lhe o crime.

Esse cidadão em falta de authoridades policiaes, prendeu o criminoso e deu parte a justiça publica. O Promotor Publico do Jardim, apenas teve conhecimento do facto, seguiu para o local do crime e procedeu rigoroso inquerito.

Festa do Rosario —

Com toda solemnidade e grande concorrencia de fieis teve lugar hontem a tradicional festa do Rosario. Graças aos esforços do nosso mui digno pastor o Revm. Vigario Amaro Theot, houve novenas e tres missas cantadas, e em todos os actos religiosos o templo esteve bem decorado e illuminado.

O infatigavel thesoureiro mais uma vez revelou que o seu amor pela religião do Redemptor vaé se acrysolando na proporção das dificuldades que vão surgindo, e o povo deu uma prova de que encontra diante do altar algum lenitivo ás suas afflicções.

Uma velhinha—

Lê-se na Provincia do Recife: «No bairro de Monbuca, — uma legua distante desta cidade, existe ainda uma mulher por nome Gertrudes que assistiu, na cidade de Jacarehy, onde morava com seu pae, ás festas que se realisaram por occasião do baptisado de D. Pedro I, pae de D. Pedro II.

Contava ella, nessa epoca 12 annos de idade recorda-se perfeitamente dos factos desse tempo, os quaes refere com muita clareza.

Esta mulher carregada de annos goza de todas as faculdades. Tem boa disposição para comer, diz ella, e dorme somnos tranquillos.

Apezar de sua avançada idade, ainda trabalha em louças de barro, o que faz com perfeição. Algumas vezes vem a Itatyba.

recebe suas esmolos, e volta para sua casa, fazendo essa viagem a pé!

Ella diz que já está cansada de viver neste mundo; porem espera resignada o termo de seus dias.

Arrematação—A Commissão de soccorros desta cidade procederá no dia 1.º de Janeiro a arrematação de 150 saccoes vasioes.

A arrematação terá lugar à frente do edificio onde funciona a mesma commissão.

Sublevação— Por telegrapha particular soubemos que na capital da Republica dos Estados Unidos do Brazil sublevaram-se alguns soldados; os quaes foram immediatamente presos.

A ordem publica não foi alterada.

Imposto sobre a imprensa—O parlamento francez reconhecendo o grande beneficio que presta à sociedade o invento de Guttenberg, projecta abolir o imposto sobre a imprensa.

É um acto digno de imitação no nosso paiz, onde os estabelecimentos typographicos são raros e lutam com grandes dificuldades.

Fallecimentos— Falleceu na cidade do Jardim a Exm.^a D. Niomizia, virtuosa esposa do nosso amigo Capm. Felinto Elycio de Azevedo; a quem apresentamos os nossos pezames.

—Tambem falleceu na villa de Serra Negra, o nosso prestimoso amigo Capm. Antonio Gomes Monteiro, um dos cavalheiros mais distinctos daquella terra.

A sua illustre familia os nossos sentimentos.

FOLHETIM

Mlle. ABISAG

CATULLE MENDES

TRADUÇÃO DA

MUSÁ POPULAR

(Continuação do n. 42)

Todos conhecem o que mais de uma vez se tem passado na pequena residencia da avenida Hodhe, que tem trez entradas. Ninguem ignora porque mysteriosa aventura uma criada normanda foi encontrada certa manha, no fundo da habitação, com um lenço amarrado na bocca e as mãos ligadas de cordas! Os vicijs do general não se limitam ao crime: — são singulares e horrosos.

—Interrogado, nos bastidores dos theatrinhos, ou nas cavallarias do Hippodromo, as raparigas que ignoram o que seiam a verdade e as reticencias.

Soccorros publicos

O Governador deste Estado officiou a digna commissão de soccorros desta comarca para com urgencia mandar buscar 400 saccoes com farinha de mandioca, afim de distribuirl-as pelos indigentes empregados no trabalho do edificio que se está construindo, e consta-nos que deixou de mandar o dinheiro necessario, por que não havia chegado ainda à Capital a verba destinada aos soccorros publicos, mas que está no designio de não deixar morrer de fome os seus governados que tiverem direito a caridade publica.

Louvamos esse acto de humanidade revelado pelo distincto governador, e confiamos que o seu procedimento será muito differente do dos ultimos presidentes da provincia.

Sabemos que a Nação mais do que nunca precisa economizar, e muito, mas urge soccorrer a pobreza e de modo que os dinheiros publicos sirvam só para os necessitados e não para os encarregados de distribuirl-os, como succedia até então em quasi todas as comareas.

Felizmente a commissão desta comarca está agora confiada a caracteres nobres, a cidadãos de toda probidade, e cujos corações se confrangem ao ver os soffrimentos de seus semelhantes.

Governador— Sabemos que o digno governador officiou a commissão de soccorros, pedindo que fizesse um orçamento do que havia de se dispender durante uma quinzena, afim de que elle podesse em periodos certos fazer a remessa do que fosse necessario para soccorrer aos indigentes.

A pobreza estava e está a cair de fome, e era impossivel ad-

As mais temerarias não te contarão sem grande embaraço as ceias duvidosas e as festas que Glinckosch lhes offereceu em logares muito suspeitos. E que quadros pendiam das paredes! que desenhos espalhados sobre os moveis! e de que comedias foram ellas as agrizes!

Duas ou tres unicamente ousarão confessar estas coisas, perturbando-se e corando algumas vezes. Actualmente as mais descaradamente intrepidas, que procuram aventuras, não pensam em ir a habilitação de tal homem, apesar dos engodos promettidos, porque a perversidade de suas existencias accentuou-se ainda mais, desde que os annos lhe aboliram definitivamente as forças. Pois bem; este monstro hediondo, vil, terrivel, de quem as prostitutas têm medo, uma creança de dezto annos apenas, pura e tão bella: — sim! a que acabaste de ver ha pouco, veio sofferecer, certa manha, de motu proprio,

mittir que um governo que se tornou tão generoso para com o monarcha deposto, se tornasse immediatamente demasiado avaro para com os miseros famintos,

Louvores, pois, ao cidadão que não esquece a tranquillidade e o bem estar dos seus governados, nos quaes já era enorme o descontamento.

MISCELLANEA

Eis alguns dados interessantes sobre Edison e sua familia.

Os Edisons são originarios da Hollanda onde eram molleiros de paes a filhos, quando o ultimo emigrou para a America em 1730.

A longevidade é excepcional na familia. O bisavô do celebre inventor morreu com cento e dois annos e o avô com cento e tres. Seu pae que vive ainda, e carrega bem os seus oitenta e cinco é de uma força pouco commum. Mede seis pés e duas pollegadas.

Um sabio gastou mais da metade da vida a averiguar que o nevoeiro de Londres pesa 6,000 toneladas e esse nevoeiro contem em suspensão atomos de carvão que no fim de um anno, todos reunidos, produziriam alguns milhões de libras sterlingas.

CORRESPONDENCIA

Cidade do Jardim, 20 de Dezembro de 89.

Cidadão Redactor. Prosigo na minha tarefa de noticiarista.

sem ser solicitada, resolutamente, e, á noite, — infame Abisag! — dormiu junto do abominavel velho!

Interrompi Valentim com um gesto de horror.

— Não, não! é impossivel!! Para que teria ella feito isto? O inexplicavel não é verdadeiro!

— Mas, quem diz que o procedimento de Mlle. Abisag seja realmente inexplicavel? Escuta ainda e convence-te de que na vida ha ainda outra coisa que não castos juramentos e ingenuos abandonos, sob um tecto de roseiras, que olhar ousa apenas beijar, amorosamente.

«Ser bella é o que ha de melhor, e, certamente, a belleza, o encanto, a mocidade devem ser dados a alguem capaz de possuil-os.

(Continua)

Com profunda magoa vos sci entifiso do fallecimento da mulher de cidadão Felinto, que como vos disse na passada, estava gravemente enferma.

Victimada por crueis padecimentos d'uma hemorrhagia consecutiva, falleceu na primavera dos annos.

O seu passamento que teve lugar na noite de 11, no sitio Sembrio, deixa inconsolavel seo presado marido, e, pais, bem como um vacuo empreenchivel no coração de todos que, de perto, a conheceram.

— A's 9 da manha de 12 teve lugar a inhumação do seo cada-ver no cemiterio publico.

— A sua desolada familia sentimentalizamos. Corre ter fallecido o cidadão Joel Esdras, vigariô do Picuy, a ser verdadeo infausto boato, nossas condolencias a sua numerosa familia.

Na madrugada de hontem falleceu nos suburbios desta cidade o cidadão João, filho do velho Catingueira, moço morigerado, e muito estimado da familia; deixa seus velhos paes que o idolatravão como o arrimo de quatro irmães solteiras, imersos na mais profunda dor, e saudade; a estes, e a sua familia nossas condolencias.

— Tambem partio nesta semana a octagenaria Severina; luctou bem, mas partio!! A terra lhe seja leve!

A quadra é melindrosa, quiçá perigosa!

A fome, peste e guerra ameaçam o aanniquillamento parcial, considerando em guerra esse freaesy que inquieta os espiritos, em vista das vexações e agruras. esse contraste de idéas novas que, na actualidade preoccupa o povo admirado, embora authomatica e passivamente!!

Vamos mal — o estado sanitario periga e a fome levanta o grito de soccorro.

— Seguiu para Flores o solcito e talentoso Promotor a syndicar o boato d'um assassinato alli clandestinamente perpretado, segundo se diz — ha mez ou dias, inhumando o assassino sua victima em um rogado. Consta já se ter pegado na ponta do nõgordio, requisitando a Promotoria força para manter a ordem publica, agitada pela gravidade do facto delictuoso!

Essa Flores, «tão pitoresca,» pelos feitos disputara um lugar d'honra!!!

Na saguinte darei conta dos pormenores desse attentado sanguinario, e do resultado das pesquisas e diligencias officiaes. Como observador calmo e severo tenho passmado as vezes ante os acontecimentos modernos, mas ante as que se referem a

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

mutação rápida do regimen governamental, mas ante os que dizem respeito a alluviaõ d'allusões rapidas.

Na mrrcha dos grandes acontecimentos é sempre uso e temeridade antecipar juisos, por isso pacivamente aguardo o resultado da boa orientação dos homens do Governo. Muito confio que os generaes do leme republicano salvarão os nossos direitos e dignidade nacional, tão descuidados, e abatida pelo systema sybrido que se acentou no memoravel 15 de Novembro!

Não resta a menor duvida, a republica neste Municipio encontrou terreno fertile e productivo nos corações brazileiros dos seus municipes, com cuja cooperação leal e sem reserva poderá o Governador do Estado federal do Brazil contar para defeza da honra nacional.

—A novo elegante capella, de que na passada tratei, na semana vindoura receberá telhas na Capella mor!

O povo, nú e crú na frase dos antigos, em seus reclames enternecedores supplica do patriótico Governo — alimenta roupa e remedios! Tresentas sacas com farinha de mandioca q' esperão de Macau — não darão para nada.

Cidadão Governador deste Estado, vossa missão é sublime e penosa ao mesmo tempo, salvai — as vidas de vossos concidadãos — ameaçadas pela fome, peste, e guerra, em uma palavra — pela Miséria!!

Saude e fraternidade.
Até breve.

Napoleão.

SOLICITADAS

Antonio G. Monteiro

A humana creatura
Nasce e soffre ate' morrer.
CORIOLANO.

Já não vive o cidadão Antonio Gomes Monteiro, pae de nosso presado amigo Joaquim Gomes Florentino.

Havia alguns mezes que o anjo da morte adejava-lhe em torno, e segredava ao coração de seus amigos e parentes — palavras de alem tumulo.

Mas, por fim, parecia que a saude voltara a garantir por mais tempo a existencia preciosa do illustre cidadão. Poderem que vida? Vida nas fronteiras da sepultura!

Sessenta annos de exilio na terra!

Eis tudo: alem uma campã e tres filhos — ternas parcelas de sua alma!

Mais podia viver no tempo.

Viverá eternamente na memoria da familia e dos amigos, que, com voz entrecortada, lamenta o passamento prematuro do esposo devotado, do pae carinhoso e desvelado, do filho sem rival e do amigo exemplar pela sua educação e incotestaveis virtudes, que constituiam o thesouro mais inestimavel de suas eternas afeições e de verdadeira caridade.

Ah! quanto a vida é perfida! A cada passo que damos, ella nos força a semear um pedacõ de nossa alma ao longo da estrada!

O nosso amigo Antonio Gomes deixou immortaes saudades e um nome sempre lembrado.

Nossas fronte attribuladas curvam-se sob as ramas sombrias de um esguio cypreste plantado á beira de um tumulo veneravel!

O que nos resta agora? Curvarmo-nos ante a cruz da Redempção e orarmos fervorosamente pelo descanso eterno daquelle, cujo peito generoso foi tantas vezes apertado pelos entes que mais caros lhe eram!

Ao meu amigo Joaquim Gomes Florentino e seus cunhados apresento os meus sentidos pezaes, garantindo-lhes que, em quanto uma lagrima treme sobre minhas palpebras e cae-me sobre as faces que o soffrimento descora, murmuram os meus labios piedosamente:

*Requiam eternam dona ei,
Dominum, et lux perpetua luceat ei.*

Cidade do Principe, 24 de Dezembro de 1889.

Francisco Lustosa Cabral.

VARIEDADE

No combate

O echo rebõa
Além, n'amplidão;
No espaço resõa
A voz do canhão.

Um triste gemido
Se ouve então
E' Um homem ferido
Que tomba no chão.

As hostes golpeiam,
Sem tregoa, sem fim
Os corvos se alteiam,

Soltando grasnados,
Mirando os festins
Que veem preparados.

13—10—86.

Mario.

EDITAL

O Dr. José Peregrino de Araujo, Juiz de Direito da comarca de Serido, etc.

FAZ saber que em telegramma de 15 do corrente mez lhe communicou o governador deste Estado, que nessa data foi decretada pelo Governo Provisorio a grande naturalização, sendo, em virtude considerados cidadãos Brazileiros, desde a data da proclamação da Republica, todos os estrangeiros então residentes no Brazil, e para o futuro após dois annos de residencia, e gozando em ambos os casos de todos os direitos civis e politicos, a excepção de ser chefe do Estado, salvo recusa. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente edital que será affixado no lugar mais publico desta cidade e publicado pela imprensa local. Cidade do Principe, 19 de Dezembro de 1889. E eu Ignacio Gonsalves Valle, Escrivão o escrevi.

JOZÉ PEREGRINO DE ARAUJO.

ANNUNCIOS

BANCO DO BRAZIL

O Bacharel Petronillo da Santa Cruz Oliveira encarega-se de levantar empréstimos para auxilio da lavoura perante o Banco do Brazil, fazendo por si as despesas necessarias, si for preciso.

Escriptorio Rua do Imperador n. 69—1. andar, e residencia na Jaqueira, sitio proximo a estação da linha ferrea.

RECIFE

RIO GRANDE DO NORTE

Fabrica de fiação e tecidos

DO
NATAL

DE
J. BARRETO & C.

Já são bem conhecidos os algodões desta fabrica preparados com

ALGODÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE
e de preferencia o do SERIDO, reputado o melhor, recommendam-se pelo bem acabado do trabalho, que lhes dá uma

FORTIDÃO SEM COMPETENCIA.

Fabricam-se por ora ONZE MARCAS de algodões brancos, lizos e trançados que se vende á
PREÇOS BARATISSIMOS, COM GRANDES DESCONTOS.
Fornece-se preços correntes a quem pedir.

J. BARRETO & C.

COMMERCIO

Feira de 22 de Dezembro

Carne de sol	kilo	\$500
Toucinho	"	\$500
Assucar de 1 ^a	"	\$480
Café	"	\$900
Arroz	"	\$280
Farinha de mand.	litro	\$140
Gomma		\$240

Milho	"	\$180
Feijão (macassa)	"	\$160
Sal	"	\$060
Rapadura Cariry (uma)		\$220
" Brejo	"	\$100
Courinhos cort. (cento)		60\$000
Pelles de cabra	"	96\$000
" " ovelha	"	45\$000
Solla (meio)		2\$500
Aguardente (canada)		2\$000

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL